CRÓNICA

DA

Ordem dos Frades Menores

(1209-1285)

VOL. II

CRÓNICA

DA

Ordem dos Frades Menores

(1209-1285)

Manuscrito do século XV,
agora publicado inteiramente pela primeira vez
e acompanhado de introdução, anotações, glossário
e índice onomástico

POR

JOSÉ JOAQUIM NUNES
Sócio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa

VOLUME II

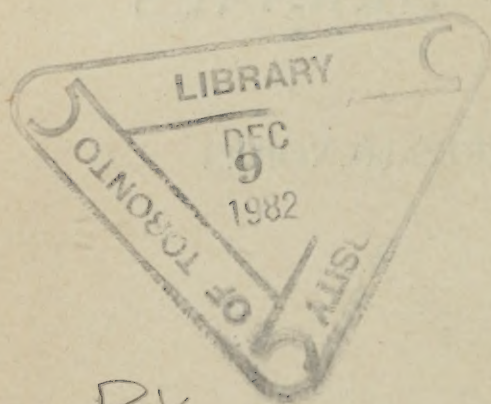
COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1918

CARONICAS

DOS

MINIISTROS GERAAES

DA

ORDEM DOS FRAIRES MENORES

Aqui se começa a vida de frey Johan Paremte, que ffoy ho segundo geerall da Ordem de sam Framçisquo.

O segumdo geerall da Ordem foy frey Joham Paremte da çidade de Castellana da provemçia romana (1), homem justo e esprituall, respramdeçemte verdadeiramente em ofiçio de padre, o quall foy enligido, [sendo] ministro de Espanha, em no capitulo geerall çelebrado em Porçimcolla, mais em que anno foy feito nom se acha claramemte.

E este emtrou em na Hordem por esta ocasiom. Ca, como fosse sabedor de dereito e juiz em na çidade Castelana, estamdo elle hũua vegada miramdo em hũua feestra, vio huum homem que guardava porcos e nom nos podya emçarrar e por emsinamento doutro, seu companheiro, que sabia ençarrar os porcos, por estas palavras começou a dizer: Porcos, emtrade ao castello, asy como os sabios de dereito e os juizes emtram em no inferno. A quall coussa dita, logo aquella multidom de porcos, sem dar grunhidos, emtrarom demtro. E o frey Joham Paremte, veemdo esto e ouvymdo, foy ferido do temor de Deus e emtrou em na Hordem dos fraires menores com huum seu filho.

(1) No latim *de Florentia ... de Provincia Tusciae.*

E, como fosse ministro d'Espanha e ajumtasse em Soria, çidade do regno de Castela, o capitollo de toda Espanha, estava o poboo em gramde perigro de sequidade e rogarom-lhe que elle e os outros fraires que rogase[m] ao Senhor que lhes desse chuva, e diz que, oramdo elle e os outros fraires ao Senhor por a chuva, que logo ganharom graça de chuva avondosa.

Outro sy este geeral foy de gramdes lagrimas e visitou gramde parte da Hordem a pee descalço.

E em no ano do Senhor de mil e duzemtos e vimte e oito, viimdo o papa Gregorio nono persoallmemte a Assis, aas dezoito calemdas d'agosto, em no dia domingo, o bemavemturado padre sam Framçisco com gramde solenidade foy anotado em no martilojo dos samtos.

E este geeral hordenou em no capitollo geerall que o corpo do Senhor fosse posto e estevesse em hũua boçeta de prata ou de marfill demtro de hũua casilha bem çarrada. Mais agora alguuns o colgam sobre o altar em presemça do poboo e algũuas vegadas caae (1) e nom pode seer avido, e nom sem escamdallo, e esto por quebramtadura da corda em que estava colgado e por que topam em ella. Outro sy estabelleçeo que alguum fraire nom fosse chamado meestre ou senhor, mais comuumemte todos fossem chamados fraires. Outro ssy estabelleçeo que nem aposteta fosse reçebido, se da fee fosse sospeito, ou (que) o que em fornicaçom publica fosse caido, ou o revell trespasador, ou corrompedor dos estatutos da Hordem, nem o que, sofiçiemtememte amoestado, nom sse corregesse. Outro sy mandou que alguum noviço nom ouvyse as comfisõoes dos sagraaes, nem o professo, sem leçemça do ministro provimçiall. Este geerall foy emviado a Roma

(1) Tinha-se escrito *acaae* depois o *a* inicial foi apagado.

por o senhor papa Gregorio nono, pera que inclinase a paz e a beemçom aos romãaos, que eram a elle revees. O quall dito geerall, como os romãaos nom no quissesem creer, dise-lhes como em breve lhes avia de viir huum perigro gramde, por que, sse all que nom espamtados por o medo de tall perigro, fossem (1) constrangidos a fazer a paz, que tamto revelmemte recusavam. E depois de pouco tempo asy cr[e]çeo o riio de Tiberis (2) que espamtosamemte çercava a çidade, por o qual espamto os romãaos forom aprimiados de fazer paz e de dar reveremçia ao senhor papa e aa igreja e comprirom o rogo e a prophecia do dito geeral.

Em no año do Senhor de mil e duzemtos e trimta ãnos ajuntarom-se os fraires a capitulo geerall e foy tresladado o corpo do bemavemturado sam Framçisco da ygreja de sam Gorge aa sobre dita (3) igreja, que em seu honor era feita. Mais, segundo que alguuns dizem, amtes que os fraires se ajumtasem por alguuns dias, frey Elias, que fazia a obra da dita fabrica, por poderio dos sagraaes, nom embargamte que o dito frey Joham era presedemte em na Hordem, o (4) dito frey Helias com themor uma[n]all fezo fazer escomdidamente a treladaçom, nom querendo que alguuns soubesem adomde estevesse o samto corpo, esto he, em que lugar da igreja, tiramdo alguuns poucos que o souberom, da quall cousa foy depois gramde ynibiçiom (5) amtre os fraires, os quaaes aviam vindo primçipalmente por veer o samto corpo. Mais frey Helias satisfezo-lhes, alegamdo-lhes muitas razõoes. Empero que com todo este foy feita gramde solinidade. Omde

(1) Entenda-se *seriam*.
(2) Corrigido depois em *Tibri*.
(3) Cf. págs. 55 e 128 do vol. I.
(4) No texto *do*.
(5) Talvez lapso por *indinaçom*, no latim lê-se *turbatio*.

por esta causa tamta multidõoe de jemte foy aly ajumtada das çidades e vilas derrador que, nom podemdo caber em na çidade, se acostavam por os muros (1), asy como manadas de gaados.

E o sobre dito senhor papa Gregorio, que esperavam que avia de vir a esta traladaçom, emviou soplenes misigeiros, por os quaees nom tam solamemte declarou a causa neçesaria por que nom vinha, mais ainda os fez çertos de como huum morto fora resuçitado por sam Framçisco. Outro sy lhes emviou com aquelles misigeiros hũua cruz de ouro de obra de pedras priçiossas, em na quall estava emçarrado demtro em ella o madeiro da cruz do Senhor. Outro sy lhes emviou ornamentos e vassos pertemçentes ao moesteiro da obra (2). Outro sy lhes fez dom e graça de outras muitas cousas, as quaaes forom dadas asy pera feitura da igreja como pera a solinidade. E por quamto el avia posta a primeira pedra em no fumdamemto de aquella igreja, feze-a hisemta, porla autoridade apostolicall, de toda jurdiçam de alguum mais baixo que elle.

E depois da morte de sam Framçisquo respramdeçerom em gramde perfeiçom frey Paçifico e frey Homilde (3), os quaes eram irmãaos e emxemplados em maravilhosa samtidade. E, como huum deles pa[ssa]se de aquesta vida em no lugar de Fusiano, o outro seu irmãao, estamdo em lugares apartados, viio a sua alma sobir aos çeeos por carreira dereita (4). E, pasados al-

(1) Aliás *campos*, como diz o latim.

(2) Deve ser lapso do copista em vez de *ao misterio do altar*, como se depreende do latim que diz: *(ornamenta quoque et vasa) ad altaris ministerium (pertinentia)*.

(3) No texto *Germano, os quaes eram irmãaos, e frey Homilde*, etc.; no latim *fratres Pacificus et Humilis, ambo germani et sanctitate mirabili exemplares*.

(4) Idem *dereito*, no latim *recta (via)*.

guuns anos, aquelle fraire que queda[va] vivo morava em no dito lugar de Fusiiano, homde o outro seu irmãa[o] avia finado. E emtomçe, a pitiçom dos senhores de Brumfemçio, aquel comvemto foy mudado por os fraires a outro lugar, e forom outro sy trela[da]dos de aly os osos dos fraires que estavam aly emterrados. E emtonçe aquelle fraire, tomando os ossos de seu irmãao com gramde reveremçia e be[i]jamdo-os, lavô-os com vinho e emvolvé-os em hũas fermosas toalhas. A quall coussa veemdo os fraires forom escamdalizados delle, por que, como fosse famoso em tamta samtidade, omrrava em tamta maneira os ossos de seu irmãao com afeiçom carnall, segundo criam. Aos quaaes elle respomdya e disse: Irmãaos muito amados, nom creades que eu soo[m] movido por a soo afeiçom carnall fazer tamta reveremçia aos ossos de meu irmãao, mais por que o dia da sua morte, oramdo eu em huum lugar apartado, vi a sua alma sobir a parayso, e poremde a estes ossos, que em paraiso ham de seer postos, faço-lhes esta omrra amte que a outros.

E em no tempo de aqueste gerall, segundo que diz frey Booa Vemtura de Valneo Reall em huum sermom, levamtou-sse amtre os fraires duvida de muitas maneiras de aquellas cousas que se comtem em na regla. E o jerall tinha a rega em nas mãaos, afirmando e dizemdo seer clara e guardable, que de todos se devia de guardar aa letra. E a çima o senhor papa Gregorio nono foy requirido por a declaraçom da regra (1). O qual, asy como aquell que avia sabido a emtemçom de sam Framçisco, o quall avia estado damte elle por a comfirmaçom da regra, declarou-lhes abertamemte as duvidas que della eram naçidas em nas quatro quallemdas da outubro, em no anno quarto do pomtificado

(1) *Pro dubiorum declaratione* — diz o latim.

seu, em no ãno do Senhor de mil e duzemtos e trimta, depois do capitulo de Assis, em no qual avia siido feita a traladaçom do muy glorioso nosso padre sam Framçisquo. E o dito geeral frey Joham foy emtrestiçido por as taaes duvidas, segundo que o põoe elle mesmo frey Booa Vemtura, e leixou o ofiçio do geeralado, o quall ofiçio, segundo que alguuns dizem, teve tres annos louvadamente, e depois que (1) sse quedou em sua simpleza. Empero em outro cabo see lee que governou seis ãnos a Hordem. E a primeira opiniam pareçe a alguuns ser mais verdadeira, porque, depois que el o leixou, por as duvidas que se levamtarom amte da declaraçom da regra, asaz pareçe que ouve elle siido [enlegido] em no primeiro capitulo jeerall depois da morte de sam Framçisco, s. em no anno do Senhor de mil e duzentos e vimte e sete annos, e que ouve leixado o ofiçio em no anno de mil e duzemtos e trimta, em no qual ffoy feita a sobredita treladaçam, e o seu suçesor teve nove, anos o regimento, s. ataa o ano de trimta e nove em no quall vardadeiramente ouve por successor a frey Alberto.

Mais emtomçe he duvida como em que maneira depois (2) de aquell tempo pode o dito frey Joham visitar gramde parte da Ordem a pees descalços. Outrosy, por que frey Helias foy quitado do ofiçio e foy posto este dito frey Joham, por os exçessos que forom cometidos por o dito frey Hellias em edificamdo a dita igreja (3) de sam Framçisco, a qual nom he de crer que foy começada, antes que elle fosse canonizado, a qual canoniza[ça]m foy feita em no ãno do Senhor de mill e duzemtos e xxviii° años. Outro sy, porque de-

(1) Esta partícula deve ter sido motivada pelo verbo *dizem*, pois o latim diz: *et post in sua simplicitate remansit.*

(2) No latim *intra* ou seja *dentro* ou *durante*.

(3) No texto *regra*.

pois da treladaçom de sam Framçisquo se lee em na vida de frey J[u]n[i]pero que ainda era presidemte em no regimento da Hordem o dito frey Joham, quamdo em na festa da Natividade do Senhor o dito frey Junipero deu por amor de Deus as campainhas de prata que puinham em no altar. Mais a estas cousas se pode respomder que o dito frey Joham visitou gramde parte da Hordem, quamdo foy ministro de toda Espanha, mais nom seemdo jeerall. Outro sy, que, por que sam Framçisco estava emterrado em na igreja dos ssagraes, que a dita basilica pode seer começada, amte que elle fosse canonizado, porque fosse (1) sepultado com os fraires, [e] por [que] esperavam que aginha seeria canonizado. Do outro da vida (2) de frey Junipero podesse respomder que frey Hellias algum tempo teve a obra da dita igreja e o regimemto do comvento, mentre que frey Joham era jeerall, e por o contrairo o dito frey Joham, quamdo frey Hellias tinha o regimento, asy que por esta maneira o dito frey Joham, trazemdo largamemte algũuas vegadas as vezes (3) de generall em aquella leitura da vida de frey Junipero pode seer chamado geerall, asy como se nom ouvera leixado ho ofiçio.

Em no ãno do Senhor do mill e duzemtos e XXXVIII° de vomtade de sam Luis, rey de Framça, foy posta em Tolosa a Universidade da theologia por o senhor Romano, que foy cardeall e legado ao regno de Framça, e que ally em Tolosa leessem (4) a th[e[ologia meestres em samta theologia. E por serviço da theologia foy hordenado que fosse liido aly philosophia e gramatica por os meestres; e ouverom de seer dados aos ditos

(1) No texto *foy*, mas no latim *esset*.
(2) Intenda-se *do outro*, isto é, *argumento tirado da vida*.
(3) No texto *vozes*, mas no latim *vices*.
(4) Idem *seemdo leemdo*, idem *legerent*.

meestres por o trabalho çertos marcos de prata por o conde de Tolosa, as quaaes cousas todas forom comfirmadas por o senhor papa Gregorio e seeladas com o seello da sua bulla.

Em no ãno do Senhor de mill e duzemtos e vimte e nove muitos escolares e meestres em t[e]ologia pasarom-se de Paris a Tollosa por causa do estudo e ally os meestres leerom hordena[ria]mente a t[e]ologia.

E como o dito frey Joham foy quitado do ofiçio do geerall em huum lugar se lee (1) que em huum capitulo geeral forom chamados todos os fraires da Hordem por o sobredito frey Hellias, comvem a saber, que se achegavam a elle. E huum dia, emçarrado o geerall com os ministros e custodios em hũua camara, sobrevierom os ajudadores de frey Hellias e, quebramtando a porta do capitulo, tomarom-no e poserom em no lugar do ministro jeerall, dizemdo altas vozes que elle avia de seer ministro jeeral, ao quall sam Framçisco aviia emlegido e feito governador da Hordem, ainda amtes que elle morresse. A quall cousa vemdo o muy homildoso frey Joham, levamtou-se e, choramdo, despojou-se do avito e lamçou-se (2) em terra desnudo [e] renumçiou ho ofiçio, dizemdo nom ser elle digno de tamto regimento. E depois tomou o avito e saio-sse do capitullo e foy elegido o dito frey Hellias, mais por esliçom de roido e força que nom por esliçam canonica. O quall frey Hellias começou de sse escusar fallsamemte, dizemdo: Irmãaos muito amados, nom me ponhades esta carrega, como ja nom posa seguir a vida comũa, nem por as minhas gramdes emfirmidades nom posso amdar de pee. E emtom os seus diserom que comesse ouro e trou[v]esse cavalo, em tall que go-

(1) No latim *De amotione ... legitur.*

(2) Mas no latim *se ... projiciens.*

vernasse a Ordem. E foy feita descordia amtre os fraires, por que alguuns quiriam por geerall ao dito frey Joham, e alguuns quiriam a frey Hellias. E foy feita (1) relaçom ao senhor papa Grigorio, que, ainda que alguuns queriam a frey Joham por geeral, empero que a comunidade da Hordem demandava a frey Hellias e que elle se escusava de a reçeber (2). A quall cousa ouvimdo o senhor papa, comfirmou em no ofiçio a frey Hellias; e emtam os que a elle eram familiares forom emxalçados e os outros atribulados.

Segue-sse a vida de frey Hellias, que foy o terçeiro geerall da Ordem depois de sam Framçisco, e do que se aconteçeo.

Este frey Helias, amtes que o dito frey Joham, tevera alguum tempo o lugar (3) de ministro geerall, por o quall alguuns ho poeem por segundo geerall, o quall assy foy famoso em gramde sabedoria que em toda Ytallia era achado seer poucos iguaaes a elle. Este emviou visitadores e fez (4) visitar as provimçias em gramde estreitura, asy em nas cabeças como em nos nembros. E emtam o ministro geerall quitava e puinha os ministros provimçiaaes, e os ministros aos custodios, e os custodios aos gardiãaes, e os provia das outras cousas (5).

(1) No latim a mais *false*.

(2) O latim diz só *recipere recusabat*.

(3) No texto *tevesse alguum lugar e tempo*, porêm o latim diz: *ante dictum fratrem Johannem aliquanto tempore Ministri locum tenuerat*.

(4) Idem *fazer*, mas no latim *fecit*.

(5) No latim *et de aliis providebat*, o que interpreto *e tomava outras providencias*.

A este frey Helias foy revellado em no comvemto de Fulgino, semdo vivo ainda sam Framçisco, por huum que lhe apareçeo vistido de alvas, que sam Framçisquo aviia de morrer depois de dous anos, e asy acomteçeo.

Este geerall era nom pouco de alto (de) coraçom e por a sabedoria mundanall queria governar muy reçeamemte a Ordem, por a qual cousa era reprendido muytas vegadas de sam Framçisquo.

E este frey Helias, veemdo que frey Guilhelmo de Anglia, que fora (1) leigo [e] em na religiom avia siido perfeito [e] estava emterrado em na igreja de sam Framçisquo, re[s]pramdeçia por muitos milagres, foy movido com zello de san Framçisquo [e], achegamdo-se aa sua sepultura, (e) mandou com grande confiamça e fe ao morto que com seus milagres nom emfuscasse e escureçese a gloria do padre samto, sam Framçisco. O quall dito frey Guilhelmo des emtam a diamte nom fez mais milagres.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e trimta e huum annos o bemavemturado samto Antoniio de Lixbooa pasou de aquesta vida claro em vertudes. O quall como respramdeçese logo por muitos milagres, em no ano seguimte de mill e duzemtos e trimta e dous, em na çidade de Espolleto, foy escprito em no martilogio dos samtos, em no sexto ãno do ponteficado do senhor papa Gregorio nono. E logo o papa levamtou em thono aquella amtiphana *O doctor optime* etcectra (2).

Outro sy, seemdo geerall este frey Helias, o meestre Alexamdre de Ales em Paris era theudo por nobre e famoso por todo o mundo, o quall emtrou em na Hordem dos fraires menores por esta ocasiom. Ca, como

(1) No texto *era*.

(2) *In die sancto Pentecostes,* diz mais o latim: cf. 1, 263.

elle por devaçom ouvese feito voto a virgem Maria que numca negaria algũua cousa ao que lha demandase por amor della e a elle podesse compriir, soube esto hũua dona, que era amiga e amava emtranhavellmente aos monges bramcos (1) e aos fraires pregadores, e huum dia acomteçeo que aquella dona dise aos monges brancos: Hide a meestre Alexamdre e demandade-lhe por amoor da Virgem que emtre em na vosa religiom, e creede çertamente que elle comprirá muito aginha vossa pitiçam. E os monges maravilharom-se desto, comsidirando a solinidade da sua persoa do dito meestre, mais da outra parte, comfiando da palavra daquella dona devota e verdadeira, forom sobre ello ao meestre Alixamdre. Mais, como o dito meestre os reçebese de boom gramdo e falase com elles largamemte de outras muitas cousas, por vemtura que ordenamdo delle o Senhor outra cousa, olvidarom-se os monges de lhe dizer aquelas palavras, por as quaaes primçipalmemte aviam a elle hido, e tornarom-se a seu moesteiro.

E a sobredita dona, cremdo que lho leixarom de dizer por menospreço ou por emcreduliidade, disse outra vegada (2) aos fraires pregadores aquellas cousas que avia primeiramente ditas aos monges bramcos. Os quaaes ditos fraires pregadores forom logo alegres, pera estar sobrello com o dito meestre Alixamdre, e, como primeiramemte falasem com elle doutras cousas, assy como os outros que a [e]le forom primeiro, ex que veeo huum fraire dos menores, que era esmoller, com huum saco ao colo a demandar pam por Deus, e, veendo ao meestre Alexamdre, que estava falamdo com os outros fraires pregadores, por espiraçom de Deus, como elle nom soubese algũa cousa das cousas sobreditas,

(1) Os de S. Bernardo ou de Cister.

(2) No original latino falta a expressão correspondente a esta, que aliás não é exigida pelo sentido.

dise-lhe omildosamente: Meestre reveremdo, como longamemte ajades servido ao mumdo e famosamemte e a nossa religiom nom tenha alguum meestre, eu vos soprico por amoor de Deus e da Virgem Maria que, a proveito da vosa alma e a homrra da nosa religiom, tomeedes o nosso avito. E os fraires pregadores forom maravilhados desto, e o dito meestre Alexamdre nom foy menos espamtado, mais, tamgido de Deus supitamemte demtro de sy, com devaçam respomdeo: Vay-te, fraire, que eu logo te seguirey e farey o que diseste e pidiste. E os fraires pregadores forom-sse d'aly emvergomçados, e o meestre Alexamdre foi-sse logo e tomou o avito dos fraires menores.

E, como elle fose temtado do diabo pera leixar o avito e, veemçido da temtaçom, (e como) delivrasse hũua noite de em outro dia (de) sair da religiom, em aquella meesma noite vio a sam Framçisco, que trazia hũua cruz de madeiro muito pesada, com a quall quiria sobir a huum monte. E, como o dito meestre ho quisesse ajudar a levarla, empuxô-o sam Framçisquo com indignaçom, dizemdo: Vai-te fora (1), misquinho; tu nom podes sofrer hũua ligeira cruz de pano e levarás hũua cruz pesada de madeiro? Espertamdo o meestre, foy afirmado pera perseverar em na Hordem. E, como depois de algũua desputaçom, que sobre ello foy feita, o meestre Alexamdre começase de leer ordinariamente em no comvemto dos fraires de Paris e a Universidade do estudo (2) lhe ouvese outrogado o ofiçio da bacharia (3) e estevesse hũua noite coidando a quem presemtaria por bachiller, emtrou aa igreja a fazer hora-

(1) No texto *pera*.

(2) No latim só *Universitas*.

(3) Entenda-se, segundo os editores da Crónica latina, que lhe concedera um bacharel, isto é, quem ensinasse sob a sua direcção, para poder depois ascender ao grau de doutor.

çom e vio em hũa capela, que está feita a onor de sam Framçisco(1), apostollo dos de Petragoras, huum gramde respramdor de lume, o qual lume lomeava maravilhosamente toda a capela, a qual claridade estava sobre huum fraire que orava aly. E o meestre Alexamdre esperou aly, porque, quando saisse, que (o) conheçese quem era, e, quamdo saio, conheçeo que era frey Joham Penuella da provimçia de Aquitania, homem claro e profumdo em çiemçia. E o meestre Alexamdre, creemdo que, por o sinall sobredito, que aquelle era asiinado de Deus pera que fosse bacharell da clançelaria (2). O quall dito frey Joham de Penuella depois foy feito meestre e acha-sse que foy muy gramde pregador e homem muy claro em rreligiosidade e çiemçia e discriçam e outro sy de tamto engenho que, emaddemdo elle aa sotileza dos primeiros meestres, feze (3) arte e moodos esquisitos de pregaçom e leitura em na faculidade de theologia.

Outrosy açerca de aquelle tempo foy aly amaestrado ho homrrado padre frey Odo Rrigaldo, nobre por linhagem, mais nobre por custumes, o quall depois foy costrangido a seer arçebispo de Rotomages, o qual foy muy famosso pregador [e] em tal maneira respramdeçeo depois por vida e por emsinança em no regimemto do arçebispado que era julgado seer fermosura dos bispos.

Açerca de aquelle meesmo tempo esclareçeo dom Ramdulfo, ingres, barom de gramde reveremçia e perfeito meestre em theologia e bispo de Erfomdes. O quall, como hũa vegada fezesse horaçom, foy arrevatado a Deus em nas moradas çelistriaaes e vio os santos de diversas Religioẽes e nom vio ally nehuum fraire

(1) Aliás *Fronto* ou *Frontão*.
(2) Vide *Anotações*.
(3) No texto *fezese*.

menor, e, apareçe[ndo]-lhe a mais fermosa das senhoras, comvem a saber, a bemavemturada madre de Deus, demandou-lhe que pensava em no coraçom. Aa qual como o bispo disesse que se maravilhava de aquesto, que em aquella bemavemturança nom via (1) alguuns fraires menores, aos quaaes a igreja melitamte tiinha por tam gramdes homeens, (e) disse lhe a madre de Deus: Vem comigo e eu te mostrarey homde moram. E indo-sse com ella amostrou-lhe os fraires menores, que estavam achegados familiarmente a Jesu Christo, e disse-lhe: Vees que soo as aas do juiz som; salva tu com estes a tua alma. E o bispo, comsiramdo a visom e o comselho da madre de Deus, emtrou em na igreja (2) e Hordem dos fraires menores, outrogamdo-lhe o senhor papa Gregorio nono.

Sem este se comta que forom outros dous Ramdulfos, barõoes homrrados e anbos doutores theologos, e emtrarom por devaçam em na Hordem dos fraires menores, dos quaaes huum delles emtrou em Paris por esta maneira. Como elle estevesse hũa vegada estudiamdo e sse adormeçesse sobre o livro, apareçé-lhe o diabo e ameaçavaa-o que lhe tiraria a vista, dizemdo-lhe: Eu te çegarey com estercos. E elle despertando, (e) como adormeçese outra vegada, apareçé-lhe o diaboo, repricamdo-lhe as cousas sobreditas e elle com a pallavra e com as mãaos empuxava-o de sy (3), dizemdo-lhe: Nom çegaraás tu a mim, mais çegarey a ti. Ex como (4) em outro dia seguimte, como elle se asemtasse em na cadeira a leer, reçebeo cartas de huum

(1) No texto *avia*, mas no latim *videret*.

(2) No latim faltam as palavras correspondentes a *na igreja*.

(3) Idem: *diabolum et verbo et digitis praedicta replicantem viriliter repulit*.

(4) Talvez se deva corrigir em *que*, tendo o lapso, se houve, resultado de igual partícula que vem logo adiante.

bispo de Ingraterra que lhe daria grosos benefiçios e rendas. E elle en[ter]petramdo as riquezas seer os estercos com os quaaes o queria çegar o diaboo, menospreçamdo todallas cousas, emtrou em na Hordem dos fraires menores.

Açerca de aquelles tempos em na çidade de Vallemça do Regno d'Aragam, a qual era em aquele tempo povoada (1) e em senhorio dos mouros, dous fraires menores, pregamdo a fee catollica e comdenando a seita de Mafamede, forom comsagrados por o santo martirio, os corpos dos quaaes jazem em no comvemto de Torolio do regno d'Arragam.

Resplandeçia outro sy em aquelle tempo ha amada de Deus samta Helisabed, filha delrey de Ungria, madre dos fraires menores e filha singular, nom ta[m] solamemte em nobreza de linhagem, como em nobreza de custumes. A quall como, estamdo ainda sob o jugo de seu marido, a qual estava (2) deslida de emmagreçemento e de tristeza, pregumtamdo-lhe a causa porque asy estava, respomdeo, por que em tamto tempo nom avia vistos os servos de Deus e avia siido privada do pasto da palavra de Deus, que por esto asy de demtro como de fora, nom sem mereçimemto, estava demudada. E emtomçe seu marido fez logo viir a ella dous fraires menores, porque falase com elles de Deus, segundo o seu desejo. A qual veemdo os fraires foy muy alegre e, andamdo açerca de huum riio, como traitase com huum de aquelles fraires da saude da sua alma fervemtemente, aquell (3) fraire, que era barom perfeito, disse-lhe ella amtre as outras cousas: Padre

(1) Entenda-se que era habitada exclusivamente por mouros.

(2) Dever-se há corrigir de harmonia com o latim em: *como uma vez, estamdo ... marido, estivesse* ou *parecesse ao marido,* etc.

(3) No texto *aquall.*

muito amado, sobre as outras cousas que o meu coraçom apremem (1), hũua he a que acho por espiriemçia e por vemtura que por os meus pecados que o mereço, e he que som pouco amada de Deus, ainda que eu me esforçe de o amar, segumdo meu poder, e porem muito temo que nom me lamçe de sy, assy como nom digna do seu amoor. E o fraire, cheo do Sprito samto, respomdé-lhe que Deus sem comparaçom amava a ella mais que nom ella a elle. E disse samta Helisabeth: Se esto fosse verdade, nom permeteria que eu fosse delle apartada em tamtas misquindades e fraquezas por huum momento. E, como o fraire firmemente afirmase em comtrairo e o declarase por muitas razõoes, samta Helisabeth demostrou, sinamdo com o dedo, hũua arvor que estava da outra parte do riio por homde andavam e disse: Antes creeria eu aquella arvor (2) pasar-se ella meesma a esta parte do rio que nom creer que Deus tamto me leixasse em aquestes males, see com a sua dulçedom elle amasse a mim tanto como eu amo a elle. Çertamemte esto he maravilha que, apenas ella avia acabado de dizer estas palavras, ex que arvor supitamemte foy arramcada de rraizees e trespasada donde estava aa outra parte do riio. E a serva de Jesu Christo foy desto muito maravilhada e, derrubamdo-sse sobre sua cara, logo creo e fez a Deus graças.

Outrossy esta samta Helisabeth aviia feito huum espirital em no qual servia muy devotamemte aos pobres, e empero nom reçebya hi de booa memte a nehuum emfermo, se primeiramente nom fosse comfesado, sabendo que o pecador nom he digno do pam que come. E, como huum çego nom comfesado demandase seer

(1) No texto *apremeo*.

(2) Aqui omitiu-se talvez escrever *poder*, como tem o latim.

reçebido aly e nom no reçebesem, foy por ello torvado e b[l]asfamou do Senhor, mais foy repremdido dello por samta Helisabell e por huum fraire menor devoto, que estava hy, e comfesou-sse e foy reçebido. E aquelle fraire disse a samta Helisabeth: Senhora, pois que lhe destes o comer, dade-lhe a vista. E disse ella: Esto seerá muito, mais procurade-lhe vós a vista a huum olho, e eu procurarey por o outro. E o fraire outorgou-lho asy. E, o fraire fazendo oraçam, foy restituida ao çego a vista de huum olho assaz pequeno, mais, oramdo samta Helisabell, foi-lhe restituida a vista ao outro olho, mayor que nom no outro. E assy o çego vio perfeitamemte e por vemtura que em na desygualdade dos olhos [se] demostra a diversidade dos oradores e a desigualdade dos mereçimemtos.

E depois da morte do marido della emtrou em na religiom dos penitemtes so a terçeira regra de sam Framçisco e, trazemdo corda e manto, fazia fruitos dignos de penitençia, a quall depois da morte respramdeçeo por muitos milagres e por o senhor papa Gregorio nono foy anotada em no martilojo dos santos. E depois de alguuns anos outra sua irmãa, por nome Zinga, emtrou em na Hordem de samta Clara, em na qual respramdeçeo em tamta samtidade e[m] vida e depois da morte por tantos milagres que em toda a corte de Roma foy solenemente trautado da sua canonizaçom.

Outro sy em no primeiro estado da Hordem foy hum fraire leigo em huum comvemto, o qual sabia alguum tamto as leteras e as emtemdia e, como fosse estabeleçido çerca da regra que alguum leigo nom apremdese leteras e como as elle cobiçase muito saber, ganhou pera sy huum salteiro. E o seu gardiam, veemdo esto, mamdou-lhe que o leixase. E, como elle respomdesse que elle nom o tinha, disse o gardiam:

Eu quero que me digas onde está, se tu o sabes. E elle nom lhe quis obedeçer. E amtre tamto aquele mezquinho caio em enfermidade, mais, como quedasse ainda ab[s]tinado de nom descobrir homde estava o salteiro, o seu gardiam, por que elle nom morrese propiatario, mandou-lhe por obediemçia que lho desse a elle ou lhe dissesse homde estava, mais aquelle mall avemturado, menospreçamdo a obediemçia, morreo assy emduriçido.

E, como depois da sepultura, s. depois que foy emterrado, em na noite seguimte levamtou-sse o samcristam e, tangemdo a canpa a primeira dos matinis, semtio sobre sy hũua sombra grave que o aprimia e hũua voz grosa sem expremir as palavras. E, quamdo aquello ouvio e vio, cayo em terra de espamto. E os fraires maravilharom-sse como nom tamgera a campa mais que huum pouco e vierom homde estava o sancristãao e acharom-no derribado em terra e, ou[v]imdo a causa por que, comforta[ro]m-no. E depois, tamgemdo a campa e começamdo os fraires de dizer as matinas, parou-se deamte delles aquela sonbra espamtosa, lamçando de sy voz espamtosa e soo[m] como de trombeta, nom declaramdo o que dizia. E, como os torvase asy em no ofiçio, o gardiam mandou calar aos fraires e disse aaquel: Comjuro-te da parte de Deus e por a paxom do Senhor que nos digas quem eras e que queres aquy. E elle respomdeo: Eu som aquelle fraire leigo que foy oje aquy emterrado. E disse-lhe o gardiom: Queres ajuda de nós outros ou a que vieste acà? E elle disse: Nom quero vosas ajudas, por que me nom aproveitam (1) nada, ca por o salteiro, que nom quis dar por a desobediemçia, som julgado a pena perduravell. E dise-lhe o gardiom: Eu te mando em nome do

(1) No latim *prodessent*, isto é, *aproveitariam*.

Senhor, pois que nós nom te podemos ajudar, que logo te partas d'aquy e d'aqui em diamte nom venhas acá a nos torvar. E logo aquella sonbra desapareçeo e diemdiam[te] nom foy ouvido o soom da dita voz.

Outro fraire, devoto a Deus e a sam Framçisco, vio em visom huum fraire, que estava enfermo aa morte e estava çercado de demonios, os quaees diziam a sam Framçisco: Noso he este fraire, ca menospreçou de guardar o voto (1) da pobreza promitida. Aos quaaes dise sam Framçisco: Se voso he, nom no leveedes (2) com o meu avito. E, tiramdo-lhe o capelo, leixou o fraire em nas mãaos dos emmigos. E emtam o fraire, que esto via, espertou e foy corremdo a emfermaria e achou o fraire sem capello e era ja emtomçes morto.

So o regimemto de aqueste jerall floreçeo frey Eleito leigo, o qual, segundo que diz frey Tomas Çipriano, creemos que he de homrrar amtre o conto dos martiris, o quall, como dos mouros fosse levado com outros a martirizar, teendo a rega em nas mãaos, ficados os goelhos, disse a seu companheiro: Irmãao muito amado, de diamte de ti me chamo culpado de todallas cousas que fiz contra esta rega amte os olhos da magestade devinall. E a esta breve comfissom soçedeo logo o cuitello, com o quall elle com ho seu companheiro acabarom a vida por martirio e depois esclareçeo por sinaaes e maravilhas. Este frey Eleito avia emtrado mançebo em na Ordem, asy que apenas podia levar o jajuum da Ordem, empero de pouca hidade traziia huua luriga acarom da carne. Bemavemturado o tal mançebo, [o] qual bemavemturadamente começou, porque mais bemavemturadamente acabasse.

Outrosy em no tempo de aqueste geerall foy frey Benedito de Areçio, outro tempo companheiro de sam

(1) No texto *avito.*

(2) No latim: *feretis,* isto é, *levareis.*

Framçisco, e era tehudo por nobre homeem, do quall amtre outras cousas se comta hũua maravilhosa cousa, comvem saber, que, quamdo pasava o mar, levamtou-se tamanha tempestade contra sua nave em que hiia que todos desperavam de poderem escapar da morte. E o dito frey Benedito, fazemdo sua oraçom com muita devaçom e acabada, disse aos marinheiros: Se vós quiserdes escapar, lamçade-me em no mar, ca em outra maneira nom cesará esta tormenta. A qual coussa como elles fezessem, asemtou-sse elle sobre hum madeiro em na agua e foy logo desapareçido damte os olhos de todos os da nave e foy feita em no mar gramde tranquilidade e mansidom.

E o dito frey Benedito foy tragido por guiamento do Senhor e, por gramde espaço do mar, veeo sem nehuum dapno ao pee de huum monte muy alto, honde estava huum mançebo muy homrrado por cara, o quall depois de algũuas palavras lhe disse que sobisse aquelle monte açima e que aly acharia morada de homeens. E, como elle sobi[n]do chegase açima do monte, vio em no cabo do monte hũua morada muy fermosa e solene e, chamando elle a porta, abrio-lhe huum velho, que trazia hũa barva longa e omrrada de cãas, o quall, vemdo a frey Benedito, pregumtou-lhe quem era e como avia aly sobido. E elle afirmou e disse que era religioso e, comtando-lhe (1) as coussas que lhe aviam comteçido, supricou-lhe que por amor de Deus o reçebese. E o velho lhe respondeo que aly era orto dos deleitos, homde fora lançado o primeiro homeem, e que nem elle, dito frey Benedito, nem outro nehuum dos mortaes nom podia seer demtro metido. E disi-lhe outro sy que elle era Elias, do quall elle aviia lido na Spritura.

(1) No texto *comtou*, mas no latim *narrans*.

E, como de aly a pouco viesse outro velho, s. Enoch, depois de muitas coussas que lhe demandarom do estado dos homeens mortaaes, finallmente demostrarom-lhe muitos avitos de diversos religiosos, dizemdo-lhe que escolhesse o avito da religiom cujo professor hera elle; e, como elle escolhesse o avito dos fraires menores, pregumtarom-lhe se era verdade que aquella religiom era ja estabelleçida. E, como elle disesse que ja era estabeleçida e afirmase firmemente seer el huum nembro della, logo os velhos, alçamdo as mãos ao çeeo, louvarom a Deos, por que a fim do mundo se achegava. E depois desto disse[rom-]lhe que sse tornasse por a carreira por homde viera e que aviria o angeo por guiador. E, como ouve mirado os deleitos de demtro do paraisso em nas arvores e em nos fruitos, deçemdeo-se ataa o pee do monte e achou ally aquele dito mançebo que antes achara, o quall lhe dise que se possesse em aquelle madeiro e que se tornasse sem tardamça a seu companheiro. A quall cousa como elle fezesse, o madeiro trouxee-o por espaço muy longe do maar, e finallmemte veeo com elle a huum porto com movimemto apresurado (1). E, achando ally a seu companheiro, depois de alegres abraços louvarom ao Senhor e tornarom-se a suas terras.

Outro sy em aquelles tempos outros muitos fraires homrrados em vida e por doutrina e milagres alomearom ho mundo por diversos regnos, amtre os quaaes, segundo disse frey Bernaldo de Besa da provemçia de Aquitania em leitura (2) de sam Framçisco, forom frey Soldom, asy como damte resplamdor de soll, os ossos do quall folgam homrradamemte no comvemto de Vitobrio, e frey Rogeiro, o qual respramdeçeo por tam (3)

(1) Êste complemento de modo liga-se ao verbo *veeo*.

(2) No latim *in quadam Legenda*.

(3) No texto *muy*.

manifesta samtidade que o senhor papa Grigorio nono o ouve por aprovado e ho ouve feito [santo] e outrogou a sua renembramça ser selebrada em Tuderto adomde estam as suas samtas reliquias. Mais, por que nom fez a festa delle com a solenidade em taaes autos acustumada, ouvimos dizer que a solinidade da canonizaçom (1) de aqueste samto se leixou de fazer por nigrigemçia, ainda que a emxaminaçom dos milagres delle por o senhor papa Grigorio ja era feita e emcomendada.

Outro sy esplamdeçeo frey Nicollaas muy samto, o quall antre as outras cousas (que) comta aver resuçitado huum morto que leva[va]m em huum leito a soterrar e outrosy aveer dado novos olhos a huum homeem que lhe forom tirados, o quall dito frey Nicholas jaz em na igreja dos fraires de Bolonha.

Outro sy huum lugar, que he chamado Çidade velha, faz homrra a frey Anbrosio, o quall respramdeçeo por muitos milagres e jaz aly emterrado.

Outro sy esclareçeo frey Joham de Laudas, muy rizio do corpo e claro em linpeza de vida, o quall, seemdo vivo sam Framçisco, mereçeo tamger a chaga do costado das suas stigmatas, e o seu corpo jaz emterrado em no comvemto de Betom com sam Crispolito.

Resplamdeçeo outro sy frey Liom, o quall, feito arçebispo, governou nobrememte a igreja da çidade de Milom.

Outrosy frey Jacobo, o qual mereçeo veer a alma do samto padre sam Framçisco em no dia da sua morte sobir ao çeeo, a semelhamça de estrella resplamdeçente sobre as muitas auguas, o quall dito frey Jacobo [jaz] em no lugar de santa Maria dos angeos.

(1) O latim diz, porêm, *(sancti) cultum .. (derelictum).*

Outrosy resplamdeçeo frey Agustim de Assis, ministro da Terra de trabalho, e esta emterrado em no comvemto de Capua, o quall foy de tamta samtidade que, estamdo emfermo, vio a alma de sam Framçisco sobir aos çeeos e elle chamava-o dizemdo: Espera-me, padre, espera-me. E asy se foy depos o muy samto padre.

Em no ano do Senhor de duzemtos e trimta e sete annos, como muitos em diversas partes do mundo com coraçóoes emdureçidos negasem o bem avemturado sam Framçisco aveer reçebido as samtas chagas, mais com lingua falsa pregasem pubricamemte nom as aver avidas, o senhor papa Gregorio nono, em no umdeçimo anno do seu pontificado, emviou aficazes letras a todollos prelados da[s] igrejas, as quaaes comtinham em sy çertos testimunhos das chagas de sam Framçisco. E em esse tempo escpreveo cartas ao bispo olunemsse da provemçia [de] Bohemia, o quall avia pregado o comtrairo, comvem a saber, que nom ouvera as chagas (1), e o aviia provado por muitas razóoes, emademdo que nom avia de seer pintado com a cruz em na mãao, como nom fora cruçificado. E o papa escpreveo ao dito bispo, repremdendo fortemente de aquela imcredulidade e destruibele perdiicaçom, chamando-lhe presumtuosso, mandando-lhe que creese, asy como coussa çerta, sam Framçisco aveer avido as samtas chagas e que revocase pubricamemte as cousas que em comtrairo pregara.

Outrosy em este meesmo tempo o dito senhor papa espreveo aos preores provimçiaaes da Hordem dos pregadores que a frey Eveneardo, fraire desa meesma Hordem, ao quall o papa chamou blasfamador, por quamto em Opavia (2) da provemçia de Bohemia, pre-

(1) De *convem* a *chagas* é acrescento do tradutor.
(2) No texto *quamto era em opiniam*.

gamdo comtra as ditas chagas, avia desemfreada loucamente a lingua, mandando-lhes que com quall quer delles que o dito fraire morase que o privasse[m] do ofiçio da pregaçom e o presemtassem amte elle, por que reçebese a pena que mereçesse.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e trimta e oyto ãnos e em na vigilia de sam Bertolameu, o nobre Jacobo, rey de Aragam, tomou a Valença do regno d'Aragam, que emtam tinham os mouros, paboando-a de cristãaos e destroindo a seita e o homrramento (1) que faziam a Mafamede, e forom mortos muitos mouros em vingança da morte dos samtos fraires menores que forom aly mortos por a ffe de Jesu Cristo, os quaaes, segundo dito he, jazem em no comvemto de Turoll.

E, segundo que diz frey Felipo de Porusio em na pistolla dos protetores da Hordem, sendo o dito papa, Gregorio nono, cardeall e protetor da Hordem, que (2) elle e sam Framçisco spreverom e hordenarom a regra das irmãs (3) de sam Damiam, a semelhamça da regra dos fraires menores, polla estreitura da quall regra, em parte por devaçom e em parte por compasiom, o dito cardeall era cheeo de lagrimas em escprevemdo-a. O quall, seemdo depois papa, tamto amor e devaçam ouve aa Hordem que o mandamemto, que o dia da çeea os papas acustumarom de fazer aos pobres do lavamento dos pees, o fazia em no avito dos fraires menores. Alguuns dos pobres que soiam reçeber os taaes serviços do papa que lhes lavasse os pees em aquelle dia, nom cenheçemdo ao papa, recusavam o serviço delle e, chamando ao outro fraire, diziam ao

(1) O latim diz só *cultum Mahometi*.

(2) Este *que* expletivo é proveniente do verbo *diz* que o antecede.

(3) No texto *spreverom a regra e hordenarom a dos samtos*.

papa: Tu nom no sabes bem fazer, leixa fazerllo a este outro, que o sabe milhor que tu.

Outrosy o dito papa hia fora da çidade a visitar alguuns lugares piadossos em no avito dos fraires menores e acompanhado delles, por nom seer conheçido. E este dito papa, ainda quamdo era cardeall, aviia amte dito sam Framçisquo que avia de seer exalçado a altura do papadego, omde sprevia-lhe sam Framçisco em aquesta maneira: Ao homrrado padre bispo de todo o mundo.

E este geerall frey Helias, açerca do anno do Senhor de mill e duzemtos e trimta e nove anos, segumdo diz frey Bernaldo de Bessa em na Caronica dos Jeeraaes, (foy) ajumtado em Roma o capitullo geerall, depois que o dito frey Hellias acabou de fazer aquella ygreja dobrada de Assis com campas e campanario, que (1) foy quitado do ofiçio de ministro geerall, ao qual capitullo foy presemte o senhor papa Grigorio nono e o dito ministro perdeo o ofiçio (2) e o senhor papa em presemça sua comfirmou o suçessor que foy eslegido.

Empero em outro lugar se declara a causa e maneira por que o dito frey Helias foy quitado do ofiçio por esta maneira. Saimdo (3) o capitulo em no quall o dito frey Hellias foy eligido, deu com o papa e ganhou delle muitas esmollas pera igreja de sam Framçisco e muitos privilegios e mayormente que podese reçeber pecunia por entreposta persoa comtra a regra do dereito. E emviou visitadores por as provemçias e mandou fazer colheitas de dinheiros em nas provemçias por ocasiom da igreja de sam Framçisco de Assis e começou de achegar thessouro e de aver grande cavalo e domzees e de fazer vida pensossa e folgada.

(1) Vide a nota 2 da página anterior.

(2) No latim (*ministri*) *cessionem admisit*.

(3) Talvez antes *saido*, pois o latim diz *soluto*.

E frey Berna[r]do de Quimtavall, quamdo viia a frey Hellias sobre o cavalo, hia em pos elle, dizemdo fortemente: Este cavallo muito he gordo e alto e nom no diz assy a rregra. E feria em nas ancas do cavallo, repricamdo as ditas palavras. E, quamdo frey Hellias comiia homrra[da]mente em sua camara, (e) o sobredito frey Bernaldo levamtava-se algũuas vezes da mesa do refertorio com gramde zello e levava do pam e hũa escudella de cozinha e chegava e chamava aa porta da camara de frey Hellias e, aberta a porta, asemtava-se a mesa açerca do menistro, dizemdo: Comtigo quero eu comer destes beens do Senhor. Da quall coussa o generall de demtro de sy era trabalhado, mais, porque frey Bernardo em na Hordem era [em] gramde reveremçia, desimulava todas estas cousas que lhe dizia.

Seemdo outrosy o dito frey Helias geeral, foy ajumtado capitulo geerall e mostrou o dito frey Hellias aos fraires muitos privilegios que avia ganhados do senhor papa pera a Ordem e muitas despensaçõoes comtra a regra e mayormente que os fraires podessem em caso alguum reçeber pecunia por pessoa amtreposta, acomselhando aos fraires com razõoes coloradas que comsemtisem as taaes floxedades e relaxaçõoes. E, como por ameaças e meedos e espamtos que lhe poinha ouvesse inclinado a ello muytos fraires, empero duas luminarias da Hordem, s. frey Amtonio de Lixbooa, que he agora gloriosso em no çeeo, e frey Adam de Marisco, lhe registirom baroilmente em sua presemça de rosto a rosto, aos quaaes secletamemte se achegarom outros muitos, antre os quaaes forom frey Alberto de Pisa, que emtam era ministro de Ingraterra, nom queremdo sofrer decaimento tamto da regra, o quall dito frey Alberto suçedeo logo a este frey Helias em no ofiçio, outrosy frey Joham Bonelis de Floremça, ministro da Provimçia, o quall teve o capitollo de Arre-

lato, quamdo sam Framçisco apareçeo aly bemdizemdo aos fraires e pregamdo samto Amtonio do titollo da cruz. Empero por o medo de frey Hellias nom ousava de fallar nehuum, senom os ditos frey Antonio e frey Adam, os quaaes manifestamemte defemdiam de amte todos a verdade da regra, comtra os quaes se levamtou gramde arroido de muitos fraires que diziam elles seer departidores da Ordem.

E, como os dous barõoes sobreditos, samtos e aparelhados a se meterem a tormentos dos malles por defemder a regra (1), vissem seer a elles aparelhadas persecuçõoes de suas persoas por os companheiros e achegados de frey Helias, apelarom peramte o senhor papa. E, como os quisesse prender o sobredito geerall, forom defemdidos por huum fraire generosso (2), comfesor do senhor papa, com o quall, fugindo damte a façe de frey Hellias, chegarom ao senhor papa Grigorio. Da quall cousa seemdo espamtado frey Helias, enviadas letras per todas partes por os caminhos, mandou (3) que logo fossem pressos, mais, defemdendo-os o Senhor, vierom a Roma e apresemtarom-sse persoalmemte amte o papa. E o senhor papa, ouvidas as cousas razoave[e]s delles, ajumtou amte sy em Roma o capitulo geerall. E emtom, despostas as partes diamte o papa, propos samto Antonio como avia apelado por temor da persecuçom e que aquelle geeral procurava caymento da rregra (4). As quaaes cousas respomdeo frey Helias como os fraires o costramge-

(1) No latim apenas: *sancti viri et pro regula pugiles.*

(2) Aliás *Genoês,* no latim *Januensi.*

(3) No texto *mandando,* no latim *praecepit.*

(4) *nam pecunias contra regulam extorquebat, equitabat et famulos quasi domicellos tenebat et privilegia contra regulam procurabat* — tem a mais o latim e o tradutor não verteu, talvez por já se ter feito menção destas acusações.

rom a reçeber o ofiçio, e que elle respomdera que elle nom podia andar de pee nem fazer a vida commua por as suas emfirmidades, e que os fraires lhe outorgarom que cavalgasse e comesse ouro, se ouro ouvese mester, e que o cavalo requere servidor e de comer, as quaaes cousas sem dinheiro nom podem seer avidas. Por a qual cousa me convem teer pecunia, mais, por que o podesse fazer com booa conçiemçia, ganhey leçemça da See apostolicall, por que tall pecunia podese tomar [e] porque, segundo a emtençam de sam Framçisco, [a qual] aprendy dele secletamemte, podese edificar aquela igreja e acorrese aos meesteres dos fraires.

E samto Antonio respomdeo-lhe em comtrairo por esta maneira: Se te foy outorgado, de moodo de falar, comer ouro por neçisidade, por vemtura foy-te outorgado achegar thesouro? E, se per vemtura te foy outorgado cavallo pera cavalgar, (e) nom te foy outorgado por isso que tevesses solene palafrem pera criar, nem costramgesses os fraires que fosem trespasadores de sua regra.

E emtam frey Hellias, cheeo de sanha, dise diamte o papa a samto Amtonio: Tu mentes. Por a qual cousa o senhor papa torvado mandou-oos calar. E, calando todos, o senhor papa esteve casy per meea ora que nom fallou nehũua coussa, mais com gramdes sospiros, alçamdo espersamemte os olhos ao çeeo, regado com lagrimas, disse estas palavras, tomando aquella pallavra de Daniell: Tu, rey, começaste pensar em no teu est[r]ado que coussa avia de seer, etectr. E, quamdo ouve declarado fermosamemte aquela estatua de Daniell, começando da cabeça de ouro e apropiamdo-a a sam Framçisco, ataa os pees fracos e de barro, disse logo: Quamdo nós fezemos a este geerall, criamos que aprazeriia a Ordem, mais agora veemos que torva a Ordem e a destruii manifestamente; por em privamollo

do ofiçio e queremos que logo proçedades aa emliçam de outro.

E emtam foy emlegido frey Alberto de Pisa, ministro de Anglia. E emtam o senhor papa louvou a samto Antonio e asolveo a elle e aos que se achegavam a elle das semtemças dadas comtra elles por frey Helias e declarou serem vãas e nehũuas as ditas semtemças; e a samto Amtonio (1), quitaadoo de toda carrega de regimemto, rogou-lhe que soolamemte se desse aa comtemplaçom e aa composiçom dos sermõoes.

E frey Hellias foy compulsso de fazer profisom soo a regra, do senhor papa (2) Honorio confirmada, porque avia dito que elle fora reçebido so outra regra do senhor papa Inoçemçio nom bulada; e, porque aynda nom avia prometida aquela proveza, podia ainda reçeber pecunia, segumdo que elle dizia.

Mais he de parar memtes que esta comtraversidade nom pode seer verificada de todo da segumda quitaçom do ofiçio do geerall de frey Hellias, mais da primeira, em na quall se levamtou o clamor dos companheiros de sam Framçisco comtra frey Helias por o quebrantamento da pobreza; e por que fez açoutar a frey Liam (e) por esso o capitullo o privou ou o papa, que, segundo he dito, esteve (3) em no capitullo; por que samto Amtonio morreo em no ano do Senhor de mill e duzemtos e trimta e huum (4), do qual pareçe que emtom samto Amtonio nom pode seer comtra frey Hellias deamte o papa. E poremde o que esto quisesse comcordar comvinha dizer que frey Hellias regeo a

(1) No texto, decerto por lapso, lê-se *Amtonino.*

(2) Junte-se a *confirmada* de que é o agente da passiva.

(3) No texto: *capitulo lhe privou o papa que ... estevesse,* mas no latim *capitulum ipsum vel Papa in capitulo ... absolvit.*

(4) Idem *oyto:* cf. pág. 12; o latim acrescenta: *et secunda fratris Heliae absolutio fuit circa* MCCXXXIII.

Ordem, asy como geerall, desde o ano do Senhor de mil e duzemtos e vimte e quatro por dous ãnos e mais, em nos quaaes sam Framçisquo, amtes de sua morte, foy emfraqueçido com diversas emfirmidades e nom pode reger a Ordem, (e) asy que regeo a Ordem frey Hellias des emtom ataa o anno do Senhor de mill e duzemtos e trimta, em no quall ãno, segundo dito he, foy tresla[da]do o corpo de nosso padre sam Framçisco, em no qual ãno se diz em na leenda de samto Amtonio que foy quitado de todollos ofiçios, por que se desse aa pregaçom e aa compilaçam (1) dos sermõoes, ainda que a outros, segundo que dito he, seja visto o comtrairo. E em aquelle capitulo da samta treladaçom, reclamando samto Amtonio, foy quitado frey Hellias e fui posto por instituçom canonica fey Ioham Parente.

Mais emtomces he duvida como esse meesmo papa tornasse a poeer o dito frey Helias, se com taaes sospiros, como dito he, ho avia quitado, asy como a destroidor da Hordem. Mais a esto respomde que, depois que frey Helias foy quitado do ofiçio, demostrou depois tamto mudamento de vida em bem que pesava ao senhor papa por que elle fora quitado do ofiçio. Ca o dito frey Hellias nom queria raeer a cabeça e vistia vestidura ruda e vil e leixou [a] frey Joham Paremte o comvemto de Assis e o cuidado delle, o quall elle tinha emcomendado do papa. E emtam ouve leçemça do senhor papa pera que elle e os fraires que o quisesen seguir podesem fazer penitençia em qualquer lugar que o dito frey Helias escolhesse, porque dizia que des emtomçe em diamte quiria fazer vida irmitana. E asy pode ser que, o dito frey Joham seendo presidemte, depois de tres anos ou, segundo outros, depois de seis

(1) No texto *comtemplaçam,* mas no latim *compilationi.*

foy feito aquell insulto e o dito frey Joham leixou o ofiçio e frey Helias tornou a tomallo, queremdo o senhor papa, segundo dito he. E, se forem comtados todollos annos em que o dito frey Helias regeo a Ordem, asy como menistro, mentre que sam Framçisco foy vivo e depois de sua morte ataa o ano do Senhor de mill e duzemtos e trimta e oito ou trimta e nove, acha-se que regeo a Ordem quasy pouco menos de nove anos e o dito frey Joham teve o dito regimemto seis ãnos. Mais, se quiseres teer [com] os outros que dizem que teve frey Joham o ofiçio tres annos, (e) emtom todolos anos do regimento de frey Helias (1) desde a morte de sam Framçisco e acharás nove ãnos, se quer que o dito frey Joham aja regido amte do ãno da samta treladaçam, se quer despois. E asy podem seer verificadas segundo os tempos as openiõoes. Mais, que em vivemdo samto Amtonio foy imstituido geerall da Ordem frey Alberto, esto nom se prova por nehũua verdade.

Milagre de huum gaviam que defemdia o pam dos pasaros.

Em no primeiro estado da Hordem em no comvemto de Saragoça do regno d'Aragam foy huum fraire leigo, muy simprez e perfeito, o qual como fosse refertoreiro e posesse as raçõoes do pam sobre a meesa, vinha aly multidom de pasaros gralhamdo a comer o pam, da quall cousa aquelle fraire avia muita trestura e maao talemte, maiormemte por que leixavam aly os pasaros a suzidade sobre a meessa e sobre o pam. E, como

(1) Faltou escrever *devem ser contados*, no latim *sunt computandi*.

aquele fraire os nom podesse afugemtar de aly, como quer que sse esforçasse a ello, tanta era a multidom delles sem conto que vinham voamdo aos pãaes e com o seu gragido nom faziam pequeno roydo, (e) o fraire tornou-se de todo a orar ao Senhor por aveer remedio. E o Senhor comdeçemdeo misericordiosamente aa sua pura simpleza, ca, quando o fraire pos a meesa, veeo hũua ave de caça, a quall he chamada gaviam, o quall se hia fortememte aos pasaros que emtravam e os fazia fogir ou os matava e asy defemdiia a messa dos pasaros. E asy era cousa de maravilhar que, mentre os pãaes estavam sobre a meesa, senpre o gaviam era presemte, aparelhado pera defemder a meesa e pelegar contra os pasaros, e nom se partia daly, ata que depois de comer eram apanhados os pedaços do pam e levamtavam as toalhas. E emtam o gaviam voava supitamente e hia-sse. E, quamdo o fraire tornava outra vegada a poer a messa, logo o gaviam tornava a defendella. E esto comtinou tam longamente, fasta que os pasaros, avemdo meedo, nom presumirom de emtrar em algũua maneira ao refertoiro.

O quarto geeral da Ordem foy frey Alberto de Pisa da provinçia de Tusçia. Segue-sse a sua vida e cousas que em sua vida aconteçerom.

Este frey Alberto era barom perfeito e boom. O qual, como fosse ministro de Amgria, foy eslegido por menistro geerall em Rroma em no capitullo que foy çelebrado em no ano do Senhor de mill e duzemtos e trimta e oyto ou de trimta e nove anos, seemdo presemte o senhor papa Grigorio nono e estamdo elle por presedemte aquelle capitullo. O quall dito frey Alberto asy emlegido confirmou aly o senhor papa.

Em aquell capitullo aquelle geerall çelebrou a primeira misa, mais a frol logo sse secou, ca nom viveo mais de seis meses depois em no ofiçio [e] çerca da festa da Natividade do Senhor comprio o pustumeiro dia de sua vida.

E o senhor papa, nom querendo que a Ordem estevesse longamemte sem geerall, em na festa seguimte de todollos samtos chamou amte sy o capitulo, pera que fosse emlegido outro geerall.

Em no tempo que os fraires começarom de seer multiplicados em Alemanha, veerom alguuns fraires da çidade de Tunderto comtra a çidade de Lindavia [e] emviarom a dous fraires dos que forom aly reçebidos a huum lugar, que he chamado Micherlusteo. E o senhor de aquel lugar, ainda que emtom avia grande guera e o outro dia ouve de aver batalha com seus immigos, pero reçebé-os com gramde devaçom e favoravellmemte. E a dona senhora de aquelle lugar, depois de jamtar, rogou afeutuosamente aos fraires, quamto ella pode, que rogasse[m] ao Senhor que tevesse por bem de livrar a seu marido do presemte perigo de aquella batalha. E o fraire mais velho, alomeado por reposta devinall, dise-lhe: Nom teemades, mais comfiade em no bemavemturado padre sam Framçisco, por os mereçimentos do quall saibades que cras nom sera aquella batalha, mais, segundo que veeredes, seera emviada de Deus paz e comcordia amtre as partes.

E, como outro dia estevessem ordenadas as azees das batalhas da hũua parte e da outra parte, aquelles fraires e a dita dona rogavam ao Senhor fervemtemente por a paz. Ex que supitamemte o esprito do Senhor acometeo a huum de aquelles comdes, o qual avia de pelejar comtra o dito senhor, e com poucos dos seus veeo a fallar com elle e disse-lhe: Senhor,

por vemtura nom he gramde loucura a nossa e atam longamemte ha de durar? Nos primeiramente destroimos nosas terras e muitos dos nossos de hũua parte e da outra forom mortos e agora queremos matar a nos meesmos; por vemtura nom seeria milhor cousa fazer paz que nom aveer guerra, da qual sem nehuum proveito nos vierom tamtos dapnos e nojos? E aquelle senhor, movido por espiraçom de Deus, lhe respomdeo: Certamemte, senhor, vós dizedes verdade [e] o que he mais proveitosso demandades; e por emde eu som aparelhado de fazer vossa vomtade. E asy sem outros trautos de paz se partirom comcordados a seus lugares e terras com grande alegria [de] todos, ainda que a guerra avia durado amtre elles por trimta e dous anos. E, visto atamanho milagre, o senhor Bartolameu de Nicherlasteo com tanta affeiçom e devaçom trautou os fraires que (1) os chamava[m] cõmuummente os fraires dos senhores de Nicherlasteo.

E depois de alguuns anos hũua filha de aqueste senhor, que era molher de huum cavaleiro e era muito devota de sām Framçisco e da sua Ordem, ouve por comfessor aquell (2) frey Estebaldo da Ordem dos menores, barom muy devoto e perfeito. Depois da morte do quall acomteçeo que hum dos filhos della, o quall era da Hordem dos cruzados, tiinha exquinemçia em na gargamta, asy que nom podia falar e criam que era chegado a morte. E a madre, desesperada da vida do filho, atou com devaçam huum cabello do dito frey Estebaldo aa almofada que estava posta soo a cabeça (3) do filho. E em a noite (4) da Natividade do Senhor (e)

(1) A mais no latim *in patria illa bene* XL *annis* ... *(vocabantur)*.

(2) No latim falta êste pronome.

(3) Aliás *garganta*, como tem o latim.

(4) Idem *media noete*.

leixou o filho com algũuas (1) servidores que o vellavam e foi-se a igreja a ouvir o ofiçio, desperada da vida do filho. E, como ella toda triste e coitossa orasse aly por a saude do filho, ex que chegou a ella huum dos seus servidores com cara alegre dizemdo: Senhora, o vosso filho por a graça de Deus de todo pomto he sãao. E ella levamtou-se logo, asy como despertada de gramde sono, e, tornamdo pera sua cassa, achou seu filho falamdo com prazer (2) e livrado perfeitamente de toda infirmidade e nom sem gramde maravilha. A qual como lhe quisesse tirar o emprasto das reliquias que lhe aviia posto em na gargamta, o filho teemdo (3) a mãao da madre, disse que nom comsemteria que lhe fosse tirado, ataa que lhe disesse quall era aquelle emprasto tam saudabelle que lhe posera. E disse-lhe a madre: Filho, eu verdadeiramemte nom te puge nehũua coussa, salvo huum cabello de meu (4) padre frey Estebaldo com o seu sudairo. E o filho disse-lhe: Verdadeiramente, senhora, logo como vos partistes daqui, veeo a mim vosso (4) padre frey Estebaldo com outro fraire pequeno a visitar-me comsoladamente. E o fraire pequeno de corpo dise a frey Estebaldo: Honde tem o mall o teu filho? E elle mostrou-lhe em na minha gargamta o lugar da emfirmidade. E emtam aquelle fraire pequeno tamgeo com a sua mãao a inchadura da gargamta e logo me pareçeo que de demtro deçemdeo ajuso assy como hũua masa radomda e vy em na mãao do fraire huum clavo negro que penetrava por a gargamta e por a chaga emdureçida e leixava sinall ver-

(1) No texto *alguuns*, no latim *cum ancillis.*

(2) Aliás só *falando,* devendo juntar-se *e* (não *com*) *prazer* a *maravilha* que vem depois, porquanto o latim diz: *reperit non sine admiratione et gaudio filium loquentem et ab infirmitate,* etc.

(3) O copista escreveu *teemdeo,* mas o latim diz *tenens.*

(4) Idem *noster.*

melho em ella. E depois, tragemdo-me elle as mãaos por çima della, asy como untando-me, foy sãao perfeitamemte, segundo veedes, da minha peligrosa emfirmidade. E aquelle filho da dona, o quall damtes era batalhador e rengenhosso e de gramde ousadia, fezo-sse dos da Ordem de sam Joham, que he açerca daquella çidade que sse chama Espira, amtre Mangumçia e Argentina.

E, porque em Alemanha respramdeçerom muitos fraires [em] perfeiçom (1) e em milagres em diverssos lugares e tempos, aimda que nom he achado so regimento de quall geerall, (e) por que aqui se faz mençom da multidom dos fraires d'Alemanha, poremde aqui sse espreve algũas cousas deles.

Em na provemçia de Samsonha (2) foy hum fraire, que avia nome frey Joham, barom de gramde samtidade, o qual em no comvemto de Lubemto ouve esta visom. Como elle disse[sse] as matinas hũua noite em sua çella, apareçerom-lhe dous fraires muy samtos, os quaaes em aquelle ãno aviam pasado aly em aquelle comvemto de aquesta vida, dos quaaes huum era chamado frey Eleito, o quall avia faleçido seemdo gardiam, e o outro semelhavellmente eso meesmo avia nome frey Heleito, o quall fora procurador daquele comvemto, os quaaes vinham vistidos de vestiduras muy espramdeçemtes, e das caras e dos pees e das mãaos saia gramde respramdor, e todo o corpo tragiam cuberto de vestiduras, salvo a cara e as mãaos e os pees. Empero a mayor claridade saia do corpo do gardiam. E o Senhor em tal maneira atemperou aquela claridade que o dito frey Joham os podia veer claramemte e asy o esforçou o Senhor com hũa firmeza e costamçia vertuosa que

(1) No texto *perfeitos,* mas no latim *perfectione.*

(2) Assim se tinha escrito a princípio, depois emendou-se em *sam Jo hã.*

falava com elles sem alguum temor. Os quaa[e]s forom pregumtados do dito frey Joham quem eram e elles diserom-lhe que verdadeiramemte elles eram os ditos frey Eleito, gardiam, e o outro frey Heleito, o que fora procurador de aquelle comvemto, e diserom aaquelle que os pregumtava que, estando aly, usavam elles da bemavemturamça da visom de Deus, asy como em no çeeo. E elle dise-lhes: Por vemtura passastes por o purgatorio? E elles respomderom: Nehuum fraire que puramemte guarda a regra nom pasa por outro purgatorio, mais, purgado por atall observamça e guarda da regra, dereitamemte voa a Deus. E depois sairom todos tres de aquela çella e hiam falamdo por o comvemto e sobre huum lugar de hum fraire, que emtam dizia as matiinas em no coro com os outros fraires, spreverom estas palavras: Vem acá, fraire.

E emtam o dito frey Joham pregumtou-lhes por que aviam aly sprevidas aquellas palavras mais que em outro lugar. E elles diserom: Por que aquelle fraire verrá a nos d'aquy a quinze dias, morremdo corporalmemte. E asy desapareçerom. E, como o dito frey Joham estevese aquelle dia em no ospiçio com os outros fraires, disse em como elle, por mesejaria do çeeo, avia ouvido dizer as taaes cousas de huum fraire que aly estava. E, como cada huum dos que aly estavam demandasem se era elle e o dito frey Joham nom lho quisse[sse] dizer nem descobrir, ao cabo o fraire, do quall a elle lhe fora aquello revelado, pregumtô-lhe aficadamente se era elle. E, rogamdo-lhe o dito fraire com conjuraçõoes que lhe revelase, finalmente (e) o dito frey Joham lhe respomdeo que ele era. E o fraire, emçendido todo em alegria e emframado em devaçom, disse: Graças faço a Deus, por que quinze anos som que eu roguey ao Senhor que me revelase a morte quinze dias amtes que morresse e elle por a sua bom-

dade, segumdo que eu vejo, satisfez ao meu desejo. E, achegamdo-sse o dia ja anunçiado, começou aquelle fraire de emfermar gravememte e ao dito dia pasou desta vida a Deus. E depois de pouco aquelle fraire finado apareçeo ao dito frey Joham, dizemdo-lhe que logo emtrara em no regno perduravell, segundo aquella palavra do gardiam e procurador. E disse-lhe mais: Di a taaes dous fraires que de aqui em diamte nom fallem mal de mim. E, como o disesse aos fraires, conpumgidos e comfesados (e) desde emtomçe corregerom-sse.

Foy outrosy em aquela provemçia de Samsonha, em no comvento de Bremes, outro fraire, que chamavam Heleito, mançebo muy devoto, bem orador (1), o quall tamta devaçom se comta que avia aa festa da Asçensom do Senhor que en cada huum ano se aparelhava com todas suas forças por oyto dias amte da festa em jajuuns e em oraçõoees, pera çellebrar aquelle dia mais devotamemte. E hum ano, como estevesse emfermo em aquelle tempo, aa ora das matinas de aquelle dia começou aquelle fraire de camtar altamente aquela antifana: *A[s]çendo ad patrem meum et patrem* etcetra. A quall como a elle acabasse de dizer devotamente, emtoamdo-a de grado em grado por os tonos mais altamente, foy cuberto de grande sudor e, como a acabasse de dizer a pustumeira vez, emviou o esprito a Deus Padre.

Outro sy em aquella provemçia jazem outros muitos fraires, os quaes esclareçerom por desvairadas vertudes e milagres, comvem a saber: frey Benedito jaz em Fordi, o quall em hũua vissom foy escançam e servidor da virgem Maria; em Quires jaz frey Corardo d'Es-

(1) De certo lapso em vez de *bom cantor*, como tem o latim: cf. logo a seguir.

trigelz; em Madeburge frey Giliberto e frey Simam, que foy o primeiro lector em na çidade de Theothonia, (1) frey Jacobo, o primeiro custodio de Samsonha, e frey Bertolfo e frey Joham de Itallia; em Prusia jazem frey Coramdo e frey Boisto, os quaaes reçeberom aly samto martirio por confissom da fee; em Brinbuche huum fraire, que se chamava frey Joham; em Persem outro fraire, que se chamava frey Joham de Mirabell, o quall Deus fez seer gloriosso por milagres em na vida e em na morte; em Misna jaz frey Theodorico Samssom; em Bildisbem jaz frey Corado e avia por sobrenome *pater sante;* em Milhusem jaz [frey] Jermande Gertassem.

Outro sy jazem em aquella provemçia frey Puleoldo e frey Perugem e frey Culumam e frey Emrrique de Mutedor, leigo, todos barõ[e]s muy perfeitos e respramdeçemtes em milagres.

Em na provemçia d'Alemanha, a mais alta ou Argentina, respramdeçerom muitos fraires por milagres e por emxempros, amt[r]e os quaees foy frey Berto[l]do e está emterrado em Rrastipona, nobre pregador. O qual como hũua vegada pregase fevemtemente contra huum pecado, [o quall] (2) hũua molher que ouviia a pregaçom avia cometido, (e) ella, ferida com o dardo da palavra que saia d'agudeza da vertude e da efficaçia (3), foy compungida com tamanha door que supitamemte lhe saio o esprito. E emtom o poboo fazia roydo sobre ello e frey Bertoldo mandou-lhes que calasem e disse a todos que orasem que revelase Deus sobre esta cousa o seu boom prazer. E emtomçe, elle e os outros fazemdo oraçom, aquella molher se le-

(1) O copista escreveu aqui um *jaz* desnecessario.

(2) No texto *pecado hũua ... avia cometido aquelle* a que à margem se ajumtou depois *pecado.*

(3) No latim *ex arcu tantae virtutis et efficaciae.*

vamtou da morte (1) e disse que fora levada em juizo de Deus e que por a comtemplaçom e compunçom (2) que ouvera fora livrada da dãna[çam] perduravell, mais que resuçitara dos mortos, por que comfesasse o dito pecado. E antre as outras cousas disse que, em na ora em que ella finara, aviam faleçidos em deversas partes do mumdo sasemta mill persoas, dos quaaes os tres tam solamente emtrarom em purgatorio e que todollos outros forom ssepultados em no inferno, tiramdo huum fraire menor, o qual, pasamdo por o purgatorio sem door supitamente, tomadas duas almas de duas persoas que sse aviam com elle comfesado, foi-sse daly com ellas a paraisso.

E, como o dito frey Bertoldo por autoridade do senhor papa, quamdo pregava, desse algũuas indulgemçia[s] aos que ouvyom o sermom, aas vegadas mais e as vegadas menos, segumdo a variadade dos tenpos e dos lugares e das perssoas que ouvem (3), e huum dia como ouvese outrogado dez dias de perdom a cada huum dos que aviam ouvido o sermom, hũua matrona, a quall avia vimdo a gramde pobreza, avia ouvido ho sermom e depois demandou esmola ao dito frey Bertoldo. E elle, como nom tinha nehũua cousa temporall (4). E a matrona veeo ao canbador e disse-lhe que lhe vemderia a peso aqueles dez dias de perdom, aveemdo ella comfiamça, e, regatando em na avemça que por quamto lhos daria, disse-lhe que por tamtos dinheiros quamto pesasem (5). A quall cousa como elle

(1) No latim *a mortuis resurrexit.*

(2) Idem só *propter compunctionem.*

(3) Talvez se deva corrigir em *ouviam;* no latim *audientium.*

(4) Vide *Anotações.*

(5) Ao que aqui se acha desde *avemdo* até *pesassem* corresponde o latim apenas com o seguinte: *Et cachinnando pro qanto daret ridendo inquisivit. «Pro tot sterlingis quot ponderabunt» ait illa confidens.*

a ouvesse a escarnho, disse-lhe que lhe prazia e, emten[den]do que nom pesariam senom pouca cousa, (e) tomou a balamça (1) e a molher posse em hũa das balamças os ditos dez dias de perdom solamemte por palavra, dizemdo: Eu ponho aquy os dez dias de perdom que me outorgou oje frey Bertoldo em no sermom. E o canbador posse em na outra balamça hum montom de dinheiros (2). E foy cousa de maravilhar que pesou mais a outra parte adomde estava posta a dita imdulgemçia por palavra. E emtomçes o canbeador foy maravilhado e pos mais moeda em no peso, mais nom pesou por isso mais, aataa que o canbador pos tamta moeda em na balança quamto a molher aviia meester, e emtom a balamça esteve direitamemte por ygall pesso, por a quall cousa aquelle canbador se comverteo ao Senhor e a molher foy provida avomdossamemte.

Outra vegada como o marido de outra molher passasse aalem do mar e por gramde tempo nom tornasse, (e) ella, cremdo que seria finado, tomou outro marido. E depois o primeiro marido tornou e a molher comtou-lhe todallas cousas que lhe aviiam comteçidas e disse-lhe que sse metesse em huum çileiro, ataa que ella emviase fora o outro marido. E emtam a molher disse ao segumdo marido que matasse o primeiro marido e que ella teria a elle por seu marido. O quall como nom quise[sse] fazer tamanha traiçom, a dita molher matou ao dito primeiro marido em no çeleiro. E aa çima acharom-lho morto e prenderom-na com o outro marido segumdo, e a dita molher pos ao seu marido a morte do marido primeiro, o quall ella avia morto. E frey Bertoldo fez oraçom ao Senhor que elle demostrase a todos a verdade. E de mandamento seu

(1) No latim só: *Quod cum illa ad truffam acceptaret, accepta statera*, etc.

(2) Idem apenas *unum sterlingum*.

trouxerom a cabeça cortada do corpo do marido finado, a qual cabeça mandou frey Bertoldo que de[s]cob[r]ise deamte de todos quall era o culpado de tamanho crime. E esto foy cousa muito maravilhosa que, ouvindo o seu mandamento, supitamente aquela cabeça saltou aa molher e arrevatou-a com os demtes em nos peitos. E, veemdo-o (1) todos, (e) frey Bertoldo deu-lhe por penitemçia que trouxe[sse] sempre aquella cabeça, ataa que por sentença de Deus manifestamente fosse livrada, e asy com esta penitençia a livrou da justiça da morte (2), e o marido, que era sem culpa, foy livrado por tal milagre.

Outro sy em aquella meesma provemçia jazem outros fraires, resplamdeçemtes em samtidade e em milagres, s. (e) em na çidade de Angustia jaz frey David, companheiro de frey Bertoldo, e frey Te[r]terico, o quall fora ministro de aquela provemçia; e em no convento de Espiremsa jaz (outro) frey Joham, o qual resuçitou huum morto, e frey Colim, o quall foy ministro de Argemtina, que he Alemanha a mais alta (3); em Uxatia ja[z] frey Udo de Friburges.

Em na provençia de Colonia ja[z] em Boylom frey Adulfo, claro em nobreza e linhagem, o quall foy, amte que emtrasse em na relligiom, conde de Alsaçia, o quall como, depois de curso vertuoso de aquesta vida, se achegase aa morte, apareçé-lhe a bemavemturada virgem Maria com gramde claridade, acompanhada de multidom sem comto de samtos, dizemdo a el, o quall estava em na comtenda da morte: Ffilho, que temes ou por que te angustias em na morte? Vem seguramente, ca meu filho, o quall serviste fielmente, te dar[á] o galardam. E asy todo alegre foi-se pera o Senhor.

(1) No latim *stupentibus*.

(2) *justitia Curiae* — diz o latim.

(3) Cf. nota 4 a pág. 188.

Outro sy aly jaz sepultado frey Eleito, ao qual, estamdo orando, ap[a]reçeo a bemavemturada virgem Maria com as virges samta Ynes e samta Caterina e lhe revellou verdadeiramemte o dia da morte. Outrosy jaz aly outro fraire, que se chamava frey Eleito, cuja alma vyo outro fraire devoto seer levada muy espramdeçemtemente (1) por os angeos ao çeeo.

Em Misna ja[z] frey Nicolas, claro em muitos milagres, e frey Escolhido, o qual com o soo tamgimemto da[s] mãaos curava os emfermos.

Em Barbamçia ja[z] frey Pedro, homeem perfeito, o quall como hũua vegada çeleb[r]ase misa devotamente, veemdo huum moço pequeno o qual o descobrio, que (2) a espeçia do pam depois da comsagraçom foy tornada em forma de huum moço muy fermoso, ataa que cõmungou, homde aquelle moço revellou esto, dizemdo que frey Pedro comiia aos moços pequenos, asy como o elle avia visto de huum moço que comera em no altar.

Em Monasterio jazem frey Amrrique de Africa e frey Joham de Peirna, e em Turgon jaz f[r]ei Agom, em toda samtidade perfeitos e respramdeçemtes em milagres.

Comta frey Bernaldo de Bessa em huum livro que fez das trres Religiõoes de sam Framçisquo que em na provençia de Colonia foy huum monge da ordem de sam Benito, que se chamava Guterre de Barrania, o quall nom podemdo viver em no seu moesteiro, asy como desejava, como se pasasse per esta cousa a outro moesteiro e nom achase aly tam pouco a folgamça desejada do esprito e da vomtade, deu-sse de todo a orar, (e) leemdo todo dia o salteiro e jajuando, por que o

(1) Mas no latim *in palafredo fulgenti.*
(2) Cf. nota 2 a pág. 26.

Senhor tevesse por bem de lhe mostrar a carreira da saude, por a qual açepta[bi]lmemte o podesse serviir. E, depois de muitos dias que esteve em oraçom e em jajuum, vio em sonhos a sam Framçisco e deamte delle o texto do evamgelho e a regra dos fraires menores posta sobre o evamgelho. E o monge, pregumtamdo a sam Framçisco, disse-lhe que se maravilhava porque a regra era posta sobre o evamgelho. E disse sam Framçisco que por esso he posta a regra sobre o evamgelho, porque sobre o evamgelho he fumdada.

E o monge, oramdo e jejuamdo por muitos dias, cobiçamdo saber se prazia a Deus aquelle estado, o quall a visom lhe demostrara, (e) rogava ao Senhor omildosamemte que, se asy fosse, que lhe apareçese outra vegada aquella visom. E, como elle asy orasse, apareçé-lhe outra vez sam Framçisco com o avamgelho e com a regra, asy como de primeiro. Empero com todo aquesto ainda o monge tornou a terçeira vegada a fazer oraçom e a jajuar, como de primeiro, cobiçando seer mais çertificado (e) se o estado a elle demostrado fosse a Deus açeptavell. E apareçé-lhe sam Framçisco por maneira que de primeiro lhe apareçera e era visto reçebelo aa Ordem. E emtam o monge tiinha gramde emfermidade em no espinhaço e disse a sam Framçisco: Nom me creeram por vemtura os fraires, nem me reçeb[e]rom. E disse-lhe sam Framçisco: Ex que eras curado da infirmidade que tinhas em no espinhaço e esto te sera ante os fraires sinall e testemunho. E, quamdo espertou, achou-se curado, asy como o avia visto em sonhos. O quall vindo aa Hordem, (e) como ao ministro lhe apareçese que nom era de reçeber, comtou-lhe o monge a sobredita visom e, por amostra do benefiçio da saude que reçebera, [foi] criido e asy, depois que foy reçebido a Ordem, foy de comversaçom religiosa e santa e morou em na provemçia de Colonia.

Outro emxemplo semelhavell põe aly o dito frey Bernardo de Bessa em aquesta maneira, dizemdo asy: Pasamdo eu outras vegadas por as partes de Teotonia e de Flandria com o menistro gerall, que emtam era de homrrada fama, e, depois de alguum tempo, tornando aos fraires, feita hũua colaçom, entemdy como em aquelas partidas huum canonico, homrrado barom muy nobre, fora trazido aa Ordem por o curamento de hũua emfirmidade que lhe fora feito em visom. Era aquele canonico barom nobre e persoa homrrada, temente a Deus e devoto a samta Eufemia em espiçiall devaçom. O quall, ainda que fosse delicado e de idade pesada, empero era cuidadoso e soliçito da saude de sua alma, a qual soe pereçer em nas requezas, e, cobiçamdo meter a mãao a cousas fortes, demandava ao Senhor que lhe fosse demostrada a carreira da salvaçom açerca da palavra do propheta que diz *Vias tuas Domine demostra michi e[t] semitas tuas doçe me. Notam fac michi viam im qua ambulem, quare ad te levavi animam meam,* que quer dizer: Senhor, demostra-me as tuas carreiras e emsina-me os teus semedeiros; faze a mim manifesta a carreira em na qual ande, porque a ti Senhor levamte (1) a minha alma. E demandava outrosy compunçom (2) comtinoada que o estado comvenivell da sua saude lhe fosse emderençado por a sobredita virgem (3), a qual elle avia tomada por vogada. E o Senhor espirou em no seu coraçom que em na Ordem de sam Framçisco renumçiase perfeitamemte o mundo.

Mais elle era emfermo e tinha em na gargamta hũua papeira inchada e fea, por a quall cousa o manistro

(1) Talvez esteja por *levantei,* como exige o latim *levavi.*

(2) Quiçá lapso do copista em vez de *com suplicaçom,* no latim *supplicatione.*

(3) Deve ser complemento de meio e não agente da passiva, segundo se deduz do latim: *Per virginem ... dirigi ... poscebat.*

dos fraires duvidava de o reçeber e mudava-o de aquelle proposito, quamto podia, gabando-lhe o estado, dizemdo que era de saude e honesto, por muitas booas obras que podiia fazer (1). E o canonico emtendendo esta tal cousa, por a qual nom era reçebido (2), foy nom pouco emtrestiçido e, como hũua vegada se desse a oraçom, tomou-[o] huum ligeiro sono. Ex que samta Eufemia, da quall elle era devoto, lhe apareçeo em visom com gramde companha de virges, dizemdo-lhe que emtrase em na Ordem dos fraires menores, e, curando-lhe a imfirmidade, tirou-lhe o embargo, dizemdo-lhe que aquella curaçom seem duvida nehũua lhe fose sinall que ligeiramente poderia sofrer os trabalhos da Ordem. E disse-lhe: Esto te será sinall que te curo de toda a emfirmidade. E abrio-se-lhe logo aquella inchadura da garganta e saio logo toda a materia, tragendo (3) a mãao per çima çarrou-lhe todo o lugar d'abertura e em todallas cousas deu-lhe compridamemte saude. E o dito canonico despertamdo achou-se sãao perfeitamente e foy reçebido aa Ordem por voto e aly fez muy samtamente sua comversaçom. O quall se diz aver-sse esforçado em no Senhor com tamta virtude que, nom seemdo embargado por a velhice nem por os deleites acustumados, ligeiramente sofria os trabalhos da Ordem e podia hir de pee a lugares alongados de aly, ainda que de primeiro sempre soia andar cavalgado.

Em outro lugar se lee de outra reçepçom aa Ordem maravilhosa que foy feita por sam Framçisco, que huum saçerdote, chamado por nome Joham, de mal fama e louçãao, como amase muyto a sam Framçisco e aos seus fraires e lhes fezesse bem de boa vomtade, queremdo ẽmendar a sua vida, delibrou de emtrar em na

(1) Mas no latim: *et pro multis ... operibus fructuosum.*

(2) Cf. nota 4 a pág. 188 do vol. I.

(3) É preferível: *e tragendo depois,* em harmonia com o latim.

Ordem dos fraires menores, mais, como os fraires por a defamaçom de sua vida, temendo que nom perseveraria, recusasem de o reçeber, apareçé-lhe sam Framçisco duas vezes, em visom, dizemdo-lhe: Vay e di aos fraires da minha parte que logo sem tardamça te reçebam aa Ordem. Os quaaes, nom lhe creendo o que dizia, recusavam de o fazer. A terçeira vegada apareçé-lhe sam Framçisco e mandou-lhe que aparelhase as vestiduras da religiom e que ganhasse do gardiam dous fraires dos seus, pera que estevesem alguum tamto com elle. A qual cousa como elle fezesse deligemtemente, o dia asinado, veemdo-o aqueles fraires, apareçé-lhe sam Framçisco e reçebé-o primeiramente aa Ordem e depois, vistindo-lhe o avito, reçebé-o aa professom. E, como lhe prometesse a vida perduravill, amtre os braços de sam Framçisco emviiou o esprito e finou-sse. E os fraires maravilhamdo-sse fezerom-lhe seu ofiçio como a fraire e derom-lhe devotamente sepultura em no enterramento dos fraires.

Em na provemçia de Bohemia resprandeçeo frey Martim Obispo, maravilhoso em gramde samtidade, o qual como morresse de noite (1), por tall que Deus demostrase quall fora a sua vida, estamdo posto em no leito (2), levamtou-se e bemdisse o poboo; outrosy frey Adorantino respramdeçeo por milagres. Em aquela meesma provemçia som sepultados en (3) Pridilamia frey Generaldo, o qual respramdeçeo por muitos milagres em na vida e depois em na morte; em Brazlavia frey Marçado.

(1) Em vez de *devote,* parece que o tradutor leu *de nocte,* de aí traduzir *de noite,* em lugar de *devotamente,* como aliás pede o sentido.

(2) Assim se verteu o *feretro* do latim.

(3) O copista escreveu à latina *in.*

Em na çidade (1) de Austria jaz em Çidade Nova frey Corado, barom samto e fazedor de muitos milagres, mais, porque nom era emterrado com os fraires, mandou-lhe o ministro que nom fezese milagres, e esto foy depois da morte, e desde emtomçes nom fez nehuuns milagres.

Em no tempo que os fraires leigos ainda nom eram privados dos ofiçios da Ordem foy, em na provemçia de Marchiia, em huum comvemto huum gardiam leigo muy devoto. E, como huum fraire, que aviia vimdo novamente do mundo aa Ordem, emfermou gravememte, mandou aquelle gardiam a huum fraire comfessor que ouvise aquelle fraire de comfisom e que lhe emposesse comdigna penitemçia por os pecados. E aquelle fraire, ouvida a comfisom do emfermo, imposolhe muitas deçiplinas e salteiros e jajuuns por penitemçia comdigna de seus pecados. A quall cousa como aquelle gardiam ouvisse, dise ao fraire emfermo: Ffraire, sey seguro, ca eu e os fraires faremos a penitemçia que a ti foy mandada por os pecados. E emtam o gardiam partio amtre os fraires creligos os salteiros e os leigos as deçeprinas (2). A qual cousa asy feita, dise o gardiam ao emfermo: Vai-te, irmãao, e, pois que a tua penitemçia he a nos emcomendada, eu te mando que sem outro purgatorio subaas ao regno de Deos. Pera que diremos (3)? morreo aquelle fraire e, feita por os fraires aquella penitençia que lhe fora dada por os seus pecados, (e) como todos os fraires esteve[sse]m ajuntados em huum dormitorio velamdo, apareçé-lhes aquel fraire finado, dizemdo-lhe: Graças vos faço, ir-

(1) Aliás *provençia* ou *provinçia*.

(2) Mas *sibi et aliis laicis iniunxit disciplinas et omnes ieiunia complere promiserunt* diz o original latino.

(3) Parece ter aqui escapado escrever *mais* pois o latim tem *Quid plura?*

mãaos, e ao padre gardiam, ca, segumdo a sua palavra, a penitençia, por vos compridamente e caritativamente feita, asy foy de Deus açeptada que logo sem outro purgatorio emtrey em paraiso.

E foy huum fraire de tanta obediemçia que quall quer [cousa] que lhe era demandado (1) com coraçom pronto e alegre o fazia e compria. E, como este fraire emfermase gravem[en]te, visitô-o o ministro e depois de outras palavras de comsolaçom, veemdo seer agravado com a door da emfermidade, dise-lhe o ministro: Queres hir ao paraiso? Elle respondeo: Padre, de boom grado. E o ministro com grande comfiamça dise-lhe: Irmãao, senpre foste obediemte em todallas cousas e poremde te mando que por os mereçimemtos de tamta obediemçia logo vaas a Deus. E logo depois da bemçom do manistro aquelle fraire dormio em no Senhor.

Çerca do começo da Ordem, quamdo os fraires começarom de seer acreçemtados, aquem (2) dos montes vierom alguuns fraires de Ytalia, respramdeçemtes por vertudes e milagres, amtre os quaaes respramdeçeo em no comvemto de Viena frey Miguell, o qual mudou agua em vinho e, emterrado aly, depois da morte fez muitos milagres, asy como em na vida. Aly jaz outrosy frey Drodo, ao qual o angeo servio em na misa em hũua ygreja deserta e desemparada e lhe ministrou todalas cousas necesarias perà misa, e outro angeo lhe aparelhou camellos (3) pera andar. E, como este frey Drodo fosse com outro companheiro por hũua carreira e falasem fervemtemente da fe e dos milagres, disse-lhe seu companheiro: Pois que tamta fe ás, por que nom

(1) Talvez se deva corrigir em *mandado,* pois o latim diz *iniungebatur*.

(2) Desta preposição deduzem os editores da Crónica latina não ter sido italiano, mas francês o seu autor.

(3) Aliás *equos veloces*.

fazes milagres? E elle disse-lhe: Faria, se fosse neçesario. E a cabo de pouco vierom comtra elles grandes cãaes. E o companheiro disse emtomçes: Agora faz milagre (1), que nom nos façam dano estes cãaes. E frey Drodo disse-lhe: Nom he neçesario, mais defendamos-nos. E o companheiro, por veer o que faria, nom curava de se defemder. E emtam frey Dordo, veemdo o perigo, com gramde feuza mandou aos cãaes que se fosse[m] e calassem, os quaaes, logo imclinados (2), se forom logo. O dito frei Drodo amte dizia as cousas que aviam de viir.

Em Anoniaco está emterrado frey Guilhelmo, ás (3) plegarias do qual hũa nave, que avia ido longe, nom a guiamdo nehuum, tornou (4), segundo que elle desejava. Jaz outrosy em no comvemto de Diernes emterrado frey Eleito, perfeito em vida e claro em milagres.

Esclareçeo outrosy em aquella provemçia frey Phelipo, homem de gram samtidade, o quall, como viesse a pregar a huum lugar que he chamado Riomo, emduzeo efficazmemte a huum publico usureiro muitas vegadas que sse comfesasse e restituisse as usuras, e o usureiro, menosprezamdo os seus amoestamemtos, respomdeo mentirosamemte com alongamentos e dilaçõoes que elle o faria. E, como depois o dito frey Felipo emfermasse gravememte em Monte Ferrado, ouvindo os outros fraires, disse: Nom poso agora; quamdo eu podia, tu nom quiseste. E pregumtarom-lhe (5) que a quem fallava asy. E elle disse: Agora he levado ao

(1) O copista escreveu *milagres* contráriamente ao latim *miraculum*.

(2) Omitiu-se aqui a tradução da palavra *cervicibus*.

(3) No texto *das*, mas no latim *ad*.

(4) Escapou escrever *ao porto*.

(5) No texto *pregumtou*, no latim *interrogatus*.

inferno por os demonios a alma de tall usueiro que morava em Riomo e chamava-me que o ajudasse, e eu respomdi-lhe que nom podia agora, que, quamdo eu podia, nom quisso elle. E acharom que emtomçes se finara aquelle usureiro.

Outrosy outro fraire, que avia nome Martim, apareçeo a huum fraire e, amtre as outras cousas muitas que lhe disse, disse-lhe que huum burges, chamado Pedro de Muda, o qual avia feito muy muytas batalhas e usuras, que em na fim de sua vida avia feita penitemçia e satisfezera, e que por as misas, que por elle aviam ditas a omrra da Trimdade, seria livrado do purgatorio em na fim do segre e nom antes.

Como frey Guilhelme de Prazemçia, posto em no ponto da morte, fosse emcomendado e de primeiro nom podese falar nehũua cousa, começou emtonçes de clamar fortemente. E, pregumtado por que dava tam gramdes vozes, respomdeo: Agora a alma de tall fraire obispo, segumdo que a mim foy demostrado, he emtrada em no inferno. E, asinada a ora, foy achado que em aquela ora aquelle bispo faleçera. E depois logo o dito frey Guilhelme pasou de aquesta vida ao Senhor Jesu Christo.

O quinto geerall foi frei Aymon, ingres. Segue-sse a sua vida e coussas que se em ella acomteçeo.

Este frey Aymom foy borom de gramde reverençia e era ingres e muy gramde theolego, o qual era espelho de toda onestidade, o quall foy emlegido em no capitollo geerall, que se fez em no ano do Senhor de mill e duzemtos e trimta e nove anos, seemdo presemte o senhor papa Grigorio nono e, reçebendo o papa os ditos dos emligidores, comfirmou o dito senhor

papa ao dito frey Aymom logo aly por geerall. E fezo-sse aly o departimento das provemçias da Ordem e limitarom os termos (1) em presemça do senhor papa, prazemdo a elle dello. Outrosy quis este gerall que o poderio seu e o poderio dos ministros provimçiaaes e dos custodios fosem declarados (2) por o capitulo geerall. E emtam os custodios perderom o poderio de fazer gardiãaes dos lugares e de os quitar.

So ho ministerio de aqueste geerall se fez (3) o capitulo geerall dos difindores, ca por outra maneira foy ordenado depois açerca dos capitulos geeraaes.

Outro [sy] aqueste geerall em outro capitulo geerall dos difindores, o quall teve em Bolonia, ffezo aquela rubrica das cousas que se am de fazer em na missa, que se começa *Indutus planeta sacerdos* etcetera, e fez correger deligemtememte o ofiçiio divinall e suplir outras rubricas de vomtade, declarada por privilegios, do senhor papa Inoçemçio quarto.

Outro sy por mandado de aqueste geerall os exçelemtes meestres em theologia e muy esclareçidos em çiemçia e em religiom, frey Alixamdre de Alis e frey Joham de Penuella, os quaaes respramdeçiam emtam em no mumdo, asy como duas gramdes luminarias, avida a colaçom com frey Gaufrido, custodio de Paris, e com frey Ruberto de Besatha e com frey Rigaldo e com outros muitos discretos e sabios fraires, fezerom hũua espritura muito proveitosa sobre a regra, a quall espritura emviarom ao dito jeerall e aos outros difindores ao capitulo geerall.

(1) A lição do códice latino publicado é *numero,* observando os seus editores que esta divisão das províncias da Ordem havia já sido feita no tempo de geral fr. Elias, no ano de 1239.

(2) O latim diz *(potestas) limitaretur.*

(3) Idem a mais *apud Montempessulanum,* isto é, em *Montpellier.*

Em no anno do Senhor de mill e duzemtos e quaremta e hum annos moreo o senhor papa Grigorio nono em no quimto decimo ãno do seu pomtificado. E em esse meesmo ãno foy feito papa Gaufrido, cardeall, bispo de Sabina, de Milanam, e foy chamado, por que se mudou o nome, Çelestino quarto e, semdo papa tam solamemte dez e sete dias, morreo-se logo e vagou a seeda apostolica por as cobiças e descordias vimte e dous messes e quatorze dias.

Em no año do Senhor de mill e duzemtos e quaremta e dous ãnos esclareçeo huum barom de gramde virtude e de graça, o qual chamavam frey Estevom, homem perfeito em sabedoria e em samtidade, o qual, como fosse abade e persoa solepne em na Hordem de sam Benito, quis seer amergido por Jesu Christo em na Hordem de sam Framçisco omildosamente. E, como em amtes ouvese siido emviado por o senhor papa por inquisidor da maldade dos ereges aas partes de Tolossa e proçedesse baroillmemte comtra os hereges e comtra os que lhe davam favor, em no ãno sobredito, em na noite da açemsom do Senhor, com outro seu companheiro fraire (1) e com frey gardiam (2) da Ordem dos pregadores, o quall era emtomçe seu companheiro em no ofiçio da inquisiçom, com outros dous Pregadores e o reveremdo (3) arçidiano (de) Lezassemsse da igreja de Tolosa e o prior de Abroneto, monachus (4) de Clusa, e Pedro Ardo, notario da imquisiçom, com outros tres em Avinioneto do bispado de Tolosa em no paço do comde tolosano, consemtindo o casteleiro de aquelle castello, por os ẽimigos hereges da ffe, cantamdo *Te Deum laudamus,* os sobreditos forom cruell-

(1) Aliás *frey Raimundo,* segundo o latim.
(2) Aliás *Guilherme Arnaldo de Montpellier.*
(3) Aliás *Raimundo Escritor.*
(4) No texto *monacher.*

mente mortos e comsagrados por o glorioso martirio. E emtonçe Deus glorificou os seus samtos martires (1) por os milagres que em outro lugar som comteudos. E os sobreditos frey Estevom e frey Reveremdo forom emterrados em Tolosa homrradamente na egreja dos fraires menores. E o comde de Tollosa (2) fez emforcar a todos os que pode achar feitores de tamanha treiçom e aos que lhe derom favor.

E em aquell tempo ainda vacava a see apostolica de Roma e avia descordia amtre a egreja e o enperador Fraderico. E o sobredito frey Helias de Assis asy se fez familiar ao emperador, que era revell aa Egreja, que casy em todas cousas o emperador se regia per seu comselho, e saio do lugar de Cortona com muitos fraires, que o acompanhavam por vigor do privilegio sobredito que lhe fora outorgado por o senhor papa Gregorio nono, comvem a saber, que podese hir adonde quisesse a fazer penitençia com os fraires que o quisessem seg[u]ir. E foy visto o dito frey Hellias yr a terra do emperador, ca fora chamado delle, e o emperador o enviou ao emperador de Costantinopla, pera que trautase paz amtre aqueles emperadores, e reçebeo o dito frey Helias do emperador de Costantinopla diversas reliquias e dõoes.

E outra vegada foy feito gramde plaga da Ordem, dizemdo alguns fraires, dos que eram a comprazer a frey Hellias, que elle nom fora quitado do regimento dereitamente do generaladego, e outros diziam que, por favor do dito [privilegio], que o podiam seguir. E por esto fezo-sse tanta divisam da Ordem que pareçia seer emtomçe comprido aquelo que sam Framçisco avia dito da devisom da Ordem em tres partes, ca quasy

(1) No texto *martirios*.

(2) *Raimundo,* segundo o latim.

as trres (1) partes da Ordem seguiam a frey Hellias e mayormente os que amavam o mundo e as cousas temporaees.

E, duramdo esta atam gramde çisma, em no ano do Senhor de mill e duzemtos e quaremta e tres foy feito papa o senhor dom Sembaldo, cardeall, e era por naçimento genoes, dos comdes de Lanaura, e, quamdo foy papa, fezo-se chamar Inoçemçiio, o quarto. O quall, vimdo da çidade de Aimania, homde aviia siido emlegido, aa çidade januense, avemdo compasom sobre tamto mall que avia em na Hordem, mandou que se ajumtasse aly o (2) capitulo geeral em no ano do Senhor de mill e duzemtos e corenta e quatro anos. E, ajumtado o capitulo, depois de madura examinaçom, o senhor papa, conheçemdo os enganos de frey Helias, privou-[o] de toda a graça e do privilegio que avia ganhado, mandando que d'aly em diamte nom no seguise nehuum. E frey Helias, nom sofremdo tamta omilhaçom, chamado do dito emperador revell, achegou-sse a elle, por a qual cousa o senhor papa o fez çitar, mais, segundo que alguuns dizem, as cartas do papa reteverom-nas alguuns em sy e poremde nom vierom a notiçia do dito frey Elias. E, nom apareçendo diamte o papa, o senhor papa o escomumgou e pri[v]ou do avito da nosa religiom.

E depois acomteçeo que frey Helias emfermou e, como esteve emfermo, huum seu irmãao (3), fraire menor leigo, foy a vissitarlo e, avemdo gramde door da sua caida, rogava-lhe com lagrimas que se sometesse de todo ao senhor papa e lhe demandasse perdom. E o dito frey Helias, cheo de muitas lagrimas, emviou

(1) *duas*, segundo o latim.

(2) No texto *a*.

(3) Aliás amigo, de nome Giambonino, segundo observam os editores da Crónica latina.

aquele seu irmãao ao papa, sopricando-lhe omildosam[en]te que por amor de sam Framçisco, cujo companheiro e vigairo elle fora, que lhe perdoase a ofemsa e relaxase a sentença da escomunhom. E o senhor papa, imclinado por o tall (1), porque era muito devoto de sam Framçisco, perdou-lhe a culpa e asolveȯ da semtença da excumunhom.

Outrosy se diz que este frey Hellias, em no tempo de morte, que com multas lagri[m]as alimpou de sy a culpa, por que a graça do Esprito Samto nom o leixasse em na (2) sua morte (3). Empero em esto (4) tamanho escamdalo despertou em na Ordem que foy visto aos fraires seer emtonçe comprido o que sam Framçisco avia dito da tribulaçom que lhe avia de vir a pouco tempo.

E, como frey Gil ouvise a sua caeda de fery Helias, derrubou-se sobre a terra com todo o corpo, apertamdo-sse com a terra, e, preguumtado porque fazia esto, respomdeo: Quero deçender quamto poder, pois que aquel tamto caae[o] por o exalçamento (5).

Do quall pareçe que nom saiio palavra da boca de sam Framçisco que nom aja siido verdade. E, como fosse a sam Framçisco revelado que frey Helias era danado (6) e que avia de morrer fora da Ordem, des eemtomçe tanto o avorreçeo sam Framçisco que o nom podia veer nem fallar, asy como soia. A qual cousa pa-

(1) Talvez se deva corrigir em *atall* [*suplica*], pois o latim tem *tali adiuratione (flexus)*.

(2) No texto *em nom sua*.

(3) A lição originária diverge, pois diz: *ne sancti Patris gratia in suo excideret successore*.

(4) No texto *este*, mas no latim *in hoc*.

(5) Cf. pág. 141, 1, onde as mesmas palavras latinas são vertidas um tanto diferentemente.

(6) No latim *erat damnandus*, isto é, *havia de ser danado*.

ramdo mentes frey Helias sabiamente, pregumtou-lhe omildosamente e com reveremçia qual era a causa por que se arredava delle e nom no quiria veer nem falar. E sam Framçisco declarou-lhe per ordem a revelaçom que lhe fora feita de sua dapnaçom do dito frey Helias. E emtam frey Helias, todo espamtado, supricou com muitas lagrimas ao samto padre que nom leixase a sua ovelha, mais que por custume de boom pastor buscasse a ovelha perdida e a livrasse da gargamta da morte perduravel. E disse mais: Sabe noso Senhor Deus revogar a semtemça, se o pecador muda o deleito. E disse mais: Padre, eu ey tamta devaçom em ty que, se estevesse em no inferno e tu orases por mim, creeria que mais ligeiramemte poderia sofrer as penas; poremde por amor de Deus roga por mim [e] eu nom dovido que o Senhor revelou (1) a sua semtemça. E, como sam Framçisco orase fervemtemente por elle, ouve reposta do Senhor que nom seeria dapnado, mais que morreria fora da Ordem. A qual cousa foy verdade, por que morreo fora da companha dos fraires em Coartona, ainda que, segundo alguuns dizem que (2) fora restituido ao avito da Ordem.

Este geeral frey Aymam fez que os leigos nom fossem avilles aos ofiçios da Ordem, os quaaes ataa emtonçe os aviam, asy como os creligos.

Resplamdeçeo por sinaaes e maravilhas huum que avia nome frey Guilhelmo, o quall resuçitou tres mortos e depois livrou ao senhor dom Joham de Muro, cardeall e bispo portuemsse, de hũua imfirmidade muy grave, segundo que a jusso em seu lugar seera dito, o qual jaz emterrado em no convemto de Tuderto da provemçiia de sam Framçisco. E em aquell meesmo

(1) Deve ser lapso em vez de *revogará*, como tem o latim.
(2) Cf. pág. 8, nota 1.

lugar som emterrados os sobreditos frey Rogeiro e frey Pedro de Galiçetulo e frey Jocobo Bemditimlho, os quaaes em na vida e depois da morte esclareçerom por muitos milagres.

Em aquella meesma provemçia jazem emterrados outros tres muito samtos fraires (1), glori[o]ssos em milagres. Em no santo comvemto de Assis jazem o bemavemturado noso padre sam Françisco e frey Bernaldo de Quimta Vall e frey Pedro Catham e frey Sillvestre e frey Eleito, de muy gramdes lagrimas, o qual a dom Pedro, cardeall albane[n]se lhe disse amte verdadeiramente o dia da sua morte, e frey Liom, comfesor de sam Framçisquo, e frey Guilhelmo de Anglia e frey Angell Tamcredi de Reate e frey Manseu de Magrina e frey Rufino Çipio, paremte de samta Clara, e frey Barbaro e frey Marico, o quall era (2) da Ordem dos Cruzados, e frey Morico chiquilho e frei Felipo, o longo, e frey Joham de sam Costamçio e frey Revere[n]do de Vigilamte (3) e frey Guidom de Senas, leigo, o quall amte disse aos fraires a sua morte aver-lhe siido revellada de frey Liom, que lhe apareçera, o quall emtomçes se finara, e frey Gill de Capoçios.

Em Porçimculla jazem sepultados frey Jacobo, o quall vio voar a alma de sam Framçisco aos çeeos, asy como estrella, sobre hũua nuvem resprandeçemte; outrosy outros fraires seis, os quaaes virom a sam Framçisco em semelhamça de soll, e frey Joham, o simple.

Em Parusio jazem sepultados frey Gill e frey Corado de Ofida de Insola, homde avia siido emterrado em tempo de guerra e depois foy traladado por os de Parusio, a vida do quall a jusso seerá posta em seu lugar. En no lugar Montesinho jaz frey Seno, leigo,

(1) No latim *multi sancti fratres*.

(2) Aliás *fôra*, pois o latim diz *olim*.

(3) Aliás *Bernardo Vigilante*.

barom de gramde comtenplaçom com arrevatamento. Em Armellia jaz frey Simom de Torçiane, claro por muitos milagres. Em samta Alumbarda jaz frey Tamtalbem, o quall com o soo tamgimento saava (1), e tambem jaz hii frey Joham de Avelino. Em Interram ja[z] frey Pedro de Podio, o qual fez muytos milagres. Em Eugubio jaz frey Tomas, esclareçido por muitos milagres. Em Espoleto jaz o sobredito frey Simom. Em Castello jaz frey Jacobo, o leigo; em no burgo de sam Sepuliçio frey Carneiro, leigo, e frey Angele de Monte Casall, nobre, filho esprituall (2) de sam Framçisco. Em Folgino jaz frey Ermano, respramdeçemte com milagres. Em Narnia jaz frey Matheu. Em Murfia jaz frey Antonio. Em Casy jaz frey Paz de Reate. Em Agua Esparta ja[z] frey Paulo. Em Aspello jaz frey Andres, saçerdote. Em Bitonio jaz frey Joham de Laudes suso dito e frey Jordam de Eugubio, os quaaes todos forom resplamdeçemtes por milagres e virtudes.

Soo este geerall emtrou frey Boa Vemtura em na Hordem.

E, quamdo o dito frey Aymam ouve governado sabiamemte çimquo anos a Ordem, em no ãno do Senhor de mill e duzentos e quaremta e quatro ãnos ou çerca acabou o pustumeiro dia da sua vida e foy emterrado em no comvemto de Anania, o sepulcro do quall he afermosemtado por estes versos:

Hic jacet angelorum (3) *decus et decor, Aymom, Minorum*
Vivendo frater hos quoque regendo pater,
eximius lector, *Geeneralis* [*in*] *Hordine rector.*

Que quer diz[er]: Aquy jaz frey Aymom, homrra dos

(1) *os enfermos* — tem a mais o latim.
(2) Idem *especial*.
(3) Idem *anglorum*.

angeos (1) e fermosura dos menores fraires, irmãao delles em vivemdo e padre em nos regemdo, nobre leitor e em na Hordem geeral e regedor.

Em nas partes de Castella em Toledo, çidade solene e reall, quamdo os fraires começarom de seer multiplicados por o mumdo, acomteçeo que vierom aa dita çidade fraires pobres, ao mundo nom conheçidos, mais a Deus manifestados, e tomarom aly comvemto fora da çidade em huum lugar apartado e alomgado da çidade. E huum dia, como os nobres e poderosos çidadãaos, que cada ãno em taaes jogos sse acupam, corressem a huum touro, gramde e forte, e o provocasem a foria, dous dos ditos fraires vierom aaquella praça a pidir esmolla, estamdo o touro em aquella furia. E huum dos ditos çidadãaos disse a huum de aquelles fraires: Fraire, se queres tomar aquelle touro, seja teu por amor de Jesu Christo. E despois disse ainda mais aquelle çidadãao com os outros nobres e poderosos que estavam aly presemtes: Se o touro tomares, nos te daremos esta praça (2) pera fazer voso moesteiro. E oo fraire, comendando-sse a Deus e a sam Framçisco, foi-se ao touro, nom domado e foriosso, com feuza e tomô-o por os cornos, e o touro, asy como carneiro (3) manso, nom (4) se moveeo, senom como o fraire quis. E entom o fraire, alegre em no Senhor, disse: Senhores, o touro he nosso e esta praça pera fazer o moesteiro. E os çidadãaos e os nobres homeens forom espamtados, vemdo tamanho milagre, e derom-lhe o touro e aquela praça, segundo que lho aviam promitido, em na quall praça os fraires edificarom o comvemto, (e) moramdo elles aly por alguum tempo.

(1) Corrija-se em *anglos ou ingleses.*

(2) *taurum tibi concedimus et plateam*—tem o latim. Cf. abaixo.

(3) Aliás *cordeiro,* pois o latim diz *agnus.*

(4) No texto *nem.*

E, como aquele lugar estevesse asemtuado açerca do paço delrey, a rrainha (1), aprazendo-lhe as coussas temporaaes, avorreçé-lhe de veer aos fraires pobres tam ameude, ca apenas podia ella veer por as janelas do paço contra aquelle lugar que nom visse os fraires, da quall cousa ella avia avorreçimemto e sanha. E huum dia acomteçeo que faleçeo o pam aos fraires e, como o procurador ouvesse ydo a mendigar, pasava ja ora de comer, (e) acomteçeo que a rainha por as janellas do paço mirou comtra o lugar dos fraires e vio a dita raynha deçemder do çeo por o ayre huum canistrell cheeo de pãaes bramcos, cuberto com hũuas fermosas toalhas, ataa que chegou aa porta dos fraires. E logo apareçeo aly huum mançebo, muy fermoso, o qual tomou aquelle canistrell com aquelles pãaes e, veemdo a rainha, chamou aa porta dos fraires e veeo o porteiro e recebeo os pãaes e deu aos fraires.

E a rainha foy maravilhada e, conheçendo (2) por tall sinall a muy grande samtidade dos fraires, emviou logo huum seu donzell a demandar aos fraires do sobredito pam. E os sobreditos fraires emviarom-lhe (3) dous pãaes que aviam sobejados, os quaaes tomando ella com devaçom, começou de dar delles aas persoas emfermas, as quaaes logo forom curadas das emfirmidades, e o que lhe sobejou de aquelles pãaes posse o amtre as suas reliquias e, emçemdida com devaçom aos fraires, demandou a el-rey que lhe desse aquele paço real, pera que ella fezesse delle toda sua vomtade. E, como lhe el-rey o outorgasse de grado, ela o deu aos fraires pera sua abitaçom. E aly está agora

(1) Segundo Francisco Gonzaga, notam os editores da Crónica latina, pág. 255, nota 8, era Maria, rainha de Castella e Toledo e molher de Sancho, o *feroz*.

(2) No texto *conheceo*, mas no latim *cognoscens*.

(3) *Cum gaudio* — diz a mais o latim.

hedificado o convemto e em na primeira praça he agora a orta dos fraires.

E, como estevesem hũua vegada tres fraires menores em Marocos e el-rey de Marrocos ouvesse guerra com outro rey de mouros, seu vezinho, e se aparelhasem pera aver batalha, e todos os cristãaos (1) estevesse[m] de cada parte pera ajudar aos rex e aquelles tres fraires quisessem hir aa presemça de aquele rey mouro trautar paz, de voomtade de rey de Marocos e dos que eram com elle, derom-lhe guiadores que os guiassem e guardassem e os levassem omde estava o rey mouro. E, elles indo assy por huum lugar apartado e soo, sayo a elles huum liom. Os quaaes espamtados, creemdo que logo de aquelle liom seriam mortos, e[x] o liom, asy como hũua ovelha, se veeo mansamente a elles, fazemdo sinaaes d'alegria com o colo (2) e com a cabeça. E, como naturalmente o liom acompanha (3) aos que vam errados, (e) elles, pensamdo que nom levavam boom caminho, emcomendarom-sse aa despemsaçom e ordenaçom devinal. E o liom foi-sse com elles, asy como huum podengo domado, nom mostramdo comtra elles alguum sinall de crueldade.

E, indo eles asy, vierom comtra os fraires vimte e çimquo ladrõees dos mouros pera os matar e despojar, comtra os quaaes o liom se foy rogimdo e supitamemte os matou todos. E, como chegassem açerca da çidade homde estava o rey mouro, veemdo que os arravaldes e barbacãas tiinham grande cavalaria de mouros que se aparelhavam pera a batalha, temerom-sse

(1) No latim *Hispani christiani.*

(2) Aliás *cauda.*

(3) Aqui foi raspado o pergaminho, não se distinguindo as letras finais que talvez fossem — *vã;* o latim diz *associat errantes* e a seguir apenas: *signo crucis muniti commiserunt se dispositioni divinae.*

de pasar por amtre elles, por que nom eram conhocidos, e emtom o liom por estimto diviinall começou de rogir muy for[te]memte, por o quall os cavalos (1) dos mouros espamtados, quebramdo as remdas e os cabestros, fogirom a hũua parte e a outra (2). E asy os fraires, leixamdo o liom fora da çidade, emtrarom livrememte em na çidade.

E como, segumdo que he de custume, el-rey os reçebesse curialmemte e, asy como embaxadores, os mandase prover das cousas neçesarias, os fraires disserom aos despemseiros: Huum leom fica em na carreira fora da çidade que he nosso companheiro, ao quall vos rogamos que lhe façades dar de comer. E, como o despemseiro se maravilhase desto, comtaromlhe os fraires todalas cousas que o leom avia feito, acompanhamdo-os por o caminho. A quall cousa como el-rey ouvisse, feita (3) diligemte inquisiçom, sabemdo a verdade, disse: Eu vejo que vos sodes homeens de Deus e as alimarias cruees vos obedeçem e vos defemdem poderosamemte por Deus, e porem por amor de Deus e vosso eu quero fazer paz com el-rey de Marrocos, a qual cousa ataa agora recusey de fazer. E asy por os mereçimentos dos samtos fraires foy feita paz e foy salvo sem empeçimenro (4) ho sangue dos cristãaos.

Outro sy foy em Espanha huum custodio de vida muy samto e famoso pregador, o quall como emfermase gravemente [e] huum dia, comendo os fraires,

(1) O copista por lapso escreveu *cavaleiros*.

(2) O latim diz mais *Quod etiam videntes Saraceni fugerunt etiam prae timore*.

(3) No texto *ouvesse feito*, mas no latim *audivisset, ... facta*.

(4) O latim diz *Christianorum sanguis innoxius est salvatus*, donde se vê que *sem empecimento* (no texto *empencimento*) corresponde ao adjectivo latino *innoxius*.

ficasse (1) elle soo em no leito com huum servidor, adormeçeo aquelle servidor e em esto veeo huum demonio e apareçeo ao custodio comtra os pees do leito, posto em cruz, a semelhamça de cruçifixo (2), todo emsamgoemtado, corremdo-lhe muito samgue das chagas. O quall veemdo o dito custodio e creemdo verdadeiramente elle seer Jesu Christo, foy todo chagado de compaxom. E o demonio disse-lhe: Vees aquy o que tu amaste e o que tu pregaste e aquelle ao qual tu serviste, em no quall esperaste; sabe que eu venho a ti pera que vaas cõmigo e reçeberás (3) logo a coroa da justiça por o trabalho. E o dito custodio asy escarneçido, nom deliberando algũua cousa, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o demonio: Abasta que te mates em qual quer maneira, por que por o teu marteiro te vaas com migo a minha gloria. E o custodiio lhe disse: Esto, Senhor, nom faria eu em nehũa maneira, ca, segundo a tua ley e a tua fe, quall quer que a sy meesmo matar, çertamente he danado. E emtam disse-lhe o demonio: Esso he verdade, segumdo a l[e]y comũua, mais eu, que som sobre a l[e]y, posso despensar em ella. Eu som o que te mando; eu som o que por tal morte a vida perduravell te prometo. Por vemtura Samsom e outros alguuns em na ley velha nom se matarom sem culpa? Pois que duvidas tu, manda[n]do-to eu?

E emtom o dito custodio, enganado por estas palavras, tomou o cabeçal e pollo sobre a boca, porque, privado do desfolegar, se afogasse. E, como a morte soo lhe remeneçesse, aos gramdes saluços, que por força e violemçia dava, o seu servidor despertou e tirou-lhe o cabeçall. E o custodio resistia, dizemdo: Ffi-

(1) No texto *ficava*, mas no latim *remansisset*.

(2) *Cruxifixo* escreveu o copista.

(3) O latim tem o presente do conjunct

lho, nom no faças, nem me quites a coroa da gloria que me he prometida. E, como lhe comtasse toda aquela apariçom (1), respomdeo aquelle fraire: O padre, escarnido do diabo es maniffestamente. E, chamados os outros fraires, fezerom oraçom que o Senhor o alumease e, derribados em terra, com gramde omildade camtarom devotamente a *Salve Regína*. E o Senhor nom despreçou as oraçõoes dos omildes, ca o custodio, conheçendo o emgano por os mereçiimentos da virgem María e do glorioso padre sam Françisco, saio do leito, posta a corda ao collo, e, derribado em terra homildosamente, comfessou amte todos seus pecados [e] mayormente por que (2) avia comsemtido a tam gramde ylusiom e emgano. E, como elle estevesse asy omildoso e devoto e comtrito (3), ex que hũa voz de Jesu Christo soou em as suas orelhas, dizemdo: Bemto sejas tu, filho, que conheçeste a verdade e nom comsemtiste ao emganador da humanall linhage. E eu, o quall soom carreira, verdade e vi[d]a (4), te demostrarey a via por a quall verrás aa vida perduravell. E assy o dito costodio dormio em no Senhor e morreo.

Como em Espanha hum fraire de nosa Hordem visitase a seus paremtes, em na cassa de seu padre hũua molher, da quall elle ouvera notiçia amte que emtrasse em na Ordem, ffoy ocupada açerca do serviço delle com gramde soliçidõe e cuidado. E ex que o dragam, noso aversairo, o quall faz emçemder as brasas mortas, meteeo em aquelle fraire tamto ardor de cobiiça carnall que o nom leixava folgar nem dormir. E poremde, vençido da temtaçom, levamtou-sse pera hir ao

(1) *et promissionem* — diz a mais o latim.

(2) Parece-me que bastará apenas a partícula *que*, o latim tem: *peccatua sua et maxime quia ... est confessus.*

(3) No texto *comtreito.*

(4) Cf. *Evangelho de S. João,* 14, 6.

leito homde dormiia aquella molher. E, indo pera alá, apareçé-lhe em no caminho atamanho fogo emçendido que por medo delle nom ousou pasar adiemte e tornou-se a seu leito, mais, como tornase ao seu leito e nom podese sofrer a temtaçom da carne, levamtou-[se] outra vegada, pera se hir ao leito da molher, e, veemdo outra vez o fogo, ouve pavor e tornou-se do caminho. E, como a terçeira vegada, seendo ag[u]ilhado da carne, fezesse esso mesmo, achou tambem aquelle fogo. E emtam, conheçemdo elle a benidade de Deus açerca delle, desnudou-sse de todo ponto e, por amatar ho fogo da cobiça, lançou-sse em aquelle fogo atam gramde. O quall meeo queimado, saada a chaga d'alma com a dor do corpo, levamtou-sse alegre e, chamando a seu companheiro, sem saudar a nehuum, partio-sse escomdidamemte.

E, tornando-se elles ao comvemto, ditas as matinas, hũua manhãa emtrando em hũua igreja a orar, acharom hi huum demoninhado, ao quall como ho saçerdote nem o diacono nom podessem livrar com a estolla e com desvairados exerzisimos, por rogos delles o companheiro do dito fraire, o qual era mais velho, temtou de fazer algũua coussa por livrar aquelle demoninhado, empero nom aproveitou coussa algũua. E disse o demoninhado: Nom hirey senom por aquelle, o quall matou o fogo com o fogo. E, como elles nom emtendesem estas palavras, o conpanheiro do dito fraire, ẽmaginhando amtre sy a maneira da sua partida de como partirom, sospeitamdo algũua cousa, pergumtou ao companheiro, dizemdo: Eu te rrogo que me digas o por que partimos oye tam apresuradamemte. E o fraire, comfesando-lhe a temtaçom, (e) comtou-lhe todalas cousas sobreditas. E emtom o dito fraire mais velho, conheçemdo que de seu companheiro falava o demonio, dise-lhe que mandase ao diabo com

a estola que saisse do demoninhado. E, o fraire fazemdo aquello, nom podemdo o demonio sofrer a sua presemça, partio-se d'aly e leixou livre aquelle homeem. E os fraires, fumdados em humildade, dando graças a Deus, forom-se pera seu comvemto.

De outro fraire se lee aver acomteçido semelhamte cousa em Tusçia. Ca, como fosse aguilhoado de temtaçom da carne em cobiiça de hũua molher, elle registiia com todas suas forças, com jajuuns e vigilliias e deçeprinas. E, como asy nom podesse aproveitar, mais, continoando as horaçõoes e pemsando de Deus, se lhe tornase a temtaçom mais forte, emmaginou que com o tormento da carne lançaria de sy a praga da vomtade e poremde, quamdo quer que a dita teemtaçom o acometesse (1), elle com muita tristeza e door arrincava os cabellos de so os braços (2) per força. E, como asy nom podesse vemçer nem empuxar a temtaçom, em dormindo todos os fraires, elle foy todo angustiado e comtra todo dereito de razom saio do moesteiro, levando-o quasy por força a sugeiçom do diaboo, pera que chegasse aaquella molher. E permetia-o o Senhor cair asy, por vemtura por que comfiava muito em nas propias forças. E, elle conheçendo a propia fraqueza, como em [huum] campo demandasse a misericordia de Deus, çercou-o supitamente hũua voz do çeeo. E elle, espertamdo (3) muito espamtado della, caio em terra e estava asy como morto. E emtomçe ouvio hũua voz do çeeo que lhe disse: Levamta-te, hoo nobre veemçedor, e torna com vemçimemto pera teu moesteiro. E levamtou-sse logo livre daquella temtaçom, e des em-

(1) Talvez se deva corrigir em *acometia,* pois o latim diz *invadebat.*

(2) Mas no latim *temporum,* isto é, *das fontes.*

(3) Parece estar a mais êste vocábulo, pois no latim não ocorre, nem o sentido o exige.

tomçe nom no combateo mais a temtaçom da carne. E ouvio outra voz que lhe disse: Queres veer a molher cuja cubiça te atormentava? E foi lhe demostrada aquella molher em fegura tam avorreçivell e feea que a nom podia veer sem gramde avorreçimemto, nem pensar della sem grande nojo. E, desapareçemdo ella, elle ficou comsolado e purificado e tornou-se ao moesteiro.

En no reg[n]o de Purtugall como hũua moça ouvese mercado huum espelho e mirasse a sy mesma em elle por vaidade, logo emtrou em ella o diaboo. E, como viesem a ella muitos religiossos fraires menores e outros religiosos, tentando de a livrar do demonio por orações e obsecrações, mais, como a nom podesem livrar, huum fraire menor, que tirava della reposta mais que os outros, pregumtou-lhe por que estava aly tamto o demonio e nom podia seer lançado por tamtos seervos [de Deus], e respondeo o demonio: Nom ha em esta terra quem me d'aqui posa lamçar, salvo huum. E disse-lhe o fraire: E quem he esse? E respomdeo o demonio: Tall fraire menor, o qual he de aquy com[ven]tual. E disse o fraire: E porque te pode lamçar aquelle e nom outro? E respomdeo o demonio: Porque, como eu fosse emviado a elle a o temtar (1) da luxuria, eu foy vemcido por elle baroilmemte. E, viimdo aquelle fraire do quall falava o demonio, logo como ho demonio o vio, logo fogio d'aly.

Em no regno de Purtugall, em hũua villa que he chamada Estremoz, era huum homeem rico (2), cobiçoso de beens e avaremto, e era sem misericordia a todollos pobres, espiçialmemte aos fraires menores, aos quaaes, asy como indignado comtra elles, numca

(1) No texto *temtador*, mas no latim *ut ... temtaret.*

(2) *Vocatus Petrus Bonis* (donde os *bens* do texto) *cupidus et avarus* diz o latim; cf. abaixo.

lhes fazia esmola. E, como hũa vegada o gardiam do comvento de aquella villa nom podese achar nehũua cousa que desse outro dia a comer aos fraires, chamou aos fraires e disse-lhes: Irmãaos, toda humanall ajuda me faleçe pera vos prover, por emde demandemos a ajuda de Deus e alevamtemos-nos todos as matinas (1) e, demandando a ajuda de Deus, façamos devotamente ho ofiçio. E levamtarom-sse os fraires aa mea noite e camtarom sol[e]pnemente as matinas. E ex que, ordenamdo-o o Senhor, o dito rico homem, que se chamava (2) Pedro Boy, levamtou-sse em aquella ora e por aqueçemento oulhou contra o moesteiro dos fraires e viio sobre o telhado da igreja vimte e nove candeas bem despostas e emçemdidas e vio outrosy que algũas vegadas algũas (3) daquelas candeas se alevamtavam de comsuum e deçemdiam (4). E, nom estamdo elle pouco maravilhado desta cousa, conheçemdo manifestamente os fraires seerem samtos, chamando sua molher que se chamava devota (5), (e) comtou-lhe a visom sobredita. E, ella, maravilhando-se e alegramdo-se dello, rogou a seu marido que outro dia que lhes desse pitamça aos fraires e que de aly adiamte que provese favoravellmente aos samtos barõ[e]s em nas suas neçesidades. E, como aquelle homem quisesse dar (6) aos fraires pitamça, (e) por a aguça que lhe dava a molher em outro dia em na manhãa foi-sse ao moesteiro dos fraires e fez chamar ao gardiam, o qual foy maravilhado e pensava que queria aquelle homem, que tamto avoreçiia os fraires, e a tall ora. E pregumtou aquel

(1) O copista escreveu *matinhas*.
(2) O latim diz só *dictus Petrus Bonis surrexit.*
(3) Idem *duae.*
(4) Vide *Anotações*.
(5) *Vocata uxore devota* é a lição original.
(6) Aliás *demorar* ou *diferir*, pois o latim tem *differre.*

Pedro Boy ao gardiam que quamtos fraires estavam emtam em no moesteiro. E, como o gardiam lhe disse que vimte e nove, o dito Pedro Boy, movido de todo pomto, foy mais comfirmado em no amor dos fraires, porque, segundo a visom que elle vira, o comto dos fraires comcordava com o comto das camdeas que eram vimte e nove (1). E contou logo ao gardiam a visom que vira e deu-lhes booa pitança e depois deu-lhes muita ajuda e foy enterrado em no comvemto. E os fraires emtenderom que emtam as candeas eram alçadas, quamdo começarom (2) os cantores ou o domadario ou os outros fraires, e segumdo esto era o sobimento e o comto das candeas luzemtes.

Outrosy era em Espanha huum noviçio muito inoçemte, simprez e vertuosso, o quall promtamente e devotamente compria qualquer cousa que lhe fosse mandada do gardiam. E, como elle com sua çimpreza hũa vegada fezesse algũua cousa nom bem, disse-lhe o gardiam: Por pinitemçia vai-te amte o altar da virgem Maria e di-lhe que te revelle que qual cousa se pode dizer a seu onor que lhe seja mais graçiosa ou prazivell; e guarda-te que te nom partas de aly, ataa que te nom diga, nem comas, nem falles. E o mançebo fez os mandamentos do gardiom. E, como ouvesse aly estado quasy por toda a noite, começou de chorar, dizemdo: Senhora, dizede-me o que o gardiam quer saber, ca doutra guisa nom me ousaria hir de aquy. E apareçé-lhe logo a virgem Maria, dizemdo-lhe: Vay, filho muito amado, e di o imno *O gloroisa domina exçe[l]sa* etcetera, ca amtre as outras oraçõoes aquella he a que a mim mais apraz.

Em Espanha em o regno d'Aragam em diversos

(1) Cf. pág. 188, I, nota 4.
(2) No latim o imperfeito.

tempos esclareçerom frey Bernaldo de Moraria e frey Reinaldo (1), dos companheiros do tempo de sam Framçisco, e frey Agno, bispo de Marrocos, e frey Bernaldo de Umhali, os quaaes forom muito resplamdeçemtes por emxemplos e por milagres. Em na provemçia de Castella foy huum fraire, o quall fora conigo de Palemça, homeem muito generoso e de comversaçom louvado (2) e aprazivell amtre os fraires, empero por a infirmidade do corpo nom podia seguir em todallas cousas a vida comũa, mais trazia sempre o avito muy pobre. E finalmente, depois que foy morto, a cabo de quinze dias apareçeo a seu comfesor em abito vill e queimado, o quall todo se pareçia cair em pedaços, e so aquelle avito tragia outro avito muy respl[a]mdeçemte e fermosso. E o comfesor, maravilhando-sse da queimadura do avito, preguntou-lhe dello. O fraire finado disse-lhe: O avito vill muito me aproveitou, ca lamçou de mym a flama do purgatorio e me ganhou vestidura muy fermossa. E, como esto ouvese dito, por caminho dereito sobio-sse a gloria bemavemturada do paraysso.

O sexto geerall foi frei Cresçençio de Esio da provençia da Marcha.

Este frey Cresçemçio era homem velho, homrado, justo e provado em zello de diçiprina, o quall foy emlegido em no capitulo geerall que foy çelebrado em no anno do Senhor de mill e duzemtos e quaremta e çimquo anos, em no quall capitulo o dito geeral mandou a todos os fraires que posesem em esprito quall quer

(1) No latim *quidam alius frater Bernardus.*
(2) Idem *laudabilis.*

cousa que podesem saber verdadeiramemte da vida e dos milagres e sinaaes maravilhosos de sam Framçisquo. Por a qual causa frey Liom e frey Angel e frey Rufino, outro tempo companheiros (1) de sam Framçisco, muytas coussas, que delle elles avia[m] visto e aviam ouvido de fraires dignos de ffe, comvem a saber, de frey Felipo Longo e frey Alumbrado e frey Manseu de Marigrano e de frey Joham, conpanheiro do samto padre frey Gil, (e) ajumtarom-nas por maneira de leenda em esprito e emviarom-nas fielmente aaquele meesmo geerall. Tambem outros muitos recolherom muitos milagres e maravilhas que souberom que o samto padre em diversas partidas do mundo avia feitas e forom pobricadas.

E depois frey Tomas de Cebrano, de man[da]do de aqueste manistro (2) geerall, çerca de aquellas coussas que perteemçiam aa regra, compilou o primeiro trautado da Leenda de sam Framçisco, comvem a saber, da vida e das palavras e da emtemçom de sam Framçisco açerca das cousas que pertemçiam a regra, e aquelle trautado he dito a *Leemda antiigua,* a qual faz mençom e se derige ao dito (3) capitulo geeral com com o prologo que começa: *Placuit samte Universitati vestre* etcetera, que quer dizer, prougue a vossa santa universidade, a quall Leemda depois frey Bernaldo de Besa da provemçia de Aquitania reduzeo a forma mais abreviada e começa *Plenam virtutibus.*

E este geerall velho emtrou em na Ordem asaz leterado e sabedor em no dereito canonico e medeçina. O quall, depois de pouco feito ministro da Marchia, achou em na Hordem hũua seita de fraires, nom andamtes segundo a verdade do evamgelho, os quaaes,

(1) O copista escreveu *composerom* onde o latim diz *socii.*

(2) *et generalis capituli* diz mais o latim.

(3) Idem: *quae dicto generali et capitulo dirigitur,* etc.

menos preçando as instituções [ou] estabeleçimentos da Ordem, se tinham por milhores que os outros, os quaaes quiriam viver a seu prazer e vomtade e atreboiam todallas cousas ao esprito, tragemdo tambem mantilhos curtos ataa os joanetes (1), aos quaaes o dito ministro poderosamente destroyo.

E em ese meesmo ãno de mill e duzemtos e quaremta e çimquo anos o senhor papa Inoçemçio quarto (2) çelebrou comçilio geera[l] em Lugduno, ao quall comçilio o dito frey Cresemçio geerall foy chamado por o senhor papa, mais elle por a su[a] insufiçiençia, asy em falar como em outras cousas, nom foy ousado de chegar alá, mais emviou vigario em seu lugar a frey Boavemtura de Yseo, barom composto em descriçom e sabedoria.

E em esse meesmo ãno aas doze calendas de setembro morreo em Paris frey Alixandre de Ales, barom de gramde reveremçia.

Este geeral fez hũua obra das vidas dos samtos fraires menores em maneira de dialogo, a qual obra começa: *Venerabilium gesta patrum,* da quall obra algũuas cousas som avidas e as outras, por nom curar delas, pereçerom. E amtre muitas outras coussas comta que ffoy huum fraire em nas partes de Reato, por nome Raynaldo, barom de maravilhosa perfeiçom e (de) vida, o qual, como huum dia fosse (3) aa çidade de Reato, achou huum çego em no caminho. E, como o çego (o) conheçesse os fraires, amostrando-lhes o que o guiava, que vinham (4) açerqua, saudô-os, ficamdo os goelhos,

(1) *ad nates,* diz o latim.

(2) Idem a mais *in festo S. Johannis Baptistae.*

(3) Idem *cum socio.*

(4) Corrija-se em: *e, como* (melhor *quando*) *o cego conhecesse* (ou *conheceo*), *amostrando-lhe* (= *indicando-lhe*) *o que o guiava, que os fraires vinham,* etc.

e demandou-lhes que fezessem o sinall da cruz sobre os seus olhos. E frey Bernaldo, companheiro do dito frey Reynaldo, paramdo mentes aa fe do çego e esso meesmo a samtidade de frey Reinaldo, mandou-lhe por obediemçia que fezesse ao çego o que demandava. E, feito o sinall da cruz por frey Reinaldo sobre os olhos do çego, diamte delles reçebeo lume em nos olhos. E os fraires por omildade fogirom e o çego, que hia em pos elles, beijamdo as suas pegadas, dizia: Verdadeiramente estes som samtos e amigos de Deus, os quaaes, como eu fosse çego, me derom vista em meus olhos.

E depois de pouco tempo, como o dito frey Reynaldo emfermasse e fosse visto seer chegado aa morte, vemdo muitos fraires que aviam vimdo a elle, começou o seu corpo de seer cuberto de suor e apareçerom-lhe em na cara [e] em no avito asy como flores muy fremosas, em maneira de rosio que creçiia de suso. Da quall cousa maravilhamdo-se muito os fraires que estavam presemtes, alimpavam-lhe muitas vezes o suor, mais elle outra vegada creçiia em semelhamça de frolles, como de primeiro, e asy durou atee depois da morte em no seu corpo e com o dito suor foy posto em na supultura em no lugar que se chama o Monte dos Compadres. E, como ouvesse aly estado por tres anos emteiros, acomteçeo em aquelle lugar meesmo que pasou de aquesta vida outro fraire de gramde perfeiçom, em na morte do quall a cassa dos fraires foy chea de tam nobre odoor que nom tam solamemte os fraires que estavam demtro, mais ainda os poboos alomgados de aly semtiam o bom odor delle.

E, como os fraires acordassem de poer o seu corpo em na sepultura de omde jazia frey Raynaldo, acharom o corpo do dito frey Rainaldo, que avia tres anos que jazia em na sepultura, as mãao emcruzadas e o corpo nom comsumido, asy como se em esse dia ouvesse sido

emterrado. E, como os que aviam aberta a sepultura trabalhassem com todas suas forças pera mover o dito corpo e o achegarem a hũa parte da sepultura, pera ficar lugar ao outro corpo que se aly avia de emterrar, nom o poderam mover em nehũa maneira. E, como denuumçiarom esto aos fraires, acordarom de poer em na sepultura huum morto sobre o outro morto. E, vimdo os fraires com aquelle corpo morto, o dito frey Rainaldo, como se fosse vivo, damdo lugar ao outro corpo que tragiam pera emterrar com elle, alçou-sse em na cova contra a parte do oçidemte e esteve asy quedo quamto se podesse dizer huum *pater noster* e elle meesmo por sy, veemdo todos os fraires e os sagraaes que estavam presemtes, se abaixou de costado comtra a parte do oriemte e asy esteve, ataa que o corpo do outro fraire foy posto em na cova.

Semelhavell coussa se acha de frey Eleito emterrado em no comvemto de Roma, o qual como ouvesse estado dez anos em na sepultura, veemdo muitos, levamtou-sse e depois posso-se outra vez em na sepultura.

E em aquelle comvemto jaz o sobredito frey J[u]nipero e frey Sabatino, o qual foy huum dos primeiros fraires de aquela (1) ordem. E em na provemçia (2) de Romania jazem emterrados outros muitos frayres, muy esclareçidos em samtidade e maravilhas. Em no comvento de Anania jaz frey Andres de Anania, em no tempo (3) do senhor Alexamdre, papa o quarto, o quall foy pronunçiado por o cardenall (4) e leixou o cardeala-

(1) Talvez antes *aquesta,* pois o latim diz *istius*. Sôbre fr. Junipero vide 1, pág. 93.

(2) Devido a confusão com as duas formas o copista escreveu *proveimcia*.

(3) De certo por lapso o copista escreveu *em no tempo* em vez de *neto* ou *sobrinho,* por isso que o latim tem *nepos*.

(4) Parece que *por o* está a mais.

dego, e por os muitos milagres que fazia dise o papa Benefaçio, o oitavo, que o canonizaria, se em seu tempo morresse. Em na çidade Ortensse jaz frey Tobaldo de Assis, o quall deamte de outros muitos o rio de Tiberis, que com trabalho se passa com barca, asy o pasou elle ligeiramemte por vaao que apenas pareçia sobre a agua altura de meo pee. Em Pipano jaz frey Lionardo, o qual alumeou a hum çego e deu saude a huum coxo. Em na Çidade Velha jaz frei Anbrosio, esclareçido por muitos milagres, e frey Morico, seu meestre, e frey Severino. Em Tuscanella jaz frey Guilhelmo de Cordilha, o quall, seemdo ainda vivo, com o o sinall da cruz curou maravilhosamente a huum çego e a huum comtreito. Em Proçeno jaz frey Tobias, o quall ouve esprito de propheçia. Em Setom jaz frey Guido, esclareçido por milagres e por esprito de propheçia, o qual foy visto dos fraires estar levamtado muy altamente sobre a terra. Em Vitobrio resplamdeçeo frey Soldom em custumes e em doutrina. Em no dito Monte de Compadres com o sobre dito frey Raynaldo jaz frey Angello de Monte Leom, muy pobre e despreçado, lector, em na morte do qual veeo maravilhosamente multidõe de fraires com huum fraire aparelhado solẽpnemente, segumdo que o comtou aquelle que o vio com clara voz (1).

Em no anno sobre dito de mill e duzemtos e quaremta e çimquo anos o senhor papa Inoçemçiio sobredito emviô ao rey dos tartaros a frey Joham de Pllano Carpino e frey Estevam de Voemia, pera que o refreasem da persecuçom dos cristãaos e que soubesem e escodrinhasem os moodos e custumes dos tartaros. Os quaaes fraires forom reçebidos de aquell rey asaz bem e, como ouvesem feita inquisiçom deligemtemente dos

(1) Segundo o texto latino deve corrigir-se em *luz*.

custumes delles, o dito frey Joham compos huum livro copioso e grande de aquella materia. Empero outros dizem que os emviou o senhor papa pera que soubesem se o seu coraçom era inclinado a se comverter, segundo que diziam. E emtom sam Luis, rey de Framça, despunha-sse a pasar o maar comtra os mouros e quiria fazer pre[i]tesia com aquell rey, se reçebese a fe de Jesu Christo.

Comta outrosy o dito geeral em no sobre dito dialogo que foy em na provemçia de Penessa hum frey Pedro, de Castrilho de samto Eriçio, o quall desejava visitar as moradas dos padres e, como nom podese alcançar leçemça do ministro, disse: Vou e hirey de todo em todo e verey quem me ha d'estrovar (1) do meu proposito. E, tomando logo seu caminho, saio do lugar dos fraires e nom pode seer mudado de sua teemçam por nehuuns afagos dos fraires. E emtre tamto os fraires derom-sse aa oraçom e emviarom dous fraires em pos delle, pera que se por vemtura o tornariam ou trazeriam mesagem, se aaquel que se hiia lhe acomteçesse algũua cousa. Pois como o dito frey Pedro chegase aa saida das vinhas, foy arrevatado de grande sono e, nom podendo andar mais adeamte, lamçou-se em terra e dormio. E sam Framçisco, seemdo ainda vivo, apareçeo aquelle que dormia e dise-lhe: Por que pasaste e quebramtaste o jugo da abediemçia? Torna-te a teus irmãaos, os fraires. E, ell nom queremdo tornar, açoutoou-[o] for[te]mente com hũua verga que tinha em na mãao. E o fraire, despertado por a dor das chagas, a quall door semtio ainda depois do sonho, (e) tornou-sse logo pera os fraires e, reçebido delles por compasom, comtou-lhes o que lhe acomteçera.

Em aquella meesma provemçia de Penesa foy outro

(1) No texto *ha destrovar*.

fraire, que se chamava Andres, o qual, ainda em seemdo vivo, foy çertificado de Jesu Christo da coroa da vida, o quall jaz em no comvemto de Atrense.

Em Abruçio, lugar daquella provemçia, jaz emterrado frey (1) Framçisco de samto Omero, o quall dizemdo misa achou hũua aranha em no calez com o sangue de Jesu Christo e, comfiando em no Senhor, bebeo aranha com o sangue e nom semtio nehuum dano. E, depois da misa semtindo comecham, como se rascasse, (e) vio com os olhos propios saiir aranha viva do lugar donde rascava sem algũua lesom.

Em Blucane jaz frey Benedito ydropico. E este por huum pecado de invidia foy levado a juizo [e] pareçeo-lhe que era com outros muitos dapnado, mais por os rogos de sam Framçisco e de samto Amtonio foy livrado e retornado aa vida corporall. E des emtom, leixada a philosophia, foy mudado em outro barom e ouve çiemçia infusa e foy de muy samta vida.

Fforom outro sy em aquela provemçia de Penesa frey Gregorio de Baldico e frey Mejorado e frey Mansso, barõoes de vida muy samta e esclareçidos por milagres.

Em no anno do Senhor de mill e duzemtos e quaremta e seis anos, levamtando-sse algũas duvidas amtre os fraires, o senhor papa Inoçemçio quarto, estamdo em Lugduno, em no ãno terçeiro do seu pomteficado declarou a rregra e as duvidas que eram naçidas (2), em na quall declaraçom outrogou que os ministros provimçiaaes podessem cometer a reçepçom dos fraires aa ordem a seus vigairo[s] e aos outros ydonios (3) de comselho dos discretos, o quall fora defendido em na declaraçom do senhor papa Grigorio nono.

(1) O copista por engano escreveu *sam*.

(2) No texto *necessarias e nacidas*, mas no latim apenas *oborta*.

(3) No latim *idoneis fratribus*.

Outro sy este senhor papa Inoçençio em na dita declaraçom declarou que os fraires podessem usar comvenialmente de todos os beens move[e]s de que os fraires podem usar comvenialmemte, apli[can]do o dereito e a propiadade aa igreja (1). Outrosy declarou que aquello que se comtem em na regra, que os fraires nom emtrem em nos moesteiros das monjas de sam Damiano, empero declarou que era de entemder de todollos moesteiros de quaaesquer monjas o senhor papa Gregorio nono (2).

Como hũua vegada fezesem os fraires capitulo geeral, huum demoniado, o quall fora familiar de sam Framçisco e dos fraires, amtes que emtrase em elle o demonio, o quall, ainda depois que tinha aquelle mal, muitas vezes vinha a casa dos fraires, (e) disse huum dia aos fraires: Vós fazedes agora capitulo, empero os demonios nom çesam de fazer contra vos capitulos, ca em tall dia se am de ajumtar em tal monte comtra vos demonios sem conto. E, como lhe pregumtassem como e de quaaes dizia, respomdeo o demonio: O esforço e ajumtamento dos demonios [é] que trestornem e dest[r]uam toda vosa Ordem comtra a obediemçia e pobreza e castidade, mais, porque a vosa Hordem em aquellas tres cousas ainda está muito esforçada, o que os demonios nom podem fazer dereitamente temtarám de o fazer tortamemte, ca, asy como os demonios diserom, [tentarám] contra a probeza por a superfluedade e curiosidade dos hedefiçios e comtra a castidade por a famili[ari]dade das molheres e o reçebimento dos mançebos e comtra a obediemçia por as moradas familiares dos primçipes e por a diversidade das openiões.

(1) Mas no latim só: *Item iste dominus ... in eadem declaratione omnium bonorum mobilum, quibus fratres licite uti possunt, jus et proprietatem Ecclesiae applicavit.*

(2) Vide *Anotações*.

E, ditas estas cousas, acomteçeo que emviarom dous fraires, os quaaes aviam de passar por o sobredito monte. E, como chegasem açerca delle, huum dos fraires que aviam ouvidas as ditas palavras do demonio, veemdo aquelle monte, ouve temor, empero, comfiamdo de Deus e em na samta obediemçia, confortou o companheiro (1), o quall nom sabia nada de aquellas cousas, nem as avia ouvido, dizemdo que nom ouvese medo, se algũua cousa ouvise. E, como pasassem, veerom (2) demonios em desvairadas formas e semelhamças de alimarias montesinhas, os quaees davam vozes e espamtosos alaridos. E, indo os demonios em pos dos fraires em aquelas semelhanças, (e) diziam: E estes ainda ousam de pasar? E os fraires guarneçerom-sse, sinamdo-sse do sinall da cruz, [e] pasavam. E os demonios, ainda que temtavam de lhes empeçer, nom podiam, mais vemçidos tornarom-sse.

E, como os fraires pasassem aquelle lugar, aynda ficava-lhes de pasar outro mayor perigro por as penas talhadas em no deçemdimento do monte e por a estreitura dos pasos e por as fumduras dos valles. E em esto veeo comtra elles huum demonio em forma de cabra e orelhuda (3) e de espamtavell forma, aquall veendo-a, disse-lhe huum de aquelles fraires, o quall era de vida muy santa: Vay a rredro, Satanas, ca comtra nos nom tẽes nehuum poder; mais eu te digo a ti, mizquinho, que aquell lugar, o qual tu perdeste em na tua caida, que, pois foste vemçido por mim com ajuda de Deus, me será a mim dado, segundo que mo revelou toda a Trimdade, çerqua de aquella palavra que he sprita em [o De]uteronomio aos onze capitulos: Todo lugar que acouçear o noso pee seerá vosso; sobre o

(1) No texto *o companheiro confortou o outro.*

(2) Corrija-se em *virom*, como se lê no original latino.

(3) *Vellutae et auriculatae* — diz o latim.

quall diz a grosa: Quem quer que vemçer o demonio que o temta alcançará o lugar que aquelle demonio perdeo. E, ou[v]imdo esto o demonio, logo se foy.

Este geeral, segundo diz frey Pe[re]grino de Bolonha em na sua Caronica, foy achado em no offiçio inutille, que quer dizer sem proveito (1), e soomente (2) por tres annos teve o ofiçio, esto he ataa o capitulo geerall (3), ao quall capitulo nom ousou a hir (4), ainda que foy chamado do papa, mais comsemtio (5) vigairo em seu lugar pera hum e pera outro a frey Boa Vemtura de Esio, barom descreto, em o quall capitulo por as suas insufiçiemçias, que era [in]sufiçiemte (1), asy em no falar com[o] em nas outras cousas, foy quitado simprezmente do ofiçio de ministro e depois foy esligido em bispo de Asis, mais o dito senhor papa Inoçemçio deu aquell bispado a frey Nichollas, familliar da Ordem e comfesor seu (6). E o dito frey Creçemçio, tirado de geeral, folgou em sua omildade.

O setimo geerall da Ordem foy frei Joham de Parma da provinçia de Bo[no]nia e regeo a Ordem como se adiamte segue, e das coussas que acomteçeo em seu tempo.

Este frey Joham de Parma foy barom muy esclareçido em çiemçia e em religiosidade e omildade, o quall

(1) Cf. 1, pág. 188, nota 4.

(2) No texto *solenemente*, que tambêm poderá estar por *solamente*.

(3) *primum a sua electione* — diz a mais o lâtim.

(4) *sed nec ad concilium generale fuit ausus venire*, tem a mais o latim.

(5) Aliás *constituio*, como se lê no latim.

(6) Aliás *ejusdem Ordinis, familiari et confessari sui* — diz o latim.

foy tomado do estudo de Paris, homde avia liido as sentenças, e em no capitulo geerall foy emlegido por ministro geeral.

E em aquelle ano o senhor papa Inoçemçio quarto, em no ãno quimto do seu pomteficado, fazemdo o (1) senhor dom Raynaldo cardeall e proteitor da Ordem, modificando a primeira regra de Santa Clara, deu aas irmãas monjas da Ordem de sam Damiano outra regra mais floxa, esto he, nom tam estreita, sob a quall ainda vivem os moesteiros da provemçia de [A]quitania e do reg[n]o da Provençia e outros moesteiros em diversas provemçias, os quaes por aquella regra de samta Clara nom era aimda bulada (2).

Em no anno do Senhor de mil e duzemtos e çimquoenta annos morreo o reprovado (3) emperador Frederico, sob cruell presecuçom do quall os mouros emtrarom em huum moesteiro de samta Clara, mais por as oraçõoes de aquela samta forom lamçados delle maravilhosamemte. Outrosy por aquella persecuçom muytos fraires forom afugemtados (4) de sua terra.

Em no ãno do Senhor de mill e duzemtos e cimquoenta e huum anos o senhor papa Inoçemçio, partimdo-se de Lug[d]uno, entrou em Ytalia depois de seis anos e meo pouco menos, depois que avia estado em Lug[d]uno.

Em aquelle ano em Paris naçeo descordia amtre a Universidade dos clerigos e os pobres Mendigamtes Relligiosos estudiantes em theologia, seendo emçendedor dos ditos males Guilhelmo de Samto Omer, doutor de teologia, o quall, nom sabendo a mesura, pronum-

(1) No texto *ao*.
(2) Vide *Anotações*.
(3) *et depositus*, diz a mais o latim.
(4) No texto *afugumtados*, mas no latim *expulsi vel fugati*.

çiou huum libello defamatorio comtra o estado dos ditos pobres Religiosos, afirmando que nom estavam em estado dos que se am de salvar, nem lhes era meritoria a me[n]diguez e pobreza delles, ss. de trabalhar (1) por suas propias mãaos, e que de leçença do papa, nem dos bispos nom podiam pregar e ouvir comfissõees, como por esto fosse feito prejuizo aos curados. E aquelle libello e breve traitado era dos peligros dos tempos pustumeiros (2), o principio do qual era *Ecce videmtes clamabant foris.*

E em aquell tempo frey Beltrando de Baiona da provemçia da Aquitania, muyto famoso meestre em teologia, asy respomdeo (3) sabiamente por os religiosos mendigantes, (e) repetimdo todo o que o dito Guilhelmo disera (4) que o bl[a]sfamador, maravilhando-se de como elle dito Beltrando soltara os seus arguimentos e razões, disse estas palavras: Ou tu eras angeo ou diabo ou visojo, que por outro nome quer dizer vizjo (5). E aquell Veltramdo realmente era visojo. E dende aquell frey Veltrando tornou-se aquelle ano a Lemoznes, que he hũua çidade (5) em na provemçia de Aquitania, honde se fazia emtam capitulo provimçiall, e aly acabou o pustumeiro dia de sua vida.

Em no ãno do Senhor de mill e duzemtos e çimquoemta e dous ãnos, em nas dez e seis calemdas de outubro, dom Regnaldo, cardeal [e] bispo ostiensse, protetor da Ordem por autoridade apostolical do papa, estamdo a corte em Perusio, comfirmou a regra que sam Framçisco avia dada a samta Clara e a suas mon-

(1) Mas no latim *cum deberent ... laborare.*

(2) Idem: *intitulabatur ... libellus ille: Tractatus brevis,* etc.

(3) No texto *respramdeo,*

(4) Aliás: *e soltando* [*inteiramente*] *os seus* etc. *de modo que* etc., como tem o latim.

(5) Cf. 1, pág. 188, nota 4.

jas, muy comforme aa regra dos fraires menores, e a rooborou com seu seelo em no dezemo ano do pomteficado do senhor papa Inoçemçio quarto.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e çimquoemta e tres ãnos o senhor papa Inoçemçio quarto, que estava em Assis por devaçom em no comvemto de sam Framçisco, visitou com os cardea[e]s a samta Clara, que estava gravemente emferma. E, como alguum tamto falasem amtre sy da saude d'alma, samta Clara fez pooer na mesa pãaes pera todas as irmãas, cobiçamdo que os bemdisesse o vigairo de Jesu Christo. Honde, acabada a colaçom, a muy samta Clara dise com os goelhos em terra com gramde reveremçia: Padre samto senhor, praza-vos que benzades estes pãaes. E respomdeo o papa: Irmãa Clara muy fiel, eu quero que benzas estes pãaes, fazemdo sobre elles o sinal da cruz. E ella respondeo: A vosa samtidade me perdooe, porque em esto seria eu muito repremdida, se diamte do vigairo de Jesu Christo eu, que som hũa vill molherzinha, açeptasse de os eu bemzer. E disselhe o papa: Ainda, por que te nom seja tenido a presu[m]pçom, mais que ajas por elo mereçimento, porem te mando por obediemçia que bemzas estes pãaes. E a serva de Jesu Christo, costramgida por atal mandamento, benzeo logo os ditos pãaes. E logo apareçeo em todos aquelles pãaes o signal da cruz, dos quaes alguuns forom comidos com gramde devaçom e os outros por o milagre forom guardados. E o papa por o milagre da virtude da cruz foy maravilhado e depois outorgou-lhe indulgemçia de todos seus pecados, demandando ella muy devotamente, e bemdisso-a comsoladamemte (1).

Morava outrosy em no dito moesteiro a irmãa Orte-

(1) Este facto acha-se narrado a págg. 344 e 345 do vol. 1.

lãa, madre de samta Clara, e Ines, sua irmãa, com outras muitas esposas de Jesu Christo, cheeas do Esprito samto, aas quaaes sam Framçisco, quamdo era vivo, emviava muytos emfermos, e por a vertude da cruz, a qual ellas homrravam, quamtos por elas eram sinados, logo eram curados de suas emfirmidades.

Em aquelle meesmo ãno o dito senhor papa comfirmou sob sua bula (1) a sobredita regra de samta Clara e emviou-a a samta Clara e aas outras irmãas, em no ãno onzeno de seu ponteficado. E depois de tres dias, agravamdo-sse a enfermidade, a bemdita virgem samta Clara, serva de Jesu Christo, depois que foy visytada de Jesu Christo e da sua bemdita madre com companha de virgees, acabou o pustumeiro dia de sua vida, aas exequias da qual foy presemte o senhor papa com os cardeaaes e mandou dizer missa das virgees, asy como se fosse justo canonizar[la] amte das exequeas. Mais o sobredito senhor Rainaldo protector, dizemdo que em [taes] (2) cousas he de fazer mais tardamça, poremde diserom a misa de mortos e por o dito dom Raynaldo, que pregou emtam aly, pubricada foy a sua vida.

Este geeral frey Joham em no capitulo (3) que sse fez em Metis defendeo que sse nom camtasse, nem leese cousa em no coro que nom estevese comteuda em no ordenario da Madre Samta Igreja, o quall teemos da regra, ou que nom fosse aprovado por capitulo geeral, tiradas algũas amtiphanas de samta Maria, que sse devem de cantar depois das competras. Outrosy em na misa, segumdo o custume de Roma, (e) mandou colocar a hostia aa sestra parte do saçerdote e a pala,

(1) No latim a expressão *sub Bulla sua* depende do verbo seguinte.

(2) Aqui tem o texto *nas*, porêm o latim diz *in talibus*.

(3) *generali* — tem a mais o latim.

apartada dos corporaaes, poerla sobre o (1) calez. Porque alguuns fraires soo hũua imagem de devaçom, seguimdo os sonhos e moodos (2) singulares dos sagraaes ou de outros religiosos, menospreçavam perigosamente (3) o ofiçio, neçesario por o voto da regra, segundo a ordem da Igreja Romana Santa, e o emsuziavam, variando-o e despreçando-o, creendo que omrravam mais a Deus e aos samtos com o ymno angelico e com o sinbolo que nom guardamdo a regra e fazemdo o dito ofiçio, que he segundo ella, que he o ofiçio ordinario, e fazer alguum sobre a regra nom he de dizer devoto e que faz mais anos que desfaz ou mingoa (4), ca nom he pequeno viçio torvar a desçiplina das lex comũnes, mais, asy como os enfermos ante poem as cousas empeçive[e]s aas cousas proveitosas, asy os superstiçiosos (5), quasy como mais samtos, que se gozam com zello de devaçom singular sobre os outros, amte pooem as cousas dapnosas aas neçesarias, esto he, siguindo os ofiçios de alguuns, assy como de samtos hordenadores de ofiçio, e leixan ho ofiçio ordinario, segundo o voto da regra, que he por o custume e ordem da Igreja Romana (4).

Este geeral mandou por muitas cartas a frei Thomas de Çipriano que acabase a vida de sam Framçisco, que he dita a *Lenda antigua,* ca em no primeiro trautado, que fora compilado por man[da]do do dito geeral frey Creçemçio, soolamente avia feita mençom da vida (6) e das palavras de sam Framçisco e dos mila-

(1) No texto *os,* mas o latim diz *calici.*

(2) Aliás *sons e ritmos,* pois o latim diz *sonos et modos.*

(3) Este advérbio no original latino modifica o gerúndio *seguindo.*

(4) Vide *Anotações.*

(5) No texto *supersaçiosos.*

(6) Aliás *conversaçom,* segundo o original latino.

gres nom avia feita mençom, mais avia-oos leixados. E assy fez o segundo trautado que fala dos milagres e enviou-[o] ao dito geeral com hũua pistola que começa *Religiosa nostra solicitudo.*

Em no ãno sobredito de mill e duzemtos e çimquoemta e tres ãnos o dito senhor papa Inoçemçio canonizou em no convemto de Assis ao samto frei (1) Stanislao, bispo de Cracovia (2), o qual foy morto em Polonia (3) do malvado primçipe della. E em honor de aqueste samto esta aly feita em altar (4) hũua capela.

E em no ãno do Senhor de mil e duzemtos e çimquoemta e quatro ou açerca o dito senhor papa emviou o sobredito geerall ao dito (5) Joham, emperador dos gregos, e a Manuell, patriarcha de Costantinopolla, pera que tractase com elles a uniom de Greçia aa corte (6) romana, e emviou-[o] com letaras de muitos recomendamentos, em nas [quaes] o papa nomeou ao dito geeral *angello de paz* [onde] (7) edificou muito polla vida e por a çiemçia tambem ao emperador e aos seus como a crerizia e poboos. O qual procurou que por os sobreditos, emperador e patriarcha, fossem emviadas letaras ao senhor papa com mesegeiros solepnes e com grande aparelho sobre a dita uniam, mais aquelles mesegeiros forom costrangidos de sse tornar do caminho por legitimo empedimento que ouverom, e de cabo forom emviados outros com ta[ma]nha solenidade como os primeiros, e asy aquelle negoçio fora acabado com muyta booa avemturança, salvo por que em aquelle

(1) O latim diz só *sanctum Stanislaum.*
(2) No texto *Cracoviense.*
(3) Idem *Pololia.*
(4) *in alto* — diz o latim.
(5) Cf. II, pág. 56.
(6) Mas no latim *Ecclesiae.*
(7) Idem *ubi.*

ano morrerom de comsuum o emperador e o papa. E poremde, por vemtura que destorvando-o o pecado, o negoçio por a morte delles nom proçedeo.

Em aquelle tempo frey Booa Vemtura de Vanho Reyall, defendendo a verdade muy fortememte por os Religiosos Mendigamtes, ouve em Paris a cathedra maestral.

Em aquele meesmo ano de mil e duzemtos e çimquoemta e quatro anos, em na festa de samta Luzia, o senhor Inoçemçio papa quarto morreo en Napolla, em no dozeno ãno do seu ponteficado, e em aquel ãno o senhor Raynaldo, cardeal e proteitor da Ordem, foy tomado por papa e quis seer chamado Alixandre quarto.

E depois o geerall da Ordem com alguuns fraires demandarom ao senhor papa que lhes fosse dado alguum cardeall por proteitor da Hordem, segundo se comtinha em na regra. E o senhor papa respomdeo benignamente que, quamto elle vivesse, que ele quiria seer proteitor inmediato da Ordem. O quall em que maneira aja defendida a Ordem bem o demostram os privilegios que por elle aa Ordem forom outorgados. E logo revocou hũa decretall do papa predeçessor, a qual era visto fazer (1) comtra a Ordem e comtra a sua liberdade em favor de parrochiaaes. Outro ssy, estamdo aly em Napola, quis por efficaz pleteança, em no ano primeiro de seu ponteficado, que o monte de Alverna nunca fosse desamparado dos fraires pela impresom das samtas chagas, ffeita aly em no corpo de sam Framçisco, tomando o em espiçiall defendedor (2) e sometendo-o sem outro meeo aa igreja de Roma, louvamdo com muitas alabanças a elle e a sam Fram-

(1) Entenda-se: *parecia ir* etc., no latim *militare videbatur*.
(2) Talvez lapso, pois o latim diz *protectionem*.

çisco, dizemdo que o monte santo numca devia de ser leixado dos fraires (1).

E em aquele ano, estando em Anania, emviou cartas a todos os fiees de Jesu Christo, segundo a forma das leteras do senhor papa Grigorio nono, das samtas chagas de sam Framçisco, em nas [quaes] leteras afirmou elle aver mirado com os propios olhos as sobreditas chagas. E amtre as outras cousas e leteras (2) emviou ao bispo de Genoa, mandando-lhe que çitasse deante delle persoalmente aqueles que maliçiosamente aviam raydo os sinaaes da ymagem de sam Framçisco em na igreja de samta Maria das Vinhas e em no moesteiro de santo Sisto, pera que reçebesem pena por ello que mereçerom, mandando mais sob pena e treminaçom de excomunhom de anathema que dy em diamte nom atentase alguum de fazer semelhavel cousa.

Em no ãno do Senhor de mill e duzemtos e çimquoenta e çinquo anos, a suplicaçom dos cantores de Paris, outrogou o senhor papa aos fraires que posam cantar, em nas misas votivas do Espirito Samto e da virgem Maria, ho hymno angelico e as sequemçias competentes, tambem em nas solenidades (3) como que as posam dizer em nas misas privadas, nom embargamte o estatuto feito em no capítulo geeral que foy çelebrado em Metís.

Em aquelle meesmo ano, demandando os Religiosos Me[n]digamtes por defendimento da verdade, o dito libelo do sobredito Guilhelmo de samto Omer, assy como destroivell, maliçioso e descomungavell e detestabelle, primeiramente diamte o senhor papa Alexandre quarto, o qual de comselho dos seus irmãaos cardeaaes,

(1) Desde *dizendo* até *fraires* o tradutor repetiu o que já havia vertido por *que o monte de Alverna*, etc.

(2) No latim : *Item alias litteras de eisdem stigmatibus*, etc.

(3) Idem *in solemnibus* (s. *missis*).

sob pena d'escomunham anathema, avia dapnado a todos que o dito libello tevesem e o nom destroysem com os artigos em elle comteudos, e dende em Paris, diamte o muy piadoso rey dos francos, anotado sam Luis em no martilojo dos samtos (1), ajumtada gramde multidom de persoas, solepnemente em huum seu virgell do dito rey o dito livro foy queimado, e o dito Guilhelmo, fazedor do dito livro, foy lançado de todo o regno de Framça. Empero este mesquinho Guilhelmo pos aa Ordem gramde perseguiçom, ca, como emganosamemte despertasse e emçendese contra aa Ordem a crelizia de Paris e os prelados da Igreja, cujo defendedor se elle dizia, muitos fraires padeçerom doestos e dapnos em diversas terras, mais, segundo diz que he demostrado (2), reçebeo fim da sua maldade e comfusom da sua astuçia em dapno.

Em aquelle ano aprovando o senhor papa a doutriina de meestre Aleixandre de Ales e louvando-a, por que aquela obra podesse seer acabada por meestre Guilhelmo de Militona (3), espreveo o senhor papa ao menistro de Framça que alegese de toda a provinçia alguuns estudantes hidonios pera ello, os quaaes estevessem deamte o dito meestre, pera que [o] ajudassem (4) fiellmente acabar a dita obra.

Era emtonçes em nas partes d'alem do mar, açerca da çidade de Anthiochia a oyto milhas, huum comvemto em huum lugar, que he dito Montanha Negra, por que era çercado de hũua silva muy espessa e gramde a duas milhas em derrador, o qual comvemto era [p]avo[r]ado de samtos fraires, o primçipio do qual foy

(1) No latim: *tunc rege Francorum, nunc Sanctorum catalogo annotato, beato Ludovico*, etc.

(2) Idem apenas: *sicut ostensum est.*

(3) No texto as palavras *por meestre* etc. estão depois de *papa.*

(4) *qui ... assisterent et ... adjuvarent* — diz o latim.

[e]ste. Era aly de primeiro amtiguamente moesteiro de monjes da Ordem de sam Bemto, e o abade [e monjes] de aquelle dito moesteiro, veemdo os custumees e a vida dos fraires que aviam hido aquellas terras, emflamados oos (1) ditos monjes com o esprito de Deus, leixando todas as possissõoes do moesteiro ao patriarcha de Amtiochia, tirando o moesteiro que reteverom pera sua morada, tomarom todos o avito e a Ordem dos fraires menores. E, como, ja pasados alguuns anos, os fraires em aquelas partes servisem ao Senhor em diversas provemçias e aquela terra fosse pavorada emtam de cristãaos, o gardiam de aquel lugar sobredito, saindo hũa noyte fora da porta por causa da oraçom, vio hũua luz de maravilhoso respramdor, que lançava contra elle raiios de claridade, e vio em aquella luz multidom de persoas, vistidas de vistiduras vermelhas, trazemdo çirios em nas mãaos e, pasamdo diamte delle, inclinadas as cabeças, fazemdo-lhe reveremçia.

Da quall cousa maravilhando-se elle, como oulhase a derrador de sy, vyo outra companha, vestida de vestiiduras muy delicadas de color torquesada, e depois de aquella pasava (1) outra vestida e composta de vistiduras bramcas, e via depois delles dez barõoes resplamdeçemtes com gramde resprandor, vistidos de vistiduras vermelhas, levamdo todos çirios açesos e, fazemdo-lhe reveremçia, asy como os primeiros, pasarom-se. E depois destes apareçeo hũa dona muyto fermosa, acompanhada de dous barões homrrados, dos quaaes huum pareçia seer mais velho que o outro, com çirios em nas mãaos e, feita a reveremçia, pasavamsse. Aa qual dona o dito gardiam, todo esmoreçido (2), falou dizemdo: Oo senhora, eu te comjuro por aquele

(1) No texto *dos parava.*
(2) Mas no latim *attonitus*

que por nos padeçeo morte que tenhas por bem de me dizer quem es tu e aquestes que som comtigo, e que sinificam as companhas que pasam e homde vaam. A quall dona com cara gloriosa (1), sorrindo-sse alguum pouco honestamente, respomdeo e disse: Eu som a madre de Jesu Christo e aqueste mais velho que está cõmigo he o apostolo sam (2) Pedro e o mais mançebo he o apostolo e evangelista sam (2) Joham, e a primeira companha que viste de vistiduras vermelhas he a companha dos martiris e a segunda som os comfesores e a terçeira som as virgees e os dez barões, que viste em na quarta ordem, som os outros dez apostolos de Jesu Christo, e todos himos a Antiochia polla alma de huum fraire de vosa Hordem, a qual sairá amanhãa do corpo do dito fraire açerca da ora de terça [e] tomalaemos e levalaemos comnosco aos prazeres do çeeo, e depois de oito dias tornaremos a este lugar e com semelhavel homrra levaremos a alma doutro fraire, o qual ha de morrer aquy, e presentarlaemos ao seu criador. E estas cousas ditas desapareçeo a visom.

E o sobredito gardiam depois das matinas emviou dous fraires a Antiochia, que soubesse[m] diligemtemente se estava aly algum fraire emfermo, nom lhes dizendo nada da visom que vira. Os quaes, comprindo aginha o mandamento do gardiam, forom-se a Antiochia e em no lugar dos fraires menores de Antiochia acharom huum fraire que esta[va] em trabalho da pustromaria desta vida, o quall açerca da mea ora da terça, seendo elles presemtes, pagou a divida da omanidade. Os quaaes fraires como tornasem ao gardiam e lhe recomtassem todas estas cousas, o dito gardiam, chamando todos os fraires, contou-lhes a ordem da vi-

(1) No latim *gratioso (vultu)*.
(2) Falta naturalmente no latim esta palavra.

som sobredita e do que lhe disera a bemavemturada virgem Maria de huum fraire de aquelle lugar, o quall a oyto dias avia de morrer, e como avia de pasar omrradamente aos prazeres do çeeo, e disse-lhes: Irmãaos muito amados, pois que asy he, aparelhemos-nos todos com pura confisom e devaçom, ca eu nom soube cal de nós he o que ha de morrer. Os quaaes como todos sse aparelhassem a arreçeber a morte com muy grande devaçom, ex que no oitavo dia o gardiam, dita ja a misa, disse que semtiia gramde door em na cabeça e, creçemdo a infirmidade, açerca da sexta ora do dia deu o esprito a Deus pera emtrar aa porta do çeeo com a companha demostrada. E estas cousas comtarom frey Jacome e frey Rayner de Monte Poliçiano, os quaes [forom] aly comvemtuaaes e eram homeens por todas cousas dignos de fe.

Este geerall frey Joham compos huum devoto livro, os titollos do qual falam da pobreza (1), em como san Framçisco diligemtemente quis a pobreza e buscô-a e achou-a (2), comvidô-a e desposou-se com ella, e algũuas cousas escuras declarou-as com palavras devotas (3).

Esclareçeo em tempo deste geerall huum barom muy perfeito, que se chamava frey Jacobo de Massa, leigo da provençia de Tussçia, do quall diziam os santos [frey] Gill de Assis e frey Matheu de Mo[n]tino e frey Junipero e frey Luçido, todos barõees muy samtos, que tamto abrira Deus a porta dos seus secretos a aqueste barom sobredito que elles nom conheçiam em no mundo nem sabiam outro omem mais alto que elle em rrevelaçõoes.

E acomteçeo outrosy hũua vegada que, governamdo a Ordem este geeral frey Joham de Parma, o sobre

(1) Mas no latim: *quem intitulavit: Commercium paupertatis.*

(2) Idem só *quaesivit et reperit.*

(3) Vide *Anotações.*

dito frey Jacobo esteve roubado por tres dias e tres noites e sem semtido em tal maneira que d'alguuns fraires hera comtado por morto. E depois de aquele rapto foy-lhe demandado por frey Mateu, o qual era emtam meestre de Marchia (1), e foi-lhe mandado (2) por obediemçia que descobrise e revelasse quall quer cousa que ouvesse visto em aquelle arroubamento. E, depois de muitas cousas que lhe forom demostradas do estado da Igreja militãnte, disse e afirmou elle aver vista hũa arvor muy fermosa e alta, da qual a raiz della era d'ouro e os fruitos della eram os fraires menores [e] era o comto das folhas primçipaes departido segundo o comto das provimçias da Ordem, e cada ramo tinha tamtos fruitos quantos eram os fraires em aquela provemçia. E emtam soube o dito frey Jacobo o comto dos fraires de toda a Ordem e de cada hũua das provemçias e os nomes delles e as hidades e as propiadades e os ofiçios e as dinidades e os grados e os pecados e as graças e o amontoamento dos mereçimentos de cada huum. E vio a frey Joham de Parma, o qual era emtam geeral, estar em na pustumeira ponta do meo ramo, e em o cabo dos ramos que estavam em derrador estavam os ministros de cada hũua das provemçias. E depois desto vy[o] a Jesu Christo, asemtado sobre hum trono muy gramde e muy fermosso (3), o qual emviava a sam Framçisco com dous angeos, e foi-lhe dado huum calez d'esprito de vida cheo, e foi-lhe dito: Vay e visita os teus fraires e da-lhes a beber com este calez d'esprito de vida, porque ainda o esprito de Satanas yrá contra elles e cairám muy muitos delles e nom emaderóm pera que se levamtem.

E veeo sam Framçisco aa dita arvor e, começando

(1) Mas *viro sanctissimo, tunc Ministro* etc. no latim.
(2) Repetição de *foi-lhe demandado.*
(3) *candidum* — tem o latim.

em no dito frey Joham de Parma, geerall, deu-lhe o calez, do esprito da vida cheo, o quall o beveo (1) logo todo devotamemte e foy feito subitamente todo lumioso, asy como o sol. E depois desto deu o dito calez a todollos fraires cada huum. E poucos forom o[s] que com devida reveremçia ho tomassem e o bebessem todo, assy como comvinha. E aquelles poucos que o tomarom todo todos vestiam claridade de soll, e aquelles que o vertiam todo eram feitos escuros e feos e semelhave[e]s aos demonios e espamtave[e]s de veer, e os que bebiam parte do calez e parte delle vertiam e derramavam, segundo que mais ou menos vertiam ou bebiam, segundo aquela medida vestiam luz ou teebras (2). E sobretodos os que estavam em na dita arvor respramdeçia o dito geerall frey Joham de Parma, o quall, comvertendo-se todo a comtenplar o abismo e fundura da verdadeira luz, emtendeo que avia de levantar-se comtra a dita arvor torbelino e tempestade. E porem quitou-sse da pustumeira altura de aquelle ramo em que estava e deçemdeo e ascomdeo-sse em huum lugar do tronco d'arvor, que era mais firme que nom o primeiro lugar. E em seu lugar donde sse avia partido foy posto frey Booa Vemtura, o quall avia bebido parte do calez e parte delle avia derramado, ao quall frey Booa Vemtura forom dadas duas unhas de ferro, agudas assy como navalhas, o quall, fazendo movimento arrevatado, de seu lugar pareçia que se quiria viir contra o dito frey Joham. E o dito frey Joham deu clamores, demandando ajuda, pera o defendimento do quall emviou Jesu Christo a sam Framçisco, dando-lhe hũua pedra, com a quall pedra, de mandamento de Jesu Christo, cortou as unhas de

(1) Por lapso o copista escreveu *livrou*.

(2) Emendado depois em *treevas*.

ferro a frey Booa Vemtura, e o dito frey Joham, respramdeçente asy como o soll, esteve-sse (1) quedo em seu lugar. E despois desto levamtou-sse huum torvelino e declinou comtra a arvor, (e) cayndo (2) os fraires d'ȧrvor, e os que aviam vertido todo o calez do esprito da vida aquelles caiam primeiro e dos ministros das tebras eram levados a lugares de treevas (3) e de mizquindade, e os que devotamente aviam bebido todo o calez eram treladados ao reigno da vida e de lume e de respramdor.

E emtendia o dito frey Jacobo particolarmente todalas coussas que via em tal maneira que claramente deçernia os nomes e as persoas (4) e as hidades e os ofiçios da hũua e da outra parte, s. da luz e das teervas, e retinha aquelas cousas fixamente, que quer dizer que nom lhe esqueçiam (5). E tamto durou aquelle turbelino e cruel tempestade, pero que justamemte permetida, ataa que ȧrvor foy arrancada (6) por as (7) raizes e caio em terra ẽ foy quebramtada e desmiuçada e esvaeçeo em todo o vemto, esto he, que o vento levou os pedaços della e os despargeo (8). E, çesando aquelle redemunho ou torvelhino (9), ex que da raiz do ouro saio hũua planta toda dourada, a quall levou folhas e

(1) Correcção posterior riscou o pronome *sse* e acrescentou *quedo* entre linhas; o latim diz só *stetit*.

(2) No latim *et cadebant*.

(3) Parece que a primeira grafia fora *teervas*, depois corrigiu-su na forma dada.

(4) *regiones*, tem a mais o latim.

(5) Cf. pág. 188, 1, nota 4.

(6) A primitiva grafia foi *rancada*.

(7) Posteriormente substituidas por *de* as duas palavras.

(8) Escrevera-se primeiro *desprageo*. Acrescento do tradutor desde *esto he*.

(9) As palavras *redemunho* até *da* são de grafia posterior, pois o pergaminho foi raspado, o latim diz: *Turbine autem illo et tempestate cessante, de aurea*, etc.

florees e fruitos de ouro e sobre pojava em grande maneira a primeira arvor em no geeramento dos fruitos e em no olor e em virtude e fermosura. Onde diz o dito frey Jacobo que, despois que a religiom será tragida e tornada quasy a nada por os seus pecados que o mereçerom, vindo-lhe as tribuloçõoes que manifestamente forom de (1) sam Framçisco profetizadas, será feita maravilhosa reformaçom e quasi desemelhavell aa primeira instituiçom, por que o esprito de Jesu Christo, o qual obra sem outro doctor e emsinador, emlegerá frayres nom emsinados (2), çimprezes e abjectos, e persoas menospreçadas (3) e emcherllos ha de temor samto e do amor muy puro de Jesu Christo, e, quamdo ouverem multipricado muitos taaes em diversos lugares, emviar-lhes ha emtonçes Deus huum pastor e cabdilho, todo de Deus, todo samto e inoçemte, comforme a Jesu Christo e a sam Framçisco.

Em aquella provemçia jazem muitos fraires, os quaaes em diversos tempos por samtidade e por milagres e por maravilhas alomearom todo o regno de Tusçia. Ca em Floremçia jaz frey Homilde de Perusio, esclareçido por muitos milagres, o qual emtrou em na Ordem por amoestaçom de Deus. E, como elle fosse de famosa samtidade, quamdo lhe Jesu Christo apareçeo e lhe mandou que emtrase em na Ordem, pregumtou o dito frey Omilde a Jesu Christo que vida devia teer em na Ordem, e disse-lhe Jesu Christo: Tem a vida comũua e fuge da gente (4) e nom julgues aos outros de seus feitos.

E aly jaz outro ssy frey Acurso, acabado em piadade sobre pojada e esclareçido por milagres e maravilhas,

(1) Substituida depois por *per*.
(2) Mas no latim *ineruditos, pueros ... eliget*.
(3) Idem a mais *et sine exemplo et aliquo doctore*.
(4) Idem *fratres*.

o qual amtre as outras cousas, como fosse emfermeiro em no dito comvento de Froremça e se desse a oraçom em hũua capela, que he aly dos emfermos, apareçeo-lhe aly a bemavemturada virgem Maria com samto Antoaio de Lixboa (1) e com outro fraire, que se chamava Plaçido. E, como elle fosse asy tam comsolado por esta cousa que se nom podia dizer e a virgem gloriosa falase com elle familiarmente, ouvyo o dito [frey] Acurso a huum emfermo que chamava, o quall emfermo estava a ele emcomendado que curasse delle. E elle, derretendo-sse com compasiom do emfermo, leixou a Virgem, Madre de Deus, e foy corremdo ao emfermo e minist[r]ou-lhe as cousas neçesarias. A qual cousa lhe agradeçeo a Virgem gloriosa e teve por bem de o comsolar ouutra vegada com a sua presemça e doçee falla. Outrosy jaz hy frey Benedito, leigo, de Musello, respramdeçemte por muitos milagres.

Em Areçio jaz outro [sy] frey Benedito de juso dito, o quall foy levado do angeo ao orto dos deleitos, homde foy lamçado (2) o primeiro homem, e foy este companheiro do samto padre Framçisco.

Em Masa jaz o sobredito frey Jacobo de Masa, homem de gramde samtidade e respramdeçemte em muitos milagres (3).

Em no samto Monte de Alverna (4), a vida do quall a jusso em seu tempo será scprita. Outrosy jaz aly frey Guilhelmo de Radicofano, leigo, sobre

(1) No latim *Padua.*

(2) Idem: *unde exclusus est.*

(3) Idem: *in Massa frater Bernardus, multis clarus miraculis, et dictus frater Jacobus de Massa eximiae sanctitatis,* donde se vê que o tradutor ou o copista se confundiram, atribuindo a um só o que pertence a dois.

(4) Aqui omitiu-se: *jaz frey Joham de Alverna ou de Firmo, barom muito perfeito.*

a cabeça do quall foy visto huum grande fogo, mentre que fazia oraçom fervemtemente. Outro sy aly jaz frey Clememte, barom perfeito em toda samtidade.

Em monte Alçiano jaz frey Phelipo, leigo, o qual amtre os outros milagres que fez em no tempo da sua traladaçom fazia muyta chuva e nehũua gota dela tangeo aos que levavam o seu corpo; outro sy [frey] Rolandim de Froremça, o qual, como orase, ffoy çertificado da cor[o]a da vida que lhe estava aparelhada.

Este geeral frey Joham de Parma, ajuntado o capitulo geeral em Roma o ano da emcarnaçom do Senhor de mill e duzemtos e quaremta (1) e seis e, segundo aquelles que comtarom o ano des a natividade do Senhor, era aquele ano sobredito de mill e duzemtos e çinquoemta e sete anos, em na festa da purificaçom de samta Maria, em presemça do senhor papa Alixandre o quarto, o qual senhor papa nom quis emcomendar a outro alguum o ofiçio do regimemto e proteçiom da Ordem, o qual ofiçio elle tinha amte que fosse papa, quamdo era cardeall e bispo de Hostia, mais quis reteer em sy o dito ofiçio, (e) o dito geeral frey Joham de Parma pedio aly em aquelle capitulo que o tirasse de geeral e alcançou, ca o pedio com gramde instançia, alegando que lhe nom convinha o ofiçio do rregimento, dizemdo outrosy que o nom podia reger, e nom quis comsemtir de tomar o dito ofiçio, ainda que lho rogou o capitulo geeral aficadamente, nem o quis esso meesmo fazer por rogos do papa e dos cardeaaes. Onde, vacando o capitulo dous dias por esta causa, ouverom forçadamente de proçeder a esleiçom de outro ministro e o dito frey Joham geeral muy omildosamente deu lugar a emliçom e dizia que elle nom leixava o ofiçio

(1) Aliás *cincoenta,* segundo o texto latino.

por menospreço, mais por nom poder, empero que com reveremçia foy reçebido aos trautos (1) e aas cousas que se avia de trautar em no capitulo.

Empero frey Peregrino de Bolonha em sua Caronica diz asy que aqueste jeeral que, depois que tornou de Greçia, o senhor papa Alixandre da mesejaria (2) a que o avia emviado, que o acusavam alguuns, que lhe nom quiriam bem, os quaaes eram muitos, e aquele senhor papa que lhe mandou em secreto que renunçiase o ofiçio e que em nehũa maneira nom comsentise, se (3) os ministros [o quisessem] reteer [em] o ofiçio. E diz o dito frey Peregrino: Eu foy em no capitulo medianeiro amtre elle e os menistros e ouvy esto de sua boca do dito frey Joham de Parma.

E a este capitullo homrrou o senhor papa nom solamente com a sua presemça, mais ainda ele pregou aos fraires e os comsolou com muita dulçidom de bemçom e asolveo aos fraires presentes e aos que nom eram presemtes e outorgou-lhes emdulgemçia plenaria de todollos seus pecados. E outorgou mais que, se por vemtura alguuns aviam offemdido (4) as mãaos a casos de absoluçom nom outorgados, que o ratificava e avia por firme, de complimemto de seu poderio. Outrosy em Laterano chamou aos menistros a sua camara e, falamdo com elles amigavelmente, demostrou-lhes a af[e]içam emtranhavel que avia aa Ordem. E os senhores reverendos cardeaaes demostrarom esso meesmo grande graça de familiaridade e amizade. E esto conta em na

(1) No latim *ad tractatus capituli*. O que se segue *e aas* até *em no* é acrescento do tradutor.

(2) A ordem devia ser esta: ... *Greçia, da mesejaria a que o senhor papa Alixamdre o avia*, etc. Vide *Anotações*.

(3) No texto *sem*.

(4) Deve ser lapso por *estendido*, pois o latim diz *extendis sent*.

sua caronica frey Bernaldo de Besa, o quall afirma elle aver estado em aquell capitulo.

E, como este homrrado padre frey Joham de Parma ouvese governado a Ordem oito anos, segundo que he dito, deçemdeo da torre do general[ade]go, assy como figuradamente avia siido revelado ao dito frey Jacobo de Masa, e poso-sse em no lugar mais firme dos sobditos omildosamemte. Empero frey Peregrino de Bolonha disse em na sua Caronica que o dito frei Joham de Parma geeral viveo em no dito ofiçio nove ou dez anos. E o huum e o outro sse pode verificar, por que elle regeo a Ordem oyto anos compridos e aalem, des a çimquesma ataa a festa da porificaçom de samta Maria pouco menos de sete meses.

E, como hũua vegada estevese em Anglia huum fraire muy glorioso (1) em pregar e em teçer a philosophia com a theolosia e nom pouco corioso, e, segundo o modo da sua curiosidade, como hũua vegada se aparelhasse pera pregar de philosofia em no sermom, segundo seu custume, (e) estamdo elle de noite orando, apareçé-lhe Jesu Christo, teendo em mãao huum livro muy fechado, em meeo do quall estavam leteras de ouro muy homrradas e em nos cabos estava lodo, do quall saía fedor muy grande, e em na sobre façe o livro era feo. E, como amtre as outras cousas pregumtase aquele fraire a Jesu Christo que senificava aquele livro asy feo e fermosso, respondeo-lhe Jesu Christo: As letras de ouro som as palavras da verdade da theologia e o fedor e lodo os ditos dos philosophos e a fealdade de fora a apareçença da curiosidade, com as quaaes cousas, disse Jesu Christo, afeaas muito a minha palavra. Onde aquelle fraire, tornando em sy, mudou logo a thema e leixou logo a curiosidade, comtentan-

(1) Mas no latim *gratus*.

do-sse das palavras soos da samta spritura e dos ditos dos samtos doutores, e tirou dos seus sermõees a doutrina da philosophia.

E, como huum fraire saisse da Ordem e emtrase na Ordem dos monjes de Çistell, queremdo fazer a profisom em aquella religiom, foy çego supitamente e nom podia chegar ao altar. E, como dissesse aos monjes que estava çego e elles nom lho cressem, levarom-no açerqua de hũua cova e leixarom-no ally, o qual andando caio em na cova e mostrou-lhe verdadeira a sua çeguidade. Emtonçes os monjes diserom-lhe: Torna-te, irmãao, a tua Ordem, por que por vemtura o Senhor quer que fineças em ella os teus dias. A quall cousa como elle fezesse logo, reçebeo a vista perdida.

Huum dos companheiros de sam Framçisco comtou a huum fraire d'Espanha que, como hũua vegada sam Framçisco ouvese feita oraçom prelongadamemte, disse aaquelle meesmo companheiro que, quamdo elle estava em na oraçom sobredita, que lhe forom reveladas tres cousas por Jesu Christo: a primeira, que nenhuum verdadeiro fraire menor nom seerá dapnado sob o seu avito; a segumda, que, se o mundo todo faleçesse, aos fraires apremiados por quall quer pobreza que seja, empero que em tall que elle[s] comfiem em Jesu Christo, que elle os proveerá de todalas cousas neçesarias; a terçeira, que, por quamtas quer tribulaçõoes que a religiom seja conbatida, que finalmente de Jesu Christo será defemdida.

Hũa vegada acomteçeo que, como estas cousas fossem ditas amtre os fraires, huum fraire as nom creemdo saio-sse da Ordem e fogio soo do lugar, o quall como o seguissem outros dous fraires, virom huum cam espamtoso e avorreçivell, que hiia em pos dele (1) a

(1) No texto *deles*.

gramde pressa. E os fraires derom vozes ao fraire por que sse guardasse e defemdese do cam. O qual fraire, oulhamdo atras e vemdo os fraires, tirou o avito de sy com o cordom e lançô-o em terra e começou de fogir. E o quam, que nom ousava de travar em no fraire que levava o avito, como o desvestio, travou logo em elle cruellmemte, asy como a desarmado, e, apertamdo-lhe (1) o collo com os demtes, amtes que os fraires que corriam chegasem a elle, o afogou de todo pomto.

E este geerall frey Joham de Parma avia acustumado cada dia de çelebrar por a manhãa. E em huum comvemto escolheo huum fraire mançebo, muy devoto, e (2) sempre em na manhãa estava em na igreja prestes pera o ajudar aa misa. E hũua vegada acomteçeo que o dito fraire, por vemtura agravado das matinas e da oraçom, que adormeçeo em na manhãa. E o dito frey Joham buscou-[o], mais nom no pode achar. E, emtre tamto esperamdo que viese, disse a prima e aparelhou-se pera dizer missa. E ex que veeo huum angeo do Senhor, em sem[e]lhança do dito fraire, e servio aa missa muy diligemtemente e devotamente. E, como a misa foy dita e ainda dormise (3), o dito frey Joham de Parma o avia chamado tres vegadas, levamtou-sse emsonoremtado, ffoy ao dito frey Joham e disse-lhe: Padre, queres çelebrar? E, como o dito frey Joham ouvisse dizer aquello e que ataa entam dormira (4), conheçeo que o angeo do Senhor lhe avia ministrado em na misa, por tall que aquelle fraire folgase depois do trabalho da oraçom. E mayormente o conheçeo por a gramde e singular diligemçia que mostrava em no

(1) No texto *apartando-lhe*, mas no latim *stringens*.

(2) Aliás *o qual*.

(3) De certo escapou escrever aqui *pareceo-lhe que*, no latim *visum est sibi quod*.

(4) Mas no latim *ab illo juvene audivisset quod ... dormivisset*.

servimdo e por a grande comsolaçom spritual que o dito frey Joham, mudado em bem (1), aviia semtido em dizer aquella misa, mais do que avia de custume.

Como o diaboo levou ao imferno huum abade com seus homeens e como se comverteo aa Ordem huum arçidiagoo, devoto della.

Açerca de aquelles tempos acomteçeo hũua cousa maravilhosa, a qual comtou frey Joham Ingres, homem em todas cousas digno de fee, o quall por o senhor papa Inoçemçio quarto foy emviado a Anglia por legado. E diz que huum abade e huum arçediagoo das partes de Aquitania, em no tempo do estio e das gramdes quemturas e fervor do soll, ajuntavam-sse cada huum ano em huum por tal que, declinando se e partindo-se dos lugares chãaos e domde ferem mais as quemturas ferventes do soll, se sobissem a hũuas montanhas. E, como hũua vegada elles se fossem com sua companha de comsuum pera huum monte, como aviam de custume, chegarom a huum ermo gramde e soo e albergarom em hũua ygreja desemparada, as casas da quall estavam derribadas. E, çeando elles em aquela igreja e depois aparelhadas as camas e lançados a dormir, o sobredito arçediagoo, o quall (2) era devoto a sam Framçisco e a sua Ordem e tinha custume de sse comfesar com huum fraire menor, ouve tall visom. Ca vio o juizo aparelhado e a Jesu Christo julgamdo, e vio que eram ja apartados os boos dos maaos, e os boos eram postos aa destra e os mãaos aa sestra. E, como vise que elle e o dito abade e seus escudeiros e

(1) A expressão *mudado em bem* (no latim *alteratus in bonum*) devia seguir-se a *aquella missa*.

(2) No texto *o qual* está depois de *fraire menor*.

outros muitos seus conheçemtes eram postos a seestra parte pera seer comdenados, ouve temor gramde a demais. E vio que, dada a semtença, que os demonios levarom o dito abade ao inferno comdapnado e eso meesmo aos seus escudeiros e aos outros seus companheiros, os quaaes elle conheçia muy bem, que estavam em na seestra parte. E depois, estamdo elle espamtado, os demonios acometerom-no e, tomando-o huum delles por o coiro do vemtre, ca era homem groso, tirou-[o] algum tamto fora do leito, e, como o quisesse levar mais adiamte, ffoy visto (1) que aquell fraire com que se elle comfesava que o livrava das mãaos dos diabos. E, como despertasse (2), vio-sse fora do leito e ouve temor. E, tornando-sse ao leito, tornou a dormir outra vegada e, como de amtes, foy tirado do leito outra vegada e foy livrado outra vegada por o fraire. Espertamdo como de primeiro, por que sse achou alongado do leito, com o gramde espamto que ouve despertou a companha, dizemdo: Ide aginha e despertade o abade e vaamos-nos d'aquy, ca nom he booa cousa estarmos aquy. E os escudeiros forom e acharom ao abade morto com dous donzees. E o arçidiano, acatando o Senhor sobr'elle, ordenada sua casa e destribuidas suas cousas aos pobres, ffoy-sse logo aos fraires menores, rogando-lhes omildosamemte que lhes (3) aprouguese de o reçeber aa Ordem. E, porque nom estava aly alguum que o podesse reçeber, ainda que a sua reçepçiom fosse de gramde hedificaçom, empero os fraires, induzidos por a sua devaçom e rogo e instamçia tam aficada, derom-lhe o avito da religiom.

(1) Entenda-se, como noutros lugares, *pareceo-lhe*, no latim *visum est ei*.

(2) No texto *despareçesse*.

(3) No texto *se*, o latim porêm diz *festinarent*, com o que parece concordar o que se segue.

O quall como lhe comtasse as cousas que lhe acomteçerom, chamando a dous escudeiros seus e asinada çerta merçee a cada huum, amoestô-os que fezesse[m] pinitemçia, porque elle os vira em na seestra parte, e espreveo a muitos amigos e paremtes seus (1) e a outros, os quaaes elle vira em na seestra parte, que fezesse[m] penitençia de seus pecados. Pera que mais? Como os escudeiros comtendessem em huum sobre a partiçom das cousas que lhes avia dado, ffinalmente matarom-se huum ao outro com coitellos, pelegamdo anbos. Outro sy todos os que elle avia visto em na seestra parte, os quaaes nom fezerom penitençia, todos morrerom em aquelle ano de morte sopitania e de outras avorreçivees mortes. E o dito arçediagoo servio ao Senhor e acabou louvadamente sua vida.

Como dous priores fforom mortos per mandado de Jesu Christo em juizo de hũua visom que vio huum outro priol que os comvidara e como este depois foy fraire menor.

Semelhavel coussa da sobre dita se acha aver açomteçido em Alemanha, segumdo que o comtou aquell a que acomteçeo. E ffoy asy que em Alemanha forom tres positos (2) ou priores, os quaaes se acomvidavam e faziam comvinte aas vezes huuns aos outros. E acomteçeo asy que huum delles, quamdo veeo a sua vez, comvindou os outros dous a jantar em tempo do estio. E este que fazia o comvite era devoto a san Framçisco e muito amigo dos fraires. E, como elles ouvesem comido asaz, aparelharom-sse leitos em senhas camaras

(1) A mais no latim *clericis*.
(2) Aliás *Prepostos*, que adiante verteu por *mayoraes*.

pera cada huum em seu leito e dormirom. E ex que aquelle que avia comvidado aos outros ouve tal visom. Ca lhe pareçia que sse ajumtava o juizo e que Jesu Christo com os sinaaes da sua paxam julgava o mundo e que estavam aparelhados os menistros pera executar as suas sentenças. E disse Jesu Christo aos ministros: Chamade atal priol, comvem a saber, a huum dos ditos comvidados. Ao quall prioll dise Jesu Christo: Servo maao, da razom do teu moordomado, por que ja de aquy em diamte nom poderás mais seer moordomo (1). E o prior emmudeçeo. E Jesu Christo disse aos menistros: Tomade-o e degollade-o e lançade-o em nas trevas do inferno. O quall como fosse assy feito, ffoy chamado o segundo. Ao quall como Jesu Christo dissese: Servo pereçoso, dá razom como emtraste acá (2) e como curaste do que ouveste emcomendado, (e) elle emmudeçeo e nom respondeo (3). E foy dada semtença que fosse degolado, como o primeiro, e deitado em no inferno. A quall [cousa] asy feita, aquelle que o viia estava todo fora de sy com temor espamtavel. E, como de mandamento de Jesu Christo fosse chamado a juizo, desperava de sua salvaçom, empero em todo aquesto demandava continoadamente em seu coraçom a ajuda de sam Framçisco. Pois como elle tremendo estevesse deamte o juiz, disse-lhe Jesu Christo: Servo pereçoso e dado a deleitos, dá rrazom da tua despensaria e mordomado. E elle, chamando ant[r]e sy a sam Framçisco, nom respondeo nehũa cousa ao juiz. E emtam dise Jesu Christo aos menistros: Degolade-o e lamçade-o em no inferno e quamto aquy foy em deleitos tanto lhe dade ahy mais tormento. E, como fosse levado, veem-

(1) Cf. os *Evangelhos de S. Lucas*, 16, 2 e *S. Mateus*, 18, 32.

(2) Cf. os *Evangelhos de S. Mateus*, 25, 26, 22, 12 e *S. Lucas*, 16, 20.

(3) Mas no latim *obmutesceret, data*, etc.

do-sse atormentado com espamto que se nom poderia comtar, empero nom quedava de chamar a ajuda de sam Framçisco. E emtam sam Framçisco derrebou-se ante o juiz e disse: Senhor muy samto e justo, misericordioso e benino, perdoa a aqueste pecador (1), o qual por ti homrra a mim e aos meus fraires, e outorga-lhe que faça penitençia por os pecados. E logo Jesu Christo reçebeo a pitiçom e asy foy quitada a semtença e elle foy espertado do sono. O quaall, chamando aa companha, todo espamtado disse a huum dos seus: Vaay aginha e desperta aquelles priores. O quall como chamasse asaz e desse vozes homde os ditos priores se aviam lançados a dormir e nom respondesse (2) nehũua cousa nehuum delles, de mandado de seu senhor forom que[b]rantadas as portas das camaras e, quamdo emtrarom demtro, acharom os priores finados. A quall coussa veemdo aquell prior, o qual avia vista a visom, hordenando sua cassa, emtrou em na Ordem dos fraires menores, homde aprendeo dar razom das coussas emcomendadas e aproveitou em toda samtidade, o quall vio aquell que me estas coussas comtou.

Outra semelhavell visom de outros crelligos condenados per juizo de Deus

Quasy semelhavell coussa comtava o senhor frey Raynaldo, bispo de Veneza, honde elle estevera por menistro çimquo anos, que avia aly açomteçido, seguundo que lho comtou e descobrio o fraire a quem aquella cousa acomteçeo, e comtou-lho por esta ma-

(1) Aliás *prior*, segundo o latim.

(2) No texto *dava* e *respondia*, o latim diz apenas ... *pulsaret et nullus responderet*.

neira. Em aquellas partes, segundo o custume da terra, os creligos que teem dinidades ou personados comvidam-sse (1) huuns aos outros a jamtar. Honde acomteçeo hũua vegada huum mayoral comviidar (2) a outros tres, taaes como elle em aquelas dignidades, os quaaes, depois que ouverom comido, lançarom-se a dormir depois de çear em cassa de aquelle que os comvidara, cada huum em sua cama. E, como dormisem, aquell que avia convidados aos outros [e] era muy grande ẽmigo dos fraires menores e escarneçedor e persiguidor deles, (e) começou de sse revolver em no leito a hũa parte e a outra, sospiramdo muy muyto, e em aquelle revolvimemto e sospiros ouve tall visom. Ca lhe pareçia que Jesu Christo avia ajuntado todo o mundo a juizo e em no juizo proçediaa segumdo custume de aquella terra, o quall custume era tall que, quamdo alguum sagrall era de comdenar em juizo, o juiz fazia fazer huum çirco em terra e, segumdo a calidade (3) do delito (4) mais ou menos, aquel que era comdenado punha o pee demtro do çerco. Pois que asy he, pareçia aaquelle que viia esta visom que Jesu Christo avia feito fazer huum çerco e, asemtando-se a julgar, chamados os ministros, disse-lhes: Tragede acá atal proposto, que quer dizer mayoral (5), comvem a saber, a huum dos ditos comvidados. E, asy trazido, foy costrangido de poer o pee por força em no çerco. Aquall coussa feita, disse Jesu Christo: Tirade-o fora, de aquy (6) a dous meses faça penitençia e, se a nom

(1) No texto *comvidassem*, mas no latim *invitant*.

(2) A primeira grafia foi *comvindar*.

(3) *et quantitatem*, tem a mais o latim.

(4) Escreveu-se primeiro *deleito*, depois é que se fez a correcção.

(5) Cf. pág. 188, nota 4.

(6) No latim *et infra*.

fezer, logo seja degollado. E, chamado outro (1) proposto e posto o pee em no çerco, ouve tam bem tenpo çerto de fazer penitençia, asy como o primeiro, e, se em aquelle tempo nom fezesse a penitençia, que fosse logo degollado. E, como fose trazido outro e posesse o pee em no çerco, dise Jesu Christo aos ministros: Degolade-o logo.

Por a quall cousa o dito proposto, que avia vista a visom, foy todo espamtado, como soubesse elle ser mais culpado que os outros, e foy costramgido que posesse o pee em no çirco, e cria que logo seria dada semtença comtra elle que fosse degolado. E emtam sam Framçisco, derribado amte o juiz, disse: Tu, Senhor, mandaste orar por os perseguidores; pois, como este foy (2) muy gramde perseguidor de mim e da minha Ordem, eu te rogo, segumdo o teu mandamento, que nom seja degolado, mais que lhe des spaço de fazer penitençia. E Jesu Christo reçebé-lhe a pitiçom e outorgou-lhe seis meeses, em os quaaes fezese penitençia em na Hordem dos fraires menores, se nom que pereçeria por o juizo da degolaçom. E, desapareçendo a visom e tornando em sy, levantou-se e despertou a companha e disse-lhe: Muito trabalhey em esta noite, por que vy taaes coussas, e porem me revolvia em no leito de temor; hide aginha ôs sobreditos propositos (3). Os quaaes, como viessem aa camara do degolado, nom poderom (4) emtra[r], ataa que quebrantarom a porta e, emtrando demtro, acharom-no morto e os sinaaes em no colo, como sse emtonçes fosse morto e degolado.

(1) *Outro* está entre linhas, o latim diz *secundus*, como logo adiante *tertius*.

(2) O latim emprega o presente.

(3) Talvez ao copista escapasse escrever *e espertai* em seguida a *ide*, pois o latim diz: *ite et cito ... excitate*.

(4) No texto *podesem*, mas no latim *potuerunt*.

E o proposto que viira a visom, por que nom emtendia ffazer penitençia, mayormente em na Ordem que elle tamto avorreçia, ou, sse a fezesse, propoynha de a fazer o pustumeiro dia do termo a elle dado, (e) nom quis dizer a visom aos outros propostos, pensamdo que seria a elle vergonça, se os outros fezessem penitençia e elle nom. Pois, como pasassem os termos aos outros asinados, morrerom, segundo a semtença do Juiz. A quall cousa veendo o dito proposto, ouve temor, empero com todo aquesto leixou de faz[er] penitençia ataa o dia amte do pustumeiro dos seis meses, que lhe eram outorgados pera fazer penitençia em na Ordem, em no quall veeo aos fraires menores dizendo-lhes: Vestidi-me o avito, ca me comvem seer fraire. E os fraires, crendo que lho dizia por escarneçer, partiam-sse delle. E elle lhes disse: Em mãaos ey vindo de aquelles que eu ouve avorreçido. E, comta[n]do-lhes a visom, ffoy reçebido aa Ordem. E, como fosse muyto groso e innabile pera os trabalhos, comfortou-o Senhor em tanta fortaleza que em no dia que elle comtou estas cousas ao bispo Raymondo elle aviia andado nove legoas com seus pees ssem trabalho. E amtre as outras cousas dizia que, se Deus nom lhe ouvesse feita outra graça, senom averllo feito assy abile aos trabalhos e que avia assy desemgordado, que em aquello lhe avia feito asaz. E asy viveo louvadamente em na Hordem e acabou mais louvavelmente (1).

Onde nota com quamto cuidado e soliçidumbre Deus quis comprir o que avia prometido a sam Framçisco, quamdo estava anxiado e emsamgustiado de como avia de chamar aos fraires e apaçentallos e guardalos. Ca alguuns chamou a Ordem por espamtos, e a outros por visões, e a outros por manjar espritual, a outros

(1) Ou *loavelmente*, pois o copista escreveu *loalvelmente*.

por manjar eternall, e alguuns guardou em nas temtaçõoes, e a outros em nos escarnos e [i]llusiões, e a outros em nas tribulaçõoes da morte, segundo que manifestamente pareçe em nos emxemplos de jusso (1) escpritos e em nos que se ham logo d'esprever, aimda que nom ouve achado em que tempo acomteçerom, e segumdo pareçera esso meesmo por outros emxemplos que a jusso em seus tenpos seram espritos.

Como huum leterado, seemdo doemte, nom se quiria comfesar e como rogou por elle huum fraire menor.

Acomteçeo em Paris que huum creligo lobrego, mais claro em çiemçia, dando-sse ao estudo da philosophia, cayo em grande emfirmidade. E os seus companheiros induçiam-no que sse comfesasse e reçebese o sacramento (2) do corpo de Jesu Christo, mais elle com coraçom emduriçido recusava de o fazer. E entam os companheiros chamarom a huum fraire menor muyto devoto, rogando-lhe que o emduzesse a comtriçom, como fosse achegada açerca a fim de sua vida. E o dito fraire, tornando-sse ao comvemto, lançou-se em oraçom diamte o cruçifixo e emviou a Deus rogos muito fervemtes por o emfermo muito desperado, ca o dito fraire, quamdo os companheiros do emfermo o chamarom, pera que o emduzesse a comtriçom, elle veeo logo ao emfermo e, como o animasse a penitençia, foy empuxado do emfermo, assy como desesperado (3). E,

(1) Deve ser lapso em vez de *acima,* pois o latim diz *supra.*

(2) No texto *os sacramentos.*

(3) Parece que o copista, tendo por lapso deixado de escrever logo a seguir ao período precedente, onde era o seu lugar, as palavras: *elle veeo ... desesperado,* teve por isso de acrescentar estas: *ça o dito fraire* até *contriçom.*

depois que o fraire fez oraçom a Deus, acatando Deus sobre o emfermo, vio açerca do leito huum muy gramde poço aberto e do poço saia huum dragom com chama de pedra de emxufre com a boca aberta, o quall pareçia querer trazer ao inferno (1). E emtom o emfermo, ferido de gramde temor, alçando os olhos comtra o çeeo, vio a Jesu Christo, asy como cruçificado em no aar, e vio ao sobre dito fraire estar aos seus pees estar orando que o Senhor tevesse por bem de aveer merçee de aquelle emfermo (2). E o emfermo, todo mudado e sentindo dulçor de demtro, pidio logo comfisom. E emviarom logo por aquelle fraire e o emfermo comfesou-sse plenariamente e, comvaleçendo, emtrou logo em na Ordem dos fraires menores, a vida do qual foy em na Ordem famosa e omrrada.

Como huum homeem matou hũua virgem, por que nom comsemtio na luxuria, e do que sse d'aly acomteçeo.

Foy em na provençia de Bergonha huum fraire perfeito, o quall foy chamado aa Ordem por tall ocasiom. Era em aquellas partes hũa nobre dona, a quall tinha hũua filha virgem, devota aa Virgem Maria, aa quall ella avia prometida virgemdade e a servia, horamdo em hũa capela de sua pousada muy afeitosamente. E aquesta donzella amava-a huum escudeiro de casa de seu padre com ardor nom comviniall, nom o sabemdo ella. E, como hũua vegada o padre de aquella virgem em no tempo de estio quisesse hir fora de casa com os outros de cassa a huum lugar seu, leixou a filha em

(1) Como o original latino diz *infirmum devorare*, talvez se deva corrigir o texto em *tragar ao enfermo*.

(2) O latim tem a mais *Et Christus: Veniat ad confessionem et veniam non negabo*.

casa por rogo seu, porque a nom estorvase do estudo da oraçom. E emtonçes aquelle escudeiro por instinto do demonio, ffingindo algũua cousa, tornou-sse a casa, cremdo polla oportunidade comprir sua lixuria. E, achamdo aquella virgem orando devotamente em na capeella, com palavras amorossas descobri-sse-lhe a sua vomtade muy suza. E ella, maravilhando-se e avorreçendo o seu dito, lançou-[o] com sanha e t[r]ouxe-o mall muy duramente. E ele, costrangendo-o o esprito da luxuria, tirando o cuitello fora da bainha, jurou que ou ella lhe comsenteria ou que logo a degolaria. E ella estendeo o collo [e] disse (1): Mais quero eu perder aquesta vida que fazer tamanha treiçam e ofemsa a bemavemturada Virgem Maria, aa quall eu prometi voto de virgendade. E entomçes aquelle mesquinho, quasy torvado com sanha, cortou-lhe a cabeça de todo e com temor que ouve fugio pera cassa do prior da vila, que era seu tio, o qual emtonçes estava aparelhado pera çelebrar missa. O qual como lhe comtasse todalas cousas, aquell prior foy emtristeçido e mandou-lhe que sse escomdesse, ataa que elle ouvesse dita a missa.

E emtre tamto veeo o angeo gardador de aquella virgem e ajumtou-lhe a cabeça ao corpo e, restituindo-lhe a vida, leixou-lhe como huum fio de ouro em no sinall da cortadura por sinall do milagre. A qual, levamtando-sse viva e fazemdo graças aa bemavemturada Virgem Maria, fo[i]-se aa igreja, segundo avia de custume. E, como o dito prior se tornase a reçeber as oblaçõoes, vio a dita virgem asemtada em seu lugar e levamtar-sse a ofereçer. E o prior maravilhando-se pensou que seria o diaboo em sem[e]lhança de aquella virgem. Empero, reçebida a sua oferemda com temor, dita a missa, soube della todo o feito, asy como pa-

(1) No latim *Et illa, extento lacteo collo,* etc.

sara todo. E, como ella se querellasse ao prior, maravilhando-sse elle de tamanho milagre, rogou-lhe elle que tevesse por bem de perdoar a seu sobrinho. E ella disse-lhe: Eu ja perdoaria (1) a minha injuria, mais finalmente Jesu Christo e sua madre vingaróm a sua injuria.

E emtre tamto foy chamado aquele escudeiro e, derribado em terra deamte aquella virgem, demandou-lhe omildosamemte perdom. E ella disse-lhe: Se nom fezeres penitençia e em algũua religiom (2), em na quall por sempre servas a Jesu Christo, aginha de aquy a pouco semtirás a ira de Deus e da sua madre. E elle disse-lhe: Senhora, aparelhado som de emtrar em quall quer religiom que vos quiserdes e servir a Virgem Maria, cuja omrra eu offendy e a vos tam gravemente. E respomdeo aquella virgem: Se asy o fezeres, eu te perdoo a minha offensa que me as feita (3) e Deus tambem te perdoará a sua. E, pois que asy he, quero que emtres em na religiom dos fraires menores, mais comfesa-te primeiro puramente. O quall, levantando-se logo, emtrou em na dita religiom dos fraires menores e em ela fez vida, a todos digna de emxemplo. E a sobre dita virgem ficou em sua vertude de virgindade, tragemdo sempre em na jumtura do colo o sobredito sinall.

(1) Talvez se deva corrigir em *perdoei,* pois o latim tem *pepercí.*

(2) Parece ter-se aqui omitido *entrares,* porquanto no latim acha-se *et ... intraveris.*

(3) Cf. 1, pág. 188, nota 4.

Como o inferno sorveo a alma de huum useiro que se nom quis comfesar e como huum creligo se tornou fraire menor.

Huum creligo ffoy em Acaya, çidade de Romania, o qual foy chamado a Ordem por temor de Deus por esta ocasiom. Assy he que elle morava com huum useiro, o quall avia ajumtado muytas cousas com usuras, [e] scprivia as suas dividas e as suas reçeptas. E, como aquele useiro cayesse hũua vegada em gramde enfirmidade e elle nom curase nada da saude de sua alma, amoestou-[o] aquele creligo que sse comfesasse e que hordenasse sua fazenda e suas cousas. E o useiro nom solamente menos preçou aos seus amoestamentos, mais ainda o doestava com injurias. E o creligo fez aly viir o saçerdote que tinha a cura. E o useiro menospreçou as palavras do saçerdote e ouvio inpaçientemente as palavras que lhe dizia por saude de sua alma. E, achegamdo-lhe a morte, vemdo aquelle creligo e outros muytos, falou aa sua alma o dito useiro em esta maneira: O minha alma, vejo (1) que me queres desemparar, como devesses usar dos beens tenporaes ganhados, os quaaes com trabalhos ganhaste, e agora, quamdo deviia[s] folgar com elles, eras apartado delles, mais eu te digo que leves comtigo ao menos dez livras, as quaes te nom quitará nehuum, por que aquellas tempo ha que as puge em na çinta dos lonbos e as gardey pera ti, e eu quitarey a ti a Deus, por que elle quita a ti as outras cousas. E, dizendo estas coussas, alçados os olhos comtra o çeeo, aquell mal avemturado cospia comtra Deus bla[s]famando. E, como em estas

(1) No texto *ves*, mas no latim *video*.

blasfemias abrisse a boca, saio-lhe hũua grande chama da boca, a (1) qual pareçia que emçendia a cassa e a vila. E asy aquella alma em este mundo tomou as chamas do inferno. Aa quall coussa acatando o dito creligo, ferido do temo[r] de Deus, emtrou em na Hordem.

Como se huum maao homem fez fraire menor e das cousas que disse e fez hũa demoninhada, muy maravilhosas.

Foi em Alemanha huum cavaleiro, por nome chamado Zoilo, o qual foy tragido aa Ordem por temor de Deus. Ca elle tinha hũua sobrinha nobre, mais por juizo de Deus era çercada do demonio. E, amtes que ouvese aquelle mall, segundo que pareçia, era booa molher e devota, mais por vemtura por atal (2) purgatorio [foy] aquy alinpada dos pecados. E em esto era cousa de maravilhar que, quando sse ajuntava com seu marido aos feitos do matrimonio, emtonçes a nom atormentava o demonio por a virtude do sacramento. Outrosy vinha livremente aa igreja e ouvia misa. E, como ela huum dia saisse da igreja e estevesem ajuntados muitos sagraes deamte a igreja e estevesse amtre elles hum judeu, ex que huum saçerdote levava o corpo de Jesu Christo a hum emfermo pera o comungar. O qual veendo aquella demoninhada (3) e os outros que estavam aly, salvo aquelle judeu, fezerom todos devida reveremçia ao corpo de Jesu Christo, e o judeu sem algũua reveremçia esteve quedo. E emtonçes aquella molher demoninhada (3) fferio fortemente ao judeo em

(1) No texto *da*, o latim porêm *quae*.

(2) Idem *otal*.

(3) Escreveu-se primeiro *demoniada*, depois emendou-se para a forma acima.

na cara, dizemdo-lhe: Oo mizquinho, por que nom fezeste tu reveremçia ao Senhor Deus, criador de todallas cousas? Respondeo o judeu e disse: Muitos som taaes deoses, porque em cada altar está huum, quamdo sse çelebra ahy a misa, como empero nom possa seer senom huum soo Deus verdadeiro. E o demonio, tomando huum crivo, posse-o ant[r]e elle e o soll e disse ao judeu: Por vemtura apareçem aquy tamtos furados quamtos estavam em no crivo? (1) Sy, estam, disse o judeu. E disse o demonio: Por vemtura som muitos soles em sustamçia? Disse o judeu: Nom. Pois assy he, disse o demonio, em no sacramento do altar, que huum Deus nom partibell e nom variabele he em todo lugar comunicante-se em diverssos lugares aos seus fiees em no sacramento do altar. E asy o judeu partio-sse comfundido (2).

E acomteçeo depois desto que o dito cavaleiro Zoyllo hũua tarde fezesse huum emsulto em hũua villa, em na quall morava a demoniada, e roubou daly muitas alimarias e fez outros danos aos homeens de aquella villa. E, como ouutro dia na manhãa aquel Zoylo visitase aa demoniada, sua paremta, logo que ella o viio, reçebeo-o guçosumemte, dizemdo: Bem venha o noso amigo; vos agora sodes dos nosos, porque esta noite compristes o que a nos muyto aprougue. E aquelle Zoylo, comssiramdo que ela dizia esto por o insulto e rapina que elle avia cometido aquella noite e que estas cousas nom podiam [ser] sabidas por ella, se lhas nom ouve[sse] revelladas alguum esprito boom ou maao, foy espamtado e comfundido e comfessou todallas cousas ao saçerdote. E, feita a satisfaçom, tornou-se á demoniada, aquall se nom apresurou a o reçeeber, assy

(1) Vide *Anotações*.
(2) *Et correctus* — diz a mais o latim.

como de primeiro. E aquell Zoillo pregumtou se o conheçia e respomdeo que sy, mais nom asy como dantes. E, comsirando o cavaleiro que ainda nom seria comfesado bem, veeo aos fraires menores e comfesou-sse mais acabadamente que soube. E tornou-se outra vegada a ella [e] pregumtou-lhe se o conheçia. E respomdeo-lhe o demonio que bem avia ouvido falar delle. E, comsirando o cavaleiro que ainda ficava algũa cousa de fazer de penitençia, emduzido por o temor de Deus, emtrou em na Ordem dos fraires menores E, comfesando-sse muyto perfeitamente, tornou aa demoniada, aa quall pregumtando elle, assy como de primeiro, respondeo o demonio que nom no conheçia, nem nunca o avia visto. E dise-lhe aquelle Zoilo: Sy, conheçes, ca muitas vegadas me viste, que eu som teu paremte. E ella disse: A ti conheço ser meu paremte, mais nom meu amigo. E o dito cavaleiro comversou perfeitamente em na Hordem e finalmente, depois da vida loavell, pasou daquesta vida. E en aquella manhãa que elle avia faleçido dous fraires vinham de fora aaquelle comvento honde elle finara e, andando elles muito de manhãa em huum monte, ouvirom vozes de demonios em no aar, que diziam: Perdido avemos nos Zoylo. E os fraires espantados, emtramdo em no comvemto, so[u]berom que em aquella ora frey Zoylo avia pasado de aquesta vida ao Senhor, em na quall elles ouvirom as vozes sobreditas. Adomde nota tres sacramentos aprovados, ss. do matrimonio e do corpo de Jesu Christo e da penitençia e comsiguimtemente a Ordem de sam Framçisco, em na qual os demonios comfesam aveer perdido a Zoylo.

Como huum creligo quis saber se era hum bispo seu tio salvo ou nom per huum nigromante e como foy saber a Toledo, vindo de França, e como esto foy e do que sse desto acomteçeo e como o dito creligo se fez fraire menor.

Outro sy see lee aveer emtrado em esta religiom por temor de Deus huum creligo estudamte em Paris, o quall tinha huum seu tiio bispo, ao qual muito amava. E, como aquelle bispo fosse finado, [que] de antes fora carnal e pomposso, (e) aquelle creligo, doendo-sse delle, quis saber de todo se era dapnado ou salvo. E sobre esto demandou comselho a hum nigromante que morava em Paris, o quall lhe respomdeo que elle nom era de tamto saber que podese saber aquella cousa, mais que, se elle tamto cobiçasse de o saber, que o emviaria a huum mestre de Toledo e que poderia hir a elle demtro de aquelle dia ataa ora de noa, o qual meestre sem duvida o çertificaria dello. E logo, queremdo o creligo, fez aquelle nigromante por sua arte apareçer huum cavalo com huum cavalgado sobr'elle. E disse-lhe o nigromante: Sube seguro sobre o cavalo, mais guarda-te de todo em todo de fazer o sinall da cruz. Em no qual cavalo sobio aquel creligo e logo o cavalo com voo apresurado, levandô por o aar, foy muy aginha em Toledo e o cavalo, asy como fumo, desapareçeo. E emtonçes o dito creligo, buscando aquelle mestre, achou-[o] e recomtou-lhe o negoçio [e] prometeo de fazer qual quer coussa que elle quisesse, se ele podese saber o estado de seu tiio. E emtam o meestre por a sua arte, veemdo o creligo, fez apareçer aos demonios, aos quaaes elle pregumtou se sabia[m] de tal bispo honde era. Os quaaes respomderom que

elles nom no sabiam, mais que chamariam a outro demonio, o quall o deria. O quall demonio chamado respomdeo que ele era acupado em outras cousas e por tamto nom sabia homde estava aquelle bispo, mais tal demonio, o quall busca cada dia os lugares maís de demtro do inferno (1), sem duvida to dira. O quall demonio chamado e pregumtado respomdeo: Nom no conheço, por que muytos (2) bispos emtram allá a meude que nom sey de quall demandas.

E dise-lhe o creligo: Eu bem o conheçeria, se o visse. E respomdeo o meestre: Se allá emtrares, por as cousas que veerás, nunca em este mundo averás prazer em aquesta vida. De todo pomto emtrarey, disse o creligo, por tall que eu torne seguro. E emtom o meestre disse aquelle demonio que o levasse por o inferno e o tornase sem nehuum dapno e leisom. E emtam o demonio tomou o creligo e levô-o ao inferno, dizendo-lhe: Para mentes cada parte se verás aquelle que tu demandas. E, emtrando elles por diversos lugares, vy[o] aly lavradores, çapateiros e teçellõ[e]s e mercadores e burgeses e rex e cavaleiros sem comto e de todo estado de leigos e de clerigos e de religiossos seer atormentados ferامemte com diversas penas. E a cabo emtrarom em na corte dos pontifex, homde eram atormentados de muitas guisas muy muytos bispos e prelados, mais nom estava amtre elles aquelle bispo que elle buscava. E emtomçes pregumtou-lhes huum demonio que a quem buscavam asy deligentememte. E elles disserom-lhe: Atall bispo que morreo este outro dia. E respomdeo aquelle demonio: Em tall camara o acharedes, ca em esse dia veeo acá. E, emtramdo elles em aquela camara, acharom hum demonio

(1) O copista repetiu aqui *o qual*.
(2) No latim *tot*, isto é, *tantos*.

fazemdo hũua grande catedra e acharom a seu tiio asentado em hũua cathedra bem composta e afeitada e tinha (1) hum fremoso leito. E aly açerca estava outra catedra, semelhamte aquella, e huum fermosso leito composto.

E, veemdo aquelle bispo, seu tiio, pregumtou-lhe como e a que avia emtrado aly em aquelle lugar. E o creligo comtou-lhe todallas cousas sobreditas e disse-lhe: Vós sodes salvo ou condenado? E disse-lhe o bispo: Sabe por çerto que pera sempre som comdenado e dapnado. E disse o sobrinho: Pois como he a vos tam bem? E respomdeo-lhe o bispo: Sabe que todallas coussas que tu vees som penas infernaaes. E demostrou-lhe como de demtro estava emçendido todo com fogo de pedras de emxufre; e a hũua parte do leito eram vermes e a coçedra e os cabeçaees eram pedras de emxufre e fogo e a cobretura (2) sapos e serpentes. E disse-lhe o creligo: Poso-vos eu ajudar em algũua cousa? E o bispo respomdeo-lhe: Nom em nehũa maneira. E pregumtou-lhe o creligo que de quem era aquela outra catedra e leito asy afeitada e composta (3). E disse o bispo: Aquela está guardada pera huum bispo semelhamte a mym em na vida. E disse-lhe o creligo: E aquela outra que sse agora faz cuja será? E disse-lhe o bispo: Espera a outro bispo mayor que nós, o quall despemdeo o patrimonio [de Christo] (4) injustamente. E por a huuns sinaaes conheçeo o creligo aquelle bispo de que falava seu tyo. E depois o diaboo tornou o creligo ao sobredito meestre. O quall creligo, espertamdo do que vira (5) foy ao seu

(1) *Juxta se* — diz a mais o latim.

(2) No texto *cobritura*.

(3) No latim *(lectus) sic ornatus*.

(4) No texto *o patrinidade*, mas no latim *patrimonium Christi*.

(5) No latim apenas: *Qui territus (ivit ...)*.

prelado mayor e renumçiou-lhe todalas egrejas que lhe avia dado por amor de seu tiio, o qual amava elle estranhavellmemte. E, asy despreçamdo todallas cousas çerca do comselho de seu tiio, emtrou em na Hordem dos fraires menores, em na quall morreo depois de huum anno.

Quem poderia comtar quaaes e quamtos forom chamados aa Ordem por visõoes maravilhosas e por espiraçõoes devinaaes? Ca hum creligo foy muito inclinado aos viçios da carne e, ainda que o Senhor com suas spiraçõoes espresamente o comvidase a penitençia, elle, quasy resisti[n]do ao chamamento divinall, leixava-o de fazer, alongando-o de dia em dia. E hũua noite apareçé-lhe Nosso Senhor Jesu Christo, asy como cruçificado (1), mostrando-lhe as chagas emsamgoemtadas com muyto sangue sobejo, dizemdo-lhe: Estas feridas sofry eu por os teus pecados e retive os signaaes pera chamar os corvos e revocallos do pecado dizemtes: cras, cras, quer dizer, espaçando de cras em cras de fazer penitençia dos pecados. A qual cousa ouvindo aquelle creligo, logo emtrou em na Ordem dos fraires menores.

Como huum fraire e huum noviço forom mirac[u]losamente consollados no caminho.

Em qual maneira o Senhor apaçemtou aos fraires chamados (2) aa religiom, ainda que desto por comtinoados esperimentos somos emformados, pero posemos aqui alguuns emxenplos, ainda que em este livro em outro lugar estam espritos outros muitos.

(1) No texto lê-se *cruxificado.*

(2) O copista escreveu *chamandos,* de certo por lapso, pois o original latino diz: *vocatos.*

Como huum fraire, costramgido por obedyemçia, levasse huum noviço de hum comvemto pera outro por me[d]o dos paremtes, e anbos em todo o dia nom ouvessem comido, forom afligidos gravemente de muy gramde fame. E, sobre vindo a noite, como estevessem em hermo e vissem que nom lhes era presente algũua ajuda humanall, aquel fraire amoestava ao noviçio que ouvese comfiança em no Senhor. E subitamente veeo huum escudeiro muy graçiosso, amoestando-os que se fossem em pos delle e [levou-os] d'aly a perto (1) por aquelle hermo a hũua cabana de rramos de arvores floreçidas (2), a quall estava novamemte feita de aquelles ramos e de carriço verde. E acharom em ella boom fogo e claro e a meessa posta e sobr'ella pam e vinho. E disse-lhes o escudeiro: Esquemtade-vos, ataa que vos sejam adubadas outras cousas. E elle, absemtamdo-sse dos fraires por pequeno espaço, trouve huum fermoso pexe do mar, posto que o mar estevesse bem alongado daly. E aguisarom logo o peixe e comerom os fraires, mais mais forom fartos em mirar aquelle escudeiro muy graçioso que do manjar corporall. E, des que ouverom comido, fez-lhes camas de aquelle carriço e partio-se o escudeiro delles, dizemdo: As camas temdes amanhadas a maneira de vossa religiom; folgade e dormide e em na manhãa eu me tornarey a vós e vos demostrarey a carreira. E elles folgarom aly muyto comsolados. E outro dia de manhãa veeo o escudeiro e acompanhou-os por grande espaço do caminho, ataa que sairom fora da sonbra do monte a huum chãao. E aly saudamdo's partio-sse delles. E, como o fraire catasse tras (3) delle, nom no vyo em todo aquelle chãao, por a qual coussa creeo razoada-

(1) No latim *et inde duxit eos*
(2) Idem *virentibus*.
(3) Corrigido parece que posteriormente em *atras*.

memte que seria o angeo de Deus, o qual em tanta neçesidade tam diligemtemente os servio, e aquelle noviçio ffoy muy comfortado em no Senhor.

Como oos diaboos derom de comer a dous fraires e do gasalhado que lhe fezerom e do que sse acomteçeo aly.

Foi em Perusio, çidade de Italia, huum guardiam asaz duro, ainda que em nas coussas (1) era bem ordenado, o quall em vigilia da Natividade, rogado de huum nobre senhor que lhe emviasse dous fraires, mandou por obediemçia a dous fraires que fossem logo aquelle senhor, empero aquelles dous fraires vinham emtomçes de fora jajuuns e era ja tarde. Os quaes fraires, soometendo o colo a obediemçia, forom-sse seu caminho. E apertamdo-os oo frio cruell e afligindo-os a gramde fame, como nom ouvesem ainda andado a metade do caminho, sobreveo-lhes a noite muy escura, asy que nom viam o caminho por onde fossem. E elles, asy angustiados e afligidos, ouvirom em huum monte hũa maravilhosa canpa e deçenderom por o soom della [e] sobirom açima do monte (2) e, andando adeamte, achegarom a huum moesteiro muy fermoso. E, chamando a porta, abrirom-lhe e vierom aly os monjes (3) e reçeberom-nos muy caritativamente e amigavelmente. E acharom boom fogo e a mesa bem aparelhada de todallas coussas neçesarias pera comer. E rogarom-lhes (4) os monjes que alguum delles depois das ma-

(1) Assim se traduziu o advérbio latino: *alias*.

(2) No latim: *sono directi versus locum ubi audiebatur protinus accesserunt*.

(3) Idem: *viderunt* (noutros códices *invenerunt*) *monachos*.

(4) No texto *rogou*.

tinas que lhes proposesse em no capitulo a palavra de Deus. E os fraires outorgarom-lhe. Os quaaes, depois que ouverom avida comsolaçom, forom-sse aos leitos (1), que estavam bem aparelhados, e dormirom e folgarom. E a mea noite tangerom os monjes as matinas. E, ditos os matinis, ajuntarom-sse os monjes em o capitulo e chamarom os fraires que lhes pregasem. E, emtrados em no capitulo, o fraire que hia por primçipall começou de pregar ferventemente e tomou por tema *Parvulus natus est nobís* (2), que quer dizer, moçinho he a nós naçido. E, como explicasse bem a omildade de Jesu Christo em na emcarnaçom, todos os monjes se sairom huum empos o outro, salvo o abade. E o fraire pregumtou ao abade por que sse saiam asy os monjes. O quall respomdeo: Fraire, vós tamgedes materia a quall nós nom podemos ouvir, comvem a saber, da humildade de Jesu Christo e da sua emcarnaçam, ca nos somos demonios, os quaaes fomos costramgidos e apremiados por a vosa obidiemçia de vos manistrar as cousas neçesarias (3). E, estas cousas asy ditas, tambem os monjes como os edifiçios desapareçerom asy como fumo. E os fraires acharom-sse em aquelle monte amtre as devesas e louvarom a Deus.

Como huum noviço foy comfortado pola Virgem Maria e como lhe alimpava as lagrimas.

Outrosy apaçemtou Deus a muitos de mangar espritual de comsolaçom mentall. Ca huum noviço foy em na Ordem, o qual por devaçom chorava amte a imagem da madre de Deus. E, vindo a elle a bemavemtu-

(1) O latim diz só : *Quibus annuentibus, intrant lectos,* etc.
(2) Isaias, 9, 6.
(3) *in isto nemore* — diz a mais o latim.

rada Virgem, vissitou-[o] omildosamemte e confortou-[o] com a dulçidom do seu coraçom. E ainda foy mayor maravilha, que lhe alinpou as lagrimas dos olhos.

Como Jesu Christo se puinha no rregaço de huum fraire devoto.

Outro fraire era muito devoto da madre de Deus, o qual, como a saudasse, com muita (1) devaçom fervia que apenas o podia homem pensar. E hũa vegada, vemdo-o alguuns fraires, deçendeo o glorioso filho da Virgem (2) do seeo da madre e, saudando aquell fraire aa Virgem, puinha o filho ao fraire hũa rosa bem cheiramte em nos narizes por louvor da quall aquele fraire servia com (3) tanta devaçom que os fraires que o viam se maravilhavam muy muito.

Como a Virgem Maria apareçeo a huum fraire et cetera.

Foy outrosy huum fraire em Monspirle, o quall ameude fazia oraçom diamte o altar da Virgem Maria. E hũua noite orando vio estar aly a Virgem Maria com samtas virgeens, assy como com donzellas. E as samtas virgeens, por muitas cousas duvidosas, pregumtavam-lhe por a verdade e ella, asy como muyto sabedor, declarava-lhes (4) todas as cousas duvidosas, por as quaaes cousas aquelle fraire usava de gramde dulçidom do esprito. E emtam hũua de aquellas donzelas vir-

(1) Aliás *em tanta,* segundo o latim.
(2) Idem a mais *beatissima.*
(3) Vide *Anotações.*
(4) No texto *lhas.*

geens pregumtou aa madre de Deus do estado daquele fraire que via a visom, aa quall a Virgem gloriosa respomdia: Boom he, mais mall (1) [e] sem devaçom reza suas oras. A qual cousa ouvindo aquelle fraire, des emtom pagou mais acabadamemte o ofiçio devinall e d'aly em diamte aproveitou em toda samtidade.

Vissom d'outro mundo que vio huum creligo e como esto ffoy.

O terçeiro queda de veer (2) em quall maneira ho Senhor deu refeiçom de manjar eternall aos guardadores da regra. Acomteçeo hũua vegada que huum creligo rico, o qual tinha remda dos reditos bem çem marcos, (e) como emtrasse por devaçom em aquesta religiom, logo começou de emfermar tam gravemente que ao quinto dia, depois que emtrou, foy visto chegado a morte. E, como elle asy por o trabalho de aquela imfirmidade fosse crido seer morto, emtrou a ver-llo o fraire que o avia emduzido a que entrase em na Hordem. E ex aquele que pareçia açerca morto se levamtou do leito e lançou-se omildosamente aos pees de aquele fraire. E alguuns, pensando que estava com farnesia de fevre ou d'evaeçemento, tornarom-no ao leito. E emtam o noviço, abrindo os olhos, disse: Ouvide-me, irmãaos muyto amados, [e] notade deligemtememte minhas palavras. Asy he que eu fuy morto, mais resuçitey por piadade de Deus, pera que vos comtasse aquestas cousas. E disse: Como a minha alma se saisse do corpo, ex que forom presemtes dous angeos, pera que a levasse[m] a gloria do paraiso,

(1) No texto êste advérbio foi posteriormente raspado, mas de modo que ainda se pode lêr; o latim diz *male et indevote*.

(2) No texto *aveer*, mas no latim *videndum*.

mais veeo logo outro angeo e defendeo, dizemdo que, por que avia leixadas tamtas remdas emtrando em esta religiom, que com mayor omrra e gloria era de levar ao çeeo. E logo veeo multidom de angeos e foy tragida hũua tavoa (1), prendida com quatro cordees de prata (2) com noos de ouro, semelhaveles aos coordõees dos quaaes nos cingimos. E foy dito que a minha allma fosse posta sobre aquella tavoa e que fose levada graçiosamente ao çeeo com aquella multidom de angeos. E por esto (3) som tragido aa vida e, veemdo eu aqueste fraire, o qual me avia emduzido a entrar em esta religiom, sayndo do leito, derribei-me aos seus pees, querendo-lhe dar graças, por que polo comselho e emduzimento delle aparelhou o Senhor tanta (4) gloria a mym e aos que o seguem por probeza de vontade e por o renunçiamento das cousas temporaaes. E, estas cousas ditas, foy tirada aquella alma da lux de aquesta vida e, segumdo que firmimente se cree, com aquella tavoa foy levada e sobida ao çeeo.

Vissom de huum noviço finado.

Foy outrosy em Paris outro noviço, o quall, logo que emtrou em na Hordem, foy agravado de tamanha emfirmidade que, a cabo de oyto dias que emtrou em na Hordem, se finou e o seu corpo foy levado aquella noyte ao coro e gardarom-no huuns ataa as matinas e outros des as matinas ataa manhãa. E, como huum fraire, que avia ja velado, jouvesse em no leito e nom

(1) *aurea* tem a mais o latim.

(2) No texto: *prata e com cordõees dos quaaes cingimos de noos semelhaveles de ouro:* corrigi em harmonia com o latim.

(3) Idem: *E que pera esto,* mas no latim *Et ob hoc*, etc.

(4) No texto *toda a,* mas no latim *tanta.*

podesse dormir, ouvyo em no aar roido espamtosso de bestas desvairadas, que davam gramdes rinchos (1), e outro sy gramdes ladridos de cãaes. E, como ell fosse espamtado d'aquello e temesse da dapnaçom de aquell noviçio, ouvio hũua voz de çeeo que dizia: *Inclinavit dominus aurem suam michi* (2), que quer dizer: o Senhor imclinou a mim a sua orelha. E aquelle, comfiando por esto da sa[l]vaçom do finado, comsolou-se sobre o ssua morte.

Como huum fraire finado apareçeo e disse a huum fraire que lhe dissesse tres missa[s].

Em no com[v]ento de Paris finou huum fraire, que sse chamava por nome Angelico, e chamavam-lhe asy, por que a sua comversaçom mais era de angeo que nom de homem. E emtam estava em aquelle comvemto huum mestre, que regia o comvemto, bem devoto e em toda samtidade perfeito, o qual, ainda que sabia que era obrigado por statuto da Ordem a dizer tres misas por cada huum fraire que sse finasse em no comvento, empero pensou que aquell fraire de tamta samtidade nom averia mester taaes ajudas, mais antes elle pensava que ja posoia o regno çelistriall e porende nom çelebrou por elle nehũua misa. E, como depois de poucos dias andasse pensando por hum orto, apareçé-lhe aquelle fraire defunto, dizemdo: Meestre boom, por amor de Deus avede merçee de mim. Ao qual disse o meestre: E que ás mester, irmãao? E el respomdeo: Som ainda em purgatorio e, se disesse[s] por mym aquellas tres misas que deves, logo seeria livrado

(1) Falta no original latino esta proposição relativa.

(2) Psalmo 114, 2.

das penas. E disse-lhe o meestre: Verdadeiramente eu as ouvera ja ditas, salvo que cria tu nom averes mester dos taaes rogos. Ao qual disse o finado: Meestre (1), pensa quamto estreitamente Deus julga e quamto rigorosamente pune. E asy despareçeo. E aquelle meestre çelebrou com muitas lagrimas aquellas tres misas devotamente. E a terçeira misa foy emformado por reposta do çeeo que aquelle fraire era livrado de todo pomto das penas [e] usava da visam bemavemturada de Deus, da qual cousa aquele meestre foy muyto comsolado.

Como huum fraire foy ao purgatorio e escolheo amtes la estar hũua ora que viver neste mundo huum ano emfermo e rependeo-sse depois d'esto.

Foy em huum comvemto dos fraires menores (2) huum fraire menor emfermo, o quall longamente trabalhou con a infirmidade de corrença e elle, emtresteçido tam bem por o nojo dos fraires como por o seu, rogou a Deus fervemtemente que tevesse por bem de o levar de aquesta mesquinha vida. E hũua vegada apareçeo-lhe o angeo do Senhor, dizemdo-lhe da parte de Deus que escolhesse hũua de duas cousas: ou morrer logo e estar por huum dia em no purgatorio, ou sofrer com paçiemçia aquela imfirmidade por huum ano e depois avoar a Deus sem ouutro purgatorio. O quall logo escolheo estar em no purgatorio huum dia. E disse-lhe o angeo: Pois aparelha-te a morte e reçebe aginha os sacramentos da Igreja. O quall como elle fezesse, pasou de aquesta vida. E o ango levou a sua

(1) No latim: *Magister, nemo cogitat quam*, etc.
(2) No texto a mais *que* depois de *menores*.

alma ao purgatorio, honde a atormentarom duramente. E ainda nom avia estado aly por hũa ora e por a crueldade das penas pareçia-lhe que avia estado mais de huum ano. E dezia que fora emganado do dito angeo, (e) como nom ouvesse de estar aly nom mais que huum dia tam solamente. E, querelando-se elle asy, veeo a elle o angeo, dizemdo: Por que te querellas de mim sem caussa? E respomdeo alma (1): Emganaste-me, quamdo me prometiste que estaria aquy nom mais de huum dia, como aja estado mais de huum ano e ainda nom som livrado de aquesta pena. Ao quall disse o angeo: Cree que ainda nom esteveste por hũua ora, e o teu corpo ainda nom he dado a sepultura, mais, se queres antes sofrer aquela infirmidade que a pena de huum dia, eu te tornarey ao corpo de vomtade de Deus. E, como elle escolhesse esto, foy logo tragida a sua alma ao corpo. E asy supitamente, veemdo todos, se levamtou e recomtou a visom e viveo por huum ano emfermo, o quall ãno comprido, voou ao Senhor.

Como huum fraire ffoy livre do purgatorio.

Foy huum fraire devoto, guardiam por o ofiçio, o quall, como em no dia de quimta feira de lava pees, seendo emterrado huum fraire em aquelle dia, çelebrasse soplenemente misa do dia, segundo o custume em na comemoraçom dos finados, asy como era devoto, com fervor do esprito e com lagrimas fez oraçom que Jesu Christo, por comtenplaçom da sua infinita misericordia e por a vertude do sacramento do seu corpo e sangue, estabeleçido em aquele dia, por espi-

(1) O latim diz só *Respondit*, etc.

çial privilegio de caridade, livrasse por graça avomdosa a alma de aquelle fraire, rezemtemente emterrado, e as almas de aqueles fraires que eram em purgatorio. E outro dia em na manhãa veeo aaquele guardiam huum pecador comtrito, por se comfesar com elle de seus pecados. E em no primçipio da comfisom recomtou-lhe tall visom, que avia vista em aquella noite. Ca, seguumdo dizia, avia-lhe apareçido aquella noite aquelle fraire de pouco enterrado, o qual o espertou, dizemdo: Vaay ao gardiam e confesa-lhe os teus pecados, ca mester lo ás, e reçebe de boom grado a peniteņçia que te der e estuda de a comprir. E dizer-lhe ás da minha parte que o laço foy quebrantado e nos fomos livrados, mais nom todos (1). E repetio-lhe (2) tres vegadas esta palavra, por que sem defeito a soubese dizer ao gardiam. E aquelle omem era paremte em parentesco de seu sangue de aquele fraire que lhe apareçera e porem pregumtou-lhe amigavellmente que era aquello que dizia. E o fraire disse: Nom cures, ca aquelle a que te eu emviio com a mesagem emtenderá compridamente o que he significado por esta palavra. E, como elle descobrise estas palavras ao gardiam, logo emtemdeo que aquele fraire, por o qual primçipalmente avia orado em na misa, e outros alguuns, mais nom todos por vertude da dita misa forom livrados do purgatorio.

(1) Em baixo da página, com referência a êste passo, está: *laqueus contritus est et nos liberati sumus sed nom omnes* ou seja o verso 7 do salmo 123.

(2) No texto *repetindo-lhe*, mas no latim *sibi repetiit*.

Como huum fraire vyo as maravilhas do paraysso.

Açerca de Paris em huum moesteiro de monjes era huum monje omrrado em samtidade e em fama e em comtenplaçom claro, o quall, estamdo de noite em oraçom, arroubado sobre sy por a contemplaçom, vyo ante sy pasar gramde cavalaria muy fermosa, em na quall soavam desvairados soons de estormentos e maravilhossas comcordanças de vozes, por as quaaes aquelle monje usava de tamta suavidade que lhe pareçia estar em nos deleitos do paraisso. E, achegando-sse o monge a huum dos que pasavam, pregumtou-lhe que cavalaria era aquella tam homrrada ou (1) pera honde hia. E o outro respomdeo-lhe que eram cavaleiros do paraysso, a quall (2) emviava a Paris o alto emperador Nosso Senhor Jesu Christo a reçeber a huum seu piom. E, por que o dito monje avia visto em na dita cavalaria huum cavalo muy fermosso e maravilhosamente guarniçido e composto, o qual era levado por rendas de ouro dos que hiam cavalgados (3), pregumtou-lhe que pera quem era aquelle cavalo. O quall lhe respomdeo, que aquele omem de pee por que elles hiam comvinha de cavalgar em elle soplenemente. E, como o monge pregumtase aficadamente aaquelle com quem falava quem era aquele por que hiam, respomdeo-lhe que huum fraire menor, o qual em breve avia de morrer e que, porque elle escolhera de andar

(1) Mas no latim *et.*

(2) O tradutor tendo vertido *exercitus* por *cavaleiros,* tinha de certo em mente *cavalaria,* como traduzira antes e por isso usou *a quall.*

(3) Mas no latim : *qui a quodam per habenas sine sessore aliquo ducebatur.*

de pee por Jesu Christo, o galardam gloriosso lhe era demostrado em semelhamça de cavaleiro nobremente cavalgamte. E emadeo mais que pareçia esta visom por lo revellar a elle. E, como pasasse aquela cavalaria, ficou o monje triste e cheo de lagrimas, por que a nom podera seguir. E depois de pequeno espaço tornou aquela cavalaria meesma com mayor alegria que de primeiro e com mayor soplinidade (1). E emtonçes aquelle monje vyo huum fraire menor muy fermosso e muy resplandeçemte, cavalgado em aquelle cavalo, que damtes era levado por as remdas (2). E assy desapareçeo a visom e o monge tornou em sy e ao outro dia seguimte foy ao comvento dos fraires de Paris, e notificando ao gardiam do comvento a ora da apariçom, revelô-lhe por ordem toda a visom e achou que em aquella ora huum fraire simprez avia pasado de aquesta vida.

Como hũua dona devota rogou a Deus que em huum capitollo provi[n]çial nom lhe mudasem d'aly huum fraire, seu comfessor, pera outro moesteiro.

Huum fraire menor, comfessor de hũua dona, foy ao capitollo provinçiall que sse avia emtonçes de fazer. A quall dona era muito devota e temia que o dito fraire, seu comfessor, seria emviado a outro lugar por morador, a qual se pos em oraçom muito devotamente, rogando a bem avemturada Virgem Maria que lhe retevesse em aquell comvemto aquelle fraire, por que ella nom fosse privada de comfesor, que a tanto comsolava. E, como ela orasse assy fervemtemente deante o altar

(1) Depois corrigiu-se em *solenidade*.
(2) *sine sessore* tem a mais o latim.

da (1) imagem da Virgem Maria, vyo em esprito a Virgem gloriosa asemtada sobre huum trono e vyo ao dito fraire estar ante ella ficados os goelhos. E a bem avemturada Virgem puinha-lhe hũua coroa muy fermosa sobre a cabeça aaquelle fraire e, tornando-sse aaquela dona, dizia-lhe: Ex aquy aquelle que demandaste; aquy quedará e de aquy em diamte nom no perderás e em aqueste lugar ganhar[á] esta coroa. E asy foy depois comprido.

Como huum fraire duvidou na Trimdade e como foy livre d'esto.

Agora he de veer em que maneira Deus guardou dos males em nas temtaçõoes aos fraires menores de aquesta religiom. Assy he que foy em Paris huum noviço, o quall duvidava muy muito da unidade da devina (2) essençia e da Trindade das perssooas. Sobre a qual coussa, aynda que de meestre Alexamdre de Ales e de frey Joham de Penuela muitas vegadas da verdade fosse emformado, (e) empero com todo aquesto, ferido da temtaçom do diabo, ficava dovidoso, asy como de primeiro. Empero elle era triste e doloroso por ello, mais contra esta tentaçom nom podia prevaleçer, ainda que em muitas outras (3) era muito obediemte e devoto. E, como hũua vegada comesse em na segunda mesa, porque avia servido aa primeira mesa, por tal que (4) sse desse aa liço[m] e se acupasse em samtas meditações, foi-lhe dito em esprito: Levamta-te e vay aa igreja e serás visitado da claridade do çeeo. E elle

(1) Mas no latim *et.*

(2) No texto *devindade.*

(3) Assim se verteu o latim *alias.*

(4) Mas no latim só *et*

levamtou-sse logo e foi-sse aa igreja e, derribado ante o altar, rogava com lagrimas ao Senhor que tevese por bem alomear misericordiosamente o seu emtendimento. E ouvio em no seu coraçom hũua voz que lhe disse: Vay-te ao leito e hi te vis[i]tará o Senhor.

O qual se levamtou logo e foi-sse ao leito. E, como elle, acostado (1) sobre o leito, rogasse ao Senhor com muitas lagri[m]as sobre a dita duvida, estamdo em esto, adormeçeo doçemente e vio em sonhos a Universidade de Paris e a cruz dos fraires menores, que estava (2) em na emtrada do coro, fincada deante a Universidade. E em no pee de aquella cruz vio o dito meestre Alexamdre de Ales propoer a dita castiom da Trimdade, alegando que o dito noviço duvidava d'ela, [e] pareçia-lhe que aquela questiom era aly desputada muito sotilmente e depois determinava-a o dito meestre Alixandre, declaramdo as ditas duvidas. E vio depois que o cruçifixo disse ao noviço estas pallavras: Cree firmemente, como determinou o dito meestre Alixandre. E depois d'esto acorreo-lhe logo outra duvida e he esta: como essa meesma essemçia seja em tres perssoas, em que maneira a hũua sem a outra pode seer emcarnada. E, como elle em no coraçom de aquesta duvida comferisse, vyo que do costado do cruçifixo caya em na sua cara muito sangue, assy que, poemdo a mãao por a cara, lhe pareçia que tinha emsangoemtada com sangue. E despertando subitamente veeo aa igreja e catou a mãao com o lume, se per vemtura apareçeria em ella sangue, assy como aviia visto, e nom vyo nehũua cousa de sangue, mais achou-se livrado de toda a duvida e cheo de tamta comsolaçom que des emtonçe nom duvidou mais em nehũua cousa d'estas. E depois,

(1) No texto *fosse acostado*, mas no làtim só *appodiatus*.
(2) Idem *estavam*.

comtando aqúe[lle] noviço aquella visom deante os fraires e dizemdo os arguimemtos que em a dita desputaçom ouvira e a determinaçom do meestre Alexamdre, a qual sobre ello dera, assy como aprovada de Jesu Christo, de todos foy reputada mais que sse fora autemtica.

De huum outro fraire duvidosso na Trimdade.

Como frey Guilhelmo Normando, cantor de Paris, tevesse algũua duvida da beatisima Trimdade, aimda que elle com todas suas forças ressistisse e rogasse muitas vezes ao Senhor por escapar de aquella duvida, ouve em Paris tal visom. Ca lhe pareçia que huum grande pontifex, vestido em alva, sse aparelhava com muitos ministros vestidos de vestiduras bramcas, pera çelebrar misa em no comvemto. E o dito frey Guilhelmo fazia aos fraires emtrar ao coro, dizemdo que o senhor bispo era ja aparelhado pera çelebrar misa. E emtam achegarom-sse tamtos fraires que emcherom o coro, ca, segundo que a elle pareçia, aviam vindo aquella misa muitos fraires de diverssas provinçias. E, como os cantores começasem o y[n]troyto e fezesem sinall aos fraires que proseguisem o camto, tam bem o dito frey Guilhelmo como os outros, nom emtendendo (1) nehũua cousa do introyto, calarom de todo ataa o *Kirieleisom*. E emtonçe os fraires, emtendendo o *Kyrieleisom* (2), cantavam com os ministros. E o bispo começou *Gloria in excelsis Deo*, mais os fraires nom emtendiam nada, antes lhes pareçia que elle falase em grego e poremde nom cantarom nada da *Glo-*

(1) No texto *emtendiam*, mas no latim *intelligentes*.

(2) No latim só *illud intelligentes contabant*.

ria. E, como o bispo se volvesse e dissesse comtra o coro: *Pax vobis*, os fraires asy forom atordidos que, nom emtendendo (1) nada do que dizia, nom lhe respomderom nada. E pareçia que aquelle pontifex nom fosse puro homem, mais Deus verdadeiro e homem. E aquelle frey Guilhelme de tamta suavidade era cheeo, quamdo o bispo, volvemdo-sse comtra o coro, dizia *Pax vobis*, que lhe pareçia que fosse em paraysso. Pois, como os fraires atordidos nom respondessem nehũua coussa ao bispo, dizemdo *Pax vobis*, e os reprendesse o bispo, por que nom respomdiam, diserom-lhe os fraires: Senhor, nom sabemos que avemos de responder aa voso reveremçia. E emtonçe o bispo disse-lhes: Quamdo eu disser *Pax vobis*, avees vós de responder *E*[*t*] *tibi Trinitas*. E, como elles o fezessem asy, proseguindo o bispo a misa, vyo o dito frey Guilhelme que comsagrava tres hostias e, quando comungava, vyo que tinha hũa ostia em na boca e em cada mãao outra ostia, e emtonçe os costados do bispo se ab[r]irom e as ostias, voando da mãao do bispo, emtrarom por os costados abertos e a terçeira hostia por a boca e [a]sy das tres foy feito (2) sacramento. E despois desapareçeo a visom e toda a temtaçom e lobregura se partirom delle. Comseguintem[en]te depois de [a]lguum tempo veeo a Paris huum fraire de outra provinçia, o qual mirando o dito frey Guilhelmo e o outro a elle, diziam amtre sy: Honde vy eu a ty? E eu homde vy eu a ty? E cada huum respomdia: Eu vy a ti em este coro e tu estavas em tall lugar e tu em tall. E comcordarom anbos sobre a dita visom, porque anbos juntamente a dita visom em hũa forma fora demostrada.

(1) Cf. nota 1 da pág. anterior.
(2) *unum* — tem a mais o latim.

Vissom de huum fraire açerca do misteiro da missa.

Foy huum meestre em theologia, fraire menor, provado em çiemçia e em vida, o quall, como exposesse [a] missa e proposesse de compilar huum trautado sobre esto [e] por esta cousa, vestido cada dia de hũua sobre peliza, ajudasse as missas aos que çelebravam, por tall que o Senhor sobre alguuns pontos alomeasse a sua vomtade, hum dia foy alomeado em no esprito do resplamdor devinall e vyo, quando era alçada a ostia comsagrada, demtro do çerco da ostia ser comtenido totalmente o corpo de Nosso Senhor Jesu Christo e nom sobre pojar nem seer sobre pojado. O quall meestre, nom pouco por ello comsolado, emxerio esto em seus espritos a demostrar a virtude do sacramento.

De huum fraire temtado da carne que rogava a Deus que o ajudasse e elle cabo d'outro espertava de comprir o seu maao desejo.

Em na provinçia de Aquitania huum fraire foy gravemente temtado da carne, o quall derribando-se amte a imagem do cruçifixo, demandando ajuda, e estando apar de aquela imagem do cruçifixo a imagem da Virgem Maria e de sam Joham, apostolo e evamgellista, e demandando ell tibiamente ao Senhor que tevesse por bem de o livrar misericordiosamente do aguilhom da carne, (e) o cruçifixo, segundo que a ele pareçia em sonhos, volvia a sua cara delle. E elle supricava aa Virgem Maria e a sam Joham que tevese[m] por bem de rogar por elle. Os rogos dos quaaes nom reçebendo Jesu Christo, volvia contra o espinhaço a façe da sua

ymagem, dizemdo: O madre minha muy doçe, como averey eu merçee de aquelle que menospreça aver elle merçee de sy meesmo? E o fraire, ouvindo esto, quasy desperado (1), aguardando tenpo, depois das matinas sayo da casa, asy como embriago, com proposito de hir a furnicar e de leixar de todo ponto a Hordem. Mais, acatando Deus logo sobre elle, mudando (2) o seu coraçom, tornou-sse ao comvento comtrito e, ajudado por a graça divinal, derribou-sse outra vegada deante a imagem do cruçifixo e demandou com muitas lagrimas perdom e remedio. E emtonçe, adormeçendo-sse outra vegada, rogando por elle a madre de Deus e o deçipolo, respondeo Jesu Christo, dizendo: Agora he ora e tempo d'aaver merçee, e eu por os vossos rogos o reçebo a misericordia e lhe outorgo perdom de seus pecados, ca de primeiro com coraçom infingido e tibio chegava com proposito fervemte de fornicar. E despertando levantou-sse alegre e livrado de todo ponto de aquela tentaçom. E des emtom viveo bem e acabou em na Hordem louvadamente seus dias.

De huum fraire tentado na Hordem.

Huum homeem, que fora em no segre criado delicadamente em avondamento de riquezas e omrra, eemtrou em esta religiom e logo o tentador o tentou, quando semtio o mudamento contrairo da sua vida. Ca por as deleitaçõoes asy em nos manjares, como em nos leitos de dormir, como em nas vestiduras avia mudamento, ca suçediam acá em na religiom em no logar

(1) Parece que se omitiu *tendo acordado ou espertado,* pois o latim diz *expergefactus quasi desperatus surrexit,* etc.
(2) No texto *mundando.*

dos manjares delicados fames (1) e por os leitos do dormir palhas e por as vestiduras moles grosas saias e por as riquezas pobreza e por as homrras vileza e por as deleitaçõoes aspareza. [Como] pois [o diabo] muitas vegadas represemtasse aquelas cousas ao seu coraçom, tenptava-o (2) que menosp[r]ezasse a perfeiçam da Hordem e que saisse della e se tornasse ao segre. Mais elle, ajudado polla piadade de Deus, macar que muitas vegadas, aguardando tenpo que o podese fazer, (e) propo[se]sse de sse hir escomdidamente do comvemto, sempre se lhe escomdia a carreira, por que, assy como se fosse çego, nom podesse achar a carreira por honde fosse, por aquall [cousa] muitas vezes foy estorvado do seu maao proposito. E huum dia, delivrando de todo de sse sair e pasando perante o capitulo, queremdo-sse hir, emcomendou-sse a Jesu Christo diamte a imagem do cruçifixo e ficou os goelhos pera fazer oraçom. E emtonçe elle foy saido de sy e apareçé-lhe o filho de Deus com sua madre bem avemturada e demandou-lhe por que sse hia da Ordem. E o fraire respomdeo-lhe com rreveremçia: Senhor, como eu aja siido criado em no segre muito delicadamente, nom poso sofrer a aspareza daquesta Hordem quamto ao comer e quamto aas outras coussas. E emtonçe Jesu Christo mostrou ao fraire o seu costado dereito aberto e emvermelheçido em sangue rezemte, dizemdo-lhe: Da acá o teu dedo e unta-o do sangue da chaga do meu costado e, quamdo te vier algũa aspareza, pom d'este sang[u]e e todallas cousas asparas te serom tornadas em dulçor muy suavee. A quall cousa como ele fezese e a qual quer temtaçom que lhe viesse revocasse

(1) Mas no latim *fabae*.

(2) No texto *tentando*, mas no latim: *Cum igitur diabolus ... oferret, tentabal eum ut*, etc.

aa memoria a passiom do Senhor, em todallas cousas achava su[a]vidade e dulçor.

De huum fraire que duvidava no sacramento.

Recomta meestre Alexandre de Ales em no seu quarto (1) que huum religioso saçerdote asy duvidou e so[s]peitou em na fee que nom podia creer que todo o corpo de Jesu Christo fosse comteudo soo pequena forma de pam. E, como elle estevesse em no coro com outros fraires menores, rogou fervemtemente ao Senhor que tevese por bem de lhe demostrar a verdade de aquesto. E, quamdo alçavam em na igreja o corpo de Jesu Christo, vio com os olhos corporaaes como huum moço ser comteudo em grande quamtidade dentro em nos terminos da forma de aquelle pam e nom [exçede-la nem ser por ela] exçedido (2). O quall dito religiosso, seendo logo cheo de lagrimas e de gramde choro, ffoy a frey Guilhelmo de Militona, varom descreto, o quall lia ahy de t[e]ologia, e descobri-lhe em comfissom o defeito de sua fe e o dito milagre. E porem por esto dizia o dito meestre Alixandre que quamto a este articollo aa fe he soo de creer, ca nom he semelhavel coussa de o achar em exenplo, nem ainda ho pode alcançar ho humanall emtendimento.

(1) Refere-se à parte IV da *Summa theologiae*.
(2) *Nec illam excedere nec ab illa excedi* — diz o latim.

Como huum fraire fugia do moesteiro e feze-o tornar o angeo de Deus.

Agora he de veer em quall maneira Deus guardou aos fraires contra os escarnhos do diaboo. Ffoy em hũa provençia huum fraire, chamado por nome Mateu, o qual, queremdo-sse sayr da Ordem, tomou hũuas tesoyras, e agulha e fio, por tall que do avito fezesse vestiduras de leigo. E, como saise do moesteiro por comprir o que avia comsentido, achou huum demonio, o quall demoino empuxando-o levô-o ataa o muro da orta e feze-o sobir ho muro, mostrando-lhe lugar por onde livremente podesse saltar e sair do convemto. E apareçé-lhe aly o angeo do Senhor, o quall, trazendo o fraire por a cabeça e ameaçando-o muy fortememte, tornoou-[o] ao moesteiro e livrou-o do demonio. O quall fraire, comsirando a benignidade de Deus, foy muíto compungido, o quall revelou todas estas cousas ao seu custódio, o quall o absolveo, e des emtonçe servio a Deus omildosamente e devotamente.

Como o diaboo amoestava huum fraire que sse nom comfessase.

Foy huum fraire em no convemto de Montepisler ao quall o diabo apareçia muytas vegadas de noite em no moesteiro em semelhamça de angeo resplandeçemte e o escarniçia por desvairados afagamentos. E hũua noite apareçendo-lhe dise-lhe: Tu pecas, [ca], como (1) tu sejas sem pecado, ameude te comfesas e em Deus, o

(1) No latim *quia cum,* etc.

qual do pecado te guarda, [non] comfias. E o fraire asy emganado creeo logo asy que esteve longamente sem comfessom, temendo errar, se sse comfessasse, como lhe apareçesse nom aver nehuum pecado. E, como a diabo o ouvese asy emganado por longo tempo, por tall de o fazer cair mais gravemente, apareçeo-lhe hũua vegada, estamdo fazendo oraçom, dizemdo-lhe: Sabe que eu som a ti emviado de Deus, por que reçebas coroa por o trabalho, onde eu quero que adonde eu for sigas as minhas pegadas. E, como o fraire o seguisse, o demonio voando levava-o comtra huum poço antigo, que estava em no moesteiro (1), o quall tinha a boca muy larga, o qual elle nom podia pasar saltando (2). E, como o diabo estevese açerca do poço, dise ao fraire: Sigui-me dereitamente [e] nom desviis aa sestra nem aa destra. E outro fraire devoto estava emtonçes orando (3), o qual via todas estas cousas. O quall como visse ao dito fraire emgan[a]do hir contra o dito poço pera saltar dentro, emtendendo o engano, chamando a Deus e a Virgem Maria e a sam Framçisquo, (e) foy correndo ao fraire e teve-o por o avito, porque nom saltasse, ca sem duvida ouvera caido em no poço, senom fora (4) elle. Emtam aquelle fraire enganado, alomeado de Deus, conheç[e]o o escarnho e conheçé-sse seer emganado (5) do diabo e, comfesando-sse logo, disse as propias famtisias.

(1) *in claustro antiquo* — diz o latim.

(2) Idem: *os ita latum quod impossibile erat eum aliquem uno saltu transire.*

(3) *in claustro* — tem a mais o latim.

(4) No texto *por*, mas no latim falta esta proposição.

(5) Idem *emganhado.*

Como huum demonio se fez guardiam por emganar huum cativo de huum fraire leigo.

Em no primeiro estado da Ordem como em Montill de Ademario da provinçia de Brogonha alguuns poucos fraires servissem ao Senhor em sinpleza e omildade, e o lugar em que moravam nom tevesse çarradura, hũua noite, estando os fraires orando, o demonio apareçeo a huum fraire em semelhança do gardiam e feze-lhe sinal com a mãao que o seguise, e o fraire, creendo que era o guardiam, foi-sse empos delle. E o gardiom (1) sayo do convemto, e, hindo diante do fraire, veeo ataa a ribeira do rio Rodano (2) e andava sobre as aguas com os pees emxutos e chamou ao fraire que o seguisse por o rio. E o fraire, veendo esto, estremeçeo com medo e, nom presumindo de sy que poderia assy pasar, nom ho quis seguir. E, veendo o diabo que aquelle fraire nom quiria achegar a elle, como quer que o chamasse, subitamente apareçeo sobre a agua de tam feea e grande estatura que aquelle fraire nom pode mirar-lo de medo e espamto que ouve. E, emtendendo elle o engano e guarneçendo-sse do sinall da cruz, emcomendando-se a Deus, tornou-sse ao comvento e fez graças a Deus, o quall o livrara do diabo. E aquele fraire comtou todas estas cousas ao gardiam e aos fraires. E vedes aquy como aqueste fraire, o quall por obediemçia seguio a[o] demonio, como o livrou Deus do perigo por o mereçimento da obediençia, mais por o comtrairo a outro fraire de propia vomtade o leixou Deus em nas mãaos dos demonios.

(1) *Ille vero diabolus* diz o latim.

(2) Vide *Anotações*.

Como o diabo levou em corpo supitamente e em alma huum fra(i)de noviço, que nom quiria viver como os outros frades, crendo a[o] demo em lugar de angeo.

Foy em Espanha huum noviço de boom sinall de bem (1), ocupado en comtinoadas horaçõoes, o quall se deu a singulares abstinemçias, secando muito fortemente o sseu corpo. E apartava-sse sempre dos lugares communs e buscava os cantos e lugares escomdidos, em nos quaaes morava, apartado dos outros, fazendo vida sollitaria. E, como de seu meestre fosse muitas vezes amoestado que seguisse a vida comũua, nom quiria obedeçer em nehũa maneira, mais foy feito revell em todas as cousas e de propia vomtade. E, como hũua vegada orasse soo de dia em na igreja, estamdo çarrada a porta maior, vyo emtrar pollas agulheiras da porta hũua dona muy fermossa e respramdeçente, a qual disse ao fraire que era a madre de Deus, como empero ella fosse o diabo. E elle, nom deliberando alguũa cousa, adorou-a e disse-lhe: Senhora, que queredes que eu faça? E ella disse-lhe: Persevera em nas abstinemçias [e] em nas obras acustumadas e nom queiras creer a teu meestre, nem a outro nehuum que o comtrairo te diga. A quall desapareçendo, aquel fraire des emtonçe, foy feito muy singular e de propia vomtade. E o demonio deu-lhe sinal (2) que, quando lhe apareçesse hũua mãao sobre a messa do refertorio, que emtonçes em nehũua maneira nom comesse a pitança que lhe era dada e, quamdo te nom apareçer, poderás comer, se quiseres.

(1) *Bonae indolis* — diz o original latino.

(2) O latim tem a mais *dicens* e em seguida usa estilo directo, que o tradutor só empregou no fim.

E asy esteve aquelle fraire, quasy feito assy singular em todallas cousas. E, o gardiam e todollos fraires, veemdȯ asy comprir sua propia voontade e nom querendo seguir per comsselho de seu meestre nem doutro nehuum, amoestou-ȯ (1) gardiam que obedeçesse a seu meestre e que guardasse a forma que por elle lhe fosse dada. O quall respondeu que tinha outro meestre melhor e que qual quer coussa que em comtrario lhe diziam que o tinha por trupha e bulra, presumindo de sy meesmo. E apareçeo-lhe (2) o diaboo outra vez, dizemdo-lhe: Bem fezeste, filho, que nom obedeçeste a nehuum contra os meus mandamentos e amoestamentos; por ende persevera e nom obedeças ao gardiam; o qual demonio vinha com mayor claridade que nom dantes. E a terçeira vegada apareçé-lhe respramdeçemte (3), dizendo: Tempo he que venhas ao regno do meu filho e reçebas a coroa prometida de justiça e, por que mais gloriosamente a ajas, eu quero que moyras cruçificado, assy como meu filho. E tu em aquesta noyte, quando os fraires dormirem, emtrarás em na cozinha e çarrarás a porta e hy acharás dous paaos, os quaaes juntarás em forma de cruz, e em nos cabos do madeiro trevesado chantarás grandes cravos e seram sostimento (4) aos pees, em no quall sobirás e ferirás fortemente sobre a ponta do cravo do madeiro que atravesa com a hũua mãao (e) em tal maneira que seja fincada a mãao e esso meesmo faze (5) com a

(1) No latim apenas: *Quod audiens, fratribus murmurantibus, Guardianus monuit eum*, etc.

(2) No texto *aparecemdo-lhe,* mas no latim *apparuit* e a mais *in specie Matris Dei.*

(3) O original latino tem: *in eadem specie ... sed maiori fulgens claritate.*

(4) Vide *Anotações.*

(5) O latim continua a empregar o futuro.

outra mãao sobre o outro cravo e depois tira (1) aquelle madeiro em que estam firmados os pees e ficarás emforcado (2) e semelhavellmente ferirás emtonçes com os pees sobre o cravo (3) de juso, ataa que sejam chantados em elle, e emtom morrerás cruçificado e reçeberás o reino perduravell com o meo filho cruçificado. E aquele misquinho noviço fezo asy. E, como estevesse em na coziinha colgado em aquella maneira, os cozinheiros, pasando por aly, ouvirom o roido que fazia e, sospeitamdo algũa novidade de aquele fraire, porque damtes o virom entrar em na cozinha e çarrar a porta, forom alló e, abrindo a porta por força, virom aquelle noviço estar asy colgado. E, tangendo a canpa, espertarom os fraires e vierom e tirarom-no da cruz e amoestarom-no que sse comfesasse e que nom comsentise a tam (4) grande emgano do diabo. E elle, comtando aos fraires as sobreditas visõoes, nom quis cree[r] aos fraires do boom comselho que lhe davam (5) e, ficando emduriçido na primeira revelia, subitamente foy tirado da vista dos fraires e foy levado por os demonios e des emtam nom foy mais visto.

Como huum homem era frade e nom era batizado e por esso nom podia veer o sacramento em na missa.

Huum homeem emtrou em na Hordem por devaçom e era de tamta obediemçia que quall quer [cousa] que lhe era mandada a compria muy prontamente. E, quando comsagravam o corpo de Jesu Christo, asy

(1) Cf. nota 5 da página anterior.
(2) No latim *suspensus.*
(3) Idem no plural.
(4) No texto *atam.*
(5) No latim só *credere noluit.*

era (1) aquelle fraire escarniçido do diaboo que nom podia oulhar ao sacramento, antes se escondia quamto podia. E, maravilhando-sse os fraires d'esto, reprendia[m]-no muitas vegadas e elle dizia-lhes que o diaboo nom lho leixava fazer (2) e, preguntado de que lhe aquesçia esto ou de que lhe vinha, dizia que nom o sabia. E forom pregumtados sobre esto muitos sabedores, mais nom souberom dar nehuum comselho. E acomteçeo hũua vegada que veeo aquele comvemto huum ministro provemçiall, o quall, ouvindo aquesto, chamou o fraire e pregumtou-lhe donde era naturall. E elle respondeo que era das partidas de alem do maar. E pregumtou-lhe o manistro se sabia se era bautizado. O qual respomdeo que de çerto nom no sabia, como os seus padres morasem em huum lugar açerca dos mouros. E, ouvindo esto, ho menistro e os fraires ffezerom-no bautizar a cautela, segundo custume e forma do dereito. E depois tam devotamente acatava e adorava o corpo de Jesu Christo, como os outros.

De huum fraire que nom podia dizer o pater noster.

Semelhavell cousa se conta aver acomteçido em na provemçia de Tusçia. Ca era aly huum fraire muy serviçal, mais pera dizer o ofiçio e ajudar ao (3) *pater noster* asy era tartemuudo e atado que nom podia formar hũua palavra de aquellas, empero que clara e abertamente falava todallas ouutras cousas. E, como sobre esto fosse emviado ao menistro geeral e pasasse por huum lugar onde estava huum fraire de gramde samtidade, descobrio-lhe o negoçio e aquelle fraire de-

(1) No texto a mais *que*.
(2) Mas no latim *se aliud non posse facere*.
(3) Idem *(ad dicendum officium) vel etiam*.

voto, alçando a mãao, benzeo devotamente. E logo, asy como louco, revolvendo a cabeça a hũua parte e aa outra, começou de sse revolver em na terra e de ferir fortemente em nas paredes com a cabeça, assy que lhe saia muito samgue. E, como outro fraire falasse com elle e lhe pregumtasse donde era, (e) elle respomdeo que moçinho fora (1) achado e que nom sabia (2). E aquelle fraire descreto dise-lhe que por vemtura nom fora bautizado e porem feze-o bautizar em forma devida, enpero com gramde força foy mitido em na igreja. E, tamto que reçebeo o boutissmo, foy solto o atamento da sua lingua e razou devotamente o *pater noster* e o ofiçio, asy como os outros.

Como huum fraire era devoto da Virgem Maria.

Huum canonico era muy devoto aa madre de Jesu Christo, o quall emtrou em na Hordem e, quamto mais creçia em religiom e em samtidade, tamto mais fortemente [era] temtado do diabo. E huum dia apareçé-lhe o diaboo em fegura muy espamtavell, por tall que lhe trovasse a sua devaçom, mais aquelle fraire, tornando-sse muy devotamente ao nome (3) da gloriosa bem avemturada [Virgem], logo aquele demonio desapareçeo e o fraire aproveitou em tanta (4) samtidade que lançava (5) os demonios dos homeens e curava (5) muitas imfirmidades e revocou os mortos a vida.

(1) A mais no latim *expositus et.*
(2) Esta oração é acrescento do tradutor.
(3) No latim : *ad invocandum nomen.*
(4) No texto *toda.*
(5) No latim o pretérito: cf. logo adiante *revocou.*

Como huum homem se deu a[o] demo por se vingar de huum seu imigo e do que sse aly acomteçeo.

Como huum homem, movido com emtemçom (1) nom booa e com esprito de invidya, contendesse com outro mais poderosso e mais rico que elle, hũua vegada delibrou de dar o corpo e a alma ao demonio, em tal que por a sua ajuda podesse preveleçer comtra aquelle que com ele comtendia (2). E, estamdo elle soo pensando taaes coussas, apareçé-lhe o diabo, o quall lhe disse que, [se] elle fezesse o que elle avia delibrado, que elle compriria aquello que elle tamto desejava. E aquelle homem respondeo-lhe que elle estava aparelhado de o fazer, se sobre aquellas coussas que elle comtendia (3) elle comprisse o seu desejo. E emtam, amoestando-ho o diabo, negou a Deus e apostetou delle e quamto pode obrigou ao diabo o corpo e alma. E o demonio emadeo-lhe mais e disse que comvinha que, em firmeza desta obrigaçom, que inprimesse em no seu braço de aquelle homem o signall do seu carater (4). E des emtonçe aquelle homem hia muitas vezes (5) fora da vila, adonde fazia reveremçia ao diabo, que lhe apareçia aly, asy como a seu senhor. E despois aquelle homem foy muyto emrrequeçido e emxalçado em alto e começou de se esforçar a aprimiar ao seu comtrairo.

E, como huum dia huum fraire menor pregase aly

(1) *aemulatione* diz o latim.

(2) Cf. 1, pág. 188, nota 4.

(3) Mas *conceperat* diz o latim.

(4) Idem: *Tunc diabolus characterem suum in brachio ejus impressit,* palavras cuja tradução se omitiu.

(5) Idem a mais *ad quendam locum secretum.*

fervemtemente e da virtude e [e]fficaçia (1) do sacramento da penitençia (e) quasy todo o sermom ouvesse teçido, o sobre dito homeem, servo do diaboo, foy muyto em seu coraçom conpongido. E depois do sermom chamou em secreto ao fraire e demandou-lhe que aquelas cousas que dissera em no sermom da penitençia se eram verdadeiras. E o fraire afirmou-as por verdadeiras e que por a guarda de aquella verdade elle era aparelhado de morrer, se comprisse. E disse aquelle homeem: Eu quero de todo ponto provar esto por experiemçia. E rogou aaquelle fraire que o ouvise de comfisom. O quall como o fraire fezesse, asolveo-o (2) e por o[s] emxenplo[s] dos samtos padres comfortou-[o] contra o diaboo. E aquelle homem lhe disse que, sse Deus nom destroisse do seu braço aquelle seello empremido do diaboo, que a sua comçiemçia nom poderia seer segura do perdom do pecado. E rogou ao fraire que fosse com elle ao lugar homde o diabo avia acustumado de lhe apareçer, por provar sse o demonio de aly em diamte lhe poderia mais empeçer e alegar comtra elle o sinall do seello e da obrigaçom.

E entam o fraire e seu companheiro, ferventes em no esprito e comfiantes em no Senhor, chegarom com aquele homem aaquelle lugar e, ficando os goelhos, rogavam ao Senhor, quamto mais devotamente podiam, que tevese por bem de dar esperamça aquelle homem do quitamento do seello do diaboo (3). E, como elles asy orasem, alçarom os olhos [e] virom a longe o demonio com tamto torvelino (4) e arroido de tenpestade

(1) Este complemento pertence a *tecido*.

(2) No texto *o solvendo-o*, mas no latim *absolvit*.

(3) Mas no latim *per deletionem dicti characteris* ... *spem* ... *de remissione tanti facinoris*.

(4) No texto *torvalino*.

vir arrancando (1) as arvores por as raizes que os encheo a todos de temor. E aquelle homem tremendo rogou aos fraires que rogassem ao Senhor, quamto mais devotamente podessem, por que aquelle era o diaboo, ao quall elle era obrigado por obrigaçom e por seello. E os fraires comfortavam-no, fazendo em elle o siinall da cruz e amoestando-o que nom temesse, mais que comfiase seer livrado do poderio do diabo em na vertude (2) da passiom do Senhor. E ho diabo, chegando açerca delles com gramde (3) arrebatamento, andava arredor delles comtinoadamente, asy como çego, e nom podia chegar a elles, mais dizia, bradando, que homde estava o tredor. E aquelle homem, confortado por as palavras dos fraires em no Senhor, respomdeo: Eu som o tredor que neguey ao meu Senhor Jesu Christo, obrigando-me ao diabo, mais, recomçiliado (4) já a Deus por a virtude do sacramento da comfisom, ja hey renumçiado a ty e as tuas maldades, por a quall coussa nom te ey medo, defendido muy virtuosamente por os mereçimentos de meu Senhor Jesu Christo. E a estas palavras loguo o carater se tirou da carne do seu braço e o diabo desapareçeo, asy como fumo, mais tamto fedor leixou aly que, tapados os narizes, apenas o podiam sofrer. E assy aquel diaboo, o quall por o pecado çegava ao homem, por o mesterio dos fraires foy çegado do homem (5) em na virtude da verdadeira penitençia.

(1) Este gerúndio refere-se a *torvelino e arroido.*
(2) Junte-se êste complemento a *confiasse.*
(3) No latim *cum dicto.*
(4) No texto *recomciliando.*
(5) Este complemento é o agente da passiva.

Como os diabos faziam comselho sobre a alma de hũua molher, devota de sam Framçisco, emferma, e como tirarom huum olho a huum fraire menor os demonios.

Em Aguas Mortas foy hum barom, o qual hũua mançeba que tinha dizia mentindo que era sua molher. Empero anbos reçebiam de booa mente e devotamente em sua casa aos fraires menores quamtas vegadas ahy (1) vinham. E, como a dita molher emfermasse gravemente, acomteçeo que vierom dous fraires aquella pousada, huum era clerigo e outro leigo, os quaaes costrangerom (2) aaquella molher aficadamente que sse comfesasse e desposesse de sua alma e de sua cassa, a quall respomdeo aver já feitas todalas ditas cousas. E, como os ditos fraires sse fossem a dormir, aquell fraire leigo ouvio demtro de aquella casa, empero fora da camara donde elles jaziam, muy grande arroido. O quall fraire, levantamdo-sse por veer que cousa era, vio demonios quasy sem comto, damdo clamores e vozes com huum, o quall antre elles era visto teer primçipado e senhorio. E elle mandou-lhes emtrar em aquela camara honde jazia aquella molher emferma e que trouvesse[m] a sua alma, ca a nos pertençe, por que sse nom comfessou, mais emcobrio a sabendas que he mançeba e barregãa do senhor desta casa (3). E res-

(1) No texto *hay*.

(2) Idem *costrangendo*, mas no latim *monuerunt*.

(3) O latim emprega linguagem directa desde o princípio da fala, dizendo : *Intrate*, etc. De certo por lapso o copista escreveu : *que nom he manceba nem barregãa*, quando o texto original diz, como aliás pede o sentido : *(celavit scienter) quod sit amasia domini*, etc.

pomdeo outro demonio, dizendo: Senhor, aquy está huum phariseu — e dizia-o por o fraire que via estas cousas — e ey temor que a emduzirá a comfisom. E disse aquele demonio mayorall: Hide a elle e em tall maneira o açoutade que nom possa elle esta cousa comprir. Os quaaes demonios, comprindo o mandado do senhor, açoutarom fortemente aquelle fraire e tirarom-lhe hum olho. E o outro fraire creligo aos brados do companheiro levantou-sse todo espantado e o companheiro comtou-lhe todallas cousas que ouvira. E, ouvindo aquelle fraire creligo esto, ffoy-sse logo aa camara honde jazia aquella molher emferma e, dizendolhe (1) aquellas cousas susso ditas, emduzi-a a sse comfessar perfeitamente com pura contriçom. A qual, compungida muito em no seu coraçom, comfessou-sse logo muy perfeitamente com aquelle fraire e, asy livrada dos demonios, pasou a Jesu Christo. E o fraire creligo, veendo a seu companheiro todo açoutado por os demonios, feze-o levar ao comvento de Lunelo, o quall depois de poucos dias deu o esprito a Deus Padre,

Como os diaboos em fegura de corvos defendiam hũua casa que nehuum nom emtrase a dar boom comselho a huum doente.

(2) Como em no regno de Provimçia huum cavaleiro emfremasse gravemente, muitos corvos forom achegados sobre a sua casa e os omees que quiriam emtrar em na casa do cavaleiro a visitar-lo defendiam-lhe os corvos a emtrada quamto elles podiam com os bicos

(1) No texto *disse-lhe,* mas no latim *sibi recitans.*

(2) Em baixo da página num ornato da letra inicial lê-se: *frey Antonio de Rybeira o mandou fazer vigario de santo Anthonio ano domini 1470 mº.cccc.lxxº.*

e com as alas. E huum filho de aquelle cavaleiro emtendeo o engano do diabo e emtrou ao padre e amoestava-o (1) que sse comfesase e que perdoasse as injurias, por que aquelle cavaleiro desejava muito de sse vingar. Ao qual disse o padre com grande hira: E tu que cuidado tẽes d'isso? Toma o escudo e a lança e as outras armas neçesarias e puna baronilmente comtra nossos ẽmigos e essa pregaçom leixa tu pera os fraires menores. E o filho, espantado da reposta do padre, disse-lhe: Padre, muitos corvos estam sobre esta casa e fazem taaes sinaes e temo-me que sejam demonios que vem por vós, e porem praza-vos de vos guarneçer comtra elles com os sacramentos da Igreja. E, ouvindo-lhe esto, o cavaleiro foy espamtado e compongido fezo chamar ante sy o gardiam dos fraires menores. E, como o gardiam quisesse emtrar a cassa, os corvos fezerom comtra elle atamanho arremitimento que, ainda que foy doutros ajudado, apenas pode emtrar, empero, esforçando-sse e fazemdo o sinal da cruz, nom embargamte aquella ylusiom, emtrou em na casa. E, como o cavaleiro se comfessasse, quando escobria huum pecado, logo sse hia huum cor[v]o da cassa (2). E assy, descobrindo comtinoadamente todollos pecados huum e huum, logo os corvos se voarom da cassa huum e huum. Onde, acabada a comfissom, nom ficou nẽhuum corvo e asy o cavaleiro, guareçido com atall (3) sacramento, pasou d'aquesta vida pera Deus.

(1) *totis viribus,* tem a mais o latim.
(2) No latim a mais: *in campo residebet.*
(3) No texto *o tal.*

Como huum demo em figura de corvo levou a alma de huum useiro, por que nom quis restituir o alheo.

Em outro lugar acomteçeo ouutra cousa por o comtrairo. Ca huum muy grande usueiro estava emfermo muy gravemente, o quall tiinha nobre molher, da quall avia avido muita geeraçom. E veo a elle huum fraire e assy o aficou com palavras que o provocou aficadamente a restituyr as usuras e lhe prometeo que elle tornaria e pagaria todas as cousas que avia tomadas e levadas e, feita a comfessom e chamado huum notario. segumdo a vomtade do fraire, mandou restituir todallas cousas. E, partindo-sse d'aly o fraire, como a molher de aquele emfermo useiro ouvise aquellas coussas que o marido avia hordenado com o fraire que se fezesse, tomou todos os filhos e pose-os diamte delle e rogou com muitas lagrimas a seu marido que se amerçeasse delles, por que nom pereçesem de fame, nem viesem a tamta mingoa. Os quaaes vendo ho usueiro, foy movido em no coraçom e, antepoendo os filhos (1) aa propia saude, fez chamar outra vez ao notario e todallas cousas que avia hordenadas de restituir as usuras por amor dos filhos revocô-as (2). A qual cousa ouvindo o sobre dito fraire, comtando-lho o notairo, tornou-sse ao usueiro logo e, como lhe disesse que por nehũa maneira (3) nom desviasse da primeira restituiçom, mais que livrasse saudavelmemte a sua alma, segundo que lhe avia prometido, por que nom fosse em comdenaçom (4), (e) o usueiro disse que çertamemte

(1) De certo por lapso o copista escreveu *olhos.*
(2) *stolide* lê-se a mais no latim.
(3) Aliás *creatura,* segundo o texto latino.
(4) *a damnatione* ... (*liberaret*) diz apenas o latim.

elle nom podia deserdar a seus filhos, nem quiria que ficasem em toda (1) mingua. E o fraire, veendo a sua vontade, que nom se quiria mudar ao proveito da sua alma, disse com fervor estas palavras: Pois que tu revocas aquelas coussas que por saude de tua alma avias hordenado, eu revoco asolviçom que te dey de teus pecados. E logo, veendo todos os que hi estavam presemtes, chegou-se huum corvo ao emfermo e pos-lhe o bico em na boca e teve-o aly tam longamente, ataa que aquele mizquinho emviou aquela allma triste (2).

Como hũua molher desejava dormir com o demo e comprio e do que sse acomteçeo d'esto.

Foy em Framça hũua molher asaz fermosa, a quall a tanta luxuria avia vindo que por sete anos desejava ajuntamento do demonio e lhe rogava por esta cousa cada dia quamto ella podia. E a[o] septimo ano veeo o diabo a ella, e a primeira vegada em forma de asno, e a segunda em forma de perro, e a terçeira em forma de donzell, e asy quasy todo o dia se mizcrava (3) com ella carnallmente. E, compridos os quatorze anos, acomteçeo que huum fraire da Ordem dos menores, que chamavam Addom, o qual depois foy arçebispo de Rotomagẽs, que (4) foy pregar aa igreja de Auereliam, çidade de França, e pregou do bem da penitençia e virtude. Ao quall frey Addom vindo a dita molher, disse-lhe: Fraire, se a penitençia tem as virtudes que tu disseste, eu quero provallo. Assy he que a mim acom-

(1) No latim *tanta*.

(2) Idem a mais: *et tunc cum ipsa subito avolavit.*

(3) No texto *mizerava*.

(4) Esta partícula é repetição da que ficou atrás, depois de *aconteceo*.

teçeo atal e atall cousa; em tall maneira poderia eu seer livrada de tamanha culpa e do poderio do diabo por a virtude da penitençia? Aa quall respondeo o fraire: Ffilha, nom temas, mais doe-te do pecado e comfesa-te e nom duvides, ca logo serás livrada e o diabo nom poderá prevelleçer comtra tii.

O quall como ella fezesse e assolvesse o dito fraire Addom, disse-lhe: Comfia em no Senhor, ca daquy em diamte o diabo nom presumirá de achegar a ty. E, como aquela molher estevesse soa em hũua camara, veeo o diabo e ameaçava, mais nom a podia tanger, nem na ousava emtristeçer por outra maneira. E, como esto ouvesse feito duas vegadas, tornando a terçeira vegada, dise-lhe: Agora reçebeo frey Addom letaras que vaa morar a Paris e emtonçe nom te poderá ajudar, mais eu me tornarey a primeira liberdade. E, ouvindo aquela molher aquello, foi-sse espantada a frey Addom, o quall achou teendo as leteras do seu mayor, pera que sse fosse a Paris. E, como aquella molher lhe comtasse aquello com lagrimas, que lhe avia dito o demonio, respomdé-lhe o dito frey Oddom: Oo molher, quem te asolveo do pecado: Deus ou frey Oddom? Çerto que Deus. Pois vaay e dy ao diabo, sse a ty tornar: Frey Oddom vaa honde quiser, ca Deus e nom frey Oddom me asolveo da culpa. As [quaes] cousas como ella dissesse ao demo[n]io e replicando-lhas ho demonio, como emsanhado, foi-sse, dizemdo: Mall dito seja o que te emsinou respomder em tall maneira. E des emtam nom tornou mais a ella, nem presumio de a emtristeçer, nem perseguir em nehũua maneira.

De huum homem soonbrado do demonio.

Huum homem, todo espantosso e afligido, veeo a hum fraire menor de Montepisler e, demandando-lhe (1) comselho, disse-lhe que muitas vegadas que, quamdo elle estava soo em sua camara, vinha a elle o diabo e o abra[ça]va e o atromentava muyto. E disse-lhe o fraire: Quando quer [que] a ti vieer, nomea com devaçom o nome de Nosso Senhor Jesu Christo e o diabo nom poderá ssofrer a virtude de tamanho nome. O qual como elle fezesse, des emtom numca lhe mais veeo o diabo a ell, nem no afligiio mais.

De hũua molher tentada de luxuria pello demonio.

Recomtava o gerall que hũa molher fremosa e nobre era en Alemanha, a quall como deleitosamente andasse em pos da (2) cobiça da carne, pero comvertida finalmente por huum fraire menor, o quall por muytas maneiras a provocava a castidade, escolheo de tomar emçarramento perpetuo, dizemdo que ella nom poderia fogiir aa oportunidade do pecado, se nom evitasse a spessura dos homeens. E, comfesando-se, emçarrousse, mais o diaboo, achamdo-a soo, acometeo-a com escarnhos e temtaçõoes. E ella, ferida e aguilhada arrevatadamente da rrene[m]bramça das deleitaçõoes e da violemçia e força da carne nom convenivele, fez chamar aquelle fraire e disse-lhe que nom podia resistir a tamtas tentaçõoes da carne e porende que avia

(1) No texto *demandou-lhe.*

(2) No texto *della,* que também poderá ser repetição do sujeito sob forma de complemento por causa da locução *em pós.*

delibrado de sse sair de aquelle emçarramento e tornar as primeiras deleitaçõoes. E o fraire animô-a com muitos rogos e amoestamentos e, empoendo-lhe algũuas penitençias trabalhosas, (e) mandou-lhe que, em quall quer hora que a dita temtaçom lhe viesse, que nomeasse com devaçom e comfiança o nome de Jesus. E ella creeo ao fraire e, quamdo era temtada, nomea[va] tibiamente a Jesu Christo e, quamdo era mais costramgida da tentaçom, nomeava o nome de Jesus mais ferventemente. Onde do tall custume de nomear o nome de Jesus veeo a tamta dulçidom que, vençidas as tentaçõoes, nom avia cousa tam saborosa em na boca della como Jesus. Onde algũuas vegadas demtro de huum dia naturall nomeava bem dez mill vegadas o nome de Jesus.

Aquy comta de huum demo que hia vistido de avito de fraire e do que disse da Ordem de sam Framçisco.

Praze-nos de emsinar (1) aquy hũua ylusiom que acomteçeo a dous fraires pregadores e põe-sse aquy esta ylusiom por as cousas que em nosa Hordem seram emtremescladas. Como em Amglia huum fra(i)de pregador devoto fosse por huum caminho com outros dous companheiros, fraires de sua Hordem, huum leigo e o outro creligo, andando elles, ficou elle huum pouco detras por causa da oraçom e, indo tras elles, emtendeo e ouvyo que aquelle fraire leigo desputava sotilmente com o fraire creligo. E, maravilhando-sse dello, achegou-sse a elles e pregumtou-lhes de que falavam e, aquelle leigo dizemdo muitas cousas sotiis, disse-lhe

(1) Mas no latim *inserere*.

aquele fraire: Donde aprendeste estas cousas? E elle respomdeo: Em no çeeo des a criaçom do mundo. E emtam aquelle fraire conheçeo claramente que era o diabo, o quall apareçia em semelhamça de fraire. E emtam pregumtou-lhe: Quamdo tu eras em no çeeo amtes da vosa cayda, podias acatar aquella incomprensibele Trindade e as coussas que nós dela creemos e pregamos? E, ouvindo esto aquelle demonio que andava com semelhança de fraire, logo cayo em terra como espantado, dizemdo ao fraire devoto: Ay! E pera que fallas asy desto, o qual he sobre todo entendimento criado e esto he a nós dolor que sse nom pode explicar, quando nos acordamos de aquelle apartamento e caida? E assy nom quis falar mais largamente de aquela materia, mais disse: O teu companheiro que vay diamte ha temor espantosso, porque eu lhe emviey hum dos nossos companheiros demonios, o quall está em na fronte delle antre o coiro e a carne, o qual lhe mete sobrepojado temor. E logo aquelle fraire, alcançando ao companheiro que tremia, comfortou-[o] e elle, guarniçido com o signal da cruz, quedou comsolado.

E, como todos tres falassem de comsuum do estado dos religiosos, louvando muyto a Ordem dos fraires menores, dise aquelle diabo: Em na Ordem de sam Framçisco som assy os fraires como as carnes em na olla, ca, asy como a parte mais sotil da carne se alça arriba em vapor e em fumo e a outra parte mais materiall fica em no fundo, assy como crua, e a outra parte do medio, mais gestibele, se coze e se dá aos que ham fome, assy em aquesta Ordem, como [em] caminho de tribulaçom, som alguuns fraires sobervos e sobem de booamente as homrras e qual quer coussa de bem que fazem por a vãa gloria se vay em vapor, assy como o fumo; outros fraires som asy cruus e com pereza e desfaleçementos nom degestidos que, asy

como sem proveito, se asentam em nas baixuras, por que som sem proveito e pesados com nigrigençia (1); outros fraires som, os quaaes em samta omildade e obediemçia ligeiramente som cozidos e em na castidade e samta comversaçom, asy como bem cozidos, som saborosos a Deus e aos homeens. E, dito esto, desapareçeo aquelle demonio, que andava em avito de fraire (2).

Como huum bispo virgem foy levado ao inferno e de outras muitas coussas que vio em visom huum fraire e como a virgindade lhe nom prestou sem boas obras.

Foy em na provimçia de Proençia huum barom perfeito, o qual se chamava frey Rraimondo Varano, o quall foy sepultado solepnemente em no convemto de Carcasona, o quall a hedificaçom dos fiees recomtava devotamente que, em no tempo que frey Pedro de Trenelles, varom devoto, era guardiam de Viturçes, o senhor Bernardo, bispo de aquela çidade, estava emfermo gravemente em Luçigano. E, orando o dito frey Pedro, ffoy feito rapto e foy levado em no esprito a huum paço muy fermoso e afeitado, homde vio fermosas sedas muy resp[l]andeçentes e as almas dos samtos asemtadas em ellas e afeitadas de muy grande deleitaçom. E, como elle atemtadamente mirase, vio que huum bispo, vistido em vestiduras bramcas de pontifiçe, emt[r]ou muito apresuradamente por hũa porta do paaço a cara abaixada e saio logo por a outra porta, empos do quall seguindo o dito frey Pedro vio angeos

(1) No latim apenas: (*indigesti* = *degestidos*) *quod in imis quasi resedent inutiles et negligentia ponderosi* (=*pesados* que no texto se lê *pasados*).

(2) Cf. pág. 188, 1, nota 4.

resplamdeçentes (1), que somergulhavam as almas em hũua fonte e, ellas aly alimpadas, traziam-nas ao dito paaço. E, como o dito bispo fosse levado com corredoira apresurada por o dito angeo, o dito frey Pedro seguio empos delle. E, como o dito bispo chegasse a huum avismo muy fundo e cheo de almas (2), vyo o dito frey Pedro que o dito bispo fora lançado dentro por os demonios em aquele avismo por força. E, como o dito frey Pedro preguntase ao angeo que o guiava que sinificavam as sobreditas cousas, respondeo o angeo que o paaço era paraysso e a fomte purgatorio, mais o abismo senificava o inferno. E disse-lhe o fraire: Ó senhor, ay de mim! E quem era aquelle bispo o quall foy somido em no inferno? E respondeo o angeo, dizendo: Era [o] bispo de Biturçes, Bernando. E disse-lhe o fraire: Ó senhor, pois como foy trazido por o paaço, vistido de vestiduras brancas, e depois foy lançado em no inferno? E respondeo o angeo, dizendo: Deus nom leixa alguum bem sem galardom e porem quis a justiça de Deus que em sinall da sua virgindade fose vistido de vistiduras brancas e em comfusom sua, por que vise o que perdeo, foy trazido por o paço do paraysso, mais em pena de sy foy lançado em no inferno, por [que], amando carnalmente a seus parentes pobres e alem do que devia, os emrrequeçeeo, nom segundo seu estado, [ca], como fosse[m] quasy nada, os casou segundo as homrras do mumdo e por sobre nome lhes pos nome de Libano, lugar da igreja, e, como primeiro fosem nom nobres, som agora chamados nobres. E, tornando em ssy o dito frey Pedro, asinando a ora, outro dia de manhãa achou que em aquella ora fora morto o bispo.

(1) Mas no latim *dealbatos*.
(2) Idem: *foeditissimam et flamigerum* (*abyssum*).

Das coussas maravilhosas do inferno e purgatorio que vio huum homem, devoto de sam Framçisco.

Comtou outrosy o menistro de Aragam que em Jaca, çidade de Espanha, era huum varom, por nome chamado Johane, muito familiar aos fraires menores, o quall foy huum dia (1) a veer hũua sua vinha e, como ouvesse delibrado de se tornar a sua casa, pasarom dous fraires menores, que ell nom conheçia, os quaaes, saudando-o amigavelmente, disserom-lhe: Joham, vem conosco. O quall, seguindo em pos elles grande espaço da carreira, começou de sse maravilhar e de sse anojar de tam longo caminho e disse aos fraires: Adonde ymos? Ca ya he ora de comer. Ao quall disse aquele que pareçia mais primçipall: Sigui-nos e nom ayas temor de nehũa cousa. E, como ouvesem andado hũua legoa, vierom a huum chãao, e emtam aquelle Joham começou de aver mais nojo e queria-sse tornar toda via. Ao qual diserom os fraires que fosse mais adiamte e que nom ouvesse nehuum medo. E emtam huum dos fraires disse ao companheiro e ao dito Joham: Yde-vos vos anbos e eu esperarey aqui. E emtom o outro fraire levou o dito Joham sobre huum monte e demostrou-lhe huum grande chãao, ẽno quall estava huum lago muy ancho e de susso chama ardente e despragia-se por todo o lago. E, como o dito Joham visse aquela cousa, foy espamtado sobre modo. E por alguuns intrevalos sayam homeens do dito lago e pareçiam sobre o lago, ficados os goelhos, e, jumtas as mãaos e alçada a cara ao çeeo, demandavam com lagrimas a mesericordia de Deus. E asy vio de aquele lago [sair] (2) çinquo almas,

(1) No latim *die dominica*.
(2) No latim *exeuntes*.

hũua empos da outra, as quaaes como disesem com lagrimas: Deus meu, ave merçee de mym, eram levados a huuns lugares floridos e verdes e foy a huum grande chãao (1), em no quall estava huum lago muy ancho e muy espantoso e cheo de fogo de pedra de emxufere muy fedoremto, e a costado de aquelle lago estava outro lago de agoas co[a]lhadas e esperssas de neve e regelo. E, quando os mezquinhos homeens eram postos em aquelle lago de fogo e de pedra de emxufre, pareçiam carvõoes e, quando eram somergulhados em no outro lago de geada, perdiam aquella semelhança (2). E assy por os demonios com forcas de ferro eram afundados e ssomergulhados as vezes em no lago do fogo e depois em no lago da geada e neve, e asy desvairadas penas soçediam em huum homem. A quall coussa vendo o dito Joham, foy muyto espamtado, mais do fraire que o guiava foy muito comfortado. E em huum lugar apartado vio huuns paços muito fermosos, honde estavam vestiduras de siirgo e de purpura, e vinham os homeens e tomava cada huum, segundo lhe comvinha. E os demonios yam algũuas vezes aaquelles paços e levavam de aly muitos ao lago do fogo e da pedra xufre. E depois foy feito grande arroido em no lago, por que de aquilam vinha hũua gramde cavalaria. E, como a cavalaria viesse ao lago, chegarom-sse alguns dos que eram em no lago (3), dizendo: Bem seja vindo o nosso senhor arçebispo, e somergulharom-no logo em no lago e alguns abriam-lhe a boca com forcas de ferro e outros emchian-lha de pedra de enxufre e de fogo, dizendo: Senhor arçebispo, vós muito bem registes a vossos sobditos e bem apa-

(1) No latim *ubi fuit magna planities.*

(2) Mas no latim *quando autem erant in alio, glaciei speciem praetendebant.*

(3) Idem: *applauserunt cuidam illi de stagno.*

çentastes aos pobres e porem agora reçeberedes digno galardom. E em tam (1) lhe emcherom a boca de fogo e de pedra xufre que nom lhe davam lugar de blasfamar ao Senhor.

E ouutra vez foy feito grande arroydo em no lago e veeo outra cavalaria de aquilam. E diserom aquelle[s] do lago: Bem venha o noso senhor rey. E m[e]terom-[no] em aquelle lago, empero nom com tamto doesto como o arçebispo. E depois desto sayo do lago huum, negro e feeo e muy espamtabele, com cara desasemelhada, e disse: Homem mortall está aqui, hide e trazede-o. A qual coussa como o dito Joham emtendesse seer dito dell, asy foy espamtado que caio em terra e nom ficou em elle nehũua forteleza e perdeo a vista. E, como os demonios se quissesem arremeter comtra elle, disse aquel fraire: Demonios, eu vos comjuro da parte de Deus do çeeo que nom presumades de chegar mais adiamte. A quall cousa asy dita, os demonios nom poderom de aly em diamte proçeder comtra o dito Joham, e o fraire comfortava-o, mais elle com o temor que tinha nom podia em algũua maneira seer comfortado. E porem levô-o a lugares muy deleitossos, homde eram levados os que eram purgados, mais nem asy nom pode tomar as forças, nem aveer algũua seguridade. E depois levô-o a hum lugar onde vio a bem avemturada madre de Deus e o coro das virgees [e], guiando hũa a dança (2), comtra elle cantava: A Virgem pario filho, de castidade lilio, e tu chea de graça; e todas as virgees respondiam muy doçemente, asy que era melodia que sse nom pode dizer e maravilhossa comcordança de vozes que ressonavam. E, como assy nom podesse [ser] comsolado, te-

(1) No texto *emtam*, no latim *tantum*.

(2) No latim *et unus choream ducens*.

mendo (1) seer tomado dos demonios, tornô-o o fraire ao chão, donde avia[m] leixado o outro fraire, os quaaes lhe diserom: Nos fizemos (2) o que Deus nos mandou e agora vai-te pera tua cassa. E, saudando-o, desapareçerom logo.

E o dito Joham, tomando seu caminho com mãaos e com pees, tornou-sse a sua cassa com muita [de]fecul-dade, ca com o medo asy foy feito fraco e meeo çego que des emtom nom vio bem, nem foy bem sãao. E, como chegase a casa, disse aa molher: Corrigi-me ajinha (3) a cama, que quero folgar. E ella disse-lhe: Comamos primeiro e depois poderedes folgar, segundo a vosa vomtade. E elle disse-lhe: Faze aginha o que te digo e emvia logo polos fraires. E vindo os fraires acharom-no em no leito. Aos quaaes o dito Joham re-comtou com lagrimas toda a ordem da sobredita vi-som. E des emtonçe, quando quer que era pregumtado de aquela visom e apareçimento, nom se podia comter de choro muy amargoso.

Como huum fraire quiria pregar e o povoo nom o quis ouvir.

Querendo huum fraire pregar hũa manhãa em hũua villa, tanta foy a yndinaçam, e a loucura (4) do povoo que o nom quiserom ouvir. E, ajuntando-sse todos em huum prado com camtores e estormentos e dissolu-çõoes e dando-se a louçanias (5), ouvirom vozes em

(1) *Continue* diz a mais o latim.
(2) No texto *fazemos*.
(3) Depois emendado para *azinha*.
(4) *indevotio et lascivia,* diz o latim.
(5) No texto *dando-lhe alouçanias,* mas no latim *lasciviis inten-dendibus.*

no aire que os reprendiam de taaes loucuras e mayormente por que nom aviam ouvido o fraire que lhes vinha a pregar a palavra de Deus e os viçios e as virtudes. E, como todos ouvisem as vozes, mais nom vissem a nehuum, maravilhando-sse diserom: Rogamos-vos que nos digaaes quem sodes. E elles respomderom: Somos demonios emviados de Deus e apremiados (1) de vos dizer estas cousas, por que nom quisestes ouviir aquelle fraire que vos quiria anu[n]çiar as palavras de Deus, por que vos comvertades, senom em outra maneira em no dia do juizo que nom sejades escusados diamte Deus. E elles espamtados forom convertidos e des emtam ouvirom de bom grado os sermõ[e]s e pregações.

De huum fraire, procurador de huum moesteiro, aa ora da morte viio em visom que era devedor em çertos dinheiros.

A pustumeira he de veer em como Deus libra aos fraires em nas coitas e angustias de morte.

Em na Hordem foy huum fraire procurador de huum comvento, por nome Amrrique, o qual, chegado a pustumeira de sua vida, vy[o] em esprito hũua escada a cabeçeira do leito, ho cabo da qual chegava aos çeeos, por a quall como ell, amoestado por o angeo que (2) sobise, pera emtrar ao paço do çeeo, os demonios por o comtrairo, lançando-lhe dinheiros sobre os olhos, embargavan-lhe a sobida. O quall, tornando em ssy, acordou-se seer obrigado a hũua molher pobre, vendedeira de verças, em septe dinheiros da moeda que sse

(1) Por cima desta palavra alguem escreveu *costrangidos.*

(2) É expletivo êste *que,* de certo provocado pelo *amoestado.*

usava. E porem rogou a hũua dona, a quall por devaçom veera a visitarllo, que satisfezese aa dita molher, comtando-lhe a dita visom. A qual coussa feita, o emfermo, que de dias ante estava comungado e umgido, pasou pera o Senhor.

Como huum fraire menor, visitador d'Espanha, se vio em juizo amte Deus.

Foy huum varom de vida provada e de competente sabedoria, o qual, emviado a Espanha por o capitullo geeral em o ofiçio de vissitador, em na execuçom de seu ofiçio, em hum pequeno comvento emcorreo em muy grave emfirmidade de morte. E estamdo soo em no leito, feito em agonia, esto he, fora de ssy (1), foy levado por o angeo a juizo deamte Deus, adomde toda a Trindade, seguundo a elle pareçia, estava em huum paaço solenemente. E emtonçe disse o angeo ao Senhor, o qual se manifestava ao que o via seer huum em essençia e trino em persoas: Senhor, eu vos ofereço este, que lhe seja dada a coroa devida, porque os seus mereçimentos som compridos. E pareçia-lhe que as persoas divinaes quasy de algũa coussa falassem amtre sy, hũua com a outra. E, segumdo que lhe pareçia, o Filho e o Esprito Samto disserom ao Padre: Padre, dá sentença, ca açerqua de ti fica o poderio comprido e o senhorio de julgar. E entomçe disse o Padre: Scprito he que todo o juizo dey ao Filho e porem sobr'esto julgará o Filho. E o fraire offereçido quedava diamte o alto juiz, alegre sempre e sem temor e seguro. E o Filho, Deus e homeem verdadeiro, por actoridade do Padre deu semtença e juizo que aquella

(1) Glossa do tradutor.

alma tornase ao corpo e o emfermo fose ainda alinpado das miserias de aquesta vida. E logo o fraire foy curado e depois de tres dias andou caminho a executar seu ofiçio, o quall louvadamente comprio (1).

Como hũua molher andava nua em pena com dous saçerdotes em fegura de lobos pardos.

Foy huum fraire em huum comvento da provemçia de Seçillia, o qual como hũa vegada se desse a oraçom em hũa igreja, vio hũua molher de todo nuua e levava em nos pees huuns çapatos pintados, aa qual faziam companhia (2) dous lobos. E os ditos lobos quedava[m] de fora da igreja e a molher. correndo aa igreja, feita a oraçom deamte o altar, tornava-se a presa aos lobos. E o fraire, maravilhando-se desto, foy empos della e mandou-lhe em no nome de Jesu Christo que lhe dissesse quem era e por que assy andava e honde hia. A qual lhe respomdeo: Eu foy molher que despendy meu tempo em vaydades e em danças, afeitada de vistiduras de ouro e de ornamentos exçesivos, e em fim de minha vida arrependindo-me e bem comtrita e comfesada alcançey este purgatorio da piadade de Deus, que, por que afeitada exçesivamente outro tempo trotey, seguindo danças e vaydades, que asy vaa por todo o mundo e por as igrejas tam solamente com estes çapatos pintados, os quaaes eu aviia leixado velhos e tinha-os lançados so o leito e dey-os a huum pobre com compasiom que dele ouve por amor de Deus. E nom sofro outra pena nehũa de semtimento senom a comfusom e a vergonça, por que vou asy des-

(1) O copista repetiu aqui *seu oficio.*
(2) *dimissis vultibus* tem a mais o latim.

nuua deamte o poboo (1), e, defendida e guardada por estes çapatos, nom padeço nehuum emçendimento de fogo. E estes lobos que vees forom dous saçerdotes da minha cura, os quaes, porque nom me (2) corregerom dos pecados e vaydades, andam em huum comigo em fegura de lobos, porque menospreçarom e forom negrigemtes em no ofiçio de pastores.

Do que acomteçeo a hũua molher ponpossa e strossa.

Como hũua molher de Paris, afeitada em na cabeça e em no colo de margaritas e outros muitos afeites, se comfesasse com huum fraire menor devoto, ffoy amoestada delle que quitasse aquella vaydade de aquelles afeites e servisse omildosamente a Nosso Senhor Jesus Christo. E, como a ella fosse grave coussa de o fazer, aquelle fraire nom desistio, mais, ameaçando-a com espamtos, disse-lhe com fervor, antre as outras coussas, que aquelles afeitamentos eram armas do diabo, com as quaes o emmigo antigo roubava as almas da mãao do Senhor. E aquela molher, ferida logo do dardo do temor de Deus, respondeo em fervor do esprito: Eu rogo a Deus que aquello que he sobre mim pertençente ao diabo que me seja quitado e o diabo leve o que seu he. E supitamente apareçeo sobr'ella hũua sonbra e, tomando todollos ornamentos de aquella molher, disse: Estes som os meus pendõoes, e asy todas aquelas coussas levou consygo. E ella, comvertuda ao Senhor, leixou muy homildosamente toda aquella ponpa.

(1) Á margem foi posteriormente lançada esta observação: *pouco bem aproveita muito.*

(2) *nec me nec alias* — diz o latim.

Como hum fraire se emcomendava em nas oraçõoes de quamtos achava.

Custume era de huum fraire menor de sse emcomendar omildosamente em nas oraçõoes de quall quer homem ou molher de qual quer comdiçom que fosse. E acomteçeo hũua vegada que em na emtrada de hũua çidade emcomtrou a hũua molher maa (1). Aa quall como aquelle fraire affeitosomente [rogasse] que rogasse por elle, respomdeo-lhe ella: Que aproveitariam (2) a ty as minhas oraçõoes, que som pecador? E disse-lhe o fraire: Tal quall es (3), roga por mim aa bem aventurada madre de Deus. Certo esto foy cousa de maravilhar! Como aquella maa molher (1) entrasse em na çidade e, segumdo avia de custume, se inclinase aa imagem da Virgem Maria, que estava sobre a porta da çidade, acordou-sse da palavra do dito fraire e, ficamdo os goelhos, dise por elle a *Ave Maria*. E logo roubada em esprito pareçia-lhe que a Madre de Deus rogava a seu filho e lhe sopricava omildosamente que ouvise aquela molher, E o filho respondia a sua madre: Como ouvirey eu a tamanha (4) emmiga por o amigo? E disse-lhe a madre: Ffilho, faze amiga da emmiga por amor do amigo (5). E, ouvindo aquella molher aquellas palavras em aquella visom, ella, tornada em

(1) O latim diz *meretriz*.

(2) Mão posterior corrigiu em *aproveitaram*, mas o latim diz *proficerent*.

(3) Correcção posterior, como noutros lugares, do anterior *eras*.

(4) Ou *atamanha*.

(5) A mais no latim: *et sic rogantem inimicam exaudias pro amico*

sy, ouve comtriçom de seus pecados e, correndo em pos do fraire, comtou-lhe a visom e co[n]fesou-sse com elle puramente e foy comvertida ao Senhor perfeitamente.

Como as almas do purgatorio repremdem as almas dos fraires menores que allá vãao.

Como huum fraire gravemente emfermo sse achasse(1) (e) achegado a morte, outro fraire, que o muito amava, rogou-lhe que, permitendo o Senhor, que lhe prometesse de lhe apareçer depois da morte. O quall fraire prometendo-lhe apareçé-lhe depois da morte e amtre as outras coussas revellou-lhe que, quamdo os fraires menores finados eram levados ao purgatorio, que aquelles do purgatorio os doestavam, dizendo-lhe: Pera que quisestes viir a este purgatorio, como por a guarda da vosa regra e dos statutos da vossa Hordem ouvessedes podido seer purgados suffiçiemtemente e mais diligemtemente?

Como a Virgem Maria apareçeo a huum creligo e do que sse acomteçeo.

Huum creligo foy muy devoto aa madre de Deus, ao qual a Virgem Maria pareçeo hũua vegada, mandando-lhe que a seguisse. E, como o creligo fosse empos della, disse-lhe a madre de Deus: Eu nom quero que asy me siguas, mais que sejas aparelhado de mudares tua vida e servires pera sempre ao meu filho em

(1) A primeira grafia foi *emfermasse acho-sse,* o latim diz: ... *infirmus ... propinquaret.*

outro estado, segundo que te eu emsinarey. E disse-lhe mais: Dize aos creligos que tenham o meu altar mais linpo e que sse guardem de blasfamar do meu nome e, se o nom fezerem, que gravemente seram atormentados. E eu vou a huum lugar, pera que seja queimado, por que oje eu e o meu filho (1) fomos bl[a]sfamados. E em aquel dia (2) foy queimado de todo ponto. E ao terçeiro dia, tornamdo a Virgem Maria ao creligo, disse-lhe: Sigui-me, tomando o estado dos fraires menores. O quall creligo, ouv[i]ndo esto, leixou todas as coussas e emtrou em na Ordem dos fraires menores, onde servio sempre omildosamente e devotamente aa Virgem Maria.

Como huum monge jurou de nom descobrir huum pecado de luxuria e morreo sem comfisom.

Comta frey Joham Yspano, visitador, que dous monges estavam em hũua abadia, os quaaes ffervemtemente amavam a hũua molher (3) e prometerom huum ao outro com juramento que, sse aquella molher podesem aveer, que em no sacramemto da comfissom nom o descobririam a nehuum. E, como ouvessem comprida a sua vontade de luxuria, acomteçeo que huum monge de aquelles moreo sem confissom de aquelle pecado. E hũa noite aquelle monge apareçeo aaquelle outro monge vivo, todo negro e espantable, tragendo huum cuitelo em na mãao, dizendo-lhe: Se nom fosse por o angeo que te guarda, agora te mataria, porque por o juramento que te fiz, por o quall me nom comfessey de aquelle pecado, som pera sempre dapnado.

(1) Parece ter-se omitido *aly*, como diz o latim.
(2) Idem: *o dito lugar*.
(3) *pulcherrimam* tem a mais o latim.

Por a qual coussa aquele monge, todo espantado, disse: Queres que rogue por ti ao Senhor ou que te ajude em outra maneira? Respondeo-lhe: Nom quero, ca nom me aproveitaria, mais roga por ti mesmo e faze penítençia e comfessa teus pecados. E disse-lhe o monge vivo: Que coussa poderia fazer per que seja salvo? E respomdeo-lhe o monge morto: Se quiseres seer salvo, emtra na religiom dos fraires menores e averás o regno dos çeeos. As quaaes cousas ditas, desapareçeo. E aquelle monge foy em na manhãa aos fraires menores e, comtando-lhe (1) a sobredita visom, tomou o avito da religiom deles. E o dito frey Joham Yspano, visitador, dizia que elle vira o dito fraire feito de muy samta comversaçom em na Hordem.

Ho octavo geeral da Hordem foy ho muy esclareçido padre frey Boa Vemtura de Vanho Real da provinçia de Roma. Segue-sse depois o que acomteçeo em seu tempo.

Este geeral frey Boa Vemtura foy esclareçido (2) e foy eslegido em no capitulo geerall çelebrado em Roma em no ano da emcarnaçom do Senhor de mil e duzemtos e çimquoenta e seis anos, em na festa da purificaçom de samta Maria, seendo presemte o senhor papa Alexandre quarto, em no quall capitulo foy hordenado que des aly em diamte o ofiçio de samta Clara fosse feito dobre. O qual gerall, como emtrasse mançebo em na Ordem, resprandeçeo com tamta onestidade de samto sinall de bem que aquell gramde meestre,

(1) No texto *comtou-lhe*, mas no latim *narrata*.

(2) Aliás *muy esclarecido*, repetição do que se disse no título do capítulo; o latim começa: *Octavus generalis fuit*, etc.

Alexandre de Ales, dizia algũas vegadas delle que lhe pareçia Addam nom aveer pecado em elle.

Aqueste assy como em nos lumes das çiemçias e mayormente em nas santas scripturas era visto aproveitar por maravilhosa capaçidade, assy em graça de devaçom tomava comtinoado acreçentamento, assy que [com] comtinoado talemte ruminava (1) toda a verdade, que emtendia em no entendimento, reduzendo-a a forma de oraçom e de alabança de Deus. E de aquy asy foy feito que, em no septimo ano depois que emtrou em na Hordem, leeo (2) em Paris as sentenças e em no dezimo ano reçebeo a cathedra meestral e em no dozeno ou trezeno ano foy eslegido ao regimento da Hordem. E a inteligemçia ou sotilidade do seu emtendimento todalas obras que elle fez o manifestam aaquelles que, buscando a divinal sçiençia [em] as ditas obras, omrram [esta] mays de booa vontade que a vaidade de Aristoteles.

Em aquelle meesmo ano depois de aqueste capitulo, açerca do mes de março, o senhor Alixandre papa susso dito outrogou a todollos fraires e aos outros huum ano e quaremta dias de perdom em cada huum dos ãnos que fossem ao capitulo geeral e aos que vãao ao capitulo provençial çem dias. E em aquelle meesmo ano em nas dez kalendas de mayo firmou com o seello e guarneçimento de sua bula a declaraçom feita por o senhor papa Inoçemçio quarto de palavra a palavra.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e çinquoemta e oito anos o dito senhor papa, em no quarto ano do seu pontefıcado, emviou sob bula (3) hũua regra

(1) De certo por lapso o copista escreveu tambêm aqui a frase que se segue: *em no emtendimento.*

(2) No texto *leesse;* cf. logo adiante *recebeo.*

(3) No texto encontra-se *su. lula*, que decerto foi lapso do copista; a mesma expressão *emviou sob bula* aparece mais adiante.

aas monjas de sam Damiano de B[r]iena da çidade de Ansa do bispado de Lugduno, sob a quall vivem os moesteiros de Bergonha e de Remes e outros muitos moesteiros da provinçia de Aquitania, a quall teem sob bula do senhor papa Ynoçemçio quarto.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e çimquoenta e nove anos o senhor dito papa Alexandre tenperou em muitas coussas a estreitura da dita regra misericordiosamente em no quimto ano do seu pontefiçado.

Em aquele ano o dito geeral compilou devotamente (1) em no monte de Alverna huum livro que he chamado *Çamin[h]eiro da vomtade em Deus* e depois fez huum livro, ao qual chamou *Ytinerarium mentis in se ipsum.*

Este frey Booa Vemtura, ante que fosse geeral, quamdo tinha em Paris a cathedra, defendeo a verdade de evamgelho com muy claras desputaçõoes e detriminaçõoes e, seendo geeral, vençeo a huum livro, o quall era maliçioso e destroibele e cre-sse aveer siido de mestre Geralldo de Vila de Abade, fallando por apologia sotilmente (2). Ca este maldito Geraldo, dado em ssisso do estado (3), empero que doctor teologo, pubricamente pregou em Paris contra os religiossos pobres. E a cabo, como [em] (4) sam Framçisco [e] em no estado da sua Hordem ouvesse voltada a sua lingoa blasfamadoira, comta-sse que foy ferido com tamanha vingança de Deus que, feito paralitico e cuberto de lepra, morreo (5), leixamdo emxemplo a todos, por

(1) Mas no latim: *idem generalis devotissimus.*

(2) Idem: *per Apologiam tam eloquenter quam subtiliter* (*confutavit*).

(3) Idem: *reprobrum* (*sensum*): cf. S. Paulo Ad Rom. 1, 28.

(4) Idem: *in,* isto é, *contra.*

(5) No texto *morresse,* decerto lapso provocado pelo latim (*ut*) *interiret.*

que sábiam Jesu Christo seer defendedor dos seus pobres.

E aprovado he muitas vegadas acomteçer que os perseguidores da Ordem de sam Framçisco ou a rogo delle (1), som comvertidos ou em este presente segre notavellmemte som comfundidos, por que o Senhor faz o juizo do minguado e a vingança dos pobres (2).

Huum abade, o quall em nas cousas que podia perseguia aos pobres fraires, (e) saido fora de sy por visom ouvimos seer comvertiido por esta maneira (3). Aquelle abade era da provençia de Apulia, nobre por linhagem, mais soberbo em na vontade, o qual por instigaçom do diabo avorreçia sobre todollos homeens aos fraires menores, aos quaaes por o seu poderio aas vezes por os seus maaos servidores lhes cortavam os seos dos avitos, e aas vegadas lhes quitavam os capellos e outras vegadas lhes destrovavam as esmolas e as mandas e que nom proposessem a palavra de Deus e, fazendo estes menospreços e injurias aos fraires, apenas se podia fartar a ssa maliçia. E, ordenando o muy Alto, acomteçeo hũua noite que aquelle abade vio em sonhos os boos e os maos seer chamados a juizo e elle e os (4) seus irmãaos, dos quaaes huum era bispo, e dous (5) seus sobrinhos seer asinados pera a parte seestra com os maaos. E emtonçe, vindo dous fraires menores da parte destra, levavam (6) ao abade comsigo como forçadamente aa parte destra, dizemdo: Vem com nosco, por que em nossa companhia deves seer salvo e seer esprito em no comto dos escolhidos. E fe-

(1) No latim: *ad ejus gratiam* (*convertuntur*).
(2) Cf. Psalmo 139, 13.
(3) Vide *Anotações*.
(4) No latim *quosdam*.
(5) Idem a mais *clientes ex suis*: cf. abaixo *criados*.
(6) No texto *levando*, mas no latim *trahebant*.

zerom esto duas vegadas. E a terçeira vegada sacarom-no de todo fora do leito e leixarom-no em terra desnuu. O quall, espertando e achando-sse (1) fora do leito, foy muito espantado e, emcobrindo esto a dous seus sobrinhos, o outro dia em na manhãa foi-sse aos fraires menores e, maravilhando-sse todos, fezo-sse fraire menor. Os quaees seus sobrinhos e os sobreditos criados, como em aquelle dia fezessem o partimento das cousas do abade, desacordarom em na partilha e matarom-sse huuns com os outros. E o bispo, amoestado por seu irmão, o abade, de aquella visom, respomdeo que nom curava de seus sonhos; e os outros irmãaos seus morrerom em hũa batalha.

Como huum homem amava aos fraires e depois os desamava e do que sse seguio.

Huum gramde homem, prior (2) de Pee de Monte em nas partes de Lonbardia, aynda que fosse varom onesto e muito graçioso pregador, enper[o], por amor que avia aos fraires menores, queria que elles pregassem ao poboo e elle çesava da pregaçom, mais, provocado de huum de sua companha por invidia, comçebeo tamta mall querença contra os fraires que por as suas muy graves persecuçõoes os fraires queriam hir-sse de aquelle lugar e passar-se a outra parte. E, em na noite que os fraires aviam delibrado de se hir ao dia seguimte, aquell prior ouve esta visom. Ca vio a Jesu Christo, asemtado em hũua catedra, e diante delle os demonios levavam o (3) seu servidor, o quall o avia inçitado que

(1) Talvez se omitisse escrever aqui *desnuu*, como tem o latim.

(2) No latim *Quidam etiam Praepositus.*

(3) Talvez por *hum*, pois o latim diz *quendam.*

avorreçesse aos fraires. E emtom o juiz, veendo que o acusavam os demonios das sobreditas (1) [e] nom podia responder, nem tinha alguum ajudador, (e) mandou Jesu Christo (2) que o lançassem em no inferno. A quall coussa asy feita, de mandamento do Senhor foy levado o dito prior amte elle, comtra o qual os demonios poserom acusaçom que maliçiosamente se levantava (3) comtra os fraires menores. E, porem, que (4) devia seer dada sentença contra elle, (e) saio sam Framçisco do costado de Jesu Christo, dizemdo: Senhor, este nom ofendia aos meus fraires, salvo por aquelle mao servo, que o inçitava, e ainda de primeiro muito os amava, e poremde eu rogo por elle a tua misericordia. E emtom aquelle gramde homem (5) prior derribou-sse aos pees de sam Framçisco, todo tremendo, ofereçendo-sse a sua religiom por voto nom revocado (6). E sam Framçisco reçeb[e]o' emtonçes em visom aa Ordem. E elle espertamdo, creendo seer sonho o que aviia visto, empero todo alterado com o medo, chamando a vozes aquel servidor, mais achando-o morto, foy mais espantado e o'utro dia em na manhãa veeo aos fraires menores e por as injurias que lhes avia feitas disse-lhes sua culpa e comtou-lhes a visom e pidio o avito e reçeberom-no e viveo samtamente em na Ordem e acabou em ela louvadamente os seus dias.

(1) Aqui há de subentender-se ou *cousas* ou *perseguições*.

(2) *Jesu Christo* falta no latim.

(3) Talvez por *levantara*, no latim *insurrexerat*.

(4) Deve ter havido aqui lapso em vez de *quando*, pois o latim tem: *Et cum*.

(5) Cf. nota 2 da página anterior.

(6) Aliás *revogavel*.

De sam Marçall e como se fez o capitulo geerall de Narbona.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e sasenta anos este geerall çelebrou em Narbona capitullo geerall e em nas (1) costituições da Ordem deu forma e ordem e ordenou com o capitulo que os fraires da provençia de Aquitania que fezessem a festa de sam Marçall em no septimo dia do mes de Julio.

Como frey Booa Vemtura fez o ofiçio de sam Framçisco.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e sasemta e huum anos este geerall compillou a vida de sam Framçisco por maravilhosa maneira, ainda que era longa e defusa, reduzendo-a a forma mais breve, e ordenou a leenda [de] sam Framçisco, tassando e fazendo nove liçõoes pera cada huum dia do octavairo, em na quall nom pos nehũua coussa, se nom o que era çerto e aprovado por testemunhas dignas de fee.

E em aquelle meesmo ano, em na festa da degolaçom de sam Joham Bautista, o senhor Jacobo, por naçimento françes, da çidade treçensse, que era emtom patriarca de Jerusalem, foy feito papa e foy chamado Urbano quarto.

(1) Talvez lapso em lugar de *em o qual aas* etc., pois o latim diz *in quo,* etc.

Como morreo o padre frey Egidio.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e sasemta e dous ffrey Gill, de samta memoria, acabou sua vida, do quall dizia o geeral frey Boa Vemtura que ao dito frey Gill fora outorgado por graça espiçiall do Senhor que em nas cousas que pertemçem a bem da alma que ajude aos de quem for chamado.

Do proçesso e traladaçom de samto Amtonio.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e sasemta e tres anos, em nas oitavas da Resureiçom do Senhor, foy trasladado o corpo de samto Antonio por os çidadãaos de Padua a hũua gramde igreja que era feita a omrra sua, seendo presemte o geeral. E a sua lingua, que por vimte e dous (1) anos avia que fora soterrada, assy foy achada rezemte e vermelha, como sse em aquella ora o muy samto padre ouvera faleçido. A quall o devoto geerall tomando com reveremçia em suas mãaos, regamdo com lagrimas (2), começou de dizer diamte de todo o poboo estas palavras: O lingoa bemdita, que ao Senhor sempre bem diseste e a outros bem dizer ho fezeste, agora pareçe manifestam[en]te de quamto mereçimento tu sejas açerca de Deus. [E], dando-lhe beijos muy doçes e devotos, mandou-a pooer em altar (3) muy omrradamente.

E em aquelle meesmo anno foy feito capitulo geerall

(1) Aliás XXXII, como diz o texto latino.

(2) Mas no latim *irrigatus profluvio lacrymarum.*

(3) Idem *seorsum*. Ainda hoje se venera a língua do santo na igreja do mesmo em Padua.

em Pisa, em no quall forom emadidas algũuas rubricas em no briviario e foy estabelleçido que aquella rubrica, que diz que fasta a octava da Natividade que se diga em fim dos himnos: *Gloria tibi, Domine, quy natus es de Virgine,* que sse estenda (1) ataa Epiphania, e que os fraires induzessem em nos sermões ao poboo que em nas conpletas, tangendo a campãa, saudasem algũuas vezes aa Virgem Maria, por que he openiom de alguns solẽpnes doctores que em aquella ora por o angeo ella fora saudada.

E, çelebrado (2) o capitulo, o dito geerall demandou ao senhor papa Urbano sobredito ao senhor cardeal Joham de Gaeta, de sam Nicolas em carçer Tuliano diacono (3), em protetor da Ordem e alcançô-o, aynda que o senhor papa quiria (4) dar a Ordem em protetor ao senhor Antero, seu sobrinho, mais, nom no açeptando os fraires, deu-lhes ao sobredito senhor dom Joham de Gaeta, o quall depois foy papa e foy chamado Nicollaao quarto, e deu-lho assy como o padre ajuntado aa Ordem por gramde devaçom. Ca o padre de aquelle cardeall, o quall se chamava dom Matheo Royo, foy da terçeira Hordem, do quall algũuas vegadas aquelle dom Joham, como fosse papa, soya gloriar-sse com pubrica fama (5). Do quall senhor protetor se diz, dizendo elle familiarmente, que, como el fosse moço e de seu padre ofereçido a sam Framçisco (6), que nom avia de seer fraire por avito, mais que avia de seer defendedor de sua Hordem e senhor de aqueste mundo. E depois sam Framçisco recomendou a sua Ordem

(1) No texto *estende*, mas no latim *extendatur.*
(2) No texto *celebrando*, mas no latim *celebrato.*
(3) Aliás *cardeal diacono de S. Nicolas,* etc.
(4) O copista repetiu aqui *ainda.*
(5) Mas no latim *confabulatione publica.*
(6) Vide *Anotações.*

homildosamente ao menino (1). E, como soubesse aquel senhor seu padre, nom no quis descobrir senom depois de feito, guardamdo a palavra pera seu tempo, çerca da sentença do sabedor (2).

E, deputado o sobredito dom Joham aa protecçiom da Ordem, acomteçeo que os fraires por çertos debates das donas de sam Damiano, por os quaaes lhes demandavam o dereito dos serviços da Ordem, pidindo os fraires e ordenando-o o sobredito capitulo geerall (3) e consentindo o sobredito cardeall, os fraires e a Ordem forom absoltos (4) dos serviços dellas por o senhor papa Urbano, emadida (5) declaraçom que a Hordem nom seja tehuda a ellas em algũua cousa. Omde o senhor papa fezo a elles (6) outro cardeall em protetor de amtes (7), comvem a saber, ao senhor Estevam, bispo de Penestrio. Mais, por [que] este, asy como por autoridade, queria revocar os fraires aos serviços das monjas, ffoy feito que a hũua e a outra Ordem fosse (8) encomendada soomente a huum, comvem a saber, ao senhor dom Joham sobredito. O quall ordenou a ellas a regra que agora teem, em na quall nom sse faz mençam algũua dos fraires menores, mais sem outro medio som sometidas ao protetor da Ordem, a quall regra elle lhes enviou sob bula do senhor papa Urbano susso dito

(1) No latim a mais *tanquam rationi utenti* e ainda *non sine patris ejus admiratione*.

(2) Alude aos *Provérbios* 25, 11.

(3) O copista repetiu aqui *e consentindo o sobredito capitulo geeral*.

(4) No texto *absemtes*, mas no latim *absoluti*.

(5) Corrigi assim o *em na dita* do texto, em vista do *adjecta* do latim.

(6) No texto *ellas*.

(7) Esta locução deve juntar-se a *outro*.

(8) Talvez se deva corrigir em *foy*, como tem o latim. Note-se que o sujeito da oração é *a hua e a outra Ordem*.

em no ãno do Senhor de mill e duzemtos e sasemta e tres anos, em nas kalemdas de novembro (1), em no quall ano fora emviada a regra aas monjas de samta Clara (2), sob a quall vivem pouco menos todollos moesteiros das provinçias d'Alemanha e de Ytalia.

E este geerall a rogo de sam Luis, rey de Framça, compos o ofiçio muy devoto da Cruz.

Como morreo o papa Urbano o quarto.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e sasemta e quatro anos, em pustumeiro día de setenbro, o dito senhor papa Urbano passou daquesta vida em na çidade de Parusio e o senhor Guiido de Fulcodio, cardeall e bispo de Sabina, foy eslegido aly em na festa de samta Agata e, alçado por papa, eslegeo (3) de seer nomeado Clemente quarto, o quall era por naçom de Proença (4) e naturall de villa Gill.

Como tomarom os mouros a çidad[*e*] *de Antiochia.*

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e dez e septe annos o soldom de Babilonia tomou Antiochia, hũua das çidades mais fermosas do mundo, e quitô-a aos cristãaos, tomando e prendendo (5) asy os omeens como aas molheres, e a çidade tornô-a em soledumbre e destroyo-a toda e emtom os comventos sobreditos de Antiochia e de Montanha Negra forom esso meesmo destroidos e derribados.

(1) Mas no latim xv *kalendas N.*, isto é. a 18 de outubro.
(2) Vide *Anotações*.
(3) No texto *eslegido*, mas no latim *elegit*.
(4) Idem *Proinçia*.
(5) Mas no latim *captis vel interfectis*.

E aqueste geeral frey Boa Vemtura o senhor papa Clemente sobre dito deu o arçebispado oborreçemsse, o quall era muy grosso, mais o dito geeral deu comsigo de Paris, adomde entom estava, aa presemça do papa e tam homildosamente e atam aficadamente renumçiou aquell tamanho grado que o senhor papa, reçebendo o seu rogo, lhe disse esta palavra: *Sta in testamento tuo e[t] in il[l]o co[l]loquere [et] in opere mandatorum tuorum vetera[s]ce* (1), quer dizer, Sta em no teu testamento e em elle falla e em na obra dos mandamentos emvelheçe. E emtonçe em no tempo do verãao este jeerall frey Booa Vemtura, estando em Paris, leeo e despos (2) o primeiro capitulo do livro do Genisy, viindo muitos quasy sem comto de muitas partes aa sua liçom. E de aly [foy] abriviado e feito o livro qu'é intitulado *Das septe visõoes* ou *lumes* (3). Mais, antes que ouvesse comprida a visom quinta ou exposiçom do quimto dia, eslegido aa dita prelazia, leixou o dito livro nom acabado.

O sobredito senhor papa Clemente, desejando a paz dos fraires menores e pregadores e quitando a materia e as sementes das baralhas, ordenou que fraire pregador que faz professom nom possa seer reçebido a Ordem dos fraires menores, nem por o comtrairo; outrosy que o fraire menor, inquisidor da maldade dos hereges, nom posa proçeder em juizo comtra o fraire pregador, nem por o comtrairo.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e sasemta e seis foy çelebrado em Paris o capitulo geerall (4).

(1) Cf. Eccl. 11, 21.

(2) O copista, por lapso de certo escreveu *despois*, o latim tem *exposuit*.

(3) Idem *volumes*, no latim *luminibus*.

(4) No texto figura êste período, como início do imediato, em seguida ao titulo.

De hũa visam que vio huum frayre, seendo ainda moço sagral.

Eem no tempo de aqueste geerall esclareçeo frey Joham de Penna da provinçia da Marchia, o quall, como ainda fosse moço segrall, apareçeo-lhe hũua noite huum moço fermoso, dizendo-lhe: Ó Joham, vay a samto Estevam, por que aly pregara huum dos meus fraires, a doctrina do quall cree, como eu o aja emviado, e tu ás de fazer longa carreira e depois veerrás a mym. O quall se levantou logo e sentio maravilhoso mudamento em na alma. E, yndo ao dito lugar, achou aly a frey Felipo, pregando muy fervemtemente em na virtude do Esprito Santo, ao qual disse de feito (1) o dito Joham que de todo em todo quiria fazer penitençia em na Ordem de seus pecados. O quall frey Felipo lhe disse: Veerrás a mim atall dia aa çidade de Rachanedo e eu procurarey que sejas reçebido aa Ordem. Por vemtura, dise o mançebo, muy linpo em seu coraçom, esta he a grande carreira que devo fazer e despois hir ao çeeo. E foy a dita çidade, e reçebido aa Ordem, quiria (2) yr a Deus. E depois em huum capitulo geerall disse o manistro: Quall quer fraire que quiser yr ao regno de Proença (3) eu o emviarey com a bençom (4). O qual dito frey Joham dise em seu coraçom: Por vemtura esta he a longa carreira que devo a fazer e despois yr a Deus. E porende, sendo medeaneiro o dito frey Felipo, alcançou que fosse emviado aa dita Proença (4).

(1) Mas no latim *post sermonem.*
(2) Deve ser lapso por *cria,* pois o latim tem *credebat.*
(3) No texto *Proincia.*
(4) Mas *cum obedientia* é a lição do latim.

O quall, como fosse ende (1), creendo que avia de morrer logo, esteve aly em toda perfeiçom vimte e çinquo anos. E, como hũua vegada com lagrimas orasse, porende que a sua morada a elle lhe era vista seer muito alongada, ex que lhe apareçeo Jesu Christo e, elle acatando, a sua alma foy muyto alomeada (2). E disse-lhe Jesu Christo: Pidi-me o que quiseres e dar-to-ey. O qual pedindo perdom de seus pecados e que o podesse veer outra vegada em mayor linpeza (3), (e) respondeo-lhe Jesu Christo: Ouvida he a tua pitiçom.

E depois os fraires de Marchia ganharom do menistro geerall que o dito frey Joham tornasse a morar aa provinçia de Marchia. E, como o dito frey Joham viesse a bençam (4), disse em seu coraçom: Esta he a carreira longa e, esta acabada, hirey ao çeeo. E, tornando aa provinçia de Marchia, esperamdo o promitimento, esteve aly bem por trimta anos, em nos quaes respramdeçeo por muytos milagres e por esprito de profeçia. Ca hũua vez, como tevesse em huum lugar onde morava huum noviçio fraire, o quall elle criara (5) em samtos custumes, acomteçeo qu'oouve de hir fora de aquelle lugar e o dito fraire noviçio, acostando-sse aa tentaçom, avia delibrado de se sair fora da Ordem. A quall cousa foy logo revelada ao dito frey Joham, e porem tornando-sse pera o lugar sem tardança, chamou (6) logo aquell moço noviçio, dizemdo-lhe: Filho, eu quero que te comfesses. [E], comtando-lhe a tentaçom e a revelaçom, a qual de soo Deus ouvera, (e)

(1) Talvez lapso por *aly*, pois o latim diz *ibi*.

(2) Mas *liquefacta* diz o latim.

(3) Idem *necessitate*.

(4) *obedientiam videret* diz o latim: cf. nota 4 da página anterior.

(5) No latim imperfeito do indicativo.

(6) N9 texto *chamando*, mas no latim *vocavit*.

emadeo mais, dizendo: Filho, por quamto tu me esperaste, nom querendo sair da Ordem sem a minha bemçam, e me atendeste, por tamto o Senhor te fez (1) esta graça, que perseveres em na Ordem ataa fim. E assy aquelle noviçio foy livrado de toda a tentaçom e, vivemdo bem, acabou em na Ordem seus dias.

Era outro sy o dito frey Joham sempre mansso em seu coraçom e poucas vegadas falava; era comthinoadamente em na oraçom e depois das matinas numca tornava ao leito a dormir. E hũua vegada de noite depois das matinas, como ele orasse fervemtemente, apareçeo-lhe o angeo do Senhor, dizendo-lhe: Frey Joham, comprida he a tua carreira; onde da parte de Deus te anumçio que demandes com feuza a graça que quiseres e que escolhas hũua de duas cousas: [ou] que estês por huum dia naturall em purgatorio, ou que sejas afligido por sete dias em este mundo. O qual como escolhesse os septe dias de afriçom em este mumdo, começou supitamente seer agravado de grandes emfirmidades. E aas vegadas com agastamentos e outras vegadas com torçimentos dos polmõo[e]s e aas vegadas com angustiamentos das emtranhas, (e) asy era atormentado com muitas dores (2). E, o que era mais peor de aquestas todas, que huum esprito maao estava deamte sua façe, o quall tinha hũua gramde carta, em que estavam espritos todollos pecados que o dito frey Joham avia cometido, e dezia-lhe o esprito maao: Por estes pecados todos eras dapnado. E o dito frey Joham avia olviidado todollos beens que ja avia feito, nem se acordava aveer siido alguum tempo religioso, mais assy se pensava seer dapnado, como aquelle diabo o afirmava. Onde, pregumtado dos fraires que em quall maneira estava,

(1) O latim usa o presente.
(2) Vide *Anotações*.

(e) elle respondeo-lhe (1): Mall, ca som dapnado. Por a qual coussa maravilhando-se os fraires, emviarom por frey Matheu de Monte Rubiano, o quall era omem muito acabado e amava a este frey Joham muy emtranhavelmente. O quall, como viesse a elle em no septimo dia da sua infirmidade e lhė pregumtase como lhe hia e elle respondesse (2) que mall, porque era dapnado, disse-lhe frey Matheu: Que he esto que dizes, fraire? E nom te acordas que muitas vezes te comfessaste cõmigo puramente e serviste a Deus em esta Ordem muitos anos e que a misericordia de Deus exçede a todos estes pecados e que Jesu Christo, nosso salvador, pagou por nos o preço infinito? Pois asy comfia seguramente que tu seras salvo. E logo se partio delle aquella tentaçom e foy tornado em sy. E depois de pouco apareçé-lhe Noso Senhor Jesu Christo com grande respramdor e suavidade de boom odoor, asy como lhe avia prometido de lhe apareçer outra vegada em tempo comvinhavel, e o dito frey Joham, çertificado da gloria e todo alegre, fazemdo graças a Deus, juntadas as mãaos, dormio em no Senhor.

Este devoto geerall frey Boa Vemtura, como por muytos dias, teendo-se por nom digno da comunham do corpo de Jesu Christo, nom çelebrase, veendo o Senhor a sua omildade, como huum dia ouvisse devotamemte missa, a comfortamento seu hũua das partes da ostia comsagrada (3), partida por o saçerdote, por soo mandado do Senhor emtrou em na boca do dito geeral e o comsolou com gostamento muy suave.

Outrosy em aqueles tempos esclareçerom em Espanha muitos fraires por milagres e por samtidade, antre os quaaes foy frey Antonio, naturall da çidade

(1) O latim dìz só *respondebat.*

(2) No texto *respondeo.*

(3) *et jam* tem a mais o latim.

de Sogovia, o quall, como em no baptismo ouvesse nome Gomçalo, por sinall demostradiz das cousas avindoiras, mudando o nome, foy chamado Antonio, por tall que por o nome ja mudado e por o lugar de sua terra leixado [Deus] demostrasse por signall çerto querer que leixase o mundo e a terra e tomasse a vida de Jesu Christo e da penitençia e que em obra e em doctrina altamente toasse. O qual, como visse andar o mumdo por o caminho dos viçios, emtrou em na Ordem dos monjes brancos de Çistell em no regno de Purtugall, homde estava em muyta samtidade em tal maneira (1) que, emderençando as suas oraçõoes ao çeeo, muytas vezes avia repostas devinaes. E, como elle hũua vegada fervemtemente orase (2) e ainda nom ouvesse ouvido algũua cousa da religiom dos fraires menores, apareçeo-lhe hũua moça muy fermosa em gesto e maravilhosamente afeitada, a quall o comvindou que se casase com ella. E ell, esquivando-o fortememe, disse-lhe que era monje e professor de castidade, por a quall coussa a elle nom comviinha de aver molher. E disse-lhe ella: Comvem que me tomes por molher, ca eu som o nome da religiom dos fraires menores e sempre tenho os coraçõoes de todollos religiossos della, aos quaaes tu verás em breve em aqueste lugar (2), em na quall emtrando tu e desposando-te com ella, seras salvo em ella, a qual religiom he familiar e perfeita e semelhavell ao pobre Cruçificado. As quaaes cousas ditas desapareçeo logo.

Outra vegada vio a sam Framçisco e com ele a frey Guilhelme de Angria, os osos do qual homrradamente (3) por milagres jazem em na igreja de sam

(1) No latim *tantae sanctitatis extitit*, isto é, *foi de*, etc.
(2) Vide *Anotações*.
(3) Talvez por *honrados*, mas o latim diz *vulgata (ossa)*.

Framçisco. Vio esso meesmo huum leito muy fermosso e, pregumtando aaquelle Guilhelmo cujo era aquell leito, respondeo-lhe que era de sam Framçisco. E dezia o dito frey Antonio: Quero eu acostar-me em elle, por tal que possa dize[r] aveer jazido em leito asy fremosso. E depois de aquesta vissom ex que os (1) fraires, çengidos com cordas em aque[lle] avito que avia visto em na visom, vierom aquella terra, os quaaes veendo o dito frey Antonio, elevado em admiraçom, como os monjes o quisessem tomar por abade, emtrou em na Hordem de sam Framçisco (2). Ao quall repetindo-lhe os monjes que nom fezera bem, ffoy çitado por a corte de Roma e elle apareçeo alla a respomder (3). E os monges proposerom em sua demanda seer mayor estreitura a sua Hordem que a Ordem dos fraires menores e que se avia pasado aaquella outra Ordem, nom avendo leçença dos seus maioraes. E, quando o dito frey Antonio ouve de respomder, disse: Estes (4) nom vierom mendigando aa corte de Roma, nem de pee, assy como eu. E os monges por o senhor papa forom repulsos e de leçemçia do senhor papa o dito Antonio ficou em na Hordem com grande comsolaçom. O qual se dizia aveer siido de tamta devaçom que amtre os roidos dos homeens que diante delle estavam avia lagrimas a seu prazer, o qual he cousa maravilhosa.

E, como tornasse da corte do papa, menospreçando a terra propia e os parentes, ficou em Gasconha em no convento de Aques [como] com os pobres pere-

(1) Deve estar a mais êste artigo.

(2) Mas no latim *Ordinem fratrum Minorum tamquam beati Francisci lectum.*

(3) Vide *Anotações.*

(4) Entre linhas e doutra mão lê-se *patres,* acrescento que falta no latim.

grino (1), honde alcançou alteza de tanta perfeiçom que apenas ouvyo nunca alguum sair de sua boca algũua palavra oçiossa, amtes, como hũua vegada lhe comtasse huum de hũua raposa, a quall, chea de pulgas, emtrou pouco e pouco em no rio, ataa que as pulgas teve em no rostro, as quaaes subitamente somergulhou em na agua, (e) o varom de Deus, emtendendo que aquello lhe fora dito como por trufa, nom querendo que aquella palavra quedase sem fructo (2), disse: A raposa de que fallas chea de pulgas he o pecador carregado de pecados, o quall, quamdo seus pecados pouco e pouco em amargura do seu coraçom pensa, por tall que se comfesse, quasy fasta o rosto as pulgas negras molhando, afogenta (3) e, como os seus pecados comfesando descobre, quasy as pulgas em na agua do sacramento da penitençia somergulha.

Outrosy tam fervemtemente falava de Deus que algũuas vegadas era visto assy como embriago (4), nom embargante que elle nom bebia vinho, nem outra coussa que embriagar (5) podesse, salvo tam solamente quando çelebrava em na missa o sacrefiçio do Senhor. E ainda fervia por tanto amoor das almas que sem çesamento alguum aa pregaçom e ouvir comfessões nom cessava. Honde algũuas vezes dizia: Se eu estevesse em paraisso, huum pee tiraria fora, por que ouvysse a confissom do pecador. Ensinava puramente (6) a comfesar e ferventemente (6) a orar e as palavras ocçiosas es-

(1) No texto *peregrinos,* mas no latim *quasi cum pauperibus peregrinus.*

(2) Idem a mais *cum fervore.*

(3) Tinha-se escrito antes *afoguntam*, corrigindo-se depois.

(4) A primeira escrita foi *com embriago* depois acrescentou-se *-o* a *com* e riscou-se *riago,* pondo-se por cima *bedado* ou seja *como embebedado.*

(5) No texto por lapso *embargar.*

(6) Estes advérbios devem juntar-se aos infinitivos.

quivar, dizemdo que os que esto fezessem ver[r]iam a alteza dos mereçimentos.

Outrosy em aqueste lugar de Aques he manifestado que a agoa de hũua fonte comverteo em vinho maravilhosamente, em memoria (1) do qual milagre des emtom ataa gora he chamada *fomte de santo Antonio*. Em no dito comvento de Aques morreo comprido de muitas virtudes e hy jaz sepultado. E, como depois por muito tempo os fraires que eram em no dito convemto, por que tinham o moesteiro fora dos muros do dito lugar, por as guerras fezerom outro moesteiro novo dentro da vila, e levarom os ossos dos fraires finados do primeiro çimiterio ao segundo e acharom o corpo do varom de Deus emteiro e sãao e achegado aa parede e estava asy como cristall limpo (2), (e) nom sem maravilha de todos aquelles que o virom.

Capitulo: Como huum homem de Santarem, villa de Portugal, lhe aconteçeo com hũa molher com quem queria casar e o que lhe aconteçeo com Domingos de Samagmete, demoninhado.

Ouutro sy foy em Espanha (3), em no regno de Purtugall, outro samto fraire que se chamava Antonio, o qual era naturall de hũua villa, que se chama Samtarem, o quall barom era em nas escollas e de geeraçom de cavaleiros e emçendido (4) em amor de hũua dona, segundo se dizia, muito fermosa. E, como este Antonio fezesse mençom do emçendimento do seu amor a esta

(1) A primeira grafia foi *em no monimento*, depois riscaram-se as duas últimas palavras, substituindo-as por *memoria*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) *Hispaniis* — diz o latim.

(4) Vide *Anotações*.

dona (1), ella escarneçendo disse-lhe asy como por burla: Primeiramente hiredes ao rio de Jurdam e, como vierdes bem lavado e embranqueçido, casaredes cõmigo çerca do vosso desejo. E aquesto dezia ela burlando por o esquivar de sy, por que era asaz negro em na cara. E elle ouvindo esto, por que ao amante toda cousa he possivel, o dito Antonio, empuxado do amor da dona, por a esperança do bem por viir, começou seu caminho e trigosamente passou aa terra samta. E, como fosse ao rio de Jurdom e se bautizasse e banhasse em elle, tornou-sse e trouxe da agua daquelle riio, com a qual se apresemtou ante aquella dona. E, como lhe comtasse por hordem todo o que avia pasado e lhe amostrasse huum vaso de agua que trouxera do riio de Jordam por amor della, (e) ella, posta em maravilha de tamto amor, ela se deu por molher ao dito Antonio em satisfaçom de amor. E, feitas as vodas, como vivessem de comsuum alguum tempo, ella faleçeo e o dito Antonio, desemparando todalas cousas, emtrou em a Ordem dos fraires menores, adonde, menospreçando o mundo e a carne com os viçios e cobiças cruçificamdo (2), todo a sy meesmo deu-se aas diçiplinas reglares e em no estudio da samta theolegia em tall maneira aproveitou que muy aginha ao ofiçiio apostolical da pregaçom mereçeo seer alçado. O quall ofiçio asy reçebido, o canpo das messes (3) secas com o arado da pregaçom revolvendo e poendo humor com lagrimas de compunçom e por estudo da oraçom fervente e da comtenpraçom, por o fruto da sua hobra embriagamte a muitos deu fruitos avondossos por o seu cuidado (4).

(1) O copista escreveu aqui *disse-lhe*, que repetiu adiante.

(2) No texto *crucificando-sse*, mas no latim *carnem* etc. *crucifigens*.

(3) *Mentium* é o que se lê no latim.

(4) Vide *Anotações*.

E, como hũua vegada (1) morase açerca d'Evora, aconteçeo-lhe de hir por rrazom de pregar aa villa d'Elvas. Em no qual tempo foy huum mançebo pastor, que guardava hũua manada de ovelhas com outros em nas montanhas, o qual, como huum dia se apartasse dos companheiros, veeo a hũua fonte, porque era dia de jajuum, e tirou do pam da taleiga e lançô-o em na fonte e estendeo a mãao pera o tomar, a quall em esse ponto se lhe secou. E huum pouco esforçado poso-lhe a outra mãao (2) e semelhavelmente sse lhe emfermou. Por a quall coussa elle espamtado e maravilhado, pensava que cousa poderia seer aquella e vio huum mançebo negro ethiopio (3), asemtado açerca da fomte, [que o] (4) chamou por seu nome, dizemdo-lhe: Que fazes aquy, Domingos? E elle respomdeo: Estou asemtado açerca desta fomte, como vees. E disse-lhe o ethiopio: Queres seer meu servo? Ao quall respomdeo Domingos, dizendo: Quem eras tu, por que eu deva ser teu servo? E elle respomdeo: Eu som o diabo. E, como Domingos calasse e outra vez o diabo lhe pregumtasse se avia escolhido de seer seu servo e Domingos o esquivasse de tomar por senhor, oo diabo feri-o em na cara gravemente em tal maneira que todo remaneçeo comtreito. E emtonçe disse-lhe o diabo: Domingos, para mentes como era[s] comtreito e sugeito ao meu poderio; se tu quisseres seer meu servo, em huum ponto seras livrado e eu tamto omrrarey o teu nome

(1) Aqui foi raspada uma palavra que se não pode ler, mas que, segundo mostra o latim, deve ter sido *guardiam* (isto é, como *na qualidade de guardião*); o mesmo tem a seguir mais *ut puto*, que não se traduziu.

(2) Mas no latim: *arida fuit et quodam modo rigidata. Apponit aliam manum*, etc.

(3) Idem: *monoculum Aethiopem.*

(4) No texto *e*, mas no latim *qui eum.*

que asy seras gloriosso em no poboo que te omrrarom como samto, e a ti e a tua geeraçom darey muytas riquezas. E Domingos lhe disse: Se em tal maneira he neçesario e assy [queres], faça-sse a tua vontade. E, fazendo-lhe menagem, apareçerom (1) em huum chão açerca delle multidom de demonios em semelhança de cavaleiros armados, dizendo com grande voz: Nosso he Domingos de sam Magmete. E por o comtrairo o outro ethiopio demonio (2), todo armado, em çima de huum cavalo começou de lidar contra elles, dizemdo: Por çerto antes he meu Domingos de santo Ymagmete. E depois de muito arroido diserom huuns aos outros: Saibamos delle cujo he servo. O quall preguntado respondeo que era servo do dito demonio etiopio (2). E emtom todollos outros o leixarom e se forom.

E depois de aquesto disse-lhe o demonio etiopio (2): Domingos, tu eras meu servo e por ende te emtendo engrandeçer e homrrar. E porem vaay (3) com migo aaquelle valle, onde seras assy como morto por sete dias, em nos quaaes dias seras buscado por teus companheiros e, depois que te acharom morto, seras levado por tua irmãa a Elvas pera te emterar. E eu levantarey grande baralha ante os creligos por a sepultura do teu corpo e elles averam comtenda por razom de teu corpo, por que posam aveer tuas ovelhas. E foy feito assy. E ainda lhe disse o demonio: Como fores trazido a sopultura, levantar-te-as vivo e emtonçe, assy como te eu disser, começar[ás] de prophetizar, ca eu demostrar-te-ey como te comvenha de fazer e em quall maneira devas ao poboo responder, empero guarda-te de todo em todo que nom leixes os meus mandamentos. E, como o dito Domingos jouvesse em no dito valle

(1) *subito* diz a mais o latim.

(2) Vide nota 4 da pág. anterior.

(3) Porêm no latim *veni*.

por sete dias, assy como morto, (e) achado de seus companheiros, foy levado aa villa d'Elvas e depois da baralha dos creligos, assy como se resuçitasse da morte, começou de profitizar deante o poboo. E depois de aquestas coussas disse-lhe o diabo: Domingos, dize ao poboo que em tall lugar estabeleçam a igreja de sam Magmete, em no qual lugar os angeos que te trazem farom por ty muitos milagres e maravilhas. O quall como o (1) anuçiasse ao poboo e o poboo (2) nom curasse tamto dello, o diabo lhe disse: Dize ao poboo que nom choverá, ataa que aquela igreja seja edificada. E emtam era tempo de grande sequidade. E, Domingos dizendo aquestas cousas, respondeo o poboo que nom tinham pedra nem call. E elle disse-lhes: Vos achegade as pedras e eu proverey abastadamente de cal. E mostrou-lhes huum lugar honde estava arzila bramca, que sobre pojava aa semelhança e vertude da cal. E, a igreja asy edificada e emderençada, disse o diabo a Domingos: Vay (3) cõmigo e faze o que eu disser. O quall em huum momento o trouxe a Alcantara e posse-o ante hũua igreja dos fraires da Ordem dos cavaleiros d'Alcantara e disse-lhe: Emtra por aquesta fiestra e acharás sobre o altar tres cruzes, das quaes tomarás a menor e em tall maneira a tragerás escomdidamente que nom posa seer vista de nehuum. E emtrou em na igreja e tomou aquella cruz menor manifestamente e saindo nom vio ao diabo, ao quall chamou algũuas vegadas com gramde voz. E o diaboo como de longe (4) disse-lhe: Escunde o que trazes, ca em outra maneira nom poso hir a tii. E, como Domingos escondesse a

(1) Este pronome é repetição de *o qual*.

(2) *ut moris est* — tem a mais o latim.

(3) Vide nota 3 da pág. anterior.

(4) *Diabolus vero a remotis* etc., diz o latim, como antes *vocabat* que se traduziu por *chamou*.

cruz, logo lhe apareçeo e deu-lhe hũua bofetada, dizemdo: Nom te dixe eu que escomdidamente trouxesses ho que trazias? E emtom em huum ponto o tro[u]ve a Elvas e disse-lhe o diabo: Faze em tall lugar hũua cova, em na quall escomde esta cruz e poem emçima hũua pedra e por a manhãa vaay ao poboo e dizer-lhe-ás que, em sinal que [a] Deus apraz que aquella igreja seja edificada, tem [por bem] (1) de revelar-lhes por ti reliquias muito priçiosas, ascomdidas de longo tempo; e dizer-lhe-as que huum bispo, viindo de terra de mouros, foy morto aquy delles e os fiees cristãaos esconderom aqui esta cruz e muitas outras reliquias, antre as quaaes Deus quer demostrar estas pera a dita igreja.

E, como elle esto dissesse, o poboo veo com elle logo ao lugar homde estava a cruz escomdida e Domingos mandou revolver hũua pedra pera tirarem daly as reliquias. E muitos achegados nom podiam mover a pedra e, chegando Domingos, tam ligeiramente ha moveo que pareçia que nom avia em ello nehuum trabalho. E, a pedra tirada, apareçeo a cruz e o poboo foy maravilhado da novidade de aqueste milagre. E fezo-sse gramde movimento e mormuuriio em no poboo, dizemdo que quall do poboo ou da crelizia trazeria a cruz. E acomteçeo chegar aly huum fraire da Ordem d'Alcantara, cavalgado emçima de huum boom cavalo ligeiro, o qual tomou a cruz e quisera fugir com ella. E o cavallo esteve assy como atado que nom se moveo, posto que era aqueixado das esporas. E o poboo, correndo comtra aquelle fraire, lamçou-lhe (2) pe-

(1) O tradutor verteu por *fosse construida* o *construeretur* latino, esquecendo que traduzira por *apraz* o *placuit* do original. Também de certo por lapso, escreveu apenas *tinha* em correspondência a *dignatur;* por isto fiz as correcções acima.

(2) No texto *lançando-lhe,* mas no latim *proiicit.*

dras porllo matar, empero foy livrado por os mais poderossos do arroido do poboo e apenas escapou de seer apedrado. E este fraire dizia e afirmava que muitas vezes vira aquella cruz em na sua igreja, o quall provaria, se meester fosse, mais o poboo, nom no escoitando, com injurias o emviarom daly e Domingos de todos foy (1) alçado e homrrado e, asy como samto, começou a ser adorado e muitos peregrinos vinham de outras partes de longas terras por o veer.

Empero por mandamento do diabo infingeo (2) de nom pareçer por alguum tempo e tornou-sse aas ovelhas, mais, buscando-o os poboos peregrinos e achando-o, tornarom-no (3) aa villa d'Elvas, o quall foy reçeebido com p[r]isiçom por a crelizia e do poboo e o meterom em na igreja da Virgem Maria com himnos e com canticos e ofereçiam-lhe manjar e em no samto calez lhe apresentavam o vinho. Mais, por que em alg̃uua maneira foy trazido por força, elle meesmo dise ao poboo da parte dos angos que o traziam que o nom poderiam reter e que, em quall quer maneira que bem fosse guardado, deamte os olhos de todos desapareçeria. Porem, acordando todo o poboo em huum, emçararom-no em na dita igreja e poserom guardas e çarrarom as portas e fezerom fogos e vellavam e, assy todos vellando e fallando huuns com os outros, Domingos desapareçeo diamte os olhos delles por hũua feestra pequena [e] foy levado e, saltando por a çerca, alguum pouco foy ferido em hũua perna e fogiio a huum castello, que he chamado Juremenha. Mais, a fama falsa creçemdo mais e mais, os poboos vinham a elle de muitas partes e seguiam-no por os castellos e montes e campos e era visto obrar amtre outros muitos

(1) No texto *asy*, porêm no latim *colitur et extollitur*.

(2) Idem *infingido*, no latim *fingit*.

(3) *vel invitus* tem a mais o latim.

milagres, que da arzila que achou pera edificar a igreja tomou della e deu a huum saçerdote e disse-lhe: De aquesta terra darás aos emfermos a beber e sarám de suas emfirmidades. E os enfermos vinham per mandado de Domingos aaquelle saçerdote e, dando-lhe (1) a beber daquella terra, eram logo sãaos de suas emfirdades. E, por quamto sse apouquentava a terra, o saçerdote guardou algũua pouca della em huum pano secretamente, dizemdo em seu coraçom: Boom he guardar esta terra, que por ventura podes emfermar tu ou alguum teu amigo e com esta terra tu e elles averemos saude. E des emtam começou de negar a terra aos emfermos que vinham, dizemdo que nom tinha mais. E comtarom esto ao dito Domingos os emfermos e Domingos emviô-os ao dito saçerdote, dizemdo: Dize[de]-lhe da minha parte que a terra que guardou pera sy e pera seus amigos, se per vemtura emfermassem, a quall pos em huum pano em tall lugar, que vos dê della e nom enbarge vossa saude. Os quaaes como disessem esto ao saçerdote, el, espantado, começou de omrrar mais ao falsso samto e a terra com maior reveremçia a dava, afirmando que aaquelle samto nom se lhe escomdia[m] as coussas escomdidas dos coraçõoes.

E, como em tal maneira fosse honrrado de todos, asy como samto, acomteçeo viir aly o sobredito frey Amtonio por razom de pregar. O quall, ouvindo a fama de Domingos, [a] qual comtinoadamente era devulgada por todos os povos, pregumtou, asy como varom santo e cheo [de] descriçom e por zelo da fee, por a vida e comversaçom de Domingos e onde e em quall maneira fora emsinado. E, como lho disessem, disse comtra seu companheiro: Cree (2), irmãao, que todas estas cousas

(1) No texto *davam-lhe*, no latim *sumpta illa terra*.
(2) Talvez por *creo*, pois o latim diz *credo*.

que dizem de aqueste homeem som infingidas e nom verdadeiras e que por vemtura o Senhor nos emderençou a aquesta [terra], que por nos outros a santidade falsa de aqueste homem seja descuberta e o poboo nom seja emganado por arte do emmigo. E por tanto boom he que vaamos a elle e vejamos se som verdadeiras ou falsas aquestas coussas que delle som ditas. E chegarom a elles alguuns cavaleiros que os guiarom e vierom a Juramenha, mais nom acharom hi a Domingos, por que estava em outra parte com suas ovelhas. Empero ho varom de Deus, frey Antonio, pregou aly e amtre outras cousas que fallou disse algũuas comtra a lividade do poboo e ainda propos outras muitas comtra o dito Domingos, afirmando que todas as cousas que delle eram ditas em seu louvor eram falsas. Da quall cousa o povoo ouve grande sentido, creçeo murmurio em no poboo e derom vozes comtra os fraires, dizemdo que eram maliçiosos e emvejosos. Mais frey Amtonio esteve firme em seu proposito e nom era quebrantado, nem espantado por seus clamores, nem por seus falsos juizos. Empero rogou-lhes que emviasem por elle, homde quer que elles soubesem que elle estava. E emtom os ditos cavaleiros, que vierom com o dito frey Antonio, veendo asy estar o dito poboo abstinado, creendo mais aos fraires, diserom: Nos sem duvida trazeremos aqui aqueste santo, que queira ou nom queira, por que a verdade de aqueste feito (1) seja esclareçida.

E, emtamto que os cavaleiros hiam por elle, veeo o diaboo etiopio (2) a Domingos e disse: Para mentes que os fraires menores capelludos viierom a Juromenha, os quaaes eu avorreçoo, por que som meus

(1) No texto *aquestes fraires* mas no latim *istius facti.*

(2) Como atrás no latim *monoculus diabolus.*

com trairos muito, ca huum delles me quebramtou este olho em Castella. Ca aqueste frey Amtonio (1) fora reçebido primeiramente em na provinçia de Castella e despois fora trespassado aa provinçia de Santiago. E disse mais o diaboo a Domingos: Sabee que taaes cavaleiros que te andam a buscar e te querem levar aaquelles fraires, mais guarda-te que nom vaas com elles, pero, se te apremarem, nom emtres em na igreja, nem te asines do sinal da cruz, ca, se per vemtura o comtrairo fezeres, de todo em todo logo te matarey e te afogarey (2). E os ditos cavaleiros andarom buscando por os montes e canpos e nom no podiam achar e a fim ouverom de topar com elle honde estava escomdido, ao quall os cavaleiros comtarom a razom de sua vinda e elle escusava quamto podia de hir com elles, mais elles por força o tro[u]verom a Juromenha. E, por quamto os fraires eram emtam acupados de ouvir comfisõoes, creeo que em aquell tempo fose coreesma. E, como os ditos cavaleiros tro[u]xesse[m] o dito Domingos ata o çimiterio da igreja, ficou aly Domingos o pee e por nehũua maneira nom queria entrar em na igreja, açerqua do maudamento que o diaboo lhe avia dado. E emtom foy dito (3) a frey Antonio da vinda de Domingos. E rogavam os fraires que o metessem em na igreja e que esperassem huum pouco, ataa que acabasse[m] a comfissom de aquelles que tinha[m] começados, e diziam: Se aqueste he santo, nom deve de avorreçer a igreja. E por rogo delles por força meterom-no em na igreja ao falsso samto de Domingos. E os fraires deligemtemente pararom mentes se, emtrando em na igreja, faria o sinall da cruz, ou faria reveremçia aa cruz ou ao altar. Mais elle nom se si-

(1) O copista escreveu *Antonino.*

(2) No latim *te invaderem et penitus suffocarem.*

(3) Idem: *Vocatur frater Antonius et ... denunciatur,* etc.

gnou, nem ficou os geolhos, nem beijou a parede (1), mais antes volveo as costas ao altar e a cara volvia dos fraires, que os nom quiria veer, querelando-sse da força e injuria que lhe fora feita, por a quall coussa foy levantado gramde arroido em no poboo comtra os fraires, chamando-os maliçiosos e envejosos.

E os fraires achegarom-se ao poboo, que estava asy dando vozes, e responderom-lhe que nom lhe era feita injuria nehũa, porque todolos samtos e amigos de Deus amam e honrram a igreja e espersamemte vaam a ella e omrram a cruz e adoram-na devotamente e ao cruçifixo, mais este Domingos, ainda que emtrou em na igreja, nom se curou de fazer o sinall da cruz, nem fazer reveremçia algũua ao corpo de Jesu Cristo, nem ao altar. E, dizemdo estas cousas, frey Antonio, rogava deamte todos a Domingos que se asinasse com o sinall da cruz. E finalmemte por seu aficamento ouve-sse de asinar. E en esse ponto foy atormentado do diaboo e, caindo em terra, avorreçivelmente escumava e muitas vezes por força era alçado (2) do diaboo e em terra derribado e, posto que muitos homeens o alevantavam, apenas o podiam teer, mais tinha-o frey Antonio, por que ho diaboo o nom levase a outra parte. E o poboo dava vozes, dizemdo comtra os fraires que esto era feito por arte diabolica. E esso meesmo os fraires mostravam contra Domingos o engano da sua samtidade falsa e o juizo manifesto de Deus. E aa çima malaves amansado o poboo, [o diabo], ouvindo todos, ameaçava a frey Antonio, dizendo que elle o escarneçeria, se [o] nom leixase usar em seu servo Domingos do seu poderio judiçial. E, como frey Antoniio nom quisesse leixar a Domingos, que estava assy atormentado,

(1) Deve ser lapso por *pedra (do altar)*.

(2) *Ad staturam hominis* tem a mais o latim.

antes chamava emçima delle o nome de Jesu Christo e lhe fazia o sinall da cruz, (e) o demonio tomou-o logo e começou frey Amtonio a torçer a boca e a cara avoreçivelmente por ilusiom diabolica (1), por temor da quall visom o poboo fugio fora da igreja trigosamente e seu companheiro ascomdé-sse detrras o altar.

E ficou frey Antonio soo com Domingos e, veendo-se em tal maneira, começou a chamar em sua ajuda ao Senhor, pedindo-lhe que nom leixase ao diabo usar de sua crueldade em elle. E fezo o sinall da cruz sobre a boca e sobre a cara e logo cobrou a sua fegura propia, segũmdo amtes aviia. E eso meesmo fez o sinall da cruz em na cara do falso samto Domingos e en esse ponto foy livrado do diaboo, e amoestô-o frey Antonio que sse comfessasse puramente (2) amte todo o pobo do erro de tam gramde pecado. E Domingos recusava de o fazer, dizemdo que, se sse comfesasse, temia de seer afogado do diaboo, ca o diabo, asy como mãao a mãao, andava com frey Antonio tractando e esforçou-sse quamto pode por arrevatar por força ao dito Domingos. Mais o dito Domingos, comfortado por o dito frey Amtonio e tomando algũua feuza, comfesou-sse com elle secretamente (3) com temor. E, emtamto que se comfesava, o diaboo comtinoadamente se trabalhava por o arrevatar, pero, feita a solviçom e dada a peniteņçia, dende a diamte o diaboo nom presumio de lhe fazer nojo. E aa pustumeira o dito Domingos puramente (2) diamte todo o poboo comfesou todallas sobreditas cousas, emadendo mais que, por os sete dias que elle estevera asy como morto, os diaboos andavam justando deamte elle, dando vozes e dizemdo: Nosso he Domingos de samto Ymagmete, e davam-sse huuns aos

(1) Vide *Anotações.*
(2) Mas no latim *publice.*
(3) Idem *sacramentaliter.*

outros com as varas, mais todavia prevaleçia o dito demonio etiopio (1), e, como despois dos sete dias ouvesse fame, que lhe derom a comer huum pam muy negro, o qual pam lhe pareçia que tinha semelhança e sabor de pam de perros, e, como o comesse por a fome que avia, a sua boca e a cara se tingera de sangue que saio daquelle pam.

E, des que todo esto ouve feito e dito ho dito Domingos, çesarom os falsos milagres que por elle eram feitos e ficou perfeitamemte livrado, mais o diaboo escomdidamente lhe procurava (2) galardom de pena açerca de seu custume. Ca (3) hum dia lhe apareçerom muitos demonios em semelhança de cavaleiros que traziam gramde manada de vacas, os quaaes lhe rogarom que levasse aquellas vacas a vemder a Badalhouçe, promete[n]do-lhe que lhe dariam gramde galardam, se bem as vemdesse. E Domingos, assy emganado, levou as vacas a vender e, como ja ouvese vemdidas algũas delas, sobrevierom seus donos das vacas e, asy como ladram que lhas avia furtadas, forom-no prender. E pregumtarom-lhe (4) donde ouvera aquellas vacas, respondeo que huuns cavaleiros lhas aviam dadas que lhas vendesse, os quaaes prometia de amostrar aa justiça. E, tragido por a justiça ao lugar honde lhas aviam dado (5), nom nos acharom, por a quall coussa Domingos ffoy julgado que fosse morto; asy como ladram, e, emforcado, reçebeo o galardom que avia mereçido por tamtos males, como fezera, por os quaaes a muitos avia emganado, procuramdo sseu senhor, o diaboo etiopio.

(1) No latim *dictus monoculus*

(2) No texto *procurar*, mas no latim *procurat* e a mais *callide.*

(3) Idem: *que,* talvez em lugar de *qua,* pois o latim diz *nam.*

(4) No latim *interrogatus ... respondit.*

(5) Idem: *ubi eos demiserat.*

Mais frey Antonio, pregando a palavra de Deus, com tanta diligemçiia a (1) declarava que a todos os mais dos desacordados a comcordia trazia. E, como hũa vegada hũua molher ouvese odio a hũua persoa e estevesse [asy] fortemente abstinada que em nehũua maneira nom quisesse (2) perdoar aaquela persoa, depois que frey Amtonio lhe ouve ditas muitas palavras, asy como alguum pouco turbado, emcomendô-a ao diaboo e logo em aquelle lugar o diaboo emtrou em ella, assy como em propia morada sua. E, como outra vegada fosse a visitar a huuns que estavam pressos em cadeas, (e) por a soo vertude devinall, como emtrou, todas as cadeas quebrarom e os que estavam pressos por a virtude de Jesu Christo forom livrados e soltos.

Segue-sse hũua maravilhossa vissom que vyo huum fraire em no moesteiro de Lixboa.

Muitos fraires esclareçerom em Espanha (3) em diversos tempos, macar que (4) eu nom acho compridamente soo qual ministro geeral forom, antre os quaaes foy huum frey Joham em no comvento de Lixboa do regno de Purtugall, ao quall fazia o Senhor muytas graças espiçiaaes (5), antre as quaaes era, que em nas festas prinçipaaes, em nas besporas ou em nas matinas ou ao mais tardar em na misa, algũua coussa de seus secretos lhe revelava. E hũua vegada em na festa de

(1) No texto *as*, de certo com referencia ao antecedente *verba*, vertido por *palavra*.

(2) *Sic* em vez de *queria*, como pede o português.

(3) No latim *in Hispaniis*.

(4) Esta partícula *que* é acrescento posterior.

(5) Aliás *espirituais*.

sam Joham Baptista, como nom reçebese coussa algũua do que orava (1) em nas vesporas nem em nas matinas, nem tampouco em na missa nom (2) lhe foy revelada cousa algũua çelistiall, ffoy muito triste e, doendo-sse, ficou em no coro ataa depois da sesta (3) descomsolado, temendo aveer ofendido a Deus, e chamava com amargura (4) e com choros lagrimosos, dizendo: Deus meu, por que me desemparaste? E emtamto emtrarom os fraires a comer e elle, orando en no coro, perseverava, esperando algũua consolaçom. E ouvyo hũua voz que dizia asy: Frei Joham, levanta-te e emtra em no refertoiro e a comunidade sigue e nom penses tu seer milhor que os outros. O quall, todo colorado, abaixou a cabeça e emtrou ao refertoiro e pousou-se (5) com os outros aa messa. E, como dissesse o *pater noster*, ante que comesse, vyo os çeeos abertos e huum angeo de Deus, que deçemdia e trazia hũa pena d'ouro e huuns mantees e huum canivete (6), e emtrou em no refertoiro e primeiramente cortou ao que lia do peito ataa o enbigoo com o canivete e lavô-o com agoa e alimpô-o com o mantel e scpreveo em no [seu] coraçom [com] letras d'ouro estas palavras: *Johanes est nome[n] ejus*, que quer dizer, Johane he o seu nome. E em tall maneira cortou a todos os fraires e espreveo aquelas palavras em nos coraçõoes de cada huum, ataa que chegou a huum, que fora canonigo em na igreja mayor, e em aquelle recusou d'es-

(1) Mas *nullum* ... *oraculum* tem o latim.

(2) No texto *nem*.

(3) Idem *festa*.

(4) Parece que ao copista escapou escrever *do coração*, pois o latim diz *cordis amaritudine*.

(5) Talvez se deva corrigir em *pouso-se*, pois o texto tem *pouso* no fim da linha e *use* no princípio da seguinte.

(6) Vide *Anotações*.

prever algũua cousa, dizemdo: Este em esta noite tem de sair desta Ordem. E asy acomteçeo. Mais ao leitor do comvento, o quall avia hido fora a pregar, nom lhe quis escprever nem a seu companheiro, por que leixara o comvento (1) em dia de tamanha festa, mais finalmente escpreveo depois por o rrogo deste frey Joham. E, depois que todalas [cousas] ouve acabado, tornou ao leitor da mesa e çarrou-lhe (2) com as mãaos anbas, dizemdo: Comfirmado he o nome delle. E feze assy a todollos fraires.

Do que acomteçeo em no comvemto da çidade de Lixboa.

Foy em no dito comvento de Lixboa huum fraire leigo e ao qual chamavam frey Martim Martinz e hy esta sepultado homrradamente, o quall foy perfeito por vida e em oraçam (e) muy alto e maravilho[so] por milagres. E este era comtento com huum avito e andava sempre descalço e o manjar delle era pam e agua e as matinas (3) despendia em oraçõoes e em lagrimas e em açoutes, o quall era cozinheiro do convemto. E, como huum dia alguuns nobres sagraaes desem pitança aos fraires, ell, mudado por a dulçidom da oraçom, çarrou a cozinha e foi-sse assy ataa a terça que pouco pensava do manjar corporal. E, vindo o gardiam aa cozinha e achando-a çarrada, fez chamar ao cozinheiro, o quall, asy como veeo, abrio a cozinha e ainda o fogo nom estava açesso. E o gardiam [foy] muito turbado

(1) Aqui o copista, decerto por distracção, repetiu a palavra *companheiro*.

(2) Talvez se deva corrigir em *o* êste pronome, pois o latim diz *eum clausit*.

(3) O latim diz *noctes*.

por o escarnho e ofensa que seria aos sagraaes, que aviam de comer com os fraires. E o cozinheiro respomdeo homilldosamente, poendo toda sua esperamça em no Senhor, dizendo: Nom duvidedes, padre, que bem proverá (1) o Senhor seus probes. E o gardiam saio da cozinha e o cozenheiro emçarrou-sse demtro e derribou-se amte ho Senhor e emçendeo em na força (2) do coraçom flamas de oraçom. E ex os angeos em ssemelhamça de mançebos muy fermosos, emçenderom o fogo e em huum momento todolos manjares se cozerom. E disse o cozinheiro ao gardiam: Entrade, que todas as coussas som aparelhadas. E o gardiam, nom no crendo, emtrou em na cozinha e, veendo o fogo e os manjares aparelhados, deu graças ao Senhor em no seu servo com os fraires.

De huum noviço da Ordem de sam Domingo [que] quis morrer no avito de sam Françisco.

Acomteçeo ainda mais em essa çidade de Lixboa hũa coussa muito maravilhosa e d'espamto. Huum mançebo, devoto de sam Framçisso e de sua religiom, entrou em essa mesma çidade em na Hordem dos fraires pregadores por vomtade dos paremtes. E, como despois de pouco tempo emfermasse gravemente, comfesou-sse a seu meestre e, todo emçendido por fervor, depois da comfissom aficadamente (3) lhe disse estas palavras: Oo padre, como morreria comsolado, se eu podesse teer hũua cousa que muito desejo. E o seu mestre lhe disse: Dize-o, filho; eu em aquellas coussas que booamente poder de grado te comsolarey. E aquelle

(1) No texto *prouuera*.

(2) Aliás *fornalha*, pois o latim diz *fornace*.

(3) No latim *affectuose*.

mançebo dise-lhe: Padre, eu sempre ouve singular devaçom á Ordem dos fraires menores de (1) sam Framçisco e porem muito me comsolaria, se tam solamente em na morte podesse seer emterrado em o avito delles. E disse-lhe aquele seu meestre: Guarda, irmãao, nom fales essa cousa de aquy em diamte, que nom comvem a algum fraire que sse emterre com havito alheo. E, acabando o frade esto, veeo-sse a finar [e] emterrarom-no em nos outros sepulcros dos fraires pregadores (2). Mais o confessor nom disse as coussas pasadas, por que os fraires nom sse torvase[m] comtra o morto. Mais depois de dous anos, querendo elles emterrar aly outro fraire, abrirom a sepultura honde jazia o dito mançebo e acharom o seu corpo emvolto em no avito dos fraires menores. E elles maravilharom-se e pensavam em que maneira ou quando fraire menor aly fosse sepultado. E emtam disse o seu mestre: Quamdo aqueli mançebo, cujo meestre eu era, se comfesou a mim, o qual jaz aqui emterrado, postumeiramente me manifestou o seu desejo muy ardemte que queria seer emterrado com o avito dos fraires menores e eu comtra disse-lhe, dizemdo que nom ha hy fraire que se emterre com o avito alheo (3).

Nota ouutra nobre coussa que acomteçeo em no comvemto d'Evora.

Semelhavelmente se diz que acomteçeo em esse meesmo regno em na çidade d'Evora. Era[m] em na villa de Monte-Mor, que he a çimquo legoas da dita çidade d'Evora, dous casados, marido e molher, muito

(1) *Ad Ordinem fratrum Minorum et beatum,* etc., diz o latim.

(2) No latim *in sepulcris aliorum fratrum Praedicatorum.*

(3) Vide *Anotações.*

devotos a sam Framçisco e a sua religiom, os quaaes reçebiam e ospedavam em sua casa os fraires menores, os quaaes tinham huum mançebo (1), que aviam criado de pequeno (2) e, como vinham os fraires, reçebia-os com muyta devaçom e lavava-lhes os pees de boa mente com todo cuidado (3). E acomteçeo que aquelle mançebo, [que] avia nome Johane, foy com sua senhora a Evora, em na quall çidade lhe deu gramde emfirmidade, da quall foy muito agravado (4). O quall mançebo, vendo-sse achegado aa fim de sua vida, dise a sua senhora: Senhora, muyto desejo seer emterrado em no comvemto dos fraires menores com o seu avito; por que vos rogo que em esta cousa queirades comsolar aa minha alma. E ella dise-lhe: Irmãao meu muyto amado, os fraires nom ham de custume de dar seu avito em no tempo da morte, salvo aos muy nobres e poderossos e aos maestrados, mais serás abastamdo de seer emterrado em no seu çimiterio (5). E acomteçeo que morreo aquelle mançebo e emterrarom-no em no çimiterio dos fraires (6). E, como depois de quatro anos abrissem o sepulcro onde fora emterrado o dito mançebo, pera emterrarem aly outro, acharom aly huum corpo com avito e corda. E, maravilhando-se os fraires quall (7) fora aly emterrado com avito em no seu çimiterio, (e) a dita dona, que morava aly emtam em na çidade, declarou aos fraires o desejo do dito seu criado, que aly fora emterrado pustumeiro,

(1) *famulum* diz a mais o latim: cf. adiante.

(2) Idem a mais *in Ordinis dilectione.*

(3) Aliás *et cum omni sollicitudine affectuosissime ministrabat.*

(4) Idem: *tanta fuit et subita infirmitate gravatus quod agebatur de sola sepultura.*

(5) Talvez se deva corrigir em *será bastante* o latim diz *bene eris et sufficit in eorum coemiterio tumulatus.*

(6) *pauperum et simplicium* tem a mais o latim.

(7) Idem *quis frater vel alius.*

como desejava de seer enterrado em no seu avito. Por a quall coussa todos creerom firm[em]ente que o avito, que a senhora lhe negara por razom de sua sinpreza, Deus, que acata mais a nobreza do coraçom (1), lho outrogara por sua largueza e bondade.

Como no comvemto d'Evora os demonios quiserom levar hum fraire emfermo, que despira ho avito polla imfirmidade gramde que tinha.

Outro sy acomteçeo em aquelle meesmo comvento d'Evora, o quall (2) he de emcomendar aa memoria comtra aquelles que nom som devotos, que hũua vez morava (3) em no dito comvento huum fraire de Lixboa, que chamavam Domingos (4), o qual, como estevesse agravado com emfermidade, huum pouco por o sobre pojamento da quemtura que em aquelle tempo fazia, ca era em no estio, outro por os grandes ardores da febre que tinha, dessvestio o avito. E, elle estando asy afligido em no leito açerca das completas, (e) como o servidor do comvento fosse à igreja por lume, ex que vierom multidom de demonios, os quaes tomarom o leito com o fraire emfermo e alçarom-no ataa hũua frestra alta do dormitorio, os quaes pareçia que o quiriam lançar fora, ou em outra quall quer maneira que podessem tirar-llo fora por a fresta. O qual emfermo, muyto espamtado, como desse vozes, veeo o servidor com o lume e, vemdo o leito em no aar com o em-

(1) Há aqui um espaço em branco donde rasparam palavras que parece eram *que a do nascimento,* correspondentes às latinas *quam cognationis.*

(2) Este pronome refere-se à oração seguinte.

(3) No texto *morando,* mas no latim *morabatur.*

(4) *Dominicus Petrus* diz o latim.

fermo, foy espamtado e muito maravilhado. E o emfermo começou logo a dizer ao servidor: Lança-me acá a presa ho avito. E o servidor, todo tremendo, lançou-lhe ho avito sobre o leito. E foy cousa maravilhosa que, assy como ho avito tangeo o leito, logo em'esse ponto todos os demonios leixarom ho leito, o quall leito, como era pesado, caiio em terra com ho emfermo. E o fraire emfermo vestio logo o avito, o quall aprendera seer guarda e segurança contra as maliçias do diaboo.

Como pareçia que ardia o comvemto de Salamanca, quamdo oravam dous fraires boos leigos (1).

Em no comvento de Salamanca, que he em na provemçia de Samtiago, eram dous fraires leigos, de acabada vida e maravilhosa comtemplaçom e arrobamento, os quaaes como hũua noyte fervemtemente horassem em na igreja, huum delles em na cabeça da igreja e o outro detras em na fim, huuns sagraes da çidade virom sobre o telhado da dita igreja dous montõoes gramdes de fogo, huum em na cabeça da igreja e o outro em na fim. E, pensando que sse queimava a igreja, vierom a presa aa porta e baterom e chamarom á porta tam fortemente que vierom os fraires aa porta. E disserom-lhe os sagraes: Que fazedes (2), que vossa igreja se queima, segundo nós outros vimos, e vós outros pouco curades dello? E os fraires diserom-lhe que (3) aly nom avia fogo nehuum que empeçesse. E, os sa-

(1) Seguem-se mais umas palavras que foram raspadas e estão ilegíveis.

(2) Mas no latim *fecistis*. Segundo êste, a oração que se segue, *segundo* etc., devia estar em seguida a *curades* e ter o verbo no presente do indicativo, havendo a mais a particula *que*.

(3) Aqui tem o texto a mais *quamto*.

graaes afirmando o que aviam dito, emtrarom os fraires (1) em na igreja e acharom os dous ditos fraires leigos fazemdo a oraçom, huum em na cabeça da igreja e o outro em na fim, e levantados os corpos da terra, so aquelles lugares onde apareçiam aquelles dous montõoes grandes de fogo sobre pojantes emçima do telhado. E estes dous fraires leigos depois da morte em ese meesmo lugar forom sepultados muyto homrradamemte em altas sepulturas, os quaaes resprandeçerom por muitos milagres.

Como huum fraire tomou perfeiçom de vida, ainda que fora coriosso em no mundo.

Em no comvento de Touro, que he em na provençiia de Samtiago, ffoy emterrado homrradamente frey Estevam, que era chamado *corvo*. O quall como fosse ponposso en nas vistiiduras e luxuriosso, quando era sagral, acomteçeo que no dia da sesta feira de endoenças emtrou em na igreja dos fraires menores com vistiduras priçiossas e todos os que o virom murmuravam delle, porque os outros em aquelle dia usavam vistiduras de doo e elle pollo comtrairo, e, ouvida a pregaçom, tamto foy trespasado do cuitello da paxon do Senhor que a ssy meesmo nom pode sofrer dy em diamte nem mais alongar, ca logo em aquele pomto chamou a de parte ao gardiam e disse-lhe como el queria renunçiar o mundo e reçeber o avito da sua Hordem. E o dito gardiam por o tentar alongava-lhe o tall reçebimento, mais o dito Estevam por empuxamento do Esprito Samto, que o tinha emçendido no amor de Deus, nom o comsemtia em nehũua maneira.

(1) *et illi saeculares* diz a mais o latim.

Por a quall cousa ouve de reçeber ho havito deante de aquelles que delle murmuravam por as vistiduras que trazia desonestas e demais em tall tempo [e] elle se demostrou maravilhoso remedador delles (1) e, em tall maneira comvertido ao Senhor, de todo leixou e desemparou os desejos mundanaaes e da carne. E, como este frey Estevom morase em no comvento de çidade Rodrigo da dita provinçia, acomteçeo hũua vez [que], fazemdo oraçom fervemtemente, apareçé-lhe a Virgem Maria. E, como com ella estevesse falamdo prolongadamente e fosse chamado de huum fraire a grandes vozes, asy estava fora de sy e trespasado por tamta comsolaçom do esprito que, macar que aquelle fraire chamava muitas vezes, pasando por açerqua delle, nom no viia, nem frey Estevam nom ho[u]via ao dito fraire. E, o que mais he de maravilhar, que o dito frey Estevam nom foy visto, porque era guardado de Noso Senhor Deus, que por a vemtura nom fosse perturbado em tamta comsolaçom, nem as filhas de Jerusalem por as obras activas çessassem da amada contemplaçom (2).

Outrosy, como hũua vez em no comvento de Touro duramente se açoutase e fezese oraçom, apareçé-lhe o diaboo e disse-lhe porque o perseguia tam ferventemente de cada dia. Ao quall disse o dito frey Estevam que com todas suas forças e em todallas coussas hiria comtra elle. E disse-lhe o diaboo: Cree-me que brevemente me emtendo de vingar de ty. E como dy a pouco tempo, huum dia de festa solene, sobise o dito frey Estevam sobre hũua escada, pera emperamentar a igreja com panos, o diaboo trestornou a escada e frei Estevam caio em terra, da quall caida se lhe quebrou hũua perna, e des emtam em diamtes empre andou

(1) O latim diz só *mirabilem et imitabilem*.
(2) Vide *Anotações*.

com bordam. Mais em aquesto era cousa de maravilhar que, quamdo dizia misa, estava dereito sem bordom e sem door e logo, como a misa era acabada, o costramgia a door e tomava o bordom.

Outrosy o dito frey Stevam avia duas donas nobres por suas devotas e deçipollas, das quaes a hũua chamavam Marinha e a outra Elvira. E frey Estevam huum dia muyto de manhãa çelebrava misa, seendo pre[se]ntes as ditas donas, e aa ora de alçar o corpo de Deus adormeçeo o moço que servia aa misa e a esa ora foram logo aly dous angeos, em semelhamça de dous mançebos muy graçiosos com çirios emçendidos, os quaaes virom as ditas donas, e, acabado de alçar o corpo de Deus, os angeos desapareçerom e nom sem mereçimento (e) leixarom as donas cheeas de espanto.

Outrosy hũua noite lhe acomteçeo que, estando em no coro do dito comvento de Touro, que vio em no coro (1) estar huum fraire em hũua cadeira e tinha a cara cuberta com o capello. E, como lhe elle pregumtasse quem era e que fazia aly tam tarde, respondeo: Som huum fraire finado, que em este coro razey (2) mall o ofiçio divinall e porem fuy comdenado do estreito juiz que aquy fezese peniteņçia e meu purgatorio; e rogo-te que rog[u]es a Deus por mim, ca por os teus rogos serey mais aginha livrado de aquestas penas. E, como frey Estevam por elle orasse, o fraire finado lhe apareçeo hũua noyte, asy como de primeiro, e revelô lhe com fazimento de graças o mingamento das penas que lhe era feito por as suuas horaçõoes, empero que (3) hũua vez lhe disse que de todo em todo era ja livrado por os seus rogos e que sse hia ao Senhor.

(1) *em no coro* deve ser repetição e portanto omitir-se.
(2) *frequenter* tem a mais o latim.
(3) Mas no latim *tandem,* isto é, *finalmente.*

E, quamdo o barom de Deus se hia aa çella domde morava e pasava por o çimiterio do comvento, sempre em pasando fazia oraçom a mais fervente que elle podia por os finados. E hũua noite, hindo asy por o çimiterio orando, apareçerom-lhe multidom de finados de homeens e de molheres, abaxando as cabeças e dando-lhe graças por as orações que por elles a Deus fazia.

Outrosy foy em no dito convento huum fraire de grande altura, ao quall chamavam Ansellmo, o quall avia aly vindo a morar de outras terras e, nom embargando que era devoto, tempo avia, nom podia lançar lagrimas por os seus pecados, como (1) cobiçava, e (2) rogou a frey Estevam que lhe ganhasse do Senhor regamento de lagrimas. E frey Estevam lhe disse. Roga tu esso meesmo e (3) rogarey eu por ty de booa mente. E anbos deron-sse à oraçom e perseverarom em ella (4) ex que frey Anselmo ouve avondamento de lagrimas. E des emtam em diamte por os rogos do samto, quamdo fazia oraçom frey Anselmo ou pensava em seus pecados, logo avia avondameato de lagrimas (5).

E, como frey Estevam açerca de sua fim gravemente emfermase e muy devotamente reçebesse os santos sacramentos da igreja, açerca da ora das matinas, todollos fraires hidos daly, finalmente (6) deu o esprito ao Senhor (7). E em esa meesma ora apareçeo aa dita dona

(1) No texto *nem o*, mas no latim *ut*.

(2) Como o latim diz *et ideo*, é provável que ao copista escapasse escrever *por ende* ou expressão sinónima.

(3) No texto esta partícula está antes de *esso*, porêm o latim diz *tu etiam et ego*, etc.

(4) No latim: *Utroque vero in oratione perseverante, ecce*, etc.

(5) Idem a mais *ad votum*.

(6) Aliás *feliçmente*, como se vê do original latino.

(7) Neste a mais: *et in puncto mortis in terram cecidit de lectica*, palavras cujo sentido se incluiu na fala a seguir, que no latim está em estilo directo.

Marinha, sua devota, que estava velando em oraçom, e disse-lhe que emtonçes avia dado o esprito a Deus e que os fraires aviam sido negrigentes em no gardar, por que, quamdo lhe saio o esprito, nom estava (1) nehuum com elle, e por tamto caíra em terra, e que fossem, que aly achariam (2) o seu corpo, e que elle, desembargado deste mundo, hia pera senpre a reinar com o Senhor. E emtam a dita dona Marinha despertou aos de sua cassa e com booa companhia e onesta e com fachas açendidas veo ao comvento dos fraires a ora das matinas e, elles estamdo ajumtados, disse-lhes: Catade, fraires, cal deligemçia posestes açerca de frey Estevam, ca he morto e nehuum fraire nom era presente, por a qual cousa caio em terra a ora da morte. E o gardiam respondeo aa dona, dizemdo: Senhora, nom he asy, cá eu o visitey ao serãao e estava em asaz de booa desposiçom, segundo que pareçia. E ella dise-lhe: Creede-me çertamente que asy he, como vos digo, e agora me apareçeo e me disse como avia saido deste mundo e como caira do leito e como sobia ao çeeo. E logo o[s] fraires forom aa camara homde o samto barom estava enfermo e acharom-no em terra, segumdo a dita dona avia dito. E emtam desvestirom-no e acharom-lhe que tinha acarom da carne çeliçio asparo. E por a manhãa emterrarom-no com outros fraires.

E depois de alguuns dias (3) dona Marinha e dona Elvira, suas devotas e diçipollas, por os muitos milagres que o Senhor obrava por os mereçimentos do santo varom fezerom-lhe hũua sepultura alta em na igreja. E, quando faziam a tresladaçom e tiravam os osos pera levaar aa dita sepultura, acharom os fraires o seu braço dereito alçado com a mãao e com dous

(1) No texto *estavam.*

(2) Mas no latim: *et ibi adhuc reperies;* cf. a seguir.

(3) *annos* diz o latim.

dedos (1) alçados e despostos, asy como pera benzer. E, como alguúns por devaçom tomasem de aquellas reliquias, huum fraire menos creemte tomou huum osso, nom por devaçom, mais por escarnho, com o quall se foy aa samcristania e dise escarneçendo a alguuns fraires que hii estavam: Catade que eu tenho das reliquias de huum samto. E, abrindo a mãao em que tinha o osso samto, apareçeo a dita mãao ao fraire emsangoentada com o osso correndo o sangue, da quall cousa todos forom espantados e com mayor devaçom ao samto emflamados e aquelle fraire que escarneçia foy sãao da incre[du]lidade que tinha.

Outro ssy huum dia, como a dita dona Marinha posesse huum comtreito açerca da sepultura do samto com gramde comfiança e por sua saude fervemtemente rogase, logo em ese ponto foy plenariamente sãao.

Milagre maravilhoso de huum meestre em theologia, o quall era romçeiro muito em a Ordem.

Em no tempo de aqueste geeral era ministro de Aquitania frey Guilhelmo (2) de Vayona, varom omrrado, o qual soia de comtar qne em na çidade de Carlato fora huum meestre que costramgido emtrara em na Hordem, o quall trespasou (3) o tempo que lhe fora asinado por os fraires pera emtrar em na Ordem. E, como hũua vegada jugase aa jaldeta ante a porta da igreja da Virgem Maria, aaquela ora perdeo a vista (4)

(1) *medio et indice* tem a mais o latim.

(2) O copista escreveu *Guillem*.

(3) Segundo o latim devia ter-se vertido assim *que, costrangido por voto a entrar na Ordem, trespassou*, etc.

(4) O latim diz ainda: *Et, ne de hoc circunstantes adverterent, ludum destruxit et*, etc.

e, chamando huum moço, poso-lhe a mãao sobre o onbro e asy entrou em na igreja e lançou-sse amte a imagem da madre de Deus, (e) prometendo-lhe com lagrimas que, sse lhe tornasse a vista, que sem outro alomgamento emtraria em na Ordem. E logo em esse pomto cobrou a sua vista e trespasou-sse o (1) dia asinado em que tinha de comprir o voto e outra vez jugamdo, como de primeiro, aaquelle meesmo jogo da jaldeta, foy feito çego. O quall como tornase a prometer o voto ante a imagem da Virgem Maria com muitas lagrimas, cobrou a vista, empero mais tarde que de primeiro, e outrosy leixando de comprir o voto e alomgando-o de dia em dia, jugando ao dito jogo, como de primeiro, foy feito çego. Mais elle, chorando em na dita igreja e tornando-sse a prometer o voto, reçebeo a vista, pero muito mais tarde que damte, e em tall maneira costrangido entrou em na Ordem, como quer que de todo em todo nom leixou o homem velho, mais so ocasiom de neçesidade sempre queria andar calçado e dormir em coçedra e comer em na emfermaria. E, como em tall maneira os fraires por dous anos pouco mais ou menos sofressem a sua emferma comversaçom e esto com nojo, hũua noyte apareçeo-lhe o bemaventurado sam Françisco em sonhos e disse-lhe: Rogo-te, filho, que alguum tamto me leves ás costas. E elle, escusando-sse, disse: Nom poso çertamente, que som fraco e tu eras persoa pesada. Mais, como ssam Framçisco lhe tornase a rogar que o levasse, (e) elle tomou a sam Françisco por as pernas e pos-lhe os pees altos em çima dos onbros e tragia-lhe a cabeça (2), arrestando-lhe por a terra. E sam Framçisco dizia: Feres-me, ferees-me, malamente me levas. Mais

(1) No texto *trespasou-sse a*, mas no latim *et, die ad votum complendum assignata, iterum transgreditur*.

(2) O latim diz apenas *accipiens ... per tibias trahebat*, etc.

o outro respomdia, dizendo: Nom te pude (1) levar em outra maneira. E sam Framçisco asy mal trazido era visto muito querelar-se dele. E como, despois que o fraire se levantou (2), em aquelle meesmo dia açerca do fogo comtasse o seu sonho diamte os fraires, respomdeo huum fraire descreto que aly estava e disse: Verdadeiramente [he] asy, como viste, ca tu feres e malamente levas ao bem avemturado sam Framçisco, comvem a saber, aa sua Ordem, a quall trages por a terra por a tua vida carnall e terreall que fazes (3). E logo em esse ponto aquelle meestre, espirado de Deus, emtende[nd]o seer verdadeira atall intrepretaçom, leixou a camara (4) e o calçado e o comer da emfermaria e ha balandura da pluma e, tomando toda a vida da Ordem, ffoy comvertido em outro varom e muy boom pregador e foy outro sy de muyto boom emxemplo.

De huum milagre que acomteçeo em Purtugall em a villa d'Alanquer.

Outrosy em a dita vila d'Alamquer (5) no regno de Purtugall foy huum fraire mançebo, que avia nome Afomso, o quall como fosse devoto e avondante de lagriimas virtuosas (6), pero era menosp[r]eçador dos outros e por natura muy sanhudo. Aqueste em na morte, ainda que com graveza, prometeo a huum fraire, seu companheiro, que logo depois de quinze dias, se o

(1) Talvez se deva corrigir em *posso* como tem o latim.

(2) O copista escreveu *levanta-se.*

(3) É acrescento do tradutor esta proposição relativa.

(4) *pelliceam* diz o latim.

(5) Aliás *em a vila ... no dito regno*, etc., como se lê no latim.

(6) Aliás, como diz o mesmo, *devoto e virtuoso e abundante*, etc.

Senhor tevesse por bem, lhe apareçeria. E, como este frey Afomso em tall maneira emfermase gravemente, ffrey Pedro de Estrella, leigo perfeito em toda samtidade e devaçom, nom era menos agravado de emfirmidade. Asy anbos, s. frey Pedro e frey Afomso, finarom em huum dia e em esse meesmo dia forom enterrados. E aquelle fraire esperou a frei Afomso por quimze dias que lhe pareçese e nom lhe apareçeo. E depois de alguuns dias o dito frey Afomso veeo por a castra (e), veendo o dito fraire, seu companheiro, e, indo aa igreja, adiamte o altar inclinou-sse com gramde reverençia, tirando o capello deamte o corpo de Noso Senhor Jesu Christo. E viindo (1) ao dito seu conpanheiro, (e) depois de mutua (2) comsolaçom e saudaçom disse-lhe: Nom pude viir mais aginha açerca do prometimento que te prometi, por que o Senhor nom permetio. E o fraire disse-lhe: Padre, como te vaay? E frey Afomso lhe respondeo: Todo som emçendido em ardor de fogo sob o avito, como quer que era virgem e de muitas lagrimas, pero, por que era de natura sanhudo e menos preçador dos outros, som agravado em nas [penas] do purgatorio, mais sabe que por os mereçimentos de minha madre, que era samta, som livrado das penas mais graves. E o fraire lhe pregumtou: E frey Pedro da Estrella, que pasou daquesta vida comtigo, sabes que he delle? E elle respomdeo-lhe: Bem, porque logo em esse pomto apresuradamente, asy como seta, por os angeos foy levado por o purgatorio e logo veeo o bem avemturado sam Framçisco com samto Amtonio e com outros fraires gloriosos sem comto e asy por elles foy levado ao çeeo. E sabee que apenas pasa dia que alguuns fraires nom saiam do purgatorio

(1) No texto *veendo,* mas no latim *veniens.*
(2) Idem *muita;* o latim diz só *post mutuam salutationem.*

e, viindo sam Framçisco com outros samtos fraires a elles, som levados ao çeeo. E outrosy lhe pregumtou aquelle fraire se eram muitos fraires em no purgatorio, e elle disse que muitos, mais que pouco moravam aly. E o fraire lhe disse: Por vemtura as misas que por ti dixe aproveitarom-te muito? Elle disse: Nom, por que as diseste sem fervor de devaçom, mais muyto mais me aproveitarom os mereçimentos do dito frey Pedro d'Estrella, ca, quamdo a sua alma sobia ao çeeo, foy ouvida hũua voz çelistriall em no purgatorio que dizia: Ouvide vós, fraires menores, que estades em purgatorio; sabede que por aqueste fraire, de novo glorioso, Deus vos quita a terça parte da pena que vos era devida.

Semelhavell testemunho de seerem aginha livrados os fraires das penas do purgatorio poen [frey] Bernardo de Besa em no libello de tres estados de sam Françisco, dizemdo que huum fraire religioso, o qual conheçera seer provado em na Ordem, que recomtava[m] alguuns fraires, os quaaes ho ouvirom a elle meesmo e o diserom a elle, que huum fraire da Ordem de Çistell de huum moesteiro do bispado de Tolosa viera a elle e lhe pidira seer reçebido a Ordem de sam Françisco, ao quall o dito fraire de Çistell disse que huum fraire defunto do seu moesteiro, quamdo era vivo, que o ouvera elle por seu companheiro, o qual elle omrrava sobre todollos outros, lhe prometera, estamdo elle em no passo da morte, que veria a elle e o chamaria ao capitulo dos comvertidos, com comdiçom que se o Deus tevesse por bem, e que depois da morte lhe apareçera e que o quisera abraçar por o gramde amoor que lhe avia e que aquelle defumto lhe disera: Nom me poderás tanger; e que, como lhe pregumtasse que lhe dissese algũua cousa e em que maneira lhe hia, dissehe o defunto: Peligrosa cousa he viver em aqueste

mundo, mais a mim bem me yrá, ca sabe que ainda me hey de purgar e ey meester as oraçóoes de algũuas religiões; e (1) das persoas de que pregumtava nomeadamente (2) que todos eram comdenados, salvo poucos, e sobre esto dise muytas cousas (3), declarando a rrazom da comdenaçom. E o dito monge disse que nom declarava os estados, nem as razõoes que ouvira da comdenaçam de muitos, porque toda cousa que he em dapno de outros, se a rrazom nom no afirma (4), milhor he nom no dizer, ca todalas Ordẽes som booas, se sse guardarem. E, preguntado (5) dos fraires menores, dise [que] ata emtonçe nom avia visto algum dapnado e aquelles que deçendiam ao purgatorio que, asy como eram purgados, apresuradamente se hiam ao çeeo. E ainda mais amoestou o dito defumto ao dito monge aa perseverança e observamça da religiom, e alguuns pecados que lhe tangiam disse-lhos (6) e requerio-lhe que sse guardasse, o quall ao depois alcançou e avondossamente o quitou com poucas palavras que do bem avemturado sam Françisco leeo (1).

Como huum homem vio a Jesu Christo, vistido em no avito de sam Françisco.

Outrossy em tempo deste jeerall outro monge da Ordem de Çistel, que vivia com o sobredito protetor (7), supricou-lhe omildosamente que por quantos

(1) Vide *Anotações*.
(2) Parece ter-se omitido aqui *respondeu*, como tem o latim.
(3) *multa familiaria* diz o latim.
(4) Idem *si causa nom urget*.
(5) No texto *pregumtou-lhe*, no latim *requisitus*.
(6) Idem *-lhes*.
(7) Cf pág. 87.

serviços lhe avia feitos lhe pedia por merçee que procurasse [seer] trespa[ssa]do (1) à O[r]dem dos fraires menores. E, como o dito protector requiresse o dito monge a razom de tal devaçom e mudaçam pera a Ordem dos fraires menores, respomdeo-lhe que, quamdo era segrar, amte que visse alguuns (2) fraires menores, vira em sonhos hir correndo o poboo pera ver a Nosso Senhor Jesu Christo, com os quaaes elle meesmo [c]orria, e que elle parara mentes em Noso Senhor Jesu Christo e que o vira (3) do avito dos fraires menores, chamando e dizemdo: Quem quer viir a mim ande asy como eu; e que, por quamto elle nom avia visto ataa emtonçe fraires menores, que pensou que a vistidura de Jesu fosse o abito dos monges de Çistell e que por aquesta razom emtrara em essa religiom, mais que, depois que vira os fraires menores, conheçera claramente que Jesu Christo estava vestido do avito delles, quamdo o elle vio, e que elle fora comvidado por Nosso Senhor aa dita Ordem. E asy, prazemdo ao dito senhor cardeall e protetor, foy reçebido aa Ordem dos fraires menores.

Como forom comtadas as provinçias do mundo.

Outrosy em tempo de aqueste geeral o numero das provinçias da Ordem foy comtado, seendo presemte o senhor papa Grigorio nono, e foy acreçentado [de] duas provinçias.

(1) No latim: *transferri*.

(2) Em harmonia com latim transferi para aqui êste pronome que o copista escreveu em seguida a *vira*.

(3) Provavelmente ao copista escapou escrever *vestido*, pois o latim diz *indutum*: cf. abaixo.

Como se hordenou que [se] disesse missa da Virgem Maria ao sabado

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e sasemta e nove anos aqueste geerall em na çidade de Assis çelebrou capitulo geeral, em no quall foy hordenado que por reveremçia da Virgem Maria em cada sabado se camtasse hũua misa solenemente, por omrra da quall os fraires preguassem ao poboo (1).

Como huum fraire finado apareçeo a huum outro fraire, seu companheiro, e do proçesso desta religiom.

Muitas vezes o Senhor Deus chamou a esta samta religiom os omeens do mundo, no tempo que elles eram mais em negoçios do segre acupados e quando mais pouco traziam Deus em no sentido, e emtam o Senhor os feria da sua graça, pollo qual, como fezerom os apostollos, renumçiavam todas suas cousas e fezerom-sse pobres por Jesu Christo. E atam embebedados eram da sua graça que àspareza da Ordem reputavam por mais doçee que o prazer do mundo e tomavam por exerçiçio temporal o jejuum e aspera penitençia, com que de[s]nuavam e quebrantavam a soberva da sua propia carne e eram porem . . . (2) e visitados ameude dos angeos e comsolados de Deus e batalhavam fortemente comtra o diabo e o mundo e a carne em tal maneira que a carne era sempre serva e a alma se-

(1) Vide *Anotações*.

(2) Há aqui uma palavra, que parece ter sido corrigida, mas cuja leitura é duvidosa.

nhora. E fundavam-se os religiosos na humildade do coraçom, e no primçipio da comversaçom de cada huum emsinavam-lhe a negar a propia vontade e obedeçeer sem escusa, e aviam por peor que peçonha mortal comtendas e menospreços e sing[u]laridades quaaes quer, por que daqui naçe sempre soberva e presumçom e querer mais valer que os outros, o qual a muitos amtre os homeens faz pareçer bem, quando se faz com semulaçom de vertude, empero a Deus he gramde avorreçimento. E os que eram sabedores nom desprezavam aos sinprezes, mais por omildade se sogigavam os gramdes sabedores aa sinprez obediemçia de hum fraire leigo, temente Deus, assy que nos moesteiros dos fraires menores hordenadamente viviam todos e com muyta paçiençia soportavam as mingoas huuns dos outros. E os prelados eram servidores dos outros fraires e com omildade corregiam os boons, amoestando-os com doçes palavras e virtuosas obras, e aos menos virtuosos castigavam e corregiam com toda madureza em tal guissa que na grande multidoem de fraires tamta era a paz de demtro e de fora que mais pareçiam angeos que nom homeens humanos. E eram outrosy muito emxemplares aos sagraaes de fora em tal guissa que, polo boom emxenpro da vida delles, nos seus coraçõoes eram compungidos aa leixar (1) os pecados e seguir as virtudes e desenparavam o mundo e seguiam Christo no avito desta Ordem. E eram tantos os que desemparavam o mundo que aadur cabiam em nos moesteiros, honde, assy como as estrellas affremosentam o çeeo, os fraires neesta Ordem que bem viviam affremosentavam e alumeavam o mundo per obra e enxemplo e por samta pregaçom. Pollo quall foy algũuas vezes dito per muitas persoas dignas (e)

(1) No texto *aaleixar*.

de fee que em alguuns lugares medonhos da terra ouvirom vozes d'espritos malignos com espantossos gimidos e temerosas vozes, que sse querelavam huuns aos outros da gramde perda que lhes era vinda por causa desta religiom, por que tam ferventem[en]te oravam os fraires por o mundo e por os pecadores e asy eram ouvidos de Deus por a omildade delles que todo o que demandavam aviam do Senhor e os diabos porem eram esbulhados das almas, que per seus emganos tinham sojugadas a ssy per miseravell servidõoe de pecado. E mais diziam que, amte que esta religiom fosse, que poucos demonios tentavam o mundo, nem os religiosos das outras religiõoes que hi ante avia, porque todo o mundo era sojugado a ligeiramente servirem ao pecado, e que agora todollos diaboos, que emtam comtrariavam a muitos estados do mundo, agora todos eram acupados com muy poucos fraires desta Ordem e que porem que o peor era que de vimtura vençiam nehuum fraire e, se per vemtura alguuns vinçiam, polo Deus primitir, procurando o diaboo, logo polos boos religiosos e regedor eram livres da mãao do imigo. E muitas vezes o fraire que desfaleçia no cabo do mundo era ajudado per outro, que per vemtura estava orando na outra parte da terra, assy que a caridade verdadeira, que amtre elles era guardada sem comrrompimento, fazia em muitos lugares seerem ajudados huuns dos outros com maravilhosa graça de Deus. Querelavan-se outrosy os demonios que per muitos lugares lhes era defesso pollo Senhor que nom andassem, por que as oraçõoes fervemtes dos devotos fraires os atormentavam. E com tanto açendimento de amoor oravam os fraires que a muy grande spaço nom chegavam os espritos malignos a elles. E muitas vezes foy ouvido aos diaboos que elles exçitariam tam fortes batalhas comtra esta Ordem que ao menos

os (1) fariam viver negligemtemente, ocupando-os em negoçios do mundo, metendo-lhes em cabeça esto seer muito meester pera a saude das almas, porque, acupados os fraires nos negoçios que som de fora, ora sejam temporaes, ora pareçam esprituaaes, ou que o sejam, leixam porem a oraçom e a devaçom, e emtam, desarmados os fraires das suas propias armas, que som fervemtemente orar, tenha o ẽmigo lugar pera mais ligeiramente comtra elles batalhar, e deribando-os afoguee-os na aguça do mundo, e, semeando amtre elles zizania e discordia nas vomtades, feitos divisos, cobiçem huuns aos outros desomrras e queedas e, alegrando-sse huuns do mall dos outros, a cabeça dourada da caridade, feita ferrugenta, torne em treeva e em escarnho o que devia seer em luz e em espelho aos outros, onde, por estas e outras semelhamtes (2) denigrada a fermusura da Ordem, Deus venha a elles em avorrezimento, o quall, desemparando-os Deus, desse lugar ao demo comtra elles livremente. Onde bem pareçe claramente que a semente do ẽmigo frutificou na maldade em alguuns desta religiom, por que leixarom apagar em sy o lume da goarda da regra e chegarom-se aa vaidade do mu[n]do, seendo mais religiosos por çirimonia que nom por pura vontade de servir ao Senhor, e, segundo o fundamento que tomarom, tal he o viver que escolherom, o quall pareçe claramente em o proçesso da sua vida, os qaaaes com hũua ferrugenta e fingida onestidade soportam sobre sy o jugo da Ordem, querendo alumear aos outros e elles queimar a sy meeşmos, e de fora som exenplares ao mu[n]do per samtos amoestamentos e as obras, segundo seu modo, sam avorriçive[e]s amte a divinall magestade de Deus. Nom

(1) O pronome — é escusado notar — refere-se aos membros da Ordem.

(2) Subentenda-se *cousas*.

ha mais na verdade que quanto elles pregam, empero o seu coraçom longe mora de Deus, pola quall cousa os que forem antre estes guardadores de sua regra seeram mais samtos e de moor mereçimemto que os primeiros ante o Senhor Deus. E porem lee-se no livro, que se diz *Spes* (1) *candidati* (2), que disse Deus que nesta religiom dos fraires menores ataa fim do mundo avia de aver fraires de sam Framçisco. Onde quamto sse o homem mais afasta da candea açesa, tam menos a claridade reçeebe della; asy he que, quanto esta samta religiom se mais achega aa fim do mundo, tanto os fraires menos gostam das grandes vertudes dos primeiros padres, per cujos emxemplos ella assy nobremente assy floreçeo, e o que com muito suor e trabalho dos primeiros foy ganhado com grande desordenança e maao viver polos derradeiros seerá emçujado, e o que Deus no começo prometeo a sam Framçisco manteelo-a, s. que, quamtos mais fraires forem juntos, tanto mais avondosamente os manterrá de todo o neçesario ao corpo sem trabalho (3), e, polla havomdança de neçesario feitos desagradeçidos a Deus, dar-se-am a ouçiousidade e quereram folgar, da quall cousa naçerám muitos males na Ordem. E tamta sera a priguiça do bem fazer que aduro quereram aprender aquello sem o quall na Ordem lhes será vergonça viver. E diz mais no dito livro que á de seer hũua reformaçom depois de muitos dias nesta religiom per todallas partes do mundo onde moesteiros ouver, a qual reformaçom ajudará muito a samta igreja, porque, assy como será grande em numero de fraires reformados,

(1) Em seguida ao *s* foi apagada uma letra, vogal segundo parece.

(2) Não se percebe bem esta letra final.

(3) Em seguida estão estas palavras ponteadas *Porem que elles por ello tomem.*

segundo o primeiro estado, asy será alumeada e esclareçida a santa igreja por a samtidade e virtude delles e polla doutrina samta e virtuosos emxenplos que demostraróm ao mundo. E seram os fraires emtam tamtos polo mundo quall nunca foy nem será e todollos estados do mundo, asy de sagraes como de fraires, descairám e apouquentar-sse-am e cairám os edifiçios e moesteiros amtigos e despovorar-se-am as çidades, villas, castellos per gueras e pestellençias, e a reformaçom desta religiom creçerá em tamta maneira que os seus moesteiros, ainda nos lugares pobres, pareçerám paaços e nobrezias de gramdes senhores, onde pollas nobrezias das suas casas se demostrará a fremusura vãa de suas almas e o mundo se espamtará do seu prevaleçer e multipricaçom. E, por que seram bemfeitores no temporall, aver-sse-am por bem aventurados os que lhe fezerem esmollas, escolhendo quasy todos nos seus lugares sepulturas, pollo quall a igreja ou creliizia o averam (1) por muy aspero de sofrer e mover-s-am antre elles graves comtendas. E tamto quereram os fraires acreçentar em seus moesteiros e ornallos de coussas preçiossas e edifiçios sobejos que errarám gravemente no voto da pobreza, pollo quall do mundo serám julgados por bemfeitores e homrradores dos moesteiros, empero por quall quer emtençam que o façam hiram comtra a pobreza da sua regra e por comseguimte ofenderám a Deus, por que nom ha voto que mais acreçente esta religiom que a guarda da verdadeira pobreza, e nom ha cousa que moor queeda faça dar que a coriosidade e superfluidade e preçiosidade das cousas, asy das que servem ao culto divino, como das que servem ao temporall, e o quebramtamento do voto

(1) O plural do verbo provêm da ideia colectiva contida no sujeito. O pronome *o* que o precede refere-se ao facto mencionado de quasi todos quererem ser sepultados nas suas igrejas.

da pobreza faz dar queeda aos outros dous votos; como e em que maneira esto seja a esperiemçia dos que o fazem o mostrará. Onde, se quiseres seer rico e que te nom mingue nehũua cousa, dizya sam Framçisco, sey pobre de coraçom e nom cures de posoir nada, por que tam ligeiramente quebramtarás a pobreza, posuindo as pequenas cousas, como outro, posoindo as grandes. E mais diz que nem o prelado nom pode dar leçença ao ssodito pera posuiir algũua cousa, afora aquello que lhe dá a regra, comvem a saber, huum avito e hũua corda e bragas, e, se mais he ao singular uso, comtra a pobreza he. E muitas cousas pareçem seer neçesarias, como de feito som, empero devem de seer em comuum postas pera o uso de cada dia, sem as quaes viver nom pode a humana natura, empero asy dellas (1) streitamente usar como de cousas que se nom podem escusar.

Onde se lee que (2) eram dous fraires, que se amavam muito, em o moesteiro antigo dAlamquer, no reino de Purtugall, e, depois que huum morreo, apareçeo ao outro, seu companheiro, segundo lhe prometera, ante que morrese, se o Deus permitisse. E, como elles anbos fossem muito devotos e tementes a Deus, preguntou o vivo ao morto como se semtia e elle disse: Ainda tenho purgatorio, empero nom muy grave, por que, quando fui prelado e regia aos outros, devasey o voto da pobreza em muitas superfluidades, como tu sabes; e em purgatorio padeçem muitos polla transgresam deste voto em espiçiall, por que, dado lugar que sse este quebramte, logo os outros dous votos em parte ou em todo sam afloxados, e sam Framçisco com gramde sanha lança de sy os curiosos, ainda que sempre em

(1) Parece que se omitiu aqui *convem* ou palavra sinónima.
(2) Á margem lê-se *do moesteiro d'Alanquer*.

purgatorio semtimos sobre nós o orvalho da graça da Virgem Maria, a qual he espiçiall vogada dos fraires menores que em ella tem devaçom e ama-os muyto polla linpeza da castidade, que ainda floreçe em elles. E, esto dito, desapareçeo logo.

Como huum cozinheiro em Roma guardava da milhor vianda pera sy e murmurava de booa mente dos prelados e ouvera de seer perdido por esto.

Foy em Roma huum fraire cozinheiro muito devoto, o quall, como emfermasse e estevesse ao passo da morte, deamte os fraires chamava e dizia, asy como desesperado, que era dapnado. E os fraires em (1) quamto podiam o comfortavam, alegando-lhe os mereçimentos da pasiom de Noso Senhor Jesu Christo, mais o dito cozinheiro, emtanto que mais [era confortada, mais], volvendo a cara a hũua parte e aa outra, dizia (2): Desaspero, dapnado soo[m]. E, como os fraires fezessem oraçom por elle com lagrimas e alguum tamto fose espaçado, o seu comfesor o trouxe mal, por que taaes coussas dizia, emadendo que nom viia em elle alguum perigo de comdenaçom, nem tall razom de temor por alguum grave pecado, macar os secretos da sua comçiemçia em comfessom espersamemte ouvira. E aquelle fraire respomdeo, dizendo: Verdade he que nehũua coussa nom agrava muito a minha comçiençia, salvo duas cousas: a primeira he que sempre guardava pera mim daquelo que adubava pera comer algũua coussa do milhor; a outra he que muitas vezes detraia de meus prelados de boamente. E agora, por que vejo

(1) Talvez esteja a mais esta particula, o latim diz só *quantum poterant.*

(2) No texto *dizendo,* mas no latim *clamitabat.*

toda a cassa chea de demonios e a minha comçiençia me acussa de aquestas cousas e os demonios mas represemtam, portamto que, asy como desasperado, dava vozes, ataa que os diabos sse forom. E logo comfesou-se e foy tornado a esperamça firme e por os fraires foy compridamente em no Senhor confortado, mais comtinoadamente, ataa que deu a alma, tirava a lingua da boca e tornava demtro, asy [como] se lambesse, [e] em tal maneira acabou seus dias. E aquesto recomtou frey Pelagio, ministro de Samtiago, que aa sazom era presente e afirmou que assy o ouvera elle ouvido.

Milagre de hũa nogueira.

Em hum hermitorio da provinçia de sam Framçisco acomteçeo que no lavatorio homde os fraires saçerdotes depois da misa sse lavavam caio huum meollo de noz, o quall, com corrimento da agua por o cano que saya, saio fora da igreja e aprendeo e creçeeo, assy como erva (1), e depois fezo-sse arvor (2) e nom de muita altura, e, o que era mais de maravilhar, em todallas folhas e em na cortiça e em na almendra dessa meesma arvor, saindo de demtro do dito meollo da noz, estava afigurado [huum] cruçifixo, assy como sse fosse hy com muy gramde arte empremido com seelo, e de cada hũua parte das folhas e da cortiça trespasava, a quall coussa huum que ho viio o recomtou e ouve huum cruçifixo, em tall maneira empremido, e o guardou.

(1) No texto *arvor* mas no latim *herba,* que tambêm se poderia traduzir por *planta.*

(2) No latim *arbor nucea,* isto é, *nogueira.*

Como huum fraire duvidou na Trimdade.

Outrossy como huum fraire, que era chamado Simom, da verdade do artigoo da Trindade, assy como dovidando, pensasse algũas cousas vãas e por a nom convenial razom de aquesta tentaçom fosse muy afligido, com aquesta tristura dormio. E Noso Senhor Jesu Christo apareçeo-lhe e disse-lhe: Simom, dormes? E frey Simom, nom conheçendo que era Jesu Christo, asy como espavorido, respondé-lhe como torvado. E, como outra vez lhe dissesse Jesu Christo: Simom, dormes? (e) elle, estando bem esperto, vio a Noso Senhor Jesu Christo e aquelo (1) que lhe apareçeo nom era puro homem, nem pura criatura, segundo que a elle pareçia (2). Por a qual cousa conheçendo a Nosso Senhor, (e) maravilhado, com grande reveremçia lançou-se aos seus pees, e Nosso Senhor disse-lhe: Nom penses de aquesta cousa, nem duvides da Trimdade em algũua maneira, mais, segundo ouviste e cree a igreja catolica, asy o cree tu firmemente. E, aquesto dito, Nosso Senhor lhe desapareçeo, e frey Ssimom ficou livrado de aquella tentaçom.

De como dous fraires beberom muito em casa de huum sagrall e ficou-lhes as competras por rrazar e do que sse acomteçeo.

Outrossy como dous fraires hũua noite em casa de hum sagrall se dessem a fallar palavras sem proveito

(1) Talvez lapso do copista em vez de *aquelle*, pois o latim diz *ille*.

(2) Falta no latim o correspondente a esta oração.

e ouçiossas e gramde parte da noite despendesem em esto e em beber de guisa que leixarom [de] dizer as completras, (e) outro dia de manhãa, saindo ja o soll, partirom-sse d'aly e huum hia diamte apartado do outro, e apareçeo ao que hia diamte huum omem em na carreira, o quall trazia huum bordom, o quall avia a cara espantavell, em semelhança e avito de pastor. E, como o fraire o saudasse, respomdeo-lhe elle, reprendendo-o muito, assy como torvado, e disse-lhe: Mizquinho, que he a tua saudaçom, que desvias da carreira de teu padre sam Framçisco? Adonde som as competras que tu e teu companheiro omtem leixastes? E agora nom he ja ora de dizer as matinas? Aquestas cousas e as outras, que vos leixades nigrigemtemente, nós outros comtra vos bem as esprevemos compridamente e com grande deligemçia. E, desapareçemdo aquele, (e) o fraire espantado cayo em terra e, quamdo chegou o seu companheiro, que vinha detras, comtoulhe o que avia visto. E anbos compungidos e confesados emmendarom sua vida em milhor.

Como huum fraire moço foy ajudado, semdo emfermo, per huum seu bom comfesor.

Huum fraire moço muyto emfermo dixe hũua vez ao seu comfesor, despois que foy comfesado: Padre, roga a Deus por mim, que o ey muito mester, ca estou em ponto de perdiçom. E aquelle fraire comfessor, todo alomeado, conheçendo que aquelle emfermo avia vergomça de comfesar alguum pecado, rogou a Deus por elle fervemtemente, que o Senhor lhe abrisse o seeo da sua misericordia. E em na noyte seguimte aquelle emfermo vyo hũua tall visom, que via a Nosso Senhor Jesu Christo asemtado sobre huum trono muito alto e

vinham (1) muitos fraires amte elle, os quaees inclinavam as cabeças ante elle e rogavam por aquelle emfermo, dizendo: Senhor, amerçea-te do teu servo, e asy em tal maneira trespa[ssa]vam. E aa pustumeira de todos veeo o dito seu comfesor e, lançado amte os pees de Jesu Christo, fazia oraçom por elle e repli[ca]va as palavras que os outros aviam ditas (2). Ao qual asy perseveramte respomdeo (3) Noso Senhor, dizemdo: Levanta-te, irmãao; cata que, segumdo me demandaste, assy me amerçearey da sua alma. E o emfermo, espertamdo e rele[m]brando-se da visom, emviô logo por o dito comfessor e comtou-lhe o que aviia visto e comfessou-sse puramente e verdadeiramemte e reçebeo os samtos sacramentos da Igreja e folgou com Jesu Christo e jaz emterrado em no moesteiro pequeno de Torres Vedras (4).

O nono geeral foy frei Jeronimo de Asculo da provinçia da Marca: segue-sse o que acomteçeo na Ordem em seu offiçio.

Este geeral foy emlegido (5) em no ano da emcarnaçom de mill e duzemtos e satemta e quatro anos em no tempo do comçilio geerall em no dito comçilio (6), adonde por o dito senhor frey Booa Vemtura, predeçessor de aqueste geeral, foy achegado o capitulo geeral. E ainda emtonçe o dito frey Jeronimo nom era vindo

(1) *successive* tem a mais o latim.

(2) Vide *Anotações*.

(3) *finaliter* lê-se ainda no latim.

(4) Na Crónica latina publicada falta o correspondente a *jaz* etc.

(5) *Lugduni*, isto é, em Leão lê-se a mais no latim.

(6) Talvez lapso por *ahy mesmo*, pois o latim diz *ibidem*.

de Greçia (1), [que] por alguuns negoçíos fora alla emviado por o papa. E pero, amtes que o comçilio sse acabase, veeo com os mesegeiros solepnes dos gregos e o negoçio por que foy homrradamente o acabou, por a quall coussa, elle procurandoo e tractando aficadamemte, os gregos tornarom aa obediemçia da see apostolical, em no qual comçilio foy dito que quaremta primados dos gregos comsemtirom. Outro ssy o seu emperador reconheçeo ao papa da samta igreja de Roma e a el homildosamente se someteo. E, o dito senhor papa em aquel tempo çelebrando missa, foram presemtes os ditos misigeiros e o simbolo da fe com a comfessom do artigo do proçedimento do Esprito Samto (e) do Padre e do Filho cantarom e com os outros fie[e]s a paz reçeberom e, em tal maneira por toda Greçia em todalas coussas sometendo-sse ao senhor papa, forom tornados aa uniam da Igreja. Outro sy forom trazidos ao dito comçilio por o dito frey Jeronimo os mesegeiros dos tartaros, os quaes, sometendo-sse ao senhor papa, forom baptizados. Em no qual geeral Nosso Senhor Deus omrrou muyto aa Ordem e por o quall todos se alegrarom, por que de tamto bem proveeo aa Igreja catolica. E empero depois, em tempo do senhor papa Martim, tractando o negoçio da paz por ho emmigo foy estorvado (2).

E em esse meesmo tempo, nom sendo ainda acabado o dito comçillio, o dito senhor de muyta reveremçia e de omrrada memoria em Jesu Christo, padre frey Boa Vemtura, cardeal, pasou desta vida e, posto amtre os samtos padres triunfantes, que som em no çeeo (3),

(1) No latim: *a legatione de Graecia;* a oração seguinte é glossa do tradutor.

(2) Aliás: *negotium, tractante pacis inimico, exstitit perturbatum.*

(3) Cf. vol, I, pág. 188, nota 4.

alegrou-os (1), asy como nos creemos, com a sua companhia, mais encheo de (2) tristeza que nom sse pode dizer aos militantes que som em na terra, ca os gregos e os latinos, asy creligos como leigos, doendo-se do privamento choroso de tanta persona, aa sua morte samta (3) derramavam amargosas lagrimas. E este era de tamta omildade e de tamta graça em tall guisa que de todos era amado; outro ssy avondava em sobre pojança das coussas divinaaes en tall maneira que pensavam nom seer leixado alguum yguall delle aa igreja de Deus. E morreo em no dito ano aos tres ydos (4) de julio e faleçeo aos çimquoemta e tres anos de sua ydade e foy emterrado com grande solinidade em na igreja dos fraires menores do comvento de Lugduno, seendo presemte o senhor papa com os cardeaes e çelebramdo as samtas exsequias.

Em aquelle tempo o varom muy claro e senhor cardeall penestrino, bispo de Palençia (5), como se visse ja em no tempo da morte, estamdo vivo, com grande devaçom demandou o avito da nossa religiom e reçebeo e morreo com elle, semdo cardeall e bispo de Comsunor (6) [e] fraire menor, [e] foy emterrado em na igreja dos fraires menores de Vitervell. O quall em na sua infirmidade deu grande emxemplo de homildade, ca em morrendo mandou a seu comfessor que o examinase e requirisse de todos seus pecados, assy somo

(1) No texto *alegres*, mas no latim *beatificavit*.

(2) Idem *asy por* que substitui por *encheo* de harmonia com o original *affecit*.

(3) *prosequebantur ... sacrum funus* diz porêm o latim.

(4) Aliás, segundo observam os editores da Crónica latina na véspera dos idos, isto é, a 14 ou melhor na noite de 14 para 15 de julho.

(5) *vir praeclarissimus Cardinalis et episcopus Penestrinus Vicedominus Placentinus* é a lição do latim.

(6) Falta no latim esta palavra.

faria a huum simprez leigo, ca dizia: Nós outros prelados somos mais deligentemente d'escoldrinhar.

Como foy papa huum fraire de sam Domingos.

Em no ano da emcarnaçom de Nosso Senhor Jesu Christo de mill e duzemtos e satemta e çimquo anos o senhor frey Pedro de Caransia, cardeall e bispo de Ostia, da Ordem dos fraires pregadores, em na festa de samta Ynes em na çidade de Areçio foy feito papa e chamado Inoçençio quimto e durou em no papadego çimquo messes e dous dias e morreo em Roma em no ano do Senhor de mill e duzemtos e satenta e seis anos a vinte e dous dias do mes de junio.

Em este mesmo ano (1) o dito geeral frey Jeronimo sobre algũuas cousas que eram [de] declarar com os gregos foy-lhe emcomendado este negoçio, por o quall assy embargado nom pode ser presemte em no capitulo geerall que sse çelebrou em na çidade de Padua, mais emviou logo (2) allá frey Boa Graça (3), seu vigario, o quall sobçedeo depois em seu lugar. O qual geeral emviou letras ao dito capitulo (4), por as quaaes renunçiava o dito ofiçio, alegando e diizendo que nom era sufiçiemte, nem podia, segundo os negoçios da Igreja que lhe eram emcomendados, pero foy comfirmado em o dito ofiçio.

E este dito geeral çertificô ao capitullo por suas letras que o bem aventurado sam Framçisco açerca de Assis tornara os olhos maravilhosamente a huum ho-

(1) A mais no latim *iterato,* isto é, pela segunda vez.

(2) No latim falta o vocábulo correspondente a êste.

(3) O copista escreveu *Boragina.*

(4) *anno Domini* MCCLXXVI *in Pentecoste celebrato,* tem a mais o latim.

mem, os quaes lhe forom tirados de todo ponto por juizo, e em testemunho do milagre aquelles olhos eram menores que os primeiros.

E em este meesmo ano, em no mes de julio, o senhor Ocolono, cardeall de sam Adriam, singular padre e senhor da Ordem, neto do papa Ynoçemçio quarto, foy eslegido por papa e chamarom-lhe Adriano quinto, o quall, vindo de Roma a Biterbol, morreo ende e nom durou em no papadego [mais] de huum mes e nove dias e por a grande devaçom que avia aa Ordem foy emterrado em na igreja dos fraires menores d'aly.

Como o protetor rogou a este geeral que leixasse o fraires see[r] presemtes aos emterramentos das freiras.

Aaqueste geerall rogou ho dito senhor Joham Gaietano, protector da Ordem, que os fraires nom de devodo, mais que por amor delle fossem presemtes aos emterramentos e omrras das monjas de samta Clara, o qual foy muy grave de o (1) outrogar ao geeral e a Ordem, empero por amor de tal padre, tamto amigo da Ordem, nom lhe querendo contradizer, outrogou-lho com a dita (2) comdiçom, comvem a saber, que os fraires fossem ao moesteiro e que abadessa e todo o comvento lhes desse[m] testemunho que, nom de devodo, mais de graça e por amor de Deus os fraires era[m] presemtes a suas oraçõoes e emterramentos.

Em no ano sobredito o senhor Pedro, cardeal de sam Joham, bispo de Cuscanela (3), por geeraçam de Pur-

(1) Este pronome é repetição de *o qual*.

(2) Aliás *esta* ou a *seguinte*. Em vez de *fossem*, que se segue, diz o latim *venientibus* (dativo ... *darent*, etc.).

(3) Idem *Petrus Juliani, Cardinalis et episcopus*.

tugal, foy tomado por papa em Viterbol a dez e seis dias do mes de setenbro e foy chamado Joham viçesimo primo, o quall, como estevesse em no papadego oito messes e oito dias, caio hũua camara nova que mandara fazer per[a] sy em Viterbol e matô-o e asy espirou.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e satenta e sete anos, em na festa de samta Caterina, o dito senhor Joham Gaietano, protector da Ordem, foy eslegido por papa em Viterbol, segundo que todos os outros protectores da Ordem, seus amteçesores, aviam siido, por a qual razom a Ordem ouve grande alegria, ca delle ouvera dito noso padre sam Framçisco, estamdo em corte, que ele avia de sseer grande defendedor da Ordem e senhor deste mundo (1).

E sob aqueste geerall o senhor Radulpho, emperador (2) dos romãaos, ofereçeo sua filha ao bem avemturado sam Framçisco e a santa Clara por devaçom e em na religiom de samta Clara pera sempre a meteo.

Segue-sse de muitas coussas que acomteçerom na Ordem e na igreja de Roma.

E o sobredito papa pouco mais ou menos do primeiro ano do seu ponteficado fez cardeal e bispo de Albano a frey Bemtevenha, tudertino.

E este geerall frey Jeronimo, de comselho de muytos fraires, comdepnou e reprovou a doctrina de frey Rogeiro Bacom de Inglaterra, meestre em a samta theologia, em na qual se comtinha (3) algũuas novidades sospeitosas, por as quaaes o dito frey Rogeiro foy com-

(1) No latim a mais *clare videtur impletur.*
(2) *futurus* diz a mais o latim.
(3) No texto *comtiha* que pode talvez representar o pop. *contia.*

denado e reteudo em carçer, mandando a todollos fraires que nom na (1) tevesse nehum, mais que a (1) esquivassem, asy como cousa reprovada por a Ordem. E ainda sobr'ello espreveo ao papa Nicolaao, ja dito, que por a sua autoridade aquella doctrina tam pirigosa de todo em todo fosse rasgada.

E aqueste senhor papa Nicollaao tanto amoor ouve aa Ordem que sse recomta que, seemdo papa, disera hũua palavra de memoria (2), s. que, se os fraires a elle podessem ofemder, que elle nom poderia seer ofendido comtra elles, a quall coussa açerca dos grandes raramente he achado, ca os poderossos ligeiramente som ofendidos e muitas vezes as ofemssas singulares tornam-nas a comonidade, por que a abastamça e a sanha seguinte soem acompanhar ao poderio e por tamto he muita deleznabele (3) a graça dos poderosos, salvo aquella que a be[ni]gnidade do coraçom nobre e descreto [ou] a amistança verdadeira guarda, ca a caridade arreygada [nom] na (4) pode[m] matar as muitas aguas, nem o sabio nom avorreçe a multidom dos que som sem culpa por os poucos muito maaos e graves.

[Foy tambem um frey Joham o], quall foy varom de gramde suffiçiemçia e de grande vertude e meestre em santa theologia muito famosso, ca elle fez hũua obra proveitosa de questõoes sobre as Sentenças e o livro *Da perfeiçom evangelicall* comtra aquelles que detraiam (5) aos religiossos mendigamtes. De mandado de aqueste geerall composo a vida de samto Antonio

(1) O texto tem *no* e *o*, mas o latim emprega *illam* e *ipsam*, isto é, *doctrinam*.

(2) Entenda-se *memoravel*, como tem o latim.

(3) Esta palavra tem um traço, sinal de que mais tarde não foi compreendida ou a tomaram por descuido do copista.

(4) No texto lê-se *naa a*.

(5) Idem *retraiam*, mas no latim *detrahentes*.

de Padua, macar que a outra era scprita em nos breviarios, por que ainda nom avia sida muito devulgada. O qual frey Joham acustumava de comta[r], segundo diz frey Bernardo de Besa em no dito libelo, hũa cousa terribel comtra os meestres (1). Ca dizia que huum creligo por inspiraçom divinall prometera de emtrar em na Ordem e que, quamdo ja ouver[a] de vistir ho avito, fora feito canonico segral, por a qual rrazom leixou de entrar em na religiom. E, como por espaço de meo ano pouco mais ou menos gravem[en]te emfermasse (2) e por os canonicos fosse amoestado que sse comfesasse, (e) por nehũua maneira nom se quiria comfesar e, vindo a elle os fraires menores e emduzendo-o a comfisom, (e) elle respomdeo-lhe, dizendo: Fraires, nom me queirades de aqui a diamte amoestar de aquesta coussa, por que eu danado soo[m] e nom me poso comfesar, ca, amte que a mym viesedes, foy chamado amte o acatamento de Deus, o quall me amostrou a cara muy espamtabell, dizendo: Chamey-te e tu esquivaste-te, e porem vay-te aas penas eternaas (3) do inferno. E, aquestas coussas ditas, o mezquinho espirou.

Do comvertimento de huum mestre em th[e]ologia e de como sua madre chorava e do que sse acomteeçeo.

Nom sera ouçiosso poer aquy por o aprovamento do estado e o acomendame[n]to da perseverança (4) a quall foy dita que acomteçera em Paris. Porque açonteçeo que na dita çidade de Paris huum meestre em

(1) Aliás *ingratos*, segundo o latim.

(2) No texto *emfermara*, mas no latim *infirmaretur*.

(3) O copista escreveu *etrenaas*, que também poderá estar por *eternaes*.

(4) Subentenda-se talvez *uma cousa*, o latim diz só *quod*.

samta theologia emtrou em na Ordem, o quall sua madre criara de esmolas e coidadosamente o avia sostiudo com sua pobreza. E, ouvindo a madre dizer que avia emtrado em na Hordem, começou a dar vozes e chorar e amostrava os peitos a seu filho e as tetas, dizemdo-lhe com quanta pobreza o avia criado e em quamta mingua ella ficava. E por aquestas cousas o meestre, seu filho, foy compungido em no coraçom por piadade emganosa, por a quall cousa avia delibrado de leixar (1) o avito e sair-sse em o outro dia da religiom. Empero em este comedio foy fazer oraçom, asy como avia em custume, ante a ymagem do cruçifixo e, semtindo em seu coraçom grande batalha, dizia a Nosso Senhor Jesu Christo: Senhor, nom te quero eu leixar, mais a minha madre, que me criou com gramde mingua e pena, emtendo-a de prover com as cousas neçesarias. E, como em dizemdo estas coussas parasse mentes a imagem do cruçifixo, vyo manar e sair sangue da chaga do seu costado e ouvio hũua (2) voz do Senhor que lhe dizia: Eu te criey com mayor amor que tua madre e por aqueste sangue te remy, por a qual coussa nom devias tu de leixar a mim por amor de tua madre. E o meestre, espamtado destas cousas que vio e ouvio, leixou a madre e nom sem mereçimemto (e) seguio a Nosso Senhor Jesu Christo e assy acabou em na Ordem seus dias.

(1) No texto *deleixar*, mais abaixo está *de* em fim da linha e no princípio da seguinte *leixar*.

(2) Talvez esteja em vez de *ha*.

Outro semelhamte emxemplo
de huum noviço tentado.

Semelhavelmente se lee doutro fraire que por emgano e tentaçom do emmigo, por algũuas razõees coloradas e razoavees que a elle pareçia (1), avia delibrado em seu coraçom de se sair da Ordem e foi-sse deamte a ymagem do cruçifixo e, todo assy tentado e atribulado, começou de contar as ditas razõoes de tentações que tinha, asy como escusando-sse por ellas, ca lhe pareçia que por ellas avia razom de sair da Hordem. E logo o dito fraire vio que a imagem do cruçifixo manava sangue vivo das suas chagas e a mãao do cruçifixo, asy como sse estevesse desajumtada da cruz e destilando sangue, fortemente feri-o em na cara e emsangoentou, e ouvyo hũua voz, assy como de homem sanhudo: Vay-te, fraire, ca ja eu nom me faço cuidado. E o fraire, espamtado e nom sem maravilha, caio em terra e, pasada a temtaçom; foy comfirmado pera remaneçer e perseverar em na religiom.

Segue-sse outro maravilhosso emxenplo doutro noviço tentado do diabo na pro[v]inçia de Genoa.

Vees em que maneira o diabo tenta e emgana muitas vezes aos noviços que saiam da Ordem sob semelhamça de bens (2). Outrossy acomteçeo açerca da villa de Secuçia, que he em na provinçia de Genoa, que hum mançebo, como morresse seu padre, leixou muitas ri-

(1) Cf. vol. 1, pág. 188, nota 4.

(2) No texto êste período figura na narrativa precedente, mas vê-se do latim e do sentido que pertence antes à seguinte.

quezas e emtrou em na Hordem dos fraires menores e, como hũua vegada estevesse em oraçom, apareçé-lhe o diaboo em semelhança de seu padre e disse-lhe: Por que a mim, que foy teu padre, queres que seja atormentado com muitos tormentos que padeço, como tu me podes livrar delles ligeiramente, se quiseres? Por que nom ha hy quem pague as dividas que eu leixey, nem quem restitua as ganças injustas que eu ganhey, por a quall cousa som atormentado e afligido em graves penas do purgatorio. Pois que assy [he], saae desta religiom, porque posas restituir e pagar aquestas coussas. E o mançebo, asy espamtado, ffoy dizer correndo ao se[u] meestre e logo foy confortado em no Senhor, ca elle bem cria que era temtaçom do diaboo, asy como era. E, como muitas vezes em tall maneira lhe ap[a]reçesse e o mançebo comtinoadamente se fezesse mais forte, hũa noite, hindo elle as matinas, em na emtrada da igreja apareçé-lhe o demonio em semelhança de seu padre com a cara muito torvada e disse-lhe: Say da Hordem e faze o que te digo. Mais o mançebo, menos prezamdo-o e nom curando delle, garneçendo-se do sinal da cruz, emtrou em na igreja. E o demonio, veendo esto, arrebatou-[o] por [o] onbro e por o braço e por força tirava-o fora. E, como em tall maneira o trouxesse e fortemente o apremesse (e), o mançebo, chamando a ajuda divinall, ffoy livrado e o diaboo desapareçeo. E despois em aquelles [lugares] em que travara (1) delle achou-sse queimado (2). E depois a pouco tempo o mançebo veeo a emfermar e, jazemdo emfermo em no leito, acomteçeo que em hũua festa desejava muito estar com os outros fraires em no coro as matinas, e emtam apareçé-lhe o bem avem-

(1) No texto *travava*.

(2) *et quasi in medietate corporis totaliter destitutum* tem a mais o latim.

turado nosso padre sam Françisco e deu-lhe saude tam bem em na infirmidade do corqo como da alma e em tall maneira que de todo em todo ficô guareçido e sãao e [levantou-sse logo e foy aos matiins. E os outros, quamdo o virom, maravilharom-sse muito e todos, asy elle como os outros, derom graças a Deus.

De huum fraire devoto tentado em a ffe.

E foy outro fraire noviço em na Hordem, que com muy gramde estudio era cuidadoso como podesse servir com devotos serviços e com muitas oraçõoes aa bem avemturada madre de Deus, por homrra e por reveremçia da quall escolheo çertas oraçõoes espiçiaaes, as quaaes elle dizia com muita devaçom (1). E aqueste fraire, como perseverasse em tal maneira, ffoy aguilhoado de hũua temptaçom, por que fosse provado, comvem saber, que a fe dos cristãaos era vãa e nom verdadeira e que era hũua simulaçom emganosa. Por [o] quaall penssava muytas vezes sair-sse da Orden e tornar-sse ao mundo, por quanto sse via asy emganado por a fe, em tall maneira assy imfingida e emganosa. E, depois que lhe veeo esta temtaçom, mais escolhia chegar-se as del[e]itações carnaaes que nom aas miserias e aas coussas penosas, nem amortificar em na Hordem a carne, a sua vomtade e aos outros viçios (2); empero com to[do] esto recorria-sse aa ajuda da madre de Deus com todas suas forças, que lhe alevamtasse atall atemtaçom (3) e que lhe alomease o emtendimento e o que ouvesse de fazer lhe revellase. E, a temtaçom

(1) Cf. vol. 1, pág. 188, nota 4.

(2) O latim diz só *quam miseriis et penuria in Ordine se mactare.*

(3) Falta no latim esta oração.

duramte de aquesta maneira, hũua noite, em quanto os fraires dormiam, aparelhou-sse pera sse hir da Ordem, como quer que pensou de nom sse partir sem leçemça da madre de Deus. E, pensando esto, foy-sse ao coro e lançou-se amte a imagem da Virgem Maria e choramdo dizia aquestas palavras: O madre de misericordia, eu vim a esta Ordem, por que a vós servisse homildosamente, mais, segumdo vejo, desemparastes-me a mim, misquinho, por que seja atormentado em nos fogos do inferno pera sempre. Pois que asy he, parto-me eu da Ordem, asy como miseravel e menospreçado. E, como em tal maneira se afligesse com muitas lagrimas amte o altar da Virgem Maria, ouve (1) hũua tall vissom, que estava sobre o altar hũua senhora muy fermossa, a qual trazia huum moço muy fermoso e muy alegre e que lhe dizia taaes palavras: Tu nom eras desemparado de mym, mais provado; e porem persevera e cree firmemente a fe dos cristãaos seer verdadeira e que por ella som salvos todollos creentes. E, porque mais firmemente creeas seer assy, toma aqueste seelo, que te eu dou em sinall e provamento e firmeza de aquesta verdade. E logo desapareçeo a visom e aquelle fraire, tornado em sy, achou a sua mãao çarrada e abrio-a ao lume da lanpada e vio huum seello de maravilhosa fremosura em na mãao, comvem a saber, a imagem de aquela Senhora com o filho, asy como lhe avia apareçido, em maravilhossa maneira afegurado. A quall coussa asy vista, com muita comsollaçom foy comsolado e de aquella duvida e tentaçom que tinha de todo ponto ffoy livrado.

(1) No texto *ouvio,* mas no latim *habuit.*

De huum fraire tentado como foy comfortado.

Outrossy acomteçeo açerca de Lunel, que he da provimçia de Lumilina, que, como o guardiam duramente reprendesse alguum (1) fraire e penitençia muy rezia lhe possesse, segundo que a esse meesmo fraire pareçia, o quall cria seer algũua coussa em çima dos outros amte Deus, (e) a penitençia comprida, ficou todo angustiado, ca fora muito avondado de riquezas em no segre, e foy-sse asy a igreja e lançou-sse amte a imagem do cruçifixo, que estava em na emtrada do coro amtre dous altares em cruz, e falou ao cruçifixo, dizendo: Para mentes, Senhor, a quanto menospreço som por ti tornado, que podera em no mundo seer avomdado de muitas riquezas e homrras antre os outros. Pois vee, Senhor, que e em (2) quamtas injurias e penas por ti padeço e sofro por amor de ti, as quaaes me som feitas por o gardiam e por os fraires. E a todo esto o cruçifixo lhe respomdeo com voz humanall, dizendo-lhe: Pois cata quamtas emjurias e quantas chagas padeçi e sofri por ty, seemdo inoçemte e sem culpa. E, como o fraire ouvise estas palavras, todo espantado e como fora de ssy, perseverou em na Hordem com muyta paçiemçia.

De hũua espantosa coussa que fez hũua cruz e dos fraires que riam.

Ouutro sy acomteçeo hũua vez em huum comvemto que, como os fraires estevessem em no coro dizemdo

(1) Talvez lapso em lugar de *hum,* no latim *quendam.*

(2) Talvez esta partícula esteja a mais ou antes se deva corrigir em *quaes e* o texto acima.

competras e sse risem muito desulutamente, que hũua cruz de madeiro, que estava sobre a porta do coro, com roido espantosso se tornou contra os fraires e tamto medo lhes pos (1) que os mais delles fiirom em breve tempo.

De huum noviço que amte quis leixar o avito que comprir a obediençia e como o tomou logo o demonio.

Huum fraire apremdiz, contumaz e perversso, como por o ministro lhe fosse hũua vegada dada (2) peniténçia, (e) elle refusou de a comprir, com turbaçom leixando o avito ante elle, e logo o diabo emtrou em elle. E o manistro, veendo aquesto, absolvé-o da penitemçia e restituio-lhe o avito e em esse pomto logo sse partio delle o diabo e se foy.

Como em Paris foy feita paz entre os fraires menores e os de sam Domingos pollos geeraes da Ordem.

Em no ãno do Senhor de mill e duzemtos e sateemta e oito anos ou açerca delles aqueste jeerall frey Jeronimo foy emviado por delegado com frey Jordam, ministro geerall dos Pregadores, pera amansar e paçificar os reis de Framça e de Castella, antre os quaees era naçido nom pequena descordia.

E, como forom em Paris, pera cortar as baralhas e dessensõees escandalo[sas] que algũuas (3) [vegadas]

(1) No texto *pois* que tambêm poderá estar por *pose.*

(2) Em seguida o copista escreveu *iniunctam*, que é o latim correspondente a *dada.*

(3) No texto *alguuns;* vê-se que escapou escrever o substantivo respectivo, que pode ser o que pus acimá ou *tempos*, o latim diz *quandoque.*

antre os fraires menores e pregadores (1) por invidia eram vistas naçer, de comselho dos fraires descretos da hũua e da outra religiom forom hordenados çertos estatutos e comtrautos, por os quaaes antre os fraires menores e pregadores a paz e concordia dende em diamte fosse (2) guardada e criada com toda caridade. Amtre as quaaes amizanças e comtrautos foy hordenado que os fraires de anbas as religiões se abstenham e guardem em toda maneira de quaaes quer murmurações e detreições e menos preçamentos e que, onde quer que sse acharem, que sse façam graças [e] onrras huuns aos outros e que aos lugares omde alguns delles forem que os reçebam de grado, asy como a seus fraires, e, sse por vemtura antre fraires ou comventos naçessem algũuas duvidas, por as quaaes podessem creçer algũuas comtendas, que logo sejam trazidas aos provinçiaaes de anbas as religiõees de aquella provinçia por aquelles entre que for[em] movidas, por que os ministros o detriminem brevememte, e quall quer fraire que for achado que por palavra ou por feito ofendesse alguum fraire da outra religiom, que por o seu provinçial seja somitido a tal pena, por mereçimento da quall ho ofendido seja comtento e satisfeito. E sobre estas coussas por os geereaes de anbas as religiõoes letras comformes forom emviadas por todos os lugares das suas religiõoes, seeladas com seus seellos.

Outrossy este jeerall acreçemtou aa lenda de nosso padre sam Framçisco, que compilou frey Booa Ventura, aquella visom do senhor papa Inoçemçio terçeiro, quando sanhudamente emviou de sy a sam Framçisco, assy como a nom conheçido, a quall começa desde aquelle lugar: «Pois que assy [he] como o vigairo de Jesu

(1) O texto tem aqui a mais *que*.
(2) Idem *foy*, mas no latim *nutriretur*.

Christo estevesse em no lugar que he chamado Espelho» e as outras cousas que sse adiamte seguem e segumdo se comtem em na dita lenda (1), a quall visom o senhor Ricardo, cardeall de samto Angel, neto do dito senhor papa Ynoçemçio, assy como o elle ouvio e reçebeo do dito senhor papa, seu avoo, lho manifestou e revelou.

Este geerall, estamdo em Paris com a dita embaxada por que fora emviado, fezo-o (2) cardeall de samta Potençiana (3) o senhor sobredito papa Nicolao em no segundo ano do seu ponteficado e em esse meesmo ano foy feito bispo de Palestina. E em na bula que sobre esto (4) lhe fora emviada o senhor papa lhe mandou que [d]os creligos reçebesse (5) galardõoes, asy como legado cardeall, mais o dito geerall, semti[n]do (6) de ssy homildosamente, emviou ao senhor papa letaras muy aficadas, alegando e dizemdo a sua insufiçiemçia e como nom era sufiçi[e]mte nem poderoso pera tamto grado, e quamto (7) pode se escusou e renunçiou, nem quis antre tanto reçeber outra companha, nem reçeber os galardõoes dos creligos, nem algũua cousa mudar do seu estado que tinha, ataa que sobr'ello ouvesse resposta e carta do senhor papa.

Empero em este comeo naçeo duvida se poderia usar do ofiçio de geerall, por quanto o senhor papa lhe esprevera em esta maneira: [A] ffrey Jeronimo, da samta igreja de Roma presbiter[o] cardeall do titulo de

(1) Vide *Anotações*.

(2) Alguem corrigiu depois em *feze-o*.

(3) No latim *tituli sanctae Potentianae presbyter Cardinalis*. Veja-se adiante.

(4) Entenda-se a sua promoção ao cardinalato.

(5) O texto tem *reçebessem estes*, mas o latim diz *stipendia reciperet*.

(6) Idem *sentindo-se*.

(7) Idem *emquanto*.

samta Potemçiana, em outro tempo jeerall da Ordem dos fraires menores. Empero que (1) de hum e do outro (2) reçebeo reposta e carta do senhor papa, ca lhe mandou dizer que reçebesse o dito grado de cardeall e que usasse do ofiçio de menistro gerall e governasse a Ordem, asy como de primeiro.

Este senhor cardeall a graça da omildade, que primeiramente em elle reluzia, assy a guardou sabiamente que por maravilhosa maneira comũumente e humil[de]-mente a fezesse em tall maneira que a homrra da dinidade retevesse muy honestamente com madureza devida (3), por o quall açerca dos fraires foy feita memoria de sua comversaçom e da sua gramde hedificaçom. Muitas vezes comfesou e dizia por sua boca, empero onestamente, que mais quiria elle fazer a cozinha dos fraires que nom com nojo do cardenaladego sobre poxar em omrra e em dignidade (4) e que, sse nom temesse a offensa da Ordem, que elle estaria (5) em outra maneira.

Este regeo a Ordem çimquo anos, empero em outro lugar se acha que seis, empero, por que nom sse acham mais de çimquo anos des a çelebraçom do comçilio de Lug[d]uno ou pouco mais — o quall foy çelebrado em no ano do Senhor de mill e duzemtos e satemta e quatro, em no quall tempo este foy eslegido — ataa o capitullo geerall de Asis, em no quall capitulo ouve por suçesor a frey Booa Graça, como quer que, o primeiro creeo seer mais verdade.

(1) Mas no latim *tandem*, isto é, *finalmente.*

(2) Entenda-se de uma e outra cousa, isto é, ser cardeal e geral ao mesmo tempo.

(3) Vide *Anotações*.

(4) No latim só *quam Cardinalis fastigio praeeminere.*

(5) Aqui emprega o latim *obstitisse.*

O deçimo geerall foy frey Booa Graça da provimçia de Bolonha.

Este frey Booa Graça geerall era varom muyto religiosso e açerqua do seu nome emrriquiçido de muitos boos custumes e foy emlegido em no capitullo gerall de Assis, em no ano do Senhor de mill e duzemtos e satemta e nove anos çelebrado em na dita çidade, o quall capitulo o senhor frey Jeronimo, cardeall [e] bispo de Palestina e menistro geerall tevo, trazendo as vezes (1) e ho poderio da See apostolical, ataa que frey Booa Graça foy vindo.

E, depois que este jeerall foy feito (2) e o capitulo acabado, o senhor papa Nicholaao tereçeiro emviou dizer ao dito geerall e aos menistros que, se quiriam algũua cousa que fosse feita por proveito da Ordem, que elle a outrogaria, por a qual coussa o dito geerall com alguuns ministros e discretos forom aa presemça do senhor papa. E primeiramente proposerom o dito geeral e menistros e discretos por parte do capitulo geerall se lhe prazeria de dar a Ordem alguum cardeall por portector e guardador della, ou se elle meesmo o queria seer, assy como em outro tempo ho fora o senhor papa Alixandre quarto. O quall amigavelmente e sabiamente respomdeo, dizemdo que, posto que elle quiria seer primçipall protetor da Ordem, empero que boom era que, açerca do que diz a regra, ouvessem pera aquesto alguum cardeal da Igreja. E emtam o muy alto pomtifix, pregumtados sobre esto

(1) No texto *vozes*, mas no latim *vices*, faltando *de Ministro Geral* e devendo corrigir-se *e ho* em *por ho*.

(2) Aliás *vindo*, pois o latim diz *superveniente*.

secretamente alguuns dos que conheçia (1), ouve de emcomendar a Ordem ao senhor Mateu de Ruvio, seu neto, assy como a amador mayor da Ordem. O amoestamento da quall comisom sse em parte atangera, creeo que a vomtade do senhor papa mais declaradamente sse demostrara.

E, estando em na presemça do dito senhor papa o geerall e os ministros provinçiaaes, que sobre esto aviam vindo, e ouutrosy o dito senhor Matheu, cardeall sobredito, o senhor papa, paramdo mente em no dito cardeall, começou de fallar, dizemdo: A nossa palavra seja emdescreta (2); se os benefiçios que a ty som viindos por nós queremos comtar, serám achados muytos e de grandes proveitos, mais em nehuum delles nom te damos alguum que fosse vizinho a arra da vida perduravell assy como este que agora damos, ca te damos o mayor que avemos, damos-te o desejo do noso coraçom, [a menina] dos nosos olhos. E emtonçe com aquestas palavras (3) tamta dulçidoem e (3) amor foy emviada do coraçom do pontifiçe com tanta avomdança de lagrimas dos seus olhos e com tamtos saluços, do quall eu, que o comto, som testemunha, que, assy como emçarrado o folego, nom solamemte nom podia falar, mais ainda a madureza de tamto varom nom podia refrear a voz do choro, por o quall todos os que eram presentes, afroxados os rios de lagrimas, com o choramte choravam e com o afligido sse afligiam, e esto nom foy por pouca ora de tempo, e depois com o calamte calarom. E, como já alguum tamto os espritos

(1) Mas no latim: *singulorum votis per privatum scrutinium disquisitis.*

(2) Aliás: *Ad te noster sermo dirigitur* tem o latim, como tambêm logo adiante *vellemus, invenirentur,* isto é, *quisessemos ... seriam achados.*

(3) No texto *do.*

tevessem em folgança, (e) a voz tornada (1), o papa disse: Nom podemos-nos alongar em esta materia, porque a nossa natura nom no padeçe. E elle estendeo a mãao e o seu anel propio deu ao cardeall, dando-lhe paz (2), e dizemdo asy: Cometemos-te a Ordem dos fraires menores. E começou a declarar aquelles vocabulos que som postos em na regra, s. que seja guardador e defendedor e acorredor desta hirmidade. E disse: O teu governamento a Ordem nom no ha mester, por que de tamtos sabedores e persoas leteradas (3) avomda que bem som soficientes pera governar a sy meesmos. Pois pera correger nom te comvem seer presente (4), por que amtre os fraires som em tall maneira despostas e hordenadas as prelezias que defeitos nem outros desfaleçimentos nom podem seer vistos, ca tem guardiaães e, se per vemtura estes desfaleçem, podem recorrer aos custodios e [d]os custodios aos ministros, sobre os quaaes he o ministro geerall, e ainda (5) o capitulo geerall em tall maneira que açerca delles nom ha cousa que aja mester correiçom que nom seja corregida e emmendada. Empero hũua coussa he em que ham mester a tua ajuda e o teu defemdimento, por que elles som fracos e pobres e som outras (6) muytas persoas que individamente e a sem razom os agravam e fazem injurias, os quaaes por sy meesmos nom podem comtra dizer, e por tamto am meester a ajuda e a forteleza e o defemdimento do protetor. E em aquesto espiçialmente he mester que seja o teu

(1) Talvez se deva antes ler *retomada,* pois o latim diz *resumpta* ou *reassumpta.*

(2) Mas no latim *(Cardinali) cum osculo manus recipienti.*

(3) Aliás *prudentes,* segundo o latim.

(4) Idem: *Correctioni quoque te non oportet insistere.*

(5) Subentenda-se *tem.*

(6) Está a mais êste proncme.

cuidado açerca delles. E em estas cousas e em outras semelhamtes deu fim aas suas palavras.

E desde aquele tempo em diamte, pera refrear os levamtamentos das maas linguas de alguuns, que eram comtra a rregra, e pera declarar as duvidas della, o senhor papa por o verãao esteve por dous meses pouco mais ou menos açerca de Severiano, todollos outros negoçios leixados, acupando-se em declaraçom da regra, o qual nom foy sem maravilhar-sse dello toda a corte, como de todo em todo aquello que se fazia era feito sem aquelles que pera esto forom chamados, o qual era assy secreto que o nom sabia alguum (1). Empero o senhor papa com o geerall e com os fraires descretos, sendo presemtes e ajudantes os venerabelles fraires, senhores frey Bem te Venha, bispo de Albano, e frey Jeronimo, bispo de Palestina, cardeaes da Ordem tomados, sobre a regra dos fraires menores deu aquella decratall muy delibrada que começa: *Saío* (2) *aquele que semea*, e por os varõoes muy leterados, o senhor Pedro viçecançelario e o senhor companheiro (3) auditor, mediolanemsses, os quaaes forom depois cardea[e]s, e o senhor Angell, muy famosso vogado da corte, e o senhor Benedito, prothonotario, que foy depois cardeall e finallmemte o senhor papa Bonifaçio oitavo, com muy gramde deligemçia limada (4) muitos dias por muitos emderaçamentos (5) primeiramente, deamte os cardeaees, depois de[amte] toda a multidom da corte [por] o dito senhor Benedito, que a composera, fez poblicar solenemente em no ano do Senhor de mill

(1) Vide *Anotações*.

(2) No texto *sei*.

(3) Aliás *conde*. Segundo os editores da Crónica latina, trata-se de Glusiano de Casata, falecido em 1287.

(4) Refere-se êste adjectivo a *decretal* que fica atrás.

(5) *Plurium dierum disceptationibus* — diz o latim.

e duzemtos e satemta e nove anos. A quall elle meesmo senhor papa Bonifaçio oitavo emxerio em no seu livro sexto das degrataaes em no titollo das significaçõees dos verbos e deu-a todo o mundo por actentica. E ainda o senhor papa Quermente quimto em no comçilio de Venesia em aquella (1) decretall *Exivi de paradiso, de verborum sinificationibus* em nas Clementinas a pos e esso [mesmo o senhor papa Joham viçesimo secundo em aquella costituiçam que começa *Quia quorumdam* a deu e ha alçou, assy [como] clara e luzemte e degestida com gramde madureza.

Em esse meesmo ano emviou [o mesmo senhor papa] sob hũua bula sua hũua regla so a quall vivessem as sorores do moesteiro de Longo Campo da dioçesi de Pissa, o quall moesteiro construio o senhor rey de França, a quall regra intitulou das sorores menores emçarradas de samta Maria da omildade, as quaaes som chamadas propiamemte menoretas.

Outrosy este mesmo senhor papa em este meesmo ãno emviou a rregra dos fraires menores sob bula sua a diversas provimçias da Ordem.

Em aqueste meesmo ãno este dito senhor papa enviou letras a todollos fiees de Jesu Christo das samtas chagas do bem avemturado sam Framçisco, nosso padre, comteudas em testemunho çerto (2), o qual testemunho mais compridamente se comtem em na dita declaraçam da regra. Outrossy este senhor papa costrangeo a frey Joham de Pechamo que reçebesse o arçebispado de Camtuaria.

Em no ano do Senhor de mil e duzemtos e oitemta anos em nas oitavas d'asumçom de nossa Senhora samta Maria em Castro Suriano ffinou este papa e morreo

(1) No texto *aquelle.*
(2) Mas no latim: *certum testimonium continentes (litteras).*

com tristeza da Ordem em no terçeiro ano do seu ponteficado.

So aqueste geral frey Galtero de Bruzes, meestre em t[e]ologia, emtonçe ministro de Turom, foy por o senhor papa costramgido, ataa lhe seer posta obediemçia, que reçebesse o bispado de Pitavio, macar que o jeeral supricou que tal pastor nom fosse quitado aa provinçia de Turom. Mais prevaleçeo a vomtade do vigairo de Jesu Christo, que respomdeo que elle quiria prover aa Igreja, que o avia meester. Este era varom afeitado de toda vertude e era proveitoso em no regimento e glorioso (1) em na comversaçom e em nos custumes de muito exemplo. E este em que maneira aja governada a dita egreja e como varonilmente aja estado por o dereito della a sua fama poblicada o atestemunha asaz compridamente. O quall foy despois desposto e privado do dito bispado por o senhor papa Clemente quinto com o quall, quamdo era arçebispo de Burdegall, letigou longamente por o dereito de sua igreja defende[nd]o (2), segundo de juso se dira e demostrará. E este era de tamta samtidade que, segundo dizia ho senhor Pedro, canonigo da dita igreja, digno de fee em todallas coussas, que, quando pregava (3), apareçia sobre sua cabeça muitas vezes hũua ponba muy branca, da quall coussa se maravilhavam muito os que a (4) viam.

E outrosy, como hũua vez comprasse muitos panos pera vistir a pobres (e), por que de presemte nom tinha pera os pagar, prometeo ao senhor dos panos de o comtentar a çerto tempo, e amte do tempo estabeliçido

(1) Mas no latim *gratus*.

(2) Aliás *pela defesa do direito* etc. no latim *pro jure ... defendendo.*

(3) Aliás *celebrava*, como diz o latim.

(4) A primeira rafia foi *o*.

veeo huum, em semelhança de seu procurador, e da parte do bispo pagou o preço dos ditos panos ao mercador de quem os avia comprados e fez poer a paga na obrigaçom que sobre ello fora feita. E ao tempo detriminado emviou o dito bispo o preço dos ditos panos ao mercador, segundo avia promitido, e o mercador, maravilhando-se desta coussa, afirmou e disse que era comtente e pagado compridamente por seu procurador do dito bispo e assy ho achou e amostrou em seu livro esprito (1). Por o qual pareçe que era o angeo que fora emviado de Deus acorrer aa sua mingua.

Este geeral emviou muitos fraires aas partees de aquilom, terra dos imfiees, e com grande diligemçia emanchou muito a vicaria de aquilom.

Como foy feito papa Martinho quarto.

Em no anno de mill e duzemtos e oytemta anos, em na festa de *cathedra sancti Petri*, o senhor Simom de Galaçia, cardeall de samta Çeçilia (2), que foy muytos anos legado em no reino de França, ffoy emlegido e tomado por papa em Vitervoll e, quitado o primeiro nome, chamarom-lhe o papa Martinho quarto, o qual amou muyto a Ordem e, segumdo diziam, que asolvia todos os fraires (3) homde quer que estevessem.

E ainda este dito papa Martinho, estamdo presemte frey Matheu de Agua Esperta, que depois de frey

(1) A seguir diz o latim: *Requisiti tam procurator quam alii de familia episcopi, an aliquis eorum illud solvisset debitum, nullo invento (creditur,* etc.) palavras cuja versão se omitiu.

(2) Idem: *Simon, natione Gallicus de Bria Campaniae, tituli sanctae Caecilia presbyter Cardinalis.*

(3) Idem, a mais *mortuos* e, em vez de *estivessem*, tem *quiescerent.*

Joham de Pazano foy feito leitor do paço samto, confirmou a indulgemçia plenaria de Porçincula e, pera quitar as duvidas em essa meesma imdulgemçia, pos ainda [de] novo o dia em çima asinalado, posto que de primeiro ahy nom fosse.

E ho dito geerall frey Booa Graça mamdou por obediemçia e so pena d'esçomunham que em no dia da dita emdulgemçia, em na igreja de samta Maria de Porçincula, que nom fosse reçebida por os fraires quall quer oferemda pecuniaria que aly fosse ofereçida e que, sse algũua ya era reçebida, que sse despendesse em nas neçessidades dos fraires, e aquesto mandou por a fama falssa da cobiça, que poderia seer alevamtada por os emvidiossos, ou ami[n]gar e pobricar falsas coussas contra a samta indulgemçia e quitar a devaçam della (1).

Sob este geerall morreo o homrrado padre frey Vidall de Podio, ministro de [A]quitania, em no ano do Senhor de mill e duzemtos e satemta e nove anos depois do capitulo provi[n]çiall que foy çelebrado em Albina. Em este meesmo ano, em no capitulo de Ogenio, foy elegido por ministro de Aquitania em na festa de santo Amdres frey Rogeiro Rigaldo.

Em que dia reçebeo as chagas sam Framçisco.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e oitemta e dous anos este ministro geerall teve capiiulo geerall em Argimtim, que he em na provi[n]çia de Alemanha a alta, e aly mandou a frey Felipe, ministro de Tusçia, que diligemtemente pregumtase sse podesse achar em

(1) Vide *Anotações*.

que dia e em que ora fforom empremidas as samtas chagas de Nosso Senhor Jesus Christo em no corpo do bem avemturado padre sam Framçisco. O quall achou huum fraire leigo, acabado em toda virtude, ao quall fora feita revelaçom de muita maneira, apareçendo-lhe sam Framçisco e dizemdo-lhe que o dia da exaltaçom de samta cruz de gram manhã com sentimento de grande dolor e com gramde clamor (1) lhe apareçeo Nosso Senhor Jesus Christo em semelhamça de seraphim e que primeiramente em nas mãaos, o segundo em nos pees, o terçeiro em no lado, com suas mãaos lhe empremio aquellas chagas muyto maravilhosas.

Examiinaçam de hũua obra que fez huum fraire e doutras coussas.

Em no ano do Senhor de mil e duzemtos e oytemta e tres anos, acabado o dito capitulo de Argemtina (2), o dito jeeral se veo a Paris, e todalas coussas que eram vistas sonar mall em na dotrina de frey Pedro Joham recolhemdo-as em ssy, estabeleçeo per'as exeminar frey Drocom, ministro de Framça (3), e a frey Simom de Lenso e a frey Arloto de Prado, meestres em samta theologia, e a frey Ricardo de Media Villa e a frey Gill de Vessa e a frey Joham de Castilho, de Paris bachileres, os quaaes em hũua concordia, avida primeiramente madura deliberaçom sobre as ditas cousas, reprovarom algũuas dellas, asy como peligrossas e que sonavam maall. A qual reprovaçom por sua carta see-

(1) *sancti*, lê-se a mais no latim.

(2) Idem, porêm: *juxta definitionem Argentinensis capituli visitando.*

(3) A seguir tem o mesmo texto latino *fr. João Garau.*

lada com seus seellos emviarom a todolos fraires e foy chamada carta de sete seellos, com a qual carta o dito geerall veeo a Avinham, por que ahy começase a refrear a dita doctrina, emquamto atangia aos capitulos della reprovados e aaquelles que os seguiam. E, como aly o geerall gravemente emfermasse, mandou a frey Giraldo de Prado, seu companheiro, que, açerca da [de]triminaçom feita em Paris em no ajumtamento dos ditos meestres e bacharees, comtra dissesse aos ditos capitulos reprovados e colhesse e tomase (1) os livros do dito frey Pedro Joham e que alguum nom fosse ousado de teer ou dizer algũua cousa comtra as coussas comtehudas em na dita carta dos sete seelos.

E aquy o dito geeral frey Boa Graça emçerrou e acabou o seu pustumeiro dia e finou, ao enterramento e exequias do quall a canpa mayor do dito convento adevinhou e se tangeo por sy meesma, nom na tangendo nehuum mortal, segundo dizem.

E em este meesmo tempo o dito frey Pedro Joham aprovou a dita detriminaçom comtehuda na dita carta de sete seellos e, sse algũua cousa avia dito contra ella, revogou por estas palavras, dizendo asy: Eu, frey Pero Joham, em nas palavras que os nosos meestres respomderom, as quaaes se comtem na carta de sete seellos, que elles fezerom por requirimento e mandado do honrado padre frey Booa Graça, emtonçe ministro geerall, que os apremio pera ello por obediemçia, creeo que elles ouverom sãao emtendimento e, segundo o emtendimento delles, açepto e reçebo as ditas palavras, e qual quer coussa que comtra ellas dixe ou esprivy ou emsiney revocoo e de todo em todo o dou por nehũu.

Este geerall regeo a Ordem çimquo anos.

E trouxe a caronica dos ministros geeraes ataa o

(1) O latim diz apenas: *interdiceret et colligeret.*

gerall (1) frey Bernardo de Besa da provinçia de Aquitania, o quall outrosy fez outros libellos devotos, dos quaaes foy huum da emtençom da regra (e) pera emformaçom dos fraires viver segundo ella e quitar os escurpulos da comçiemçia (2), e aquesto em tempo de frey Booa Vemtura, [que] emtonçe era ministro geeral; outro (3) foy pera emformaçam dos noviçios, que he chamado *Espelho de deçiplina*; outro he em no quall primçipalmente se comtem tres coussas: a prímeira a vida do bem avemturado nosso padre sam Françisco com muitos milagres, a segumda a dita caronica dos geeraaes ministros, a terçeira outros milagres e afirmações devinaaes pera aprovamemto dos (4) tres estados de nosso padre sam Framçisco, comvem a saber, dos (4) fraires menores, e dos (4) penitemtes, e das donas pobres.

Vissom de hũua molher espamtosa e de huum noviço que viio e disse na morte muitas coussas.

E este geerall algũuas vezes comtava que em aquelle tempo [em o quall] forom acreçemtadas em no coro [dos fraires] de Paris trimta seedas, açerca do rregimento do senhor frey Booa Vemtura geerall (5), era hũua molher a XVIII° legoas de Paris de gramde perfeiçom e devaçom e lomeada por muitas oraçóoes e

(1) Corrija-se em *ataa este gerall,* em harmonia com o original latino que diz: *Usque ad istum.* Note-se que fr. Bernardo de Bessa é o sujeito de *trouxe.*

(2) Porêm o latim diz: *(regulae) ad aemulos confutandos et fratres ad vivendum secundum regulam informandos.*

(3) No texto *outro sy.*

(4) Idem *de.*

(5) As palavras: *E este geeral* até *geerall* no texto fazem parte do capítulo anterior.

palavras devinaes (1), a quall ouve hũua tall visom. Estamdo hũua vez em oraçom, vio que trimta fraires menores forom mortos em no convento de Paris, dos quaaes tam solamente (os) çinquo forom em purgatorio e (os) vinte e çimquo em paraiso (2), e o pustumeiro fraire dos ditos trimta fraires finados fora antre os sarafins colocado tam solamente, e que aquelle nom lhe fora a ella nomeado. E, como ella comtasse esta visom ao gardiam do convemto e a frey Ruberto de Vely, rogarom-lhe elles que rogasse outra vez ao Senhor que, sse as ditas coussas eram verdadeiras, que a çertificasse dellas e lhe revelasse o nome de aquelle fraire que fora colocado amtre os sarafins. A quall molher, como de aquestas coussas outra vez fosse çertificada em na oraçom, aprendeo que aquelle fraire era frey Amançio (3) chamado. E logo emviarom a Paris e acharom que trimta fraires finarom aly em aquelle tempo, dos quaaes (4) chamavam a huum frey Amançio (3) e era leigo, mui maravilhosamente de caridade (5), o quall destribuia e dava os panos menores de linho e tinha coidado das saias velhas.

Ooutrossy foy em no dito convento de Paris huum noviçio muito inoçemte, o quall, estamdo mui gravememte emfermo, ao ponto da morte e ja pera dar a alma chamou (6) com voz espamtabele, dizemdo: Guay, agora nunca fosse eu naçido. E dii a pouco disse outra vez: Ao menos pesade dereitamente. E depois disse: Põede (6) alguum tamto [d]os mereçimentos da pasiom

(1) No latim *magnae perfectionis et divinis oraculis illustrata.*

(2) Parece que se omitiu escrever *levados* ou palavra sinónima, pois o latim diz *fuerunt perducti.*

(3) No latim *Venancio;* corrija-se *era* ... em *fôra* ... *chamado.*

(4) Idem *quorum trigesimus fuerat quidam,* etc.

(5) Talvez por: *de mui maravilhosa caridade,* consoante o latim *mirae caritatis.*

(6) Corrigiram-se depois êstes vocábulos em *clamou* e *ponde.*

do Senhor. E logo ajumtou dizendo: Agora he bem. Da qual coussa os fraires estavam muito maravilhados de moço tam inoçemte dizer em tall maneira estas tres coussas, asy espamtosas, e, pregumtado sobr'ello, disse e respomdeo: Vi çertamente em no juizo ainda as palavras ouçiosas e muy pequenas em tall guisa seer pesadas que os beens que aviia feitos em comperaçom dos malles nom eram nada e portanto disse a primeira palavra. E depois, veemdo que os malles pesavam muyto (1) e que dos mereçimentos curavam pouco, disse a segunda, e (2), por que polla justificaçom e glorificaçom aquelles mereçimentos eram nehuuns, disse a terçeira, comvem a saber, que pesassem dos mereçimemtos da paxom do Senhor, e emtomçe foy julgado por misericordia, por que pessarom mais os mereçimentos. E assy se finou e morreo em paz (3).

Outra vissom de huum noviço.

Outrossy [foy] outro noviço em no dito comvemto de Paris, muito devoto, o quall, estando ja em na pustumeira vontade, vio o çeeo aberto e hũua escada, que chegava ata sua altura, e que, sobindo (4) por ella, via (5) a porta do paraisso e que chamara (6) e lhe respomderom de demtro, dizemdo: Agora nom emtrarás

(1) No latim a mais *recte.*

(2) Aliás: *e vendo que para* etc.

(3) Idem: *(dominicae passionis), et tunc pro me, praeponderantibus meritis, exstitit judicatum.* Aqui faltam as palavras correspondentes a *E assy* até *paz.*

(4) A primeira grafia parece ter sido *sobiamdo,* depois corrigiu-se em *sobia.*

(5) Talvez esteja por *vĩa,* isto é, *vinha,* pois o latim diz *venit.*

(6) Parece que se omitiu *á porta,* porquanto no latim lê-se: *(pulsanti) ad ostium.*

aca, mais o que a ti serve emtrará primeiro e tu siguillo-ás. E, abrindo os olhos, comtou a vissom ao que o servia. E logo em esse pomto o tomou a (1) febre comtinoa e, o noviçio falando, finou-sse o fraire que o servia e depois de pouco tempo fezo sua fim o dito noviçio pera sempre ja mais (2).

De hũua cousa que acomteçeo a dous fraires em huum caminho e de huum cavaleiro tirano que avia trimta anos que sse nom comfessava.

Outrosy acomteçeo que dous fraires, indo de Paris por obediemçia a outro lugar em tempo de inverno (3), com grandes aguas e grandes lodos, que hũua noite em no caminho o fraire primçipal foy muito trabalhado, a hũua por que sse semtia cansado do caminho, a outra por o gramde frio e a braveza do tempo que fazia e com a fame e com os gramdes lodos embaçou, e começou de dizer ao companheiro que sem perigo de morte nom poderia hir de aly adiamte. Ao quall disse o companheiro: Por avemtura nom averá aquy alguum lugar de folgança pera fraires? Vaamos (4) aquella cassa que está desviada da carreira e veremos se nos querram acolher em ella. E disse o outro: Nom vaamos, que he de huum cavalleiro, gramde persiguidor de nos outros e de todos os religiossos, nem he amigo de Deus, que dizem que ha trimta ãnos que numca se comfessou. E o fraire mais ançiãao disse: Vaamos a elle e Nosso Senhor Deus por veemtura nos proverá, ca, quanto eu,

(1) Pode ser que o copista escrevesse *a* em vez de *hũa*.

(2) De certo aqui escapou escrever a tradução de *victurus*, isto é, *a viver* ou *foi viver*.

(3) Mão posterior emendou para *janeiro*.

(4) *ait senior*, diz o latim.

nom poso hir mais adiante. Do quall aprougue ao outro companheiro e, chegamdo aa casa, chamarom aa porta. E, abrindo-lhe, o porteiro disse-lhes: O senhor he a caçar e ainda nom he vindo, mais dizerllo-ey a senhora e emtanto esperade huum pouco. E a senhora era muito devota e muy piadossa e, avemdo compaxom delles, disse-lhes: Irmãaos, se vos reçeber, hey medo que vós doestos e eu açoutes e palavras injuriosas averemos de meu marido (1) por a dureza do seu coraçom, empero, se eu em tanta neçesidade nom vos reçebo, temo seer julgada de Deus de crueldade; e portamto emtrade; estaredes escomdidos, ataa que meu marido aja comido, e depois fazer-vos-hey pooer as coussas neçesarias, e em tanto avede paçiemçia.

E, estamdo os fraires escomdidos, veeo o cavaleiro e asemtou-se aa mesa e foy comsolado com gramde fogo e com abastamça de mangares. E a senhora, açerca do custume dos framçeses, asemtou-sse ante elle e, comsiramdo a neçesidade dos fraires e a superfluedade e abastamça de aquelles manjares, foy muyto triste por tall maneira que nom podia comer, nem se alegrar com seu marido, segundo soia. Em no quall paramdo mentes seu marido, pregumtou-lhe que sse lhe fora feita algũua cousa de nojo, porque assy pareçia turbada. Ao quall ella respomdeo com grande sospiro, dizemdo: Senhor, se a vos nom desaprouguese, eu vos diria a rrazom da minha tristeza. E emtomçe disse-lhe elle: Pois dizede seguramente e nom temades em nehũa maneira. E ella disse-lhe: Senhor, com gram temor reçeby dous fraires menores, que pereçiam de fame e de frio, e temo a sentença de Deus que os seus servos em tall maneira pereçam e nós, cheos de pecados, assy usamos dos beens do Senhor com tanta abastamça e

(1) O copista repetiu aqui a frase *se vos receber*.

superfluedade. E emtam o marido disse-lhe que fezesse ella em ello o que lhe prouguesse. E logo a dona com gramde alegria emviou por os fraires e feze-os asemtar açerca do fogo, por que se escaentassem. E o cavaleiro, que soia de seer cruell e duro, veendo as pernas dos fraires emsangoentas e as vestiduras molhadas e as caras mudadas, foy feita a mãao do Senhor sobr'elle e, tamgido de piadade e espamtado e compongido por os seus pecados (1), asy como de leom ou de lobo feito (2) cordeiro manso, (e) levamtou-sse da messa e fez aparelhar da agua pera lhe lavar os pees. E ele meesmo com suas mãaos propias posso a messa e, os fraires estamdo a messa, muy coidadosamente e com toda omiilldade os servia. E fez aparelhar as camas em que dormissem e elle em seus braços trouxe as palhas pera ellas. E, depois que ja os fraires estavam recriados e asessegados, o cavaleiro chamou a departe o fraire mais velho e disse lhe: Irmãao, o homem que he grande pecador e que numca se comfessou pode seer salvo, se agora sse confesasse? E o fraire respomdeo, dizemdo: Senhor, sem nehũua duvida sy; em tamto que satisfaça por seus pecados, posto que seja muy grande pecador, em quall quer ora que o pecador gemer e se arrepemder, vivirá por vida e nom morrerá. E o cavaleiro disse-lhe: Pois, irmãao, agora me quiria eu comfesar, sse vos nom fezese nojo. E o fraire, como estava muyto trabalhado e cansado (e), veendo que, sse de presemte o comfessasse, gramde parte da noite despemderia pollo ouvir, polla quall coussa, avemdo compaxom de ssy meesmo, dise-lhe: Senhor, amanhãa estarey aquy, se a vos aprouguer, e emtam vos poderedes milhor comfessar. E o cavaleiro lhe disse:

(1) Aliás *cogitatione suorum peccatorum* diz o latim.
(2) No texto *feito he*, etc.

Irmãao, e quem sabe se serey de manhãa vivo? Escusamdo-sse o fraire, por o presemte ouve de quedar de sse comfesar em ouutro dia de manhãa.

E, como o fraire se lamçasse em no leito e proposesse de dormir por o grande cansaço que semtia, começou a pensar o gramde perigo que a elle recreçia, sse o cavaleiro morresse aquela noite, segundo lhe avia dito, e porem, todo espantado, levantou-se da cama e, lançado de ssy o sono, lamçou-sse em terra e pos a cara em no chãao e fazia oraçom com lagrimas a Nosso Senhor que ao menos ataa manhãa comservase e guardasse aquelle cavaleiro vivo e em booa posisom (1). E, como o fraire estevesse assy em oraçom longamemte, ouve (2) de dormir e em dormindo ouve hũua visom, que via ao cavaleiro ja finado e os angeos e os demonios desputamdo sobre sua alma. E em na balança do pesso eram postos muitos malles e muytos pecados, que o cavaleiro avia feitos, por parte dos demonios, e por parte dos angeos eram postos muy poucos beens, por o qual ja nom ficava senom que a semtença fosse dada comtra o cavaleiro de todo em todo. E, veemdo os angeos o seu feito estar em tam grande perigo, ex o angeo que era guardador da sua alma disse: Sejam trazidas as palhas que pera os leitos dos fraires trouxe em seus ombros. As quaaes palhas como forom postas em na balança com ho propoimento de sse comfesar que ouvera o cavaleiro, logo pesou mais a balamça da parte dos mereçimentos e logo, dada a semtença por o (3) cavaleiro, levarom a sua alma os angeos ao çeeo com alabamças e com gramde alegria. A quall cousa veemdo o fraire, foy muito alegre e despertou do sono e, emtendendo por palavra devinall que era verdade

(1) Mas no latim *bono pròposito.*

(2) No texto *ouvesse,* que tambêm se poderá lêr *ouve-sse.*

(3) Entenda-se *a favor de.*

todo o que avia visto, disse ao companheiro, que estava vellando (1), como o cavaleiro era morto e que era salvo. E comtou-lhe por ordem a vissom e forom anbos e chamarom aa camara do cavaleiro (2). E levamtou-sse a dona e os outros de sua casa. E (3) o fraire disse-lhe como seu senhor, o cavaleiro, era morto e que nom temesse, nem chorasse por elle, ca Nosso Senhor Deus se amerçeeara delle por a misericordia que fezera a elle e a seu companheiro, dando-lhe contriçom e repemdimento de seus pecados e propoimento (4) de os comfessar; e, por que com tanta piadade os reçebera em sua cassa, os angeos reçeberom a sua alma em sua companhia e porem que chamassem aos paremtes e amigos e ao outro dia o emterrassem com prazer e alegria (5). E, chamando os amigos e paremtes, emterrarom-no. E, feito o emterramento, foy devulgada a fama desta cousa por a terra e faziam largamente esmollas e restituiam as cousas que mall retinham, por a quall coussa muytos se animavam a fazer penitençia e oospedar e fazer caridade aos pobres, quando acatarom a piadade devinall em no cavaleiro por os sinaaes manifestos.

Do que acomteçeo a huum cavaleiro em visom e como reçebia os fraires devotamemte em sua casa.

Outra vez acomteçeo que, como dous fraires partissem de Paris e fossem por Borgonha, huum cava-

(1) Aliás *evigilans socium dixit* tem o latim.

(2) Efectivamente o latim diz *ad cameram domini vocaverunt*, porêm os editores intercalaram *dominam* entre os dois últimos vocábulos, como aliás exige o sentido.

(3) *accenso lumine* tem a mais o latim.

(4) No texto *propoemdo:* cf. atrás; o latim diz *propositum.*

(5) O latim usa aqui o estilo directo.

leiro sayo de hũua villa, da quall aviam partido os fraires, e seguimdo's chegou a elles, aos quaaees rogou muyto que fossem a pousar com elle a sua cassa. E, por que nom lhe poderom comtradizer, ouverom de hir com elle. E, como o cavalleiro os metesse em hũa camara, disse-lhes: Catade aquy a camara dos fraires e a rrazom (1), por que o saibades, quero-vo-llo contar. Sabede que, quando eu era mançebo e me preçava de mim, reçeby hũua vez em esta camara a dous fraires por reveremçia de sam Framçisco, os quaaes vinham bem molhados por o tempo das aguas que emtomçe fazia, e eu com minhas mãaos propias as suas saias de comssuum com elles estroçi e as emxuguey ao fogo com gramde agu[ç]a. E, depois que elles se forom, acomteçé-me por tempo de emfermar e, como ouvesse muyto temor asy da morte como de seer comdenado, ouve hũua tal visom, que me pareçia que eu estava em hũa ponte muy estreita, a quall por a estreitura della e outrosy por o grande fogo que ardia debaixo, eu temia muito e nom ousava de pasar por ella. E, em esto estamdo, apareçerom os fraires a que eu avia estorçidas as aguas das saias e comfortarom-me e foy alguum tamto comsolado. E, como huum delles fosse deante mym polla ponte e me desse a mãao e eu por razom do fogo ouvesse medo, pareçia-me que das suas saias caiam gotas d'agua que matavam todo o fogo. E, asy despertando, foy livrado e sãao tam bem da imfirmidade como do perigro tam gramde em que me viia, por a quall cousa eu ẽmendey minha vida e som comvertido ao Senhor em milhor, segundo creeo. E des emtomçe me fige ospede jeerall dos fraires menores por reveremçia do bem avemturado sam Framçisco, pos [os] mereçimentos do quall e dos seus

(1) Entenda-se de assim chamar aquela camara.

fraires eu comfio seer livrado de todo perigo de danaçam.

Do que ffez o demo em no dormitorio do comvento de Paris.

Outrossy em Paris em no comvemto dos fraires estava hordenado que cada noite huum fraire lançasse da agua benta por çima dos fraires (1). E hũua tarde em começo da noite, estamdo todollos fraires dormindo, salvo huum tam solamente, que estava velando com oraçom, ex huum etiopo pequeno que sse parou ante a porta do dormitorio com huum arco tendido, veemdo-o o dito fraire. E, como assy estevesse por huum espaço e nom emtrasse demtro, nem desarmasse o arco, veeo a elle hum gramde demonio e disse-lhe: Por que nom emtras? E o etiopio lhe respomdeo: Nom posso, por que huum dos fraires lançou da agua bemta por o dormitorio. E o demonio disse-lhe: Ao menos lança aos leitos dos fraires que dormem (2). E o etiopio lançou a seta sobre huum fraire, sobre o qual por vemtura nom fora lamçada agua bemta, ou que (3) per vemtura nom fora aas matinas per pereza. E logo desapareçerom os demonios. E o fraire que vio foi-sse pera o fraire a que fora lançada a seeta e despertou-[o]. E, como o despertasse, disse [elle]: Guay de mym, meu padre. E elle disse-lhe: Que ás, irmão? E disse o fraire que dormia (4): O diabo me emganou, estando

(1) *super lectos (fratrum)* diz o latim.

(2) As palavras correspondentes a *aos leitos* até *dormem* figuram no original latino em seguida ao *dormitorio* precedente.

(3) No texto *por que,* mas no latim *vel qui.*

(4) No latim faltam as palavras correspondentes a *E disse* até *dormia.*

agora dormindo, e cay em poluçom da noite. Pois que asy he, livra-nos, Senhor da seeta volante.

Quall ou quem fez o canto do ofiçio de sam Framçisco.

Esso mesmo em no dito convento de Paris está emterrado (1) frey Juliam the[o]tonico, varom de maravilhosa santidade, o quall por a mayor parte fez as estorias em letra e em canto de nosso padre sam Framçisco e de santo Antonio, as quaees se cantam em na igreja, e foy rector de Paris muitos anos.

Como e omde se finou o papa Martinho quarto e de huum fraire virtuosso.

Em aquella meesma provinçia de Framça está emterrado frey Pedro Menes, o quall resprandeçeo por muytas vertudes e sinaaes.

E em no ano do Senhor de mill e duzemtos e oitemta e çimquo anos finou em Paris (2) o papa Martinho quarto e em esse mesmo ano em nas nonas de abrill (3) foy reçebido a papadego o senhor Jacobo de Sabelis, cardeal, que era grande padre da Ordem, e chamarom-lhe depois o papa Honorio.

Ffoy este livro acabado em no ano do Senhor de IIIIᶜLxx anos aos XIIIIº dias do mes de setenbro no ora-

(1) Em baixo lê-se *I quẽ muitos pois me e queres que faça pois que sam vejo*, palavras que provem de mão posterior.

(2) Aliás *Perugia*, pois o códice latino diz *Perusio*.

(3) IV *nonas Aprilis* (ou seja a 2 de abril) é a lição do texto original.

torio de santo Anthonio de Villa Franca e escrevé-o Estev'Eãnes, solteiro, filho de Jan'Estevẽz, morador no dito logo de Villa Franca.

Deo graçias.

Frey Antonio de Rybeyra, galego, vigario de santo Antonio de Villa Franca, mandou escrever este livro. Anno do Senhor de mil e ccccIxx.

Segue-se a assinatura de fr. João da Povoa.

FIM DO VOLUME II E ÚLTIMO.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Pág. 4. Mais agora ... ella. Aliás: *(altar) e di algũas vegadas, em presença do poboo, ou nom pode seer havido (ou tirado), embaraçada a corda com que está colgado, ou por quebrantadura della cae, nom sem escandalo,* pois o latim diz: *et inde, praesente populo, aliquando vel haberi non potest, fune quo suspenditur impedito, vel eo rupto non sine scandalo cadit*

Pág. 15. E o mestre ... clancelaria. Aqui escapou ao copista completar a frase, deixando de escrever os vocábulos portugueses correspondentes a estes latinos: *cancellario pro bachalario praesentavit,* isto é, *apresentou-o ao chanceler para bacharel.*

Pág. 42. E elle, como non tinha nehũua cousa temporall. A seguir omitiram-se estas palavras ou equivalentes: *por estinto do Esprito santo disse-lhe: Vai a tal cambador e vende-lhe a peso os dez dias de perdom que hoje ouveste,* em harmonia com o latim que diz: *(haberet) instinctu sancti Spiritus dixit illi: Vade da talem campsorem et vendas sibi decem dias de indulgentia ad pondus, quos hodie habuisti.*

Pág. 71. e decendiam. Aqui ou se deixou incompleta a tradução ou o copista saltou, deixando de escrever as palavras que ficavam entre os dois termos idênticos e seriam aproximadamente estas: *ora uma, ora mais subiam a maior altura de modo que alternadamente se alevantavam e decendiam,* porquanto o latim diz: *(illis descendentibus) quandoque una, quandoque plures altius ferebantur, ita quod erat ordinata vicissitudo ascendentium et descendentium candelarum.*

Pág. 81. que nom entrem ... Damiano. De certo porque a mesma palavra *moesteiros* se repetia, o copista saltou devendo ter escrito, a seguir a *monjas: se entende dos moesteiros das irmãs enclausuradas ou ençarradas,* consoante o latim que diz: ... *(mo-*

nasteria monacharam), etc., *intelligitur de monasteriis sororum inclusarum (sancti Damiani).*

Pág. 84. os quaes ... bulada. Igual salto houve aqui por motivo idêntico, porquanto, a seguir a *os quaes*, devia ter-se escrito: *pela regra estam sujeitos imediatamente ao governo da Ordem. A primeira regra, porem, de Santa Clara*, etc., pois na Crónica latina lê-se: *quae gubernationi Ordinis immediate ex regula sunt subjecta. Prima autem regula sanctae Clarae nondum erat bullata.*

Pág. 88. creendo ... mingoa. Parece ou que o tradutor não compreendeu bem o original latino neste passo ou que houve alteração da parte do copista. Como a respectiva lição é: *Plus Deum et sanctos servando regulam quam contra indictum officium hymno angelico aut symbolo veneramur; contra regulam nemo devotus supererogare sed derogare potius est dicendus*, afigura-se-me que deveria ter-se traduzido assim: *Honramos mais a Deus e aos santos guardando a regra do que contra o oficio determinado* (ou *ordinario*) *com o ymno angelico ou com o simbolo; e não he de dizer* (ou *não se deve chamar*) *devoto o que contra a regra acrescenta, mas antes que a deroga* (ou *falta às suas prescrições*).

Idem. mais, asy como os enfermos ... Romana. Do texto latino que diz: ... *sed, sicut infirmi utilibus noxia, sic supertitiosi necessariis nociva praeponunt et quasi sanctis officii ordinatoribus sanctiores insulso devotionis zelo excelsis gaudent et cum Ozia improbe thurificare contendunt* vê-se que a tradução, àlêm de redundante, não é perfeitamente exacta.

Pág. 95. Este geral ... devotas. Consoante o original latino a versão deveria dizer assim: ... *(devoto) cujo titulo era* Comércio da pobreza, *no qual, servindo-se de certas parabolas e enigmas devotos, falou* (ou *declarou) em como sam Francisco diligentemente buscou e achou a pobreza, convidou-a e desposou-se com ella*, pois naquele lê-se: *(libelum) quem intitulavit* Commercium paupertatis *in quo qualiter beatus Franciscus paupertatem diligenter quaesivit et reperit et eam invitavit et desponsavit, quibusdam devotis parabolis et aenigmatibus declaravit.*

Pág. 102. o senhor papa Alixandre ... mandou em secreto. Houve aqui confusão, devendo a tradução dizer assim: ... *que aqueste jeeral, depois que tornou da Grecia da mesejaria, que o acusavam ao senhor papa Alexandre alguns*, etc., em harmonia com o latim: *quod hic Generalis, postquam de legatione Graeciae fuit reversus, aemulis ipsius, qui erant multi accusantibus eum domino*, etc. O papa que o incumbira dessa embaixada tinha

sido não Alexandre IV, mas Inocêncio IV, como ficou narrado a pág. 89.

Pág. 120. Por ventura ... crivo? Houve aqui omissão da palavra *raios* na primeira oração e deslocação de *furados* que pertence à segunda, devendo porisso corrigir-se assim: *Porventura* (ou antes *não*) *aparecem aqui tantos raios quantos furados*, etc., segundo o latim que diz: *Nonne tot apparent radii quot foramina sunt in cribro?*

Pág. 129. bem cheirante ... devaçom, aliás *em nas mãos, pelo cheiro da quall aquele fraire fervia em tanta,* etc., donde parece que o tradutor lera erradamente *naribus ... honore* e *servibat* em vez de *manibus, odore* e *fervebal.*

Pág. 148. Rodano e andava. Por se encontrar repetido o vocábulo Ródano, o escrivão saltou as palavras intermédias, que deviam ser aproximadamente estas: *(Rodano) onde é a passagem mais curta para Viviers (França). E, como não achassem barca, aquele demonio entrou no Rodano,* etc., pois o latim diz: *ubi est transitus versus Vivarium de directo. Et cum navem non invenirent, daemon ille intravit Rhodanum,* etc.

Pág. 150. cravos e seram sostimento, etc. Aqui omitiu-se em seguida a *cravos* a tradução destas palavras: *et in alio ligno inferius alios clavos pones et bene firmata cruce, appones sub pedibus aliquod (sustentaculum)* ou seja *e em outro madeiro mais abaixo chantarás outros cravos e, bem firme a cruz, chantarás algum (sostimento),* etc.

Pág. 182. (e) saido ... maneira. Em harmonia com o latim que diz: *per visionem attractum et conversum (audivimus),* etc., a tradução devia ser esta: *ter sido levado por uma visão e convertido,* etc.

Pág. 187. Do qual ... Francisco. Houve aqui omissão de palavras, devendo ter-se escrito em seguida a *se diz: ter-se sabido* e depois de *S. Francisco: o mesmo santo predisse,* etc.

Pág. 189. novembro ... Clara. Aqui afasta-se a tradução da Crónica latina, pois esta em seguida a *Novembris* tem: *In qua regula intitulantur Sorores sanctae Clarae.*

Pág. 193. E aas vegadas ... dores. Do original latino que diz: *Nam nunc febribus, nunc acutis doloribus, nunc podagra, nunc tortionibus iliorum, nunc augustiis viscerum et multis aliis languoribus torquebatur* vê-se que se não traduziram algumas palavras *(nunc acutis ... a podagra)* e outras o foram indevidamente *(iliorum* e *aliis* (que se omitiu) *languoribus).*

Pag. 195. que enderençando ... orasse. A lição do texto latino diverge algum tanto desta versão, porquanto diz: *quod cum oculis*

in coelum directis ferventer oraret et de Religione fratrum minorum nihil adhuc audivisset, etc.

Idem. ca eu som ... lugar, aliás *ca eu so o* (= em) *nome da religiom dos fraires menores, da qual tenho a aparencia na corda dos cintos, aos quaes tu verás em breve, te falo estas cousas, em na qual (religiom)*, etc., pois o latim diz: *Ego enim sub nomine Religionis fratrum minorum chorda cinctorum, cujus speciem teneo, quos breviter hic videbis, haec loquor;* donde se vê que a palavra *chorda*, talvez por estar mal escrita, foi erradamente interpretada por *corações (còrda):* cf. adiante.

Pág. 196. Ao qual repetindo-lhe ... responder. Aqui foi tambêm erradamente interpretado o original latino que diz: *Quem monachi per romanam Curiam repetentes, citatus frater Antonius comparuit*, isto é: *Ao qual reclamando os monges por intermedio da Corte de Roma frey A. tendo sido citado*, etc.

Pág. 198. sãao ... limpo. Parece ter havido aqui leitura errada do original, porquanto o códice publicado diz: *(integrum) et rigidum et totaliter inconsumptum; unde et appodiatum parieti stabat quasi erectum*, etc.

Idem. e quall barom ... encendido. O ter-se omitido a tradução da partícula *dum* alterou um tanto o sentido; deve-se, pois, corrigir assim: *o quall barom, que era de geeraçom de cavaleiros, quando era escolar, foi encendido*, etc., consoante o latim: *Qui dum esset vir scholasticus et de genere militari exarsit*, etc.

Pág. 199. e por estudo ... cuidado. Do latim que diz: *studio ferventis orationis et contemplationis fructus sui partus inebrians quam plures fructuosos reddidit sua sollicitudine plena fruge fecundos* vê-se que a tradução não corresponde ao original, devendo corrigir-se em: *com o estudo da oraçom fervente e da contempraçom embriagando os fruitos do seu trabalho, tornou-os pelo seu cuidado muitissimo produtivos e avondosos.*

Pág. 209. o demonio ... e começou. O latim diz apenas *coepit ... os et facies*, etc., faltando portanto nele as palavras correspondentes a: *(e) o demonio tomou-o logo.*

Pág. 212. e trazia ... canivete. Omitiu-se neste passo a tradução de *urceolum* e *atramentum* ou seja *vaso* para agua e *tinta*, que o latim tem a mais.

Pág. 215. Quamdo ... alheo. Alêm de difusa, esta versão difere no seu final do texto latino que diz apenas: *Quando mihi fuit confessus, postea mihi desiderium suum ardentissimum, ut sepeliretur cum fratrum Minorum habitu, patefecit et forte Dominus suo desiderio satisfecit.*

Pág. 220. nem as filhas... contemplaçom, aliás *despertassem a amada da contemplação,* pois o latim, fazendo referência ao *Cantico dos Canticos,* II, 7, diz: *contemplatione dilectam suscitarent.*

Pág. 229. religiões; e *das persoas.* Provávelmente por ocorrer a palavra *Ordinum* com intervalo não grande, o tradutor ou o copista omitiu quanto nele se achava; em harmonia com o latim que diz: *suffragiis indigere. Requirente adhuc monacho de statu Religionis suae et aliorum aliquorum Ordinum et de quibusdam religiosis quam saecularibus sibi notis personis, regularium quorundam maxime Ordinum multos damnaris,* a versão devia ter sido esta pouco mais ou menos: *ei mester as orações. Perguntando mais o monge do estado da sua Religião e de algũas outras Ordens (ou Religiões) e de algũas persoas tanto religiosas como sagrais que ele conhecia, respondeu que muitos principalmente de certas Ordens regulares eram condenados e,* etc.

Idem. o quall... leeo. Não fazem sentido estas palavras que não correspondem ao original, o qual diz assim: *quod nunc attinet beati Francisci Ordinem paucis verbis non mediocriter extulit,* isto é, *pelo que toca á Ordem de S. Francisco, em poucas palavras gabou-a não pouco.*

Pág. 231. preguassem ao poboo. Antes dêste período, que começa: *Em no ano,* etc., diz o texto latino: *Sub eodem etiam frater Johannes Parmensis, praedecessor suus, per doctrinam abbatis Ioachim in designatione finalium temporum deceptus, coram domino Iohanne Gaietano, Protectore praedicto, et praefato Generali quae astruxerat dedixit,* palavras que não foram traduzidas; a seguir narram-se alguns acontecimentos referentes aos anos de 1269, 1271 e 1274, mas cuja versão se não encontra no nosso Códice, que em seu lugar contêm o capítulo: *Como huum fraire finado,* etc., o qual não se acha na Crónica latina publicada; esta e aquele tornam a concordar em: *como huum coʒinheiro em Roma,* etc., a pág. 238.

Pág. 242. ... aviam ditas. Das palavras que se seguem a estas vê-se que se omitiu escrever a tradução destoutras: *sed perseverans cum fervore pro ipso supplicabat,* isto é, *mas perseverando suplicava por êle com fervor.*

Pág. 258. Espelho e as outras cousas, etc. Houve aqui um acrescentamento do tradutor, pois o latim diz apenas: *Speculum,* etc.; *quam,* etc.

Pág. 263. era feito ... alguum. A esta versão redundante corresponde o latim: *(cum omnino, quid ageretur) extra eos qui ad hoc erant vocati nulli homini esset notum.*

Pág. 267. fama falssa... della. Do latim *et hoc propter cupiditatis notam qua posset ab invidis falsa vel minor sacra indulgencia publicari et devotio minorari* vê-se que a tradução não corresponde exactamente ao original, devendo ter sido esta pouco mais ou menos: *e aquesto mandou por (evitar) a fama falssa de cobiça pela qual os invejosos poderiam classificar de falsa ou de somenos valor a sagrada indulgencia, e assim quitar a devaçam della.*

GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO (1)

A

A, prep.: — *(aos santos)* I, 312, em, junto de; — *(tenido a)* II, 86, por; — *(a confortamento)* II, 194, para; — *(dar comsigo)* II, 190, em.

aalende, adv., I, 354, hoje alêm: cf. *aquem*, *porêm* de *aquende*, *porende*.

aas, s. pl.; a significação ordinária dêste vocábulo é *asas*, mas em I, 227 usa-se no sentido especial de barbatanas: n.º I.

abile, adj. II, 113, habil. Latinismo que ocorre tambêm no antigo castelhano.

abriviar, v. trans. II, 190, abreviar: n.º 2, *a*.

abstilencia I, 396, abstinencia (n.º 16, *e*).

abstinado, **a**, adj. II, 20, 206, 211: de *obstinado* por troca do prefixo. Permuta igual e a mais passagem do *-b-* a *-u-* ocorre no popular *austinado* que, precedido de *des-*, se usa no sentido de: inquieto.

abtentamente, adv. I, 240 por ventura grafia errada de *atentamente*.

acatamento, s. m.: talvez por descuido assim se acha vertido a pág. 163, I o lat. *strepitu* ou ruído: na acepção ordinária de vista ocorre em I, 126, etc.

acceptabele I, 300: aceitável: latinismo.

acellca, s. f. I, 110 forma pop. ainda viva e mais aproximada do seu étimo do que a culta *acelga*.

açensom, s. f. II, 55 ascensão: n.º 13.

aceptabell, I, 215: vide **acceptabele**.

aceptar, v. trans. I, 243, II, 51, 86, 187, aceitar: vide **aceptabell**.

(1) Incluo neste *Glossário* apenas os vocábulos que se não encontram no *Dicionário* de Moraes (8.ª edição) ou que, embora citados neste, teem aqui sentido especial, e bem assim certas formas e grafias que aquele não menciona. Os números que acompanham alguns vocábulos referem-se às *Observações gramaticais* na Introdução.

acerca ou **acerqua** (n.º 23), prep., — ou — *de*, junto, ao pé de, perto, I, 72, 75, 77, 111, 127, 131, 137, 140, 302, etc. —, quási, I, 68, II, 130 — ou — *de*, em, I, 307, II, 27, 173, 200, 245, 248, 255, 259, etc. — *de*, segundo, conforme, I, 9, 15, II, 47, 125, 260, 274, etc. — *de*, para com I, 71, 150.

achegar, v. tran. ajuntar I, 55, II, 27, etc.; *ser achegado*, reunir-se, II, 242, etc.

acomendamento, s. m., recomendação, II, 249.

acontecimento, s. m. *por-*, I, 254, por acaso.

aconticimento, s. m. I, 381, acontecimento: n.º 2, *a*.

aconvidar, v. trans. II, 108, convidar: n.º 16, *a*.

acopar, v. trans. I, 240, etc. e

acupar, ocupar I, 87, 110, etc.: n.º 20.

accorredor, s. m. o que ocorre ou socorre, mas em II, 262 traduz o lat. *corrector* e, como tal, poderá ser devido a lapso do copista em vez de *corregedor*.

acostar-se, v. r. deitar-se a dormir I, 5, 40, II, 6 (neste sentido o povo usa hoje *encostar-se*), sucumbir, II, 192.

acotilar, v. trans. I, 217, acutilar, n.º 20.

acouçar (?) v. trans. Este infinito deduz-se de *acouçes* I, 69, é todavia possível que esta forma esteja por *acouçees*, conjuntivo de *acoucear*, citado por Moraes.

acrecentamento, s. m. I, 24, realização para breve; aproximação.

actenta, adj. fem.: I, 347, grafia errada de *atenta*.

actoridade, s. f. II, 173, autoridade: cf. *actentica*, II, 264, já registado por Moraes.

aderençar, v. trans. I, 282. Sôbre o sentido que aqui tem de: preparar, dispor, cf. o fr. *dresser*.

adiente, adv. I, 127, II, 68, adiante: forma ainda em uso povo: n.º 3.

afegurar, v. trans. II, 254, afigurar: cf. *fegura* em Moraes e ainda popular n.º 2.

afeicionado, p. I, 114 deve ser aportuguesamento do castelhano antigo *afecionado*, em lugar de *afeiçoado*, no sentido de *feito á forma* ou *feição*, aqui: enfeitado, adornado.

afeitosamente, adv. II, 115, afectuosamente: a par desta ocorrem as formas *afeituosamente* I, 147 e *afeutuosamente* II, 35.

aficamento, s. m. I, 362, violençia, aperto.

afirmar, v. trans. I, 258, pegar de forma que fique seguro ou *firme*.

afliger, v. trans. II, 254: concorre com *afregir*, I, 109 e *afrigir*, I, 34, 343, afligir.

afogar, v. trans. I, 42, 279, enforcar, mas em II, 66, 207, sufocar, asfixiar.

afogentar, v. trans. II, 197, afugentar: n.º 20.

afortelicida, part. fem. I, 371, afortelecida (n.º 2, *a*), p. do arc. *afortelecer*, hoje afortalecer ou fortalecer: cf. arc. *forteleza*.

afugantar, v. trans. I, 158, afugentar: n.os 23 e 3.

afuguntar, II, 84 ou **afoguntar** II, 197: provavelmente lapso do copista em vez de *afugantar* ou *afogantar:* cf. o antecedente.

aguar, v. trans. I, 290: talvez lapso do copista por *aguçar,* pois o latim diz *acuit (aspectum),* isto é, *intensificou, aplicou (a vista).*

agulheira, II, 149: cf. *agulheiro* em Moraes.

aire ou **ayre**, s. m. I, 27, 219, 334, II, 63, 172, ar: castelhanismo.

al ou **all**, pron. arc.: *se — que nom,* I, 62, 197, 262, II, 5 ou *se — nom,* I, 85, 193, ao ou pelo menos.

alabança, s. f. I, 118, 217, 301, II, 90, 180, 276, etc., louvor: castelhanismo.

aleger, v. trans. II, 92, eleger: n.º 2, *b.*

alguum ou **algum**, pron. ind. um ou alguem, I, 71, 113, etc.; nenhum, II, 4, 107, 188, etc.: *em caso —,* II, 28, em circunstâncias especiais, — *tanto* II, 19, 49, 86, 107, 225, 238, um pouco.

aligria, s. f. I, 220, 222, alégria: n.º 2, *a.*

almendra, s. f. II, 239, amêndoa: castelhanismo.

almerada, s. f. I, 98 ou **almarada**, 99 (n.º 4), registado por Moraes: assim se traduziu o latim *subula* ou *sovela.*

aly ou **ally**, adv.: *des —,* I, 256, desde então, *de —,* 361, então.

amaestrado, s. m. II, 15, mestre ou professor catedrático: castelhanismo.

amanistrador, s. m. I, 232, administrador.

amanistrar, v. trans. I, 218, 348, administrar: n.º 2 (nota).

amigança, s. f. I, 162, amizade,

amingar, v. trans. II, 267: pode ser que esteja por *aminguar:* cf. no entanto o pop. *minga* por *mingua.*

aministrar, I, 228, vide *amanistrar.*

amizança, s. f. II, 257, estatutos ou determinações que tem em vista boas relações de ami zade.

amoestamento, s. m. II, 261, modo.

amoestar, v. trans. I, 206, hoje molestar, n.º 16, *a:* vide *moestar.*

angello, s. m. II, 89, anjo: latinismo.

angostiado, a, p. I, 297, 332, angustiado, a, (n.º 20).

angustiamento, s. m. II, 193, angustia.

anociamento, s. m. I, 301, anúncio; de

anociar, v. trans. I, 293 ou *anuçiar* (n.º 20) I, 308, II, 202, de *anunciar* (n.º 16, *e*): creio que esta forma vive ainda na linguagem popular.

ante, adv. *de —,* I, 65, antes.

antepoer, v. trans. II, 160, hoje antepor.

antes, adv.: *em* ou *de —,* II 55, 107, 188, antes; *d'* — (noite) I, 367, anterior, precedente.

antevir ou **ante vir**, v. intr. — *com*, I, 295, dotar d'antemão.

antifana ou **antiphana**, s. f. II, 12, 40, 87: de *antifona* (n.º 2, *a*).

anubrar, v. trans. I, 109, nublar ou nubrar: sôbre o prefixo *a-*, tanto da predilecção do povo, cf. *amontar, alevantar, ajontar*, etc.: n.º 10.

anxiado, a, p. p. II. 113, ansiado, aflito: latinismo.

apar, adv. arc.: em II, 142 emprega-se no sentido de: de um lado... do outro '..

aparecença, s. f. II, 103, parecença.

aparicimento, s. m. I, 177, aparecimento (n.º 2, *a*).

apercibido, a, p. p. I, 358 apercebido (n.º 2, *a*).

aposteta, s. m. e f. II, 4, apostata, n.º 2 (nota).

apostetar, v. intrans. II, 154, apostatar: cf. *aposteta*.

apostolico, s. m.: *moradas dos* — *s* I, 283, os lugares santos de Roma.

apremer, v. trans. I, 14, forçar impelir a (por conselhos), I, 189, 206, II, 18, 252, oprimir ou

apremir, I, 158, II, 20, oprimir, em II, 269, ordenar, mandar.

aprender, v. trans. II, 239, prender, agarrar-se (à terra): no latim *germinare*.

aprendiz, s. m. II, 256: assim se traduziu o lat. *discolus*; é possível que a grafia tivesse levado o tradutor a relacionar êste vocábulo com o verbo *disco*, que efectivamente significa *aprender*.

apresamento, s. m. I, 100, apressamento (n.º 25).

apressuradamente, adv. I, 16, II, 166, 227, de *apressurado*.

aprimiar, v. trans. II, 5, 154, de *apremiar* (n.º 2, *a*), II, 104, 128, 172.

aprimir, v. trans. II, 20, 313, de *apremir* (n.º 2, *a*).

apropiar, v. trans. II, 30, apropriar, aplicar; de *propio*: veja-se esta palavra.

aprovamento, s. m. II, 249, aprovação.

aquecemento, s. m. acontecimento: *por* — II, 71, por acaso.

aquecimento, s. m. I, 325: de *aquecemento* (n.º 2).

aquescer, v. intrans. II, 152, àliás *aquecer*: confusão com outros verbos em *-cer*, que também ocorrem sob a forma *-scer*: cf. *nacer* e *nascer*.

aqueste, a, o, pron. dem. arc. *por* ou *com todo* —, I, 54, II, 138, hoje: com tudo ou contudo isto, apesar d'isto, etc.

arcediagoo, s. m. II, 106, 108, arcediago: n.º 1.

arcidiano, s. m. II, 55, 107, de *arcediano* (n.º 2, *a*): castelhanismo.

arguimento ou **argoimento**, (n.º 7) s. m. II, 85, 140, I, 46, argumento: talvez influência de *argùir*.

arravatamento, s. m. I, 65, de arrebatamento (n.ºs 4 e 10).

arremitimento, s. m. II, 159, de arremetimento (n.º 2, *a*).

arrependindo, ger. II, 174: esta forma faz supor a existência de

um arc. *arrependir,* se não é antes aportuguesamento do castelhano *arrepentir:* cf. fr. *repentir.*

arrestar, v. trans. I, 319-20, II, 225, arrastar (n.º 2): igual forma e ainda *arrestrar* lêem-se na *Crónica do Infante Santo* (edição do dr. Mendes dos Remédios) a págs. 114 e 117.

arrevatamento, s. m. I, 163, 200, 335, II, 61 de *arrebatamento* (n.º 10) I, 178.

arrevatar, v. trans. I, 37, 68, 131, 205, etc., arrebatar: vide o vocábulo anterior.

arroubar, v. trans. I, 346, separar, roubar: cf. *anubrar.*

articollo, s. m. II, 145, artigo: latinismo a que corresponde *artigoo* II, 240: n.º I.

arzila, s. f. II, 202, 205, argila, cf. pop. *alzebiera.*

ascondido, a, p. p.: *em* — I, 79, às ocultas, secretamente.

asechar, (1) v. trans. I, 207, vocábulo castelhano a que corresponde o português *asseitar* *ss* = *ss,* n.º 25), I, 33, 223, que significa própriamente *espreitar* alguem com o fim de lhe *armar ciladas* e não apenas insídiar, como diz Moraes.

aseitador (*s* = *ss*), s. m. I, 139 o que asseita.

asentuado. a (*s* = *ss*), p. p. II, 63, situado: cruzamento entre êste verbo e *assentar.*

asnilho, s. m. I, 262: em sentido próprio, burrinho; aqui toma-se pelo corpo em oposição à alma. Em linguagem mística dão-se freqùentemente ao corpo nomes depreciativos, para indicar o desprêzo a que deve ser votado: castelhanismo.

asolviçom, s. f. I, 64, solução.

asparamente, adv. I, 113: de *asparo.*

asparo, a, adj. I, 48, 157, II, 144, 223, de áspero (n.º 4); êste vocábulo vive ainda em mirandês: cf. dr. Leite de Vasconcellos, *Philologia mirandesa,* II, 163, s. v.

asperança, s. f. I, 182, 303, esperança: sôbre êste vocábulo e o imediato cf. dr. Leite de Vasconcellos, *ob. cit.,* II, 163, s. v. *asprar.*

asperar, v. trans. I, 165, esperar.

aspirar, v. trans. I, 217 de *espirar* (I, 276), que é a forma pop. de *inspirar* (I, 285): sôbre a troca de *es-* por *as-* cf. *asperança* e *asperar.*

assinadamente, adv. I, 53, um por um, separadamente.

assinar, v. trans.: *-se do* ou *com o sinal da cruz,* ou só *-se,* II, 207, 208, persignar se.

assy ou **assi,** (1) adv.: *pois que — he,* I, 328, II, 111, etc. ou *— he que,* II, 118, 130, 138, pois, portanto.

atabaque, s. m. I, 128 (a pág. 160 chama-lhe *cepo*), espécie de vaso da madeira de forma côn-

(1) A correcção feita posteriormente (cf. o lugar respectivo) mostra que esta palavra não foi compreendida.

(1) Neste e nos nomes precedentes há na maioria dêles *s* por *ss.*

cava destinado a receber as esmolas.

atall ou **atal**, pr. ind. I, 45, 53, 112, 123, 186, 340, 373, 376, 377, II, 39, 86, 109, 111, 119, 123, 162, 191, etc., tal.

atam, adv., I, 45, 57, 74, 106, 125, 127, 131, 159, 200, 350, 357, 364, 376, 377, II, 36, 57, etc., tão.

atamanho, a, adj. I, 105, 112, 157, II, 36, 68, 159, tamanho.

atanto, a, pr. ind. I, 58, 63, 77, 94, 155, tanto.

atemperar, v. trans. II, 38, temperar: cf. *anubrar*.

atentaçom, s. f. II, 253, tentação.

atestemunhar, v. trans. II, 265, testemunhar; cf. *anubrar*.

atordido, a, p. p. II, 141, aturdido (n.º 20).

atreboir, v. trans. II, 75, atribuir (n.ºs 2 e 20).

atromentar, v. trans. I, 342, II, 163, atormentar (n.º 16, *d*).

augua, s. f. (leia-se *auga*) II, 24, água: forma ainda viva na linguagem popular.

ausorvido, a, p. p. I, 74: neste sentido usa-se hoje de preferência *absorto:* cf. *abstinado*.

austinaçom, s. f. I, 227, obstinação: cf. *abstinado*.

aventura, s. f.: *por —*, I, 243, hoje ventura.

aver, v. imp.: — *de*, I, 152, distar, diferençar-se; *som avidas (cousas)* II, 75, existem.

avil, adj. II, 59, forma pop. ainda viva do culto *habil* (n. 10).

avindeiro, a, adj. I, 51, avindoiro (II, 195) ou vindoiro.

avinturar, v. trans. I, 169, aventurar: cf. *imperador* e *emperador*, etc.

avismo, s. m. II, 167, abismo: n.º 10.

avito, s. m. I, 6, 7, 8, 15, 16, 25, 28, etc., hábito: n.º 10.

avoo, s. m. II, 258, n.º I, àliás tio (lat. *avunculus*).

avorrecivell, I, 87, 90, 371, etc. ou

avorricivel, adj. II, 234, aborrecível (n.º 10).

B

bachalaria, s. f., II, 14 de bachelaria (n.º 2, *a*): veja-se a explicação no lugar indicado.

bachiler, s. m. II, 14, bacharel (II, 15): castelhanismo.

bafejar, v. intrans. I, 310, 381, tomar o folgo, respirar.

balandura, s. f. II, 226, de *brandura* (n.ºs 16, *f* e 10).

bálsemo, s. m. I, 119, de *balsamo*, n.º 2 (nota).

baronilmente, adv. II, 159, varonilmente; concorre esta forma com *baroilmente*, II, 28, 55, 70.

barva, s. f. II, 22 barba (n.º 16, *e*).

baselica, s. f. I, 77: ao lado de *basilica*, que é a forma mais em uso, existiu também esta, segundo se vê das inscrições; o seu representante pop. deve ser *baselga* (1) e *Beselga* (apelido).

(1) Cf. *Rev. Lusit.*, VII. 110.

batalha, s. f. II, 53; assim se traduziu erradamente o vocábulo latino *baratta*, em vez de contrato usurário.

beençom. s. f. I, 228, benção: n.º I.

beenzer, v. trans. I, 345, benzer (I, 344, 345): n.º I.

bemdizer, (1) v. trans. I, 22, 71, 72, 73, 90, 215, etc., benzer, abençoar; I, 118, 194, II, 186, louvar; em I, 291, cada um dos elementos do composto conserva a sua significação própria.

beneficio, s. m. I, 379, uso.

benidade, s. f. I, 277, 334, 366, II, 68, benignidade I, 155 (cf. *benino* II, 68, 110, forma que por *benigno* é freqùente nos autores: Veja-se Epiphanio Dias, *Lusiadas*, vol. II, pág. 331), com quéda de *-ni-* (haplologia).

beninamente, adv. I, 191: cf. o antecedente.

bestiolla, s. f. I, 115, 117, bestiola, 119.

bestiom, s. m. I, 116, 118, 123, o contrário do antecedente.

bever, v. trans. I, 26, 27, 113, 146, II, 97, beber (n.º 16, *e*).

blasfamadoiro, a, adj. II, 181, blasfemo, apar de.

blasfamador, adj. II, 25, 85, blasfemador (n.º 2, *a*).

blasfamar, v. intrans. I, 323, II, 19, 118, 178, blasfemar (n.º 2, *a*): forma ainda viva no povo, ao lado de *brasfamar* (n.º 10).

(1) Assim ou com os componentes separados.

bomito, s. m. I, 340, vómito (n.º 10).

boom ou **bõo**, **bõoa**, adj. I, 255, 256, II, 205, 206, etc., bom, boa: esta última forma ocorre em I, 250, 256, etc., e faz presumir a existência de *boo*, que se lê em I, 71, 194, etc., e o respectivo plural *boos*, I, 126, II, 106, 182, 218; é todavia possível que se tivesse aqui omitido o til sôbre o *o*: (n.º 1): cf. no entanto dr. Leite de Vasconcellos, *Esopo*, pág. 65.

borges ou **burges** (n.º 20), s. m. I, 248, 249, 353, II, 53. Embora o valor gutural do *-g-* seja neste texto representado também só por esta letra (n.º 21, obs.), inclino-me a crer que na forma citada soava como palatal: cf. cast. arc. *burgés* e *burzés*, (1) fr. *bourgeois* e dr. Leite de Vasconcellos, *Opus laudatum*, pág. 66.

boutismo, s. m. II, 153, baptismo.

breviairo, s. m. I, 122, breviário: cf. prop. *histoira*, *gloira*, etc.

briviario, s. m. II, 187, breviário (n.º 2, *a*).

buceta, s. f. I, 343, boceta (n.º 20).

buciizar, v. intrans. I, 393, de *bocejar* ou *bucijar* I, 12, no sentido de respirar: sôbre *z* = *j* cf. *arzila*: em antigo castelhano também há *bocezar*.

bulume, s. m. I, 244, volume (n.ºs 10 e 20).

(1) Cf. Diego, *Gram. hist. cast.*, pág. 183.

busanho, s. m. I, 117: em Moraes *busano*.

C

cabdilho, s. m. II, 99, vocábulo castelhano arc. que pela vocalização do *-b-* deu depois *caudilho*, forma esta que o português adoptou; a genuinamente nacional deve ser o antigo *cabdel* (também *cabedel*), evolucionado posteriormente em *coudel*.

cabestro, s. m., II, 65, forma que precedeu o actual *cabresto* (n.º 16, *d*).

cabo, s. m. I, 128, canto ou rincão (I, 55); em II, 8, sítio, lugar: — *de*, I, 146, 367, II, 142, etc., *a — de*, I, 137, 154, 173, 217, etc. ou só —, I, 195, ao pé de, perto de; *a* —, II, 123, *como de* —, I, 25, *ao* —, II, 39, finalmente; *como de* —, I, 78, 130, 207 ou *de* —, II, 89, outra vez, de novo (cf. ital. *da capo*); *a* = *de*, I, 288, 317, II, 52, 73, depois.

caeda, s. f. II, 58, queda: de *caer (ibidem)*.

caficado, a, p. p. I, 22: talvez lapso do copista em vez de *calificado* ou *qualificado*; traduz o latim *efficaz*.

caida, s. f. I, 318, II, 57, 82, 165, 220: (cf. *caeda*) de *cair*. Na linguagem popular vive ainda, se não estou em êrro, esta forma, que na culta persiste no composto *recaida*.

caimento, s. m. I, 90, grande quantidade, resultante de queda ou desmoronamento.

caise, adv. I, 11, quási.

caisy, I, 14: cf. *caise*.

cajom, s. m. ou f. *de* — I, 377, que cai.

calez, s. m. II, 88, 204, caliz: forma ainda viva na língua popular.

cam, adv. I, 157, quam.

cam, s. m. I, 158, II, 104, 105, cão.

caminheiro, s. m. II, 181, itinerário.

caminho, s. m. II, 165, cadinho.

canonico, s. m. I, 6 19, 35, 36, 37, etc., cónego: latinismo.

canonigo, s. m. II, 212, 265, cónego: castelhanismo.

canonizamento, s. m. I, 210, canonização.

capaz, adj. — *(da razom)*, I, 369, dotado.

capilha, s. f. I, 102, capuz: castelhanismo.

capitollo, s. m. II, 4, 53, 137, capitulo (n.º 20).

carcer, s. m. I, 53, 109, 335, 349, 376, cárcere.

cardealádego, s. m. II, 77-8, a dignidade de cardeal ou *cardinalato* ou *cardinalado*.

cardenall, s. m. II, 77, cardeal: castelhanismo.

cardenaládego, II, 259: cf. *cardealadego*: o cast. arc. *cardenaladgo* depois *cardenalazgo*.

caronica, s. f. II, 27, 83, 102, etc. de *coronica* I, 3 (n.º 16, *f*) que provêm de *crónica*: embora geralmente se use no singular, ocorre também no plural (I, 3) em harmonta com a sua origem,

que é o adj. greg. Χρονικός, cujo pl. neutro já se usava, como subs., com a mesma significação.

çarradura, s. f. II, 148, de *cerradura* (n.º 4), citado por Moraes.

çarram, s. m. I, 4, alforge: hoje a forma e uso é *surrão*, mas que a verdadeira grafia é com *ç* mostra o cast. *zurrom*.

casy, I, 165, 201, 295, 323, 324, 351, etc., ou *cassy* (n.º 25) I, 222: cf. *caise: — que*, I, 386, como se.

casilha, s. f. I, 140, II, 4, caixinha: castelhanismo.

casinha, s. f. I, 133, cabana, choça ou tugúrio, como tem o latim.

casqua, s. f. I, 111, casca (n.º 23).

casso, adj. *em —*, I, 366, debalde, em vão; latinismo.

castello, s. m. II, 204, etc: o *castrum* do latim verte o tradutor geralmente por *lugar* ou pequena povoação.

castiom, II, 139: vide *questiom*.

castra, s. f. II, 227: a forma mais usual dêste vocábulo é *crasta*, resultante de *crastra* (n.º 16, *e*).

cásua, s. f. I, 372, forma pop. ainda viva de *causa*.

casulla, s. f. I, 339: casca, vágem ou baínha, que envolve os grãos dalguns vegetais; hoje usa-se de preferência *casulo*.

catamento, s. m. I, 10, acção de *catar* ou vêr, vista.

catar, v. trans. I, 110: tem aqui a significação primária de tomar, consoante a sua origem.

cativo, a, adj. I, 100, 123, II, 148, mísero, infeliz, desgraçado. Nesta acepção ocorre freqùentemente nos trovadores: cf. fr. *chétif*. O seu diminuitivo *cativello*, já arquivado por Moraes, lê-se em I, 88, 100, 189.

cautela, s. f.: *a —*, II, 152, cautelosamente.

cavadura, s. f. I, 285, cova.

cavalaria, s. f. I, 37, II, 64, 136, etc.: assim se verteu geralmente o *exercitus* latino.

cavaleiro, s. m. I, 7, 198, etc., traduz o *miles* do latim.

cayda, II, 165: v. *caida*.

celebro, s. m. I, 111, cérebro (n.º 10).

celestrial, adj. I, 346, celestial: o *-r-* deve provir, a meu vêr, da influência do antónimo *terrestre:* daqui o pop. *Celestrino* ou *Çolestrino*.

celicio, s. m., I, 131, II, 223, cilicio (I, 79): n.º 2.

celistial, adj. I, 126, 199, 212, etc., celestial (n.º 2, *a*).

celistiallmente, adv. I, 47, celestialmente.

celistrial, adj., I, 132, 172, 220, 296, 344, etc., celestial: de *celestrial* (n.º 2, *a*): em I, 54 também *celistreal* (n.º 20).

celistrialmente, adv. I, 300, celestialmente.

celurgiãao, (1) s. m. I, 289, cirurgião (n.ºˢ 2 e 10).

(1) Também escrito *celorgião:* cf. *Hist. de Vespasiano*, edição de F. M. Esteves Pereira, a pág. 39.

cengir, v. trans. II, 196, cingir (n.º 3).

cerca, prep.: — *de*, I, 158, 383, II, 51, perto de; II, 19, 125, 199, 125, segundo, conforme; II, 74, a respeito de: vide *acerca*.

cercada, p. p. II, 119, tomada, possuida.

cerco, s. m. II, 111, 112, o mesmo que *circo, ibid.*, II, 142, âmbito.

cereija, s. f. I, 76, cereja: cf. gal. *cereixa*.

cerqua, II, 82. V. *cerca:* n.º 23.

certidõe, s. f. I, 251, 389, certidão, no sentido de certeza.

cerveija, s. f. I, 40, cerveja.

chão, s. m. I, 172, II, 126, 168, 169, 171, 201, planície.

cheo (II, 76, 96, 205) ou **cheeo** (I, 139, II, 87, etc.), **a**, adj. cheio.

chiquilho, a, adj. II, 60, pequeno: castelhanismo.

ciencia, s. f. I, 152, 153, 176, 185, etc., sciência (II, 180).

cileiro, s. m. II, 43, celeiro (II 43) n.º 2.

cima, s. f.: *em —*, II, 267, acima, atrás.

cimiterio, s. m. II, 198, 207, 216, etc., cemitério (n.º 2, *a*).

cinquo, n. num. I, 317, 358, 392, etc., cinco (n.º 23).

cinquoenta, n. num. I, 307, 335, II, 84, etc., cincoenta (n.º 23).

cinquoesma (I, 260) ou **cinquesma**, I, 181, II, 103 cincoesma ou Pentecoste (festa que cái efectivamente *cincoenta* dias depois da Páscoa, como indicam o seu étimo lat. *quinquagesima* ou melhor *cinquagesima* e o gr. πεντηκοστή (scil. ἡμέρα), que o substituiu e lhe corresponde): em castelhano arc. também *cinquaesma:* cf. *Poema de Mio Cid*, edição de Menendez Pidal, verso n.º 3727 e respectiva nota.

cirimonia, s. f. II, 234, cerimonia (n.º 2, *a*).

clancelaria, s. f. II, 15: talvez êrro do copista em vez de *cancelaria;* hoje usa-se de preferência, *chancelaria*, forma proveniente do francês.

clavo, s. m. I, 119, 315, cravo: latinismo ou castelhanismo.

cobretura, s. f. II, 124, cobertura (n.º 16, *d*).

coidado, s. m. I, 330, 353, etc. cuidado (n.º 7).

coidadosamente, adv. I, 401, II, 250, cuidadosamente.

coidadoso, a, adj. I, 110, 353, II, 250, cuidadoso.

coidar, v. intrans. II, 14, etc. cuidar.

coidosamente, adv. I, 12, de *coidoso* ou *cuidoso*, que existia na antiga língua: cf. Moraes s. v.

coitello (I, 94, 103, 200, II, 108) ou **cuitello** (I, 111, 138, 148, II, 116, 178), s. m. cutelo.

coitoso, a, adj. II, 37, aflito, que se acha possuido de *coita*.

colgar, v. trans.: — *se de huum laço* I, 7 ou só - I, 41, 100, enforcar-se ou enforcar; II, 4, 151, pendurar, suspender.

colheita, s. f. I, 55, peditório ou *colecta*, que é o seu representante culto.

collado ou **colado**, s. m., I, 55, outeiro: em Moraes *collada*.

collo, s. m. I, 128, o mesmo que *collado*.

colorado, a, p. p. I, 183, 390, II, 212, vermelho, rubicundo; em II, 28, 251 usa-se em sentido figurado, na acepção de falso, fingido: castelhanismo que em português sôa *còrado*.

colũpna, s. f. I, 289, columna ou coluna: n.º 29.

com, prep. — (*silencio*, I, 377, *semelhança*, II, 165), em; — (*estas cousas* I, 221), afora, excepto.

combatemento, s. m. I, 195, combatimento (n.º 2).

comecham, s. f. II, 80, comichão: forma ainda popular e mais em harmonia com o seu étimo *(comestione)* do que a em uso, cujo *-i-* deve ter resultado da influência da palatal.

comedio, loc. adv. II, 250, hoje comenos: castelhanismo.

comeo, loc. ad. I, 356, II, 258: a forma portuguesa correspondente à anterior.

comonidade, s. f. II, 248, comunidade: n.º 20.

compaison (n.º 25): I, 234, vide *compasiom*.

compaixom, s. f. I, 252, compaixão.

companha, s. f. I, 9, 13, 17, 100, 227, etc., companhia, multidão e também família, como em I, 8, 36, 107, 308, 327, 373, etc., assim *padre de — s*, I, 18, pai de família.

companheiro, a, adj. I, 369, dotado, participante.

companhom, s. m. I, 288: na acepção de testículo, em que aqui se toma, é vocábulo castelhano, usava-o o português antigo no sentido de companheiro.

compasiom (n.º 25) ou **compassiom**, I, 82, 94, 101, 102, 104, 122, 127, 129, 253, 299 334, etc.: vide *compaxom*.

compasom (n.º 25) ou **compassom**, I, 143, 146, 149, 297, II, 57, 79: vide *compaxom*.

compaxom, s. f. I, 56, 204, 251, 253, 270, 297, 335, II, 66: dentre as formas citadas deve ser *compassiom*, ainda existente nas línguas castelhana e francesa, a mais antiga, dela proviria por atracção da semivogal pela tónica e influência daquela sôbre o *-ss-* (cf. *dixe* de *disse*) a presente, que ainda vive no povo com a regular passagem do *-om* para *-ão*, dela resultou a actual *compaixão*, pela «intercalação do *-i-* para manter ao *-x-* o seu valor da fricativa surda palatina» (1), *-i-* que todavia a fala popular também suprime e já de data antiga, como se vê (2), dizendo, *coxo*, *caxa*, *baxo*, *roxo*, *paxão*, etc. Quanto à forma *compassom*, é provável que pelo *-ss-* o copista quis indicar também o valor de *x*.

compdenar, v. trans. I, 138: àliás *condẽpnar* (n.º 29), condemnar ou condenar: cf. *dapno*, etc.

(1) Cf. Gonçalves Viana, *Ortografia nacional*, pág. 71.

(2) *Idem*, pág. 70.

comperaçom, s. f. I, 179, 220, II, 272, comparação: cf. pop. *compração.*

competras, s. f. I, 238, II, 87, 240, 241, 256, completas (n.os 10 e 16, *d*): a forma *completras*, que ocorre tambêm em II, 241, é devida a cruzamento entre as duas.

complimento (II, 102) ou **comprimento** (I, 377, 393) s. m. acabamento, plenitude: n.º 10.

complir (I, 142) ou **comprir** (II, 13, etc.), v. trans. cumprir: n.º 10.

compongido, a, p. p. I, 249, 268, II, 155, 159, etc., compungido, I, 167, 268, II, 158.

composto, a, p. p. II, 75, ornado.

compridamente, adv. I, 10, 285, 316, 383-4-5, 392, 394, etc.; completamente, inteiramente.

compulsso, a, (n.º 25), II, 31, p. p. de compelir: latinismo.

concibimento, s. m. I, 250, concebimento: versão errada do lat. *conceptum*, em vez de: o que concebera ou trazia no ventre: n.º 2, *a*.

condanar, v. trans. I, 123, condemnar ou condenar (n.º 2, *a*).

condapnar, II, 107; vide o antecedente e n.º 29.

confessom, s. f. I, 349, II, 147, 160, confissão (n.º 2), forma ainda viva na língua popular.

conhecemento, s. m. I, 350, conhecimento (n.º 2).

conhocido, a, II, 65, p. p. do arc. *conhocer*, depois conhecido, II, 62.

conigo, s. m, II, 73, cónego: forma ainda viva.

conominar, v. trans. I, 11, cognominar: cf. *benidade.*

conrromper, v. trans. I, 187, 188, corromper: ouve-se ao povo ainda esta forma, na qual se desa assimilação operada pelo latim por analogia com outras que ainda conservam o *com-*.

conrrompimento, II, 233 ou **conrrumpimento**, I, 31, s. m. corrompimento ou corrução.

conseguintimente (I, 172), adv. conseguintemente (n.º 2, *a*).

conselho, s. m.: *por-se em -s de alguem*, I, 384, seguir o parecer de alguem.

considirar, v. trans. II, 13, considerar (n.º 2).

consiguintemente, II, 121: cf. *conseguintimente.*

consintir, v. intrans. I, 147, consentir (n. 2, *a*).

contempraçom, s. f. II, 199, contemplação (n.º 10).

contenda, s. f.: *estar em na — da morte*, II, 44, estar na agonia.

contener, v. trans. I, 180, II, 142, conter: castelhanismo.

contente, adj.: em II, 266 tem o sentido especial de satisfeito, pago: a par desta forma, tambêm a mais antiga.

contento, a, I, 10, II, 213.

continoar, e der. I, 550, 363, 366, 382, 390, II, 47, 69, 109, 125, 149, 156, 159, 180, 193, 205, etc., continuar (n.º 20).

contraversidade, s. f. II, 31, controvérsia.

contreito, a, adj. II, 78, 200, tolhido, paralítico.

convenial, adj. I, 193, II, 240, oportuno, conveniente, lícito.

convenialmente, adv. II, 81, lícitamente.

convenivele, II, 163: ou

convenivell, adj., II, 47, cf. *convenial*.

conversaçom, s. f. I, 132, 172, parece sinónimo de *conversom*, que se lê em I, 21.

convinial, adj. II, 115, cf. *convenial* (n.º 2, *a*).

convindar, v. trans. I, 191, 347, 355, II, 108, 195, convidar (II, 109): persiste ainda no povo esta forma.

convinhavel, I, 15, 63, 64, 130, 146 ou

convinhavil, adj. I, 56 (o sufixo *-vil*, aqui usado, provêm de *-bil*, que em Camões ocorre freqùentemente e representa o latim *-bilis*): cf. *convenial*.

convinte, s. m. II, 108, convite: na língua pop. concorre com *covinde*.

convir, v. intrans. I, 65, ser lícito.

coonego, s. m. I, 245, cónego: (n.º 1) a forma, verdadeiramente pop., é *cooigo*, que se lê nos *Documentos gallegos*, publicados por Martinez Salazar, a pág. 9.

coreesma, s. f. I, 149, 150, 376, II, 207, quaresma (n.º 1): forma ainda viva no povo.

corioso, a, e der. I, 79, II, 103, 236, curioso (n.º 20).

corredoira, s. f. I, 370, II, 167, corrida, pressa.

correpçom, s. f. I, 49, 70, etc., correição, hoje correcção ou acção de corrigir, repreensão.

corte, s. f. I, 14, II, 247, etc., a curia romana.

costancia, s. f. II, 38, hoje constância.

costranger, v. trans. I, 193, 334, II, 15, 29-30, 86, 89, 111, etc., constranger: II, 157, forçar aconselhando.

cozenheiro, s. m. II, 214, cozinheiro (n.º 2), pop.

cranho, s. m. I, 288, cranio.

creamento, s. m. I, 228, criação.

crecer, v. intrans. II, 76, coalhar-se, condensar-se, cair, formando monte, II, 257, originar-se.

crelizia, s. f. I, 233, II, 92, 204, clerezia (n.º 16, *d*).

criar, v. trans. I, 14, favorecer.

cristindade (1), s. f. I, 351, cristandade.

cubilha, s. f. I, 224, cubazinha: castelhanismo.

cura, s. f. II, 175, freguesia ou paróquia: latinismo.

curamento, s. m. II, 47, cura.

D

dapnaçom, s. f. II, 59, danação ou condenação.

dãpnar, (I, 25) ou **dapnar**, v.

(1) Cf. Dr. Leite de Vasconcellos, *Lições de Phil. Port.*, pág. 297.

trans. I, 189, 217, 239, 377, danar (I, 25, 239, II, 66): (n.º 29).

dapno, s. m. I, 142, 238, 305, etc., dano, I, 239: vide *dapnar*.

dapnoso, a, adj. II, 88, danoso, vide *dapnar*.

debate, s. m. II, 188, exigência infundada.

decenger, v. trans. I, 242, descingir: cf. *decender*, *decer*, etc., hoje *descender*, *descer*, etc. e n.º 13.

deceplina, s. f. I, 112, disciplina: cf, *decenger* e n.ºs 2 e 13.

deceprina, II, 50, 69, o mesmo que o anterior: cf. n.ºs 2, 10 e 13.

decernir, v. trans. II, 98, discernir: cf. *decenger*.

deciplina, s. f. II, 50, 270: vide *deceplina*

decipolo, a, ou **decipollo, a**, s. m. e f. I, 7, 9, 79, 166, 344, 346, II, 143, 221, 223, discípulo, a: cf. *decenger*.

decontar, v. intrans. I, 282-3, referir, narrar, contar.

decratall, s. f. II, 263, decretal, n.º 4.

defeculdade, s. f. II, 171, etc., dificuldade, n.º 4.

deficuldade, I, 65, 100, 170, o mesmo que o anterior: n.º 2.

defuso, a, p. p. II, 185, difuso, n.º 2.

degestir, v. trans. I, 377, II, 165, 264, digerir: vocábulo comum ao antigo castelhano.

degratal, s. f. II, 264, vide *decratal*.

deleito, s. m. II, 59, 111 (nota) delito.

deleznabele, adj. II, 248, vocábulo castelhano que, segundo Valdez (cf. o seu *Dic. esp.-português*, s. v.) significa «escorregadio, escorregadico, lúbrico, que escapa, deslisa, resvala com facilidade»; aqui frágil em sentido figurado: sôbre o sufixo *-bele* em lugar de *-ble*, cf. *acceptable*.

delibrar, v. intrans. II, 48, 154, 164, 168, etc., 192, deliberar.

deligentemente, adv. I, 348, II, 49, 78, 123, 130, 207, diligentemente: n.º 2.

delitar, v. trans. I, 328: talvez lapso do copista por deleitar.

delivraçam, s. f. I, 263, deliberação: forma ainda viva no povo: cf. *delibrar* e n.º 10.

deluvio, s. m. I, 228, dilúvio: n.º 2.

demais, adv.: *a* —, I, 96, em demasia.

demões, s. m. pl. I, 82, 83, 195 (tambêm *demoes* I, 82, 84, se é que se não omitiu por lapso o til, o que não é sem exemplo), demónios.

demoino, s. m. II, 146, demónio: forma pop., cf. *gloira*, *histoira*, etc.

demostradiz, adj. II, 195: pela terminação parece forma feminina, no entanto a palavra a que vem junta, *sinal*, é masculina: talvez êrro por *demostrador*.

demostrar, v. trans.: em I, 198, ensinar.

denheiro, s. m. I, 4, forma pop. ainda viva da qual saiu

dinheiro (I, 10, 55, etc.) por influência da palatal sôbre o *-e-*: cf. *milhor*.

denociar, I, 279 ou **denuciar**, 302, anunciar: cf. *anociar*. Este mesmo vocábulo lê-se na *Rev. Lusit*,, XV, 116.

departidor, s. m. II, 29, perturbador, o que provoca desunião.

departimento, s. m. I, 39, dispersão, 98, partida, retirada.

departir, v. trans. I, 98, suscitar, promover, ocasionar.

depenar-se, v. refl. I, 381, arrancar-se os cabelos.

depois, adv. — *a pouco*, I, 101, II, 252, depois de pouco.

deputar, v. trans. I, 3, 281, destinar.

dereitura, s, I f., 259, direitura, rectidão: do arc. *direito*.

derigir, v. trans. II, 74, dirigir (n.º 2).

derrebar, v. trans. I, 90, II, 110, derribar (n.º 2).

derritido, p. p. I, 105, derretido, n.º 2, *a*.

derrubar-se, v. refl. — *sobre a sua cara*, II, 18, lançar-se em terra.

desasemelhado, **a**, p. p. II, 170, transtornado.

desasperar, v. intrans. II, 238, desesperar: cf. *asperar*.

descomungavel, adj. II, 91, escomungavel ou digno de excomunhão, execrável: troca do prefixo *es-* por *des-* ou vice-versa, que por vezes se observa na língua popular: cf. o cast. *descomulgar*.

desconvinhavelmente, adj. I, 16, inconvenientemente ou de modo não *convinhavel*: cf. êste termo.

descordia, s. f., II, 11, 55, 56, 84, 256, discórdia (n.º 2).

descorrer, v. intrans. I, 44, 225, 372, discorrer (n.º 2).

descretamente, adv. I, 82, 106, discretamente (n.º 2).

descreto, **a**, adv. II, 83, 145, 153, 226, discreto (n.º 2).

deseijo, s. m. I, 106: afigura-se-me ser a actual forma *desejo*, na qual o copista duplicou o *-i-*.

desemelhavell, adv. II, 99: parece ter aqui o sentido de semilhante, parecido: n.º 25.

desfalecemento, II, 165 ou **desfalicimento**, s. m. I, 377, desfalecimento (n.º 2).

desideria, s. n. pl. — *(das entranhas)* I, 388, diarreia: latinismo.

desimular, v. trans. I, 329, II, 28, dissimular (n.ºs 2 e 25).

deslir, v. trans. II, 17, delir: confusão de *de-* com o prefixo *des-*: cf. em castelhano *desleir*, com a mesma significação.

desmerecimento, s. m.: *por os — s das suas culpas*, I, 275, nesta frase parece-me que o *des-* está a mais ou entra nela pela ideia de negação que o tradutor tinha em mente, pois o sentido é: *em paga ou merecimento das suas*, etc., e

desmiricimento, I, 56 (n.º 2, *a*).

desnuu, **a**, adj. I, 54, 81, 82, 102, 108, 112, 113, 140, 145, etc., nu: n.º 1.

desnuidade, s. f. I, 62, desnudez: provávelmente lapso do pista em vez de

desnuudade, I, 82.

desobidiencia, s. f. I, 141, desobediencia (n.º 2, *a*).

desoluto, **a**, p. p. I, 99, 205, dissoluto (n.ºs 2 e 25).

desolver, v. intrans. I, 380, dissolver-se, relaxar-se (n.ºs 2 e 25).

desora, loc. adv.: *a* —, 75, 98, 121, 139, 200, 335, 354, de súbito, inesperadamente.

desparger, v. trans. II, 98, espargir, cf. *descomungavel:* sôbre a mudança de conjugação cf. arc. *finger*, *correger*, etc., hoje *fingir*, *corrigir*.

despensaria, s. f. II, 109, ofício de dispenseiro ou mordomo.

desperaçom, s. f. I, 169, 388, desesperação.

despesa, s. f.: *das suas proprias* — *s*, I. 260, à sua custa, do seu bôlso: cf. Gil Vicente (edição do dr. Mendes dos Remédios) I, 75 *consolar á sua despesa* e o fr. *à ses dépens*.

despidir-se, v. ref. I, 70, 375, despedir-se (n.º 2, *a*).

despoer, v. trans. I, 59, 158, 196, etc., dispor, II, 265, depor, privar da dignidade: cf. *deslir*.

despos, loc. prep. I, 46, após, atrás.

despragir, v. trans. II, 168, cf. *desparger* e n.º 16, *d*.

despretar, v. trans., I, 132, despertar (n.º 16, *d*).

desputaçom, s. f. I, 231, disputação ou disputa.

desputar, v. intrans. II, 139, 164, disputar (n.º 2).

dessensom, s. f. II, 256, dissensão (n.º 2, *a*).

destinto, **a**, p. p. I, 11, distinto (n.º 2).

destorimento, s. m. I, 239, destruimento, destruição (n.º 16, *d*).

destreboir, ou **destrebuir** e **destrobuir**, v. trans. I, 10, 11, 72, 133, distribuir.

destroibele ou **destruibele**, adj. II, 181, 25, destrutível: cf. espanhol *destruible* e *acceptabele*.

destroidor, adj. I, 112, II, 32, destruidor (n.º 7).

destroir, v. trans. II, 75, destruir, n.º 7.

destroivell, adj. II, 91: cf. *destroibele*.

destrovar, I, 207, 290, II, 90, 182, veja-se *destorvar*.

destorvar, v. trans. II, 90, estorvar ou estrovar (II, 79): cf. *descomungavel*.

desulutamente, adv. II, 256, dissolutamente (n.ºs 2, *a* e 25).

desvairadamente, adv. I, 280, de modo vário ou *desvairado* (I, 280).

detestabelle, adj. II, 91, detestável: cf. cast. *detestable* e *acceptabele*.

detreiçom, s. f. II, 257: forma pop. da culta detracção.

detriminaçom, s. f. II, 181, 269, determinação (n.ºs 2 e 16, *d*).

detriminar, v. trans. I, 162, 183, 297, determinar, resolver, II, 257, terminar, acabar por

meio de resoluções tomadas sôbre isso (n.os 2, *a* e 16, *d*).

deversidade, s. f. I, 47, 227, diversidade (n.º 2).

deverso, a, adj. I, 135, 227, etc., diverso (n.º 2).

devesa, s. f. II, 128: assim verteu o tradutor anónimo o lat. *fruteta* ou lugar onde ha muitos arbustos ou mata, mas não murado.

devinal, adj. I, 51, 58, 67, 76, 79, 80, 86, 130, etc., divinal (n.º 2).

devindade, s. f. I, 190, etc., divindade (n.º 2).

devodo, s. m. II, 246, obrigação.

devulgar, v. trans. I, 44, 109, 130, 212, etc., divulgar (n.º 2).

dezemo, a, n. num. II, 86, decimo ou *dezimo* II, 180.

dia, s. m.: *este outro —*, I, 332, há pouco, recentemente.

diaboo, s. m. I, 277, II, 70, 116, 209, etc., diabo: n.º 1: outra forma é *diabro*, II, 67.

diante, adv.: *de —*, II, 21, diante.

diciplina, s. f. II, 199; cf. *deciplina* e n.º 13.

diciprina: cf. o antecedente e n.º 10.

dicipollo, a, I, 93, II, 223: cf. *decipolo* e n.os 13 e 20.

diemdiante, loc. adv. I, 74, 162, 338, etc., de hi (hoje aí) em diante, desde então.

difindor, s. m. II, 54, definidor.

dito, s. m. — *s*, II, 53, votos.

dobrez, adj. I, 324: forma pop. da culta dúplice: cita-a o *Dic.* de Morais, porêm com acentuação erradamente na última sílaba.

doctor, s. m. II, 187, doutor: latinismo, comum a outras línguas (esp. fr. e prov.).

doctrina e **dotrina**, s. f. II, 269, 268, doutrina: cf *doctor*.

dolçor, s. m. I, 297, dulçor (n.º 20).

domadario, s. m. II, 72, hebdomadário, cuja forma verdadeiramente pop. é *domaairo*, citada no *Dic.* de Morais.

dooroso e **doroso, a**, adj., I, 340, 362, doloroso.

dovidar, v. intrans. I, 306, II, 240, duvidar.

dovidoso, a, adj. I, 183, II, 138, duvidoso.

dulcidõe, I, 90, 308, depois *dullcidom* I, 353 ou *dulcidom* II, 102, 129 ou ainda *dulçedom*, II, 18, s. f., dulcidão, doçura.

dulçura, s. f. I, 295, doçura: do castelhano *dulce*.

E

ẽimigo, a, adj. II, 55, inimigo.

elamento, s. m. I, 228, elemento: cf. dr. Leite de Vasconcellos, *Esopo*, s. v.

eligido, a, p. p. II, 27, elegido (n.º 2).

em, prep. — (*descriçom e sabedoria*, II, 75), de

emader (e *emadder*, II, 15: leia-se *ẽader*), II, 25, acrescentar: em II, 96 parece significar

redobrar ou *acrescentar* o esfôrço.

emanchar (leia-se *ẽanchar*), v. trans. II, 266, dilatar, alargar: de *ancho*.

ẽmaginhar, v. trans. II, 68, imaginar: sôbre o *ẽ-* cf. *enxemplo*, *enxame* e os pop. *enzame*, *engrêja*, etc.

embargando, ger.: *nom* —, I, 251, sem embargo de, apesar de, *nom embargante* II, 5.

embebedamento, s. m. I, 37, embriaguez.

embriago, a, adj. I, 162, 209, II, 143, 197, embriagado, ébrio. Ocorre êste adjectivo tambêm no castelhano arcaico.

emigo, I, 84, 208: vide *ẽimigo*.

emmaginar, v. trans. I, 82, 95, II, 69: vide *ẽmaginhar*.

emmagrecemento, s. m. II, 17, magreza.

emmigo (I, 84, 87, 106, 167, 171, etc.) ou **emmiguo** (I, 156) ou **ẽmigo** (II, 111, 159): vide *ẽimigo*.

emparamento, s. m. — *s*, I, 102 o mesmo que o simples paramento.

emperamentar, v. trans. II, 220, emparamentar ou paramentar, como hoje se diz.

empero, conj.: — *que*, I, 281, II, 181, ainda que; II, 5, 102, 152, o mesmo que o simples *empero* (I, 111, 176, 191, 295, etc.), isto é, mas, contudo, etc.

empidimento, s. m. I, 138, empedimento ou impedimento (n.º 2, *a*).

empoer, v. trans. II, 164, impor.

empos, loc. prep. — *de*, I, 369, 372 o mesmo que *empos*.

emposivell, adj. I, 156, impossível (n.os 3 e 25).

empremir, II, 239 ou

emprimir, v. trans. I, 235, imprimir.

empugnar, v. intrans. I, 67, o mesmo que o simples pugnar ou combater.

encabeladura, s. f. I, 236, cabeleira ou cabelo.

encapelado, a, adj. I, 275, capeludo (II, 206) ou que traz capelo.

enchamento, s. m. I, 384, inchamento, inchação ou inchaço.

enchugar, v. trans. I, 255, çujar, manchar: n.º 22.

encitar, v. trans. I, 132, incitar.

encredulidade, s. f. II, 13, incredulidade.

encrinar, v. trans. I, 229, inclinar (n.os 3 e 10).

ençujar, II, 235: vide *enchujar*.

ende, adv. I, 348, II, 246, ali.

endereçamento, s. m. II, 263, discússão, disputa: cf. a nota respectiva.

endescreto, a, adj. II, 261, indiscreto: parece ter havido aqui lapso do tradutor ou do copista: cf. a nota ao lugar respectivo.

endignar -se, v. ref. I, 171, indignar-se.

endigno, a, adj. I, 132, indigno, a par de.

endino, a, I, 399: cf. *benidade*.

endorecer, v. intrans. I, 89, endurecer: n.º 20.

endulgencia, s. f. II, 102, indulgência.

enduricido, **a**, p. p. I, 89, II, 20, 114, 151, endurecido (n.º 2, *a*).

enduzer, v. trans. I, 25, II, 249, aconselhar, persuadir ou

enduzir, I, 100, 158, induzir.

enfengir, v. trans. I, 267, infingir *(ibidem)* ou só fingir.

enflamar, v. trans. I, 159, 349, II, 224, inflamar.

enfracamento, s. m. I, 365, enfraquecimento ou fraqueza.

enframar, I, 251, II, 39: vide *enflamar* (n.º 10).

enfraquecemento, s. m. I, 312 vide *enfracamento*.

enfremar, v. intrans. II, 158, enfermar (n.º 16, *d*).

enguento ou **enguoento**, s. m. I, 343, unguento.

enligido, **a**, p. p. II, 3, enlegido (n.º 2, *a*) ou eleito.

enligidor, s. m. II, 53, eleitor.

enlouquicido, **a**, p. p. I, 82, enlouquecido (n.º 2, *a*).

enrequecer, v. intrans. I, 298, enriquecer (n.º 2, *a*): pop.

ensangoentar, v. trans. II, 66, 125, 139, 224, ensanguentar.

ensangoento, **a**, adj. II, 275, ensanguentado ou o simples sanguento.

ensangustiar, v. trans. II, 113, angustiar, afligir: ocorre êste vocábulo também no castelhano arcaico.

ensanhudo, **a**, adj. I, 129, assanhado ou ensanhado (I, 55) ou furioso.

enserir, v. trans. I, 9, inserir.

ensonorentado, **a**, p. p. II, 105, sonorento ou sonolento.

ensulto, s. m. II, 120, insulto *(ibidem)* ou irrupção, ataque.

ensuziar, I, 108, 110, II, 88: vide *enchujar*: deve ser o cast. actual *ensuciar*.

entarrar, v. trans. I, 36, enterrar (n.º 3).

enteiro, **a**, adj. I, 312, II, 198, inteiro.

entençam, s. f. I, 15, intencão ou intento.

enterpetrar, v. trans. II, 17, interpretar (n.ºs 3 e 16, *d*).

entepto, **a**, I, 261, aliás *entẽpto* por entento (n.º 29).

enterramento, s. m. II, 49, aqui não a acção, mas o lugar onde se enterra, isto é, cemitério ou sepulcro, como tem o latim.

entonce, adv. I, 14, 15, 16, 87, 93, etc., concorre com *entonces*, I, 207, 209, II, 21, 32, 43, etc.: ambas as formas são comuns ao castelhano.

entremesclar, v. trans. II, 164, misturar ou ter relação com: cf. fr. *entremêler*.

entrestecer, I, 50, 173, 366, II, 133, v. intrans. entristecer (n.º 2, *a*),

entresticido, **a**, p. p. II, 8, 48, entristecido (n.º 2, *a*).

entristicer, I, 140, 224, cf. *entrestecer* (n.º 2).

envelhicer, v. intrans. I, 299 envelhecer: influência de velhice.

enviar, v. trans. I, 229 ou —

fora, II, 43, despedir, mandar embora, lançar fora; — *por (algem)*, II, 171, 206, 242, mandar chamar, fazer vir.

envidia, s. f. I, 293, inveja: castelhanismo.

envidioso, a, adj. II, 267, invejoso: cf. *envidia*.

enxaminaçom, s. f. II, 24, examinaçam (II, 268) ou examinação, exame: cf. *enxame:* n.º 5.

enxercitar, v. trans. I, 80, exercitar.

enxemplado, a, p. p. II, 6, exemplado ou exemplar.

enxempro, s. m. I, 49, 150, etc.: concorre com *enxemplo* e exemplo (I, 132).

enxufre, II, 115, 124 ou **enxufere**, II, 169, s. m. enxofre: forma ainda viva na linguagem pop., como quási todas acabadas de mencionar por *en-*; quanto à segunda cf. n.º 16, *f*.

enxugentar, v. trans. I, 260, de

enxujar, I, 255: vide *enchujar*, forma esta que talvez seja devida a lapso do copista, pois então era diferente de *x* a pronúncia de *ch;* é possível que ambas provenham do cast. *ensuziar* (vide atrás) ou antes do galego *ensuzar* e cruzamento com o adjectivo *çujo*.

escaentamento, s. m. I, 139, esquentamento ou calor.

escaentar, v. trans. I, 139, 186, II, 275, esquentar (II, 126) ou aquecer.

escandelezar, v. trans. I, 65, escandalizar (n.º 2) ou

escandelizar, I, 95, 108, 160: ambas as formas vivem ainda na língua popular.

escandello, s. m. I, 95, escandallo (I, 96, 109) ou antes escandalo.

escarnecemento, s. m. 157, escarneo, zombaria (n.º 2, *a*).

escarnicido, a, p. p. I, 84, 136, II, 152, escarnecido (n.º 2, *a*).

escarnicimento, I, 109: vide *escarnecemento* (n.º 2, *a*).

escarno, II, 114 ou **escarnho**, I, 171, 329, etc., s. m. escarnio: a primeira forma persiste ainda na linguagem popular.

escernir, v. trans. I, 207, discernir: vide *descomungavel*.

escobrir, v. trans. II, 159, descobrir: cf. *descomungavel*.

escodrinhador, s. m. I, 355, esquadrinhador, investigador.

escodrinhar, v. trans. II, 78, esquadrinhar.

escoitar, v. trans. II, 204, escuitar ou escutar, como hoje se diz.

escolldrinhar, I, 5, 58, II, 245: vide *escodrinhar*.

esconder, v. trans. I, 79, fugir, evitar.

escrudinhar, I, 348: vide *escodrinhar* e *escolldrinhar:* sôbre estas diferentes formas cf. dr. Leite de Vasconcellos, *Philologia Portuguesa*, pág. 463.

escumungar, v. trans. I, 51, escomungar *(ibidem)* ou excomungar.

escurido, a, p. p. I, 88: do antigo verbo *escurir*, que, como outros (v. g. *escarnir*), passou na língua moderna a incoativo, i. é, escurecer.

escurpulo, s. m. II, 270, escrupulo: n.º 16, *d*.

esleger, v. trans. II, 27, 34, 179, 189, 246, 247, eleger (II, 10).

esleiçom, s. f. II, 101, eleição, a par de.

esliçom, II, 10: sôbre a condensação do ditongo *-ei-* em *-i-* cf. dr. Leite de Vasconcellos, in *Rev. Lusit.*, vol. XII, 143.

esmoler, s. m. II, 13, o que pede ou recolhe esmolas, isto é, esmoleiro.

espaçar, v. intrans. II, 238, descansar.

espaço, s. m. I, 373, passeio: cf. Vieira em Moraes neste vocábulo: extensão de tempo: *a pouco d'* —, I, 397, *a cabo d'* —, 68, 340, pouco depois; *por — de*, II, 249, depois de, passado.

espantabele, adj. II, 170, 271, espantavel, que causa espanto, ou

espantabell, II, 249 e ainda

espantable, II, 178: sôbre estas diversas formas cf. *acceptabele*.

especia, s. f. I, 18, II, 45, espécie: assim se ouve ainda ao povo.

espedir, v. trans. I, 149, despedir: cf. *descomungavel*.

espersamente, adv. I, 68, 73, 80, 86, 99, 128, 171, 208, etc., freqüentemente ou a meude, como se interpreta em I, 68; de

esperso, a, adj. I, 74, 120, freqüente, contínuo, 280, II, 169, espesso. A mudança do *-r-* em *-s-* talvez seja devida a influência dos nomes que começam por *esper-*: àcêrca do sentido indicado de freqüente: cf. Andrade em Moraes, s. v. *espesso*.

espessamente, adv. I, 16, 17: cf. *espersamente*: ocorre esta forma com igual sentido em *Rev. Lus.*, XIX, pág. 37.

espiciall, I, 68, 213, II, 47, 237, 238 ou **espiciaal**, I, 56, adj. especial (n.º 2, *a*).

espiciallmente, adv. I, 55, 128, 352, especialmente: cf. *espicial*.

espinella, s. f. I, 100, 370, 397: canela da perna ou tíbia, como tem o latim.

espinhaço, s. m II, 46, o mesmo que *espinella*.

espiraçom, s. f. I, 341, tem aqui o sentido de experimentação, contráriamente ao usual que é de inspiração (I, 3-4, 86, 227, etc.).

espiriencia, s. f. I, 296, 366, 389, II, 18, experiencia (n.º 2, *a*).

espitaleiro, s. m. I, 397, hospitaleiro: cf. dr. Leite de Vasconcelos, *Lições de Philol. Port.*, pág. 96.

espois, adv. I, 288, despois: cf. *descomungavel*: forma ainda viva no povo.

espojar, v. trans. I, 387 despojar, cf. o antecedente.

esprager, v. trans. I, 53: cf. *desparger* (n.º 16, *d*).

espresamente (n.º 16), adv. I, 238, 259, 276: cf. *espersamente* (n.º 16, *d*).

esprever, I, 147, etc. ou **escprever**, I, 47, etc. v. trans. escrever (n.º 29).

esprito, I, 401, etc. ou **escprito**,

i, 37, 39, etc. p. do antecedente em vez de *escrito*.

espritual, adj. ii, 113, etc., espiritual: de *esprito*, forma pop. de espirito; *passim*.

espritura, s. f. i, 301, ii, 54, escritura: cf. *esprito*.

esse, a, o, pr. *com todo esso* i, 385: vide *aqueste*.

estilamento, s. m. i, 237, pingo, gota.

estinto, s. m. i, 5, ii, 65, instinto: cf. *espiraçom*.

este, a, o, pr. *com todo esto*, ii, 5: vide *esse*.

estormento, s. m. i, 299, ii, 136, 171, instrumento: cf. *estinto* e n.º 16, *d*.

estoutro, a, pron.: — *dia*, i, 275, ii, 123, há pouco.

estrallidade, s. f. i, 35, esterilidade: de *esterlidade*, como se ouve na pronúncia desafectada: n.os 4 e 16, *d*.

estranhavellmente, adv. ii, 125, de modo *estranho* ou fora do vulgar, isto é, especialmente.

estrever-se, v. reflexo i, 90, talvez lapso do copista por *estar*, cujo sentido aqui tem.

estudiante, s. m. ou f. ii, 84, estudante: castelhanismo.

estudiar, v. trans. ii, 16, estudar: castelhanismo.

estudio, s. m. i, 80, 83, 111, ii, 199, 253, estudo: castelhanismo.

estudiosamente, adv. i, 120, com empenho, afecto.

evaecemento, s. m. ii, 130, esvaecimento: talvez de * *evaecer*, que coexistiria com *esvaecer*, ii, 98: n.º 2, *a*.

evangilicall, adj. i, 51, evangelical ou concernente ao Evangelho: n.º 2, *a*.

excomunhom, ii. 91 ou **excomunham**, 92 ou **excumunhom**, e **escomunhom**, ii, 58, s. f. excomunhão.

exeminar, v. trans. ii, 268, examinar: n.º 2: forma ainda viva na linguagem popular.

exequeas, s. f. pl. ii, 87, exéquias, *ibidem*.

exerzisimo, s. m. ii, 68, de *exorcismo*, com troca de *-o-* por *-e-* talvez sob influência de *exercicio*: cf. n.os 16, *f* e 28.

exquinencia, s. f. ii, 36, esquinência: confusão entre *ex-* e *es-*.

expremir, v. trans. ii, 20, exprimir: n.º 2.

exsequias, i, 244: cf. *exequeas*: latinismo.

extimaçom, s. f. i, 360, estimação: *sobre toda* —, *ibidem*, superiormente a todo o cálculo ou a quanto se poderia imaginar: cf. *exquinencia*.

ezcote, adj. i, 371: talvez esteja por *ezcoto*, hoje escocês.

F

faculidade, s. f. ii, 15, faculdade: se não é lapso do copista, poderá talvez explicar-se esta forma por confusão com *facilidade*, cuja origem é idêntica.

falsairo, a, adj. i, 95, falsario: ainda pop.

fame, s. f. *passim*, mas a actual

forma *fome*, ocorre já em II, 165, 210 (aqui as duas).

fantisia, s. f. II, 147 de *fantesia*, hoje *fantasia*, n.º 2, *a*.

fazer, v. trans. II, 84, tratar, negociar; —, I, 151 ou *seer feito*, 335, acontecer, — *de antes*, II, 188, nomear, encarregar de (no lat. *praeficere*), — *se cuidado de*, II, 251, importar-se com; *a* —, II, 259, talvez por *o* (pronome), galicismo que corresponde a proceder, haver-se: cf. em *Rev. Lusit.*, VI, 339, Queiam, o mordomo o fezera mui bem na batalha.

fee, s. f. II, 17, 106, etc. fé (I, 13, etc.): n.º 1.

feestra, II, 3, 204 ou **fresta**, I, 256, s. f. janela ou fresta: n.º 1 e 16, *d*.

fendedura, s. f. I, 305, fenda.

ferir, v. intrans. I, 169, II, 150, 153, etc., bater.

fermemente, adv. I, 129, firmemente.

fermusura, s. f. II, 234, fermosura (n.º 22) ou, como hoje se diz, formosura.

fevre, s. f. II, 130, febre (n.º 10) ainda popular.

fiestra, II, 202: vide *feestra*.

fiir, v. intrans. II, 256, substituido pelo derivado, findar.

fim, s. f. I, 8, 155, 176, 208, 332, 360, etc. *aa* —, I, 169, 304 ou *a* —, I, 169, II, 207, por fim, finalmente; *fazer sua* —, II, 273, morrer.

firir, v. trans. I, 54, ferir: n.º 2, *a*.

firmimente, adv. I, 10, firmemente: n.º 2, *a*.

fisico, a, s. m. e f. I, 76, 286, 305, 337, médico, a: ainda há pouco tempo o povo chamava assim ao medico militar.

fistolla, s. f. I, 324, 336, fistula (I, 336): n.º 20.

flaqueza, s. f., 176, fraqueza: n.º 10.

floxo, a, adj. II, 84, frouxo (n.º 10).

floxedade, s. f. II, 28, frouxidão, relaxação: de *floxo*.

follegar, v. intrans. I, 286, respirar, tomar folego.

fondir-se, v. refl. I, 265, afundir-se ou ir ao fundo.

foria, s. f. II, 62, furia *(ibidem)* n.º 20.

foriosso, a, adj. II, 62, furioso.

foriosamente, adv. I, 329, furiosamente.

fraire, s. m., *passim:* afigura-se-me esta forma importada do provençal, directa ou indirectamente por intermédio do castelhano; embora seja a predominante, ocorre a que julgo genuinamente portuguesa, isto é, *frade*, em I, 36, 347, II, 151, e ainda por confusão com aquela, *fraide*, em I, 286, II, 149, 164, sempre, com excepção apenas de uma vez, nas rubricas dos capítulos, que parecem ser obra do tradutor ou copista e não vertidas do original latino: uma e outra tomam-se no sentido primário de irmão.

fremusura, II, 236: vide *fermusura* (n.º 16, *d*).

frestra, II, 217: vide *feestra:* forma resultante da confusão entre as duas ali citadas, a antiga e a posterior.

frimar, v. trans. I, 360, firmar, n.º 16, *d*.

fundo, s. m.: *cair a —*, I, 382, cair no fundo ou vir a baixo.

furnicar, v. trans. II, 143, fornicar *(ibidem):* n.º 20.

G

galardoamento, s. m. I, 354, acção de galardoar.

garda, s. f. I, 29, guarda: cf. os vocábulos a seguir.

gardador, s. m. I, 26, 29, 65, etc., guardador (I, 50).

gardar, v. trans.: alterna com *guardar*, I, 65, etc.

gardiom, II, 20, geralmente *gardiam*, s. m. I, 100, 101, 102, 112, 142, etc., guardião.

garnecer, v. trans. II, 252, alterna com *guarnecer*, II, 136, 165.

gasalhado, s. m. I, 373, consolação ou *solaz (ibidem)*.

gay, interj. I, 43, 189, guai.

geerall, adj. e subs. I, 21, 50, etc., geral: n.º 1.

geeralado, s. m. II, 8, o cargo ou ofício de geral: cf. *geeral*.

generaladego, s. m. II, 56, 103: o mesmo que o antecedente.

generall, II, 28: cf. *geeral:* castelhanismo.

genisy, s. m. II, 190, génesi ou génesis (n.º 2, *a*).

gestibele, adj. II, 165: talvez lapso por *degestibele* ou *degestivel*, i. é, digerível: cf. *degestir*.

gesto, s. m. — *s*, I, 111, acções.

gimido, s. m. II, 233, gemido (n.º 2).

golondrina, s. f. I, 75, 203, andorinha: castelhanismo.

gordiam, I, 18: vide *gardiom:* sôbre *-o-* proveniente de *-ua-* cf. *coresma* e pop. *cortel*, *cortinho*, etc.: n.º 8.

gorecer, v. intrans. I, 270, guarecer, I, 270, II, 253, etc.: em I, 111 tem a significação especíal de defender-se, munir-se: cf. *gordiam*.

goricido, a, I, 385, p. do antecedente: cf. *gordiam* e n.º 2.

gorir, v. intrans. I, 269, 317, 343, 385, guarir: subsiste êste vocábulo ainda no povo, mas no sentido de «não se desenvolver, estar enfezado (falando de plantas)»: cf. *gordiam*.

gostamento, s. m. II, 194, gôsto.

gradicimento, s. m. I, 359, agradecimento: do arc. *gradecer* hoje *agradecer:* n.º 2, *a*.

grado, s. m.: grau: *de — em —*, I, 218, gradualmente.

gragear, v. intrans. I, 298: afigura-se-me vocábulo castelhano, derivado de *grajo*, a que corresponde o português *gralhar*, que se lê em II, 33.

gragido, s. m. II, 34, gralhada: cf. *gragear*.

grandar, v. trans. I, 43: parece-me ser o mesmo que *gardar* ou *guardar:* em castelhano

antigo ocorre, segundo Valdez (cf. o seu *Dic. esp. port.*, s. v.), *grandable*, a par de *gardable*.

grolia, s. f. I, 365, glória: n.º 10.

grosso, a, adj.: em II, 190, pingue, rendoso.

guardable, adj. II, 7, guardável, i. é, que se deve ou pode guardar.

guarnicido, a, II, 136, 165, p. de guarnecer: n.º 2, *a*.

guçosamente, adv. o mesmo que *aguçosamente*, I, 57, i. é, com *aguça* ou diligência, mas em II, 120 usa-se no sentido de com alegria, de modo prazenteiro.

gurido, a, p. de *gorir*, I, 393: n.º 20.

H

havito, II, 215: vide *avito*.

havondança, s. f. II, 235, avondança, hoje abundância.

hedeficio, s. m. II, 81, edifício

hedificar, v. trans. II, 64, edificar.

hedificaçom, s. f. II, 107, 166, edificação.

hemencia, s. f. I, 206, veemência: castelhanismo arc. (cf. Arcipreste de Hita, v. 1338), ao qual correspondia *femença*, na antiga língua.

hermitorio, s. m. I, 126, 139, 153, 172, 173, ermitorio (I, 174) ou ermitério.

hinorancia, s. f. I, 372, ignorância: cf. *benidade*.

hira, s. f. II, 159, ira.

hirmidade, s. f. II, 262: deve esta forma, a meu ver, atribuir-se a lapso do copista, que omitiu o til sôbre o *-i-*: àcêrca da terminação *-indade*, hoje *-andade*, cf. *cristindade*.

hisento, a, adj. II, 6, isento.

hitaliano, a, adj. I, 360, italiano.

hobra, s. f. II, 199, obra.

homecida, s. m. I, 381, homicida: n.º 2.

homee, s. m. I, 81, homem: esta forma, na qual todavia pode ter havido omissão do til, perdura ainda na língua popular: n.º 1.

homildosamente, I, 355, 399, etc. ou **omildosamente**, I, 231, 351, etc., adv. humildosamente.

homildoso, a, I, 399, etc. ou **omildoso, a**, II, 67, adj. humildoso.

honde, adv. I, 81, 355, 368, etc., onde (com o sentido de *donde* em II, 100).

honradamente, adv.: em II, 28, toma-se na acepção de lautamente.

honrado, a, II, 93, etc. ou **onrado**, II, 115, etc., adj. em II, 93, 103, 136, etc., venerável, 115, 136, célebre, 47, grande, 22, 103, etc., formoso.

horaçom, s. f. II, 14-5, 69, etc., oração (II, 115, etc.).

horar, v. intrans. II, 115, orar (*ibidem*).

hordem, s. f. I, 89, II, 199, etc., ordem.

hordenadamente, adv. I, 355, etc., ordenadamente, com ordem.

I

J

jajuum, I, 57, 299, II, 21, 40, 46, etc. ou **jajum**, s. m. jejum; adj. II, 127, jejuno: n.º 1.

jaldeta, s. f. II, 224, 225, jogo que, parece, era de azar e é nomeado também nas *Ord. Af.* 5-41-11 sob a forma *jaldete*, mas a citada aqui acha-se também em G. Resende I, 176 (edição do dr. Gonçalves Guimarães).

jazer, v. intrans. I, 370, estar deitado, mas aqui empenhado.

jeeral, I, 49, II, 8, 9, etc.: vide *geeral*.

juizo, s. m. *por* —, II, 246, por ordem da justiça.

julio, s. m. II, 185, 244, 246, julho: castelhauismo.

junio, s. m. II, 245, junho: castelhanismo.

junto, adv.: — *com*, I, 179, ao pé de, perto de.

justificaciom, s. f. II, 272, justificação: castelhanismo.

L

lagosta, s. f. I, 352, gafanhoto: comum ao castelhano arcaico.

lagrema, s. f. I, 72, 77, 86, 89, etc., lágrima (I, 86, 115): n.º 2.

lampado, s. m. I, 240, relâmpago: cf. D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, *Rev. Lusit.*, XII, 7.

lecença, s. f. I, 42, 136, 138, 149, 152, etc., licença: n.º 2.

lecencia, I, 135, II, 196: cf. o castelhano *licencia*.

leenda, s. f. II, 74, etc., lenda, II, 258, 275, etc.: n.º 1.

leisom, s. f. II, 123, lesão: cf. D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, in *Rev. Lusit.*, III, 130-1.

leitura, I, 37, II, 23: cf. *leenda*.

leixamento, s. m.: *sem* —, I, 91, continuamente, sem cessar.

letara, I, 43, etc. ou **letera**, 48, etc. ou **letra**, II, 29, etc: em qualquer das formas toma-se ou no sentido de letra, como em I, 43, 194, 244, II, 103 ou no de carta, quer no singular, em I, 242, 243, II, 89, quer no plural, em II, 91, 162, 257, 258: neste último caso é um latinismo: a primeira forma provêm da segunda (n.º 4), sôbre a qual cf. n.º 16, *f*.

leterado, **a**, adj. I, 43, 75, 185, II, 74, 114, letrado: de *letera*.

levar, v. trans.: em II, 98, produzir.

libello, s. m. II, 249, 270, livrinho, opúsculo.

librar, v. trans. II, 172, livrar (n.º 10).

ligeiramente, adv. I, 142, fácilmente.

ligeiro, **a**, adj. *de* —, I, 160, 170, 177: vide *ligeiramente*.

ligitimamente, adv. I, 257, legitimamente (n.º 2, *a*).

lijar, v. trans. I, 100, lesar, molestar: vocábulo comum ao antigo castelhano: cf. *leisom*.

limpamente, adv. I, 254, bem, sem dificuldade.

lividade, s. f. II, 206, levian-

dade, ingenuidade: cf. arc. *livão*.

lixuria, s. f. II, 116, luxuria: (n.º 2).

loavell, adj. II, 121, louvável: do antigo *loar*, hoje *louvar*: cf. igualmente em cast. *loable*.

lobrego, **a**, adj. II, 114, lascivo, mas em I, 189, lugubre, choroso.

lobregura, s. f. II, 141, escuridão (da alma) ou escrúpulo; o mesmo em castelhano arcaico.

logo, adv.: — *agora*, I, 305, já, imediatamente, sem demora: em Gil Vicente ocorre com freqùência a locução — *nessora* (I, 201) em sentido idêntico; — *como*, II, 37, logo que, apenas.

lomear, v. trans. II, 15, 270, alumiar ou iluminar.

longo, **a**, adj. I, 278, distante, afastado, longínquo.

lorica, s. f. I, 299, espécie de cilício.

louçania, s. f. II, 171, lascívia.

loução, **a**, adj., II, 48, lascivo.

loucura, s. f. II, 171: vide *louçania*.

lũa, s. f. I, 115, 195, lua: forma ainda popular.

lumbenilho, s. m. I, 288, nome de certo esteatoma, a que o vulgo chama *lobinho*: o vocábulo citado deve ser o castelhano *lobanilho*, deturpado talvez por influência de outra palavra de som parecido, como *lombo*, em espanhol *lomo*.

luminaria, s. f. I, 164, lume; em sentido figurado em II, 28, 54, nesta última acepção usa-se hoje de preferência *luminar*; actualmente aquela forma, aplicada a pessoas, tem significação depreciativa, pois designa o contrário, isto é, indivíduo estúpido: cultismo a que corresponde *lumieira* (I, 117).

luriga, II, 21: vide *lorica*.

lux, s. f. II, 131: provávelmente lapso do copista em vez de *luz*.

M

macar, conj. II, 238 ou — *que*, II, 144, 211, 220, 249, ainda que, embora, etc.

madeiro, s. m. I, 309, II, 14, 256: hoje usa-se de preferência *madeira*.

madre, *passim*. Do exclusivo emprêgo desta forma, parece deduzir-se que na época em que foi feita a presente versão ainda não estava em uso a actual *mãe*.

maestrado, s. m. II, 216: deve ser vocábulo castelhano a que corresponde o português *mestrado*, aqui parece significar magnate, potentado.

maestral, adj. II, 90, magistral: castelhanismo: cf. *meestral*.

maginhaçom, s. f. I, 290, imanação: cf. *emaginhar*.

maior, s. m. I, 107, superior.

mais, conj. *passim*. É a única forma em uso neste texto, o que parece indicar ser naquela época ainda desconhecida do

copista pelo menos a actual *mas;* continua a viver na língua popular.

mal, adj. II, 48, má (fama): forma devida a próclise: cf. os arc. *malgrado*, *malpecado*.

malamento, s. m. I, 172: talvez lapso do copista em vez de *malhamento*, do verbo *malhar:* cf. em cast. arc. *majamento*.

malandante, s, m. I, 95: usa-se aqui êste vocábulo no sentido de malandrim ou ladrão de estrada.

malaves, adv. I, 57, II, 208, dificilmente, apenas: ocorre êste vocábulo, também sob a grafia *malavez*, no antigo castelhano; em Moraes há *tamalavez* que decerto é a mesma palavra, precedida de *tam*.

malhar, v. trans. I, 4 bater (em sentido figurado), afligir: *em nas* (aliás *por as*) *pressas de muitas tribullações malhado*, fustigado pelas pancadas de muitas tribulações.

manancoria, s. f. I, 148, melancolia (n.os 2, *a*, 16, *e* e 10): Moraes cita a forma *manencoria* e G. Vicente, I, 259 usa *merencoria*.

manhã, s. f. *muito de* —, II, 121 ou *de gram* —, II, 268, muito cedo, de madrugada: cf. fr, *de grand matin*.

manifestar, v. trans.: *he manifestado*, II, 198, corre, é fama.

manistrar, v. trans. I, 343, II, 128, ministrar (n.º 2, nota).

manistro, s. m. II, 47, 51, 74, 191, 152, 256, ministro: cf. *manistrar*.

mansidõe, s. f. I, 95, mansidão (n.º 9).

manso, s. m. I, 320: aportuguesamento do latim medieval *mansus* que significa vila, aldeia, e o tradutor tomou por nome próprio: cf. Körting, 5909.

mantilho, s. m. I, 102, 134, II, 75, manto ou capa de frade.

maramolino, s. m. I, 13, miramolim (n.º 4).

maravilha, s. f.: *a* —, I, 45, 183, 363, com admiração, maravilhosamente, *posta em* —, II, 199, admirada, pasmada: em II, 251 na frase *nom sem* —, parece ter havido lapso no emprêgo desta palavra em vez de *merecimento:* vide êste vocábulo.

maravilhamento, s. m. I, 59, acção de maravilhar-se ou admiração.

marfil, s. m. II, 4, marfim: castelhanismo.

martere, s. m. I, 34, 35, 250, 350, 351, 352, martir: cf. o pop. *martele* (n.os 2 e 5).

marterezar, v. trans. I, 34, 37, martirizar (n.º 2, *a*).

marterizar, I, 350 (n.º 2): cf. *marterezar*.

martiiro, s. m. I, 34 (nota), martirio; a forma mais freqüente é *marteiro* I, 13, 37, etc.

martillogio, I 191, II, 12 ou

martilojo, II, 4, 19, 92: vide o seguinte: n.os 15 e 16, *e*.

martrilojo, s. m. I, 263, martirologio, em vez de catálogo ou cânone dos santos.

matereall, adj. I, 139, material.

matiins, I, 36, 115, 366, II, 253 ou

matinis, II, 20, 128, s. m. pl., a reza canónica conhecida pelo nome de *matinas*, que também ocorre em I, 35, 122, 366, II, 28, etc. O singular desta palavra, isto é, *matim* ou *matin* ocorre noutras línguas: cf. Körting, n.º 6021. A segunda das formas citadas deve ser castelhana e corresponder a *matines* da antiga língua (cf. por exemplo, *Poema de Mio Cid*, versos 238, 318, 325, etc.), que na actual soa *maitines*.

maxilha, s. f. I, 400, maxila: castelhanismo arc. hoje *mejilla*.

medeaneiro, s. m. II, 191, medianeiro.

medio, a, adj. ou s. m. I, 164, 203, II, 165, meio: *sem outro* —, II, 188, imediatamente: castelhanismo a que corresponde o português *meo*, I, 115, II, 78, 84, 94, etc., também escrito *meeo*, I, 31, 112, 121, II, 68, 90, etc.

meesmo, a, pron., mesmo, a: *esso* —, I, 31, 187, 228, 280, 335, 337, 384, II, 38, 76, 101, etc. ou *semelhavelmente esso* —, II, 38, igualmente, semelhantemente, também: n.º 1.

meester, s. m. II, 30, 234, mester ou mister: n.º 1.

meestral, II, 180, cf. *maestral*: n.º 2, *a*.

meestre, s. m. I, 143, 144, etc., II, 10, 123, 179, etc., mestre: n.º 1.

melitante, adj. II, 16, militante n.º 2.

memoria, s. f. *reduzir á* —, I, 388, lembrar-se.

mençom, s. f. *fazer* — *de*, II, 198, descobrir, revelar, manifestar.

menencorioso, a, adj., I, 87, melancólico: cf. *manancoria*.

menĩo, s. m. I, 247, menino I, 129, 368 ou minino, I, 217, 248.

menistro, s. m. I, 39, 52, 56, 141, 183, etc., ministro: n.º 2.

menos, adv. *pouco* —, I, 129, 331, quasi.

menospreçador ou **menos preçador**, adj. II, 227: cf. *menospreço*.

menospreçamento ou **menos preçamento**, (ou **prezamento**, I, 94), I, 23, 60, 93, etc.: vide *menospreço*.

menospreçar ou **menos preçar**, v. trans. I, 22, 117, 132, 325, etc., concorre com *menosprezar*, I, 110, 298, II, 52, etc.

menos preço ou **menospreço**, s. m. I, 5, 69, 82, 94, 97, 108, etc., menosprezo. Na antiga língua coexistiam as duas formas *preço* e *prez*, de aí os derivados com -*ç*- e -*z*-; a moderna substituiu o prefixo *menos*- por *des*-.

mente, s. f.: *parar* —, I, 341, prestar atenção: é mais freqüente o emprêgo do substantivo no plural I, 5, 19, 151, 203, etc.

mentre ou **mentres**, adv.: —, I, 156, 173, II, 34, ou — *que*, I, 124, 137, 173, 254, 315, 356, 365, etc., ou — *s que*, I, 50, ou *em* —

que, I, 89, 274 ou *em — s que*, I, 140, loc. conj. enquanto.

mercadaria, s. f. I, 3, 357, 359, mercadoria.

merecimento, s. m.: *nom sem —*, I, 108, 129-30, 231, 369, 371, etc., II, 17, 221, 250, etc., com razão, justamente; *por — da qual* (pena), II, 257, com a qual justamente; *vir á alteza dos -s*, II, 198, alcançar as maiores recompensas.

mesericordia, s. f. II, 168, misericordia: n.º 2.

messagem, I, 33 ou **mesagem** (n.º 25), II, 79, 135, s. f. mensagem.

messegeiro, I, 33, 34 ou **mesegeiro** (n.º 25) I, 85, 197, 243, II, 89, 243, s. m. mensageiro.

mesejaria (n.º 25), s. f. II, 39, 103, o mesmo que *messagem*.

mesterio, s. m. II, 156, ministerio.

mesura, s. f.: *nom saber a —*, II, 84, exceder a medida, ser imprudente.

mezquinho, a, adj. I, 194, II, 20, 169, 249, mesquinho: sôbre o -*z*- igual a -*ç*- cf. G. Viana, *Ortografia nacional*, pág. 116, nota).

minga, s. f. I, 131, 134: é possível que esteja por *mingoa*, 135 ou *mingua*, 218; todavia a forma persiste aínda no povo.

mingamento, s. m. II, 221, minguamento: cf. *minga*.

mingar, v. intrans. I, 160, 164, 201, 355, minguar: víde *minga*.

mirabollino, I, 26: vide *maramolino*: n.º 16, *e*.

miragre, s. m. I, 213, milagre: n.º 10.

miramolino ou **miramollino**, I, 28, 32: vide *maramolino*.

misegeiro, I, 242 ou **misigeiro**, II, 6, 243: vide *messegeiro*: n.ºs 2, *b* e 25.

misquindade, s. f. II, 18, mesquindade: n.º 2, *b*.

misquinhamente, adv. I, 372, mesquinhamente.

misquinho, a, I, 155, 247, 299, 346, etc.: vide *mezquinho*: n.º 2, *b*.

misquita, s. f. I, 25, mesquita n.º 2, *b*.

misteirio, I, 163: vide *mesterio*.

misteiro, s. m. II, 142, mistério.

misterio, I, 353: vide *misteirio*.

mizcrar (1), v. trans. — *se carallmente*, II, 161, ter cópula: sôbre o -*z*- cf. *mezquinho*.

mizquindade, II, 98: vide *misquindade* e *mezquinho*.

mizquinho, a, I, 189, 276, II, 82, 120, 161, 241, vide *misquinho*.

modo, s. m. *de — de falar*, II, 30, para assim dizer.

moestar, v. trans. I, 276, 336, admoestar: concorre com *amoestar*, II, 229, etc.

moestar, v. trans. I, 173, molestar.

moesteiro, s. m. *passim*: é a forma exclusivamente usada.

(1) Assim corrigi o *mizerar* do texto, levado não só pelo termo latino *misceri* que êle traduz, mas por ve-lo citado Bluteau, *Supl.*

monachus, s. m. II, 55, monge: latinismo.

morada, s. f. II, 81, estada, convivência: — *s dos padres*, II, 79, casa paterna, — *s dos apostollicos*, I, 283, cf. *apostólico*.

morbo, s. m. — *caduco*, I, 383, enfermidade de cair em terra, como explica o tradutor, espécie de epilepsia: latinismo.

mormuuriio, s. m. II, 203, murmúrio: n.º 20.

movemento, s. m. I, 65, movimento: n.º 2.

mudaçam, s. f. II, 230, mudança.

multidõe, I, 92, 107, 227, 298, 352, 367, etc. ou **multidom**, I, 211, 227, etc., s. f. multidão.

multipricaçom, s. f. II, 236, multiplicação: n.º 10.

multipricar, v. trans. II, 99, multiplicar: n.º 10.

murmuramento, s. m. I, 138, murmuração.

muyto, adv.: *muy* —, I, 112, 178, 196, 219, 331, 333, etc., muitíssimo.

N

nacta (ou antes *natta*), I, 288: vide *lumbenilho*.

necisidade, s. f. I, 149, II, 30, necessidade (I, 149, 150): n.ºs 2, *a* e 25.

negredura, s. f. I, 313, negrura.

negrigente, adj. II, 175, 223, negligente: n.º 10.

nẽhuum, I, 155, 342 ou **nehuum**, **nehũua**, I, 44, etc.; pron., nenhum, nenhuma: a última forma é a mais freqùente; todavia é possível que ao copista tivesse escapado pôr o til sôbre o *-e-*: na língua popular persiste ainda a antiga pronúncia *nẽ um*: n.º 1.

neicio, **a**, adj. I. 184, nescio.

neto, s. m.: em II, 246, 258, 261 afigura-se-me estar por sobrinho (o latim diz *nepos*).

nigrigencia, s. f. I, 270, II, 24, negligencia: n.ºs 2, *a* e 10.

nigrigentemente, adv. II, 241, negligentemente: n.º 2, *a*.

nihũua, I, 317, vide *nehuum*.

nobrezia, s. f. II, 236, casa *nobre* ou palácio.

noo, s. m. II, 131, nó: n.º 1.

novicio, s. m. II, 126, 127, 132, 192, 193, noviço (I, 234, etc.): castelhanismo.

novo, **a**, adj. *de* —, II, 228, novamente (I, 243) ou recentemente.

nunca ou **nunqua** (n.º 23), I, 113, 210, adv.: em I, 180 tem o sentido de «alguma vez»: cf. o fr. *jamais*.

O

obideencia, I, 96 ou **obidiencia**, I, 10, 81, 102, 113, 139, 333, s. f., obediencia (I, 113, 141, 334): n.º 2, *a*.

obidiente, adj. I, 23, 81, etc., obediente: n.º 2, *a*.

obispo, s. m., I, 9, II, 49, 53, bispo: castelhanismo.

observança, s. f. II, 39, obser-

vância: cf. pop. *nacença, paciença*, etc.

ocasiom, s. f. II, 225, pretexto.

occioso, a, adj. II, 197, ociosso, *ibidem:* n.º 25.

octavairo, II, 185, vide *oytavario.*

olla, s. f. II, 165, panela: castelhanismo.

olvidamento, s. m, I, 233, ólvido

omanidade, s. f. humaninade: *pagar a divida da* —, II, 94, morrer (n.º 27).

omẽe (escrito *omeem*) II, 189 ou **omee**, I, 27, II, 158: vide *homee.*

omezinho, s. m. I, 69, diminutivo do antecedente, que vive ainda no povo.

omildade, s. f. I, 353, II, 67, 76, 83, 128, humildade (II, 128).

omilde, adj. II, 67, humilde.

omilhaçom, s. f. II, 57, humilhação.

onestidade, s. f. II, 179, honestidade.

onor, s. f. honra: *a — de*, II, 15, 72, em (*a* II, 14) honra de: castelhanismo.

ontar, v. trans. I, 344, untar: forma ainda popular.

ontre, prep. I, 110, entre (assim também em galego arcaico: cf. Salazar, *Doc. gal.* 48), mais usual, porêm, é *antre.*

openiom, s. f. II, 33, 81, 187, opinião.

ora, s. f. hora: *aaquela* —, II, 224, *a essa* —, I, 200, II, 221, *logo aaquela* - , I, 34, 227, imediatamente, *por pouca — de tempo*, II, 261, por ou durante pouco tempo: cf. *desora.*

ordenario, a, adj. II, 87, ordinário: n.º 2.

orpão, s. m. I, 49, orfão: cf. *espera.*

oucioso, a, adj. I, 177, 203, 224, 300, etc., ocioso: sôbre o *ou-* cf. dr. Leite de Vasconcellos, *Philologia mirandesa*, I, 241.

ouciousidade, s. f. II, 235, ociosidade.

outavairo, s. m. I, 292, oitavário: cf. *ouro* e *oiro* e pop. *gloira.*

outavo, a, n. num. I, 397, oitavo: cf. o antecedente.

outro, a, pr. — *dia*, I, 164, II, 71 ou *em — dia*, II, 14, no dia seguinte.

outrogar, v. trans. I, 51, 213, 222, 328, 361, II, 24, 80, 91, etc., outorgar: em I, 170 toma-se na acepção de concordar: n.º 16, *d.*

oye, adv. I, 356, II, 68, hoje: n.º 22.

oytavario, I, 292: vide *outavairo.*

P

paboar, II, 26: vide *poboar:* n.º 2.

padre, *passim*, pai: vide *madre.*

pagar, v. trans. II, 130, desempenhar, satisfazer.

paixom, s. f. I, 82, paixão.

palavra, s. f.: *poer em — s*, I, 186, obrigar, forçar a falar; *de — a* —, II, 180, palavra por palavra ou literalmente.

papadego, s. m. II, 27, 245-6-7, 280, papado.

papariba, loc. I, 247, *pap'arriba*, i. é. de barriga para cima: cf. em I, 280 *boca ariba*, de sentido idêntico.

parantesco, s. m. I, 264, parentesco: n.º 3.

pareceiro, a, adj. I, 274, parceiro: n.º 16, *f*.

parelesia, I, 380, 383 ou **parellisia** I, 34 ou **parelisia** I, 384, s. f. paralisia: n.º 2.

parentes, s. m. pl. I, 322, 341, II, 214, pais: latinismo.

parlesiia, I, 383: vide *parelesia:* cf. *vergonha, amargar*, etc.

parte, s. f.: *a de* —, II, 219: hoje em vez de *de* usa-se *a* contraido com o artigo *a*.

partibell, adj. II, 120, partivel: vide *aceptabell*.

particolarmente, adv. II, 98, particularmente.

passar, v. intrans.: — *por*, I, 211, entrar, penetrar.

passiom, I, 82, II, 145 ou **pasiom** (n.º 25), II, 238, ou **paxom**, I, 274, 334, II, 20, 219, ou **paxam**, II, 109: vide *compaxom*.

peito, s. m.: em vez do plural, que se lê, por exemplo, em I, 31, 336, II, 44, usa-se hoje o singular; quando se trata dos orgãos mamários, diz-se *tetas:* cf. II, 250 *peitos e tetas*.

pelegrino, I, 162, 228 ou **peligrino**, I, 162, s. m. peregrino *(ibidem)*: n.ºs 10 e 2, *a*.

peligro, I, 41, II, 85: vide *perigoo:* castelhanismo.

peligroso, a, adj. I, 337, II, 38, 228, perigoso: vide *peligro*.

pena, s. f.: *a* — *de*, I, 28 ou *por* — *de*, 34, com o castigo ou suplício (aqui a decapitação); *em* — *de sy*, II, 167, para seu castigo.

penetencia, s. f. I, 135, penitência: n.º 2.

pensosso, a, adj. II, 27: evidentemente êste adjectivo é aqui sinónimo de folgado que se lhe segue; talvez que ao copista tivesse escapado escrever um prefixo negativo, como *in-:* cf. a expressão: *vida folgada e descuidada*.

pequnia, s. f. I, 348, pecunia, I, 128, 348: latinismo: n.º 23.

pera, prep. — *agora*, I, 208, ou talvez se deva ler *per aagora:* hoje, por agora.

perconturbar, v. trans. I, 239, talvez cruzamento entre *conturbar* e *perturbar*.

perdiicaçom, s. f. II, 25, pregração: n.º 16, *d:* latinismo.

perdoar, v. trans.: em I, 300, dar-se, entregar-se.

perduravill, adj. I, 90, II, 49, perduravel.

pereçoso, a, adj. II, 109, perguiçoso: castelhanismo antigo.

pereza, s. f. II, 165, 279, perguiça: castelhanismo.

perfiosso, a, adj. I, 230, perfido: n.º 25.

perigoo, s. m. I, 305, 374, perigo: n.º 1; outra forma é

perigro, II, 4, 82, 278: vide *peligro*.

permetir, v. trans. II, 18, 69, 98, 117, 227, permitir: n.º 2.

permitimento, s. m. I, 3, permissão: n.º 2, *a*.

pero: conj. — *que*, I, 110, o mesmo que o simples, i. é, todavia.

perrochia, s. f. I, 340, parróquia ou paróquia; assim também no antigo castelhano.

perrogativa, s. f. I, 72, 80, 91, 94, 346, prerogativa: n.º 16, *d*.

persiguidor, s. m. I, 119, 349, II, 111, 273, perseguidor: n.º 2, *a*.

persõa, I, 256, ou **persoa**, I, 85, 199, 211, 214, 340, etc., pessoa: forma sem dúvida influenciada pelo castelhano *persona*.

persoalmente, adv. I, 191, 197, II, 4, 29, pessoalmente: vide *persõa*.

persona, II, 244: vide *persõa*.

personado, s. m. II, 111, castelhanismo explicado pela palavra *dinidade*, que o antecede.

personalmente, adv. I, 258, vide *persõa*.

pertorbar, I, 208, ou **perturvar**, I, 50, v. trans., perturbar: n.ºs 20 e 10.

pesadõe (escrito *pesadoem*), s. f. I, 329, pesadume: cf. castelhano *pesadumbre*.

pexe, s. m. I, 134: é esta a forma geral, que em muitos lugares foi posteriormente alterada na actual *peixe*: cf. I, 227, nota.

pidimento, s. m. I, 304, pedido: n.º 2, *a*.

pidir, v. trans. I, 40, 95, 110, 153, 167, 218, 377, etc., pedir: n.º 2, *a*.

pinitencia, s. f. I, 113, 150, II, 72, 108, penitência (II, 108): n.º 2, *a*.

pistola, I, 245 ou **pistolla**, II, 26, 89, s. f. epístula: cf. *pistoleiro* no *Inventario do seculo* XIV, publicado pelo sr. P. de Azevedo, pág. 5.

pitiçom, I, 297, II, 7, 110, 112, 192 ou **pitiçam**, II, 13, s. f. petição: n.º 2, *a*.

plaga, s. f. I, 336, 401, II, 56, chaga: latinismo.

plegaria, II, 52: vide *pregaria*: n.º 10.

pleteança, s. f. II, 90, determinação, ordem: talvez um derivado do cast. arc. *pletear*, a que corresponde o português *pleitear* ou *preitear*.

pobrezilho, a, adj. I, 117, pobrezinho: cast. arcaico.

pobricar, v. trans. I, 109, II, 74, publicar: n.º 10.

podrecer, v. intrans. I, 268, apodrecer: cf. *presentar* e *apresentar*, etc.

pois, conj. — *asy he*, I, 264 ou — *que asy he*, I, 232, 328, II, 117, 257, o mesmo que o simples *pois*: cf. *assy*.

polmões, s. m. II, 193, intestinos, entranhas.

pongido, a, p. I, 229, pungido, arrependido.

ponir, v. trans. I, 119, punir: n.º 20.

ponteficado, s. m. I, 48, 52, etc., ponteficado: n.º 2.

pontifex, II, 140 ou **pontifix**,

260, s. m. pontífice: latinismo.

ponto, s. m.: *logo em* —, I, 401, *logo em esse* —, II, 224, 226, 227, ou *em esse* — II, 200, ou *em huum* —, I, 63, II, 200, 203, imediatamente, de súbito.

por: prep.: — *todo aquesto* I, 54, não obstante isto, apesar d'isto, — (tempo) II, 278 — (oito dias) I, 379, ou *depois* —, II, 198, passado, depois de.

porificaçom, s. f. II, 103, purificação: n.º 20.

pormeter, v. trans. I, 95, 96, 232, 312, 325, prometer: n.º 16, *d*.

pormitimento, s. m. I, 95, prometimento: n.ºs 16, *d* e 2, *a*.

porseguir, v. trans. I, 375, perseguir: n.º 2.

portal, s. m. no plural: I, 14, vide *morada*.

portanto, conj. — *que*, II, 239, por isso, por êsse motivo.

posisom (n.º 25), II, 276, **possissom**, II, 93, s. f.. possessão ou posse (da resolução tomada? II, 276).

posoir, v. trans., I, 220, 221, II, 132, 237, posuir (I, 171, 220) ou possuir: n.ºs 25 e 20.

postumaria, s. f. I, 351, posteridade, i. é, os *póstumos*.

pouco, a, adj.: — *menos de*, I, 29, 97 ou — *menos*, I, 74, 129, 303, 331, II, 189, quasi; *depois de* —, II, 40, 74, passado pouco tempo; *a* — *a de hora*, I, 306, *depois a* —, 317 ou *a* —, 386, de aí a pouco.

praga, I, 401, II, 69: vide *plaga*: n.º 10.

prazer, s. m. *boom* —, II, 41, o que é de vontade ou agrada; *aver* — *de*, I, 386, gozar.

prazivell, adj. II, 72, aprazivel, agradavel.

preçiçom, I, 35, **preçisom**, 36, 78 e **preçisom**, 92, 281, etc., s. f., procissão: n.ºs 2, 25 e 28.

predicar, v. trans. I, 10, prègar: castelhanismo.

pregado, a, adj. *(vestiduras) -s*, I, 202, com pregas, i. é, adornos? traduz o latim *togatas*.

pregaria, s. f. I, 253, súplica, prece: a acentuação no *i*, dada erradamente pelos dicionários, acha-se já corrigida por Gonçalves Viana no seu *Vocabulário* na palavra *plegária* e por tanto nesta tambêm; àlêm de estas duas formas existiu na antiga língua *pregalha* (e não *pregalla*, como se lê em Viterbo).

prelezia, s. f. II, 262, prelazia.

prelongadamente, adv. II, 104, prolongadamente: cf. *precisom*.

premeiro, a, n. num. I, 93, primeiro: n.º 2.

premitir, v. trans. I, 173, permitir: n.º 16, *d*.

prenario, a, adj. I, 49, plenario: n.º 10.

preor, s. m. II, 25, prior: n.º 20.

presedente, s. II, 5, 34, presi dente: n,º 2.

presentar, v. intrans. I, 254, ser presente, apresentar-se, manifestar-se.

presente, adj. *de* — ou *por o* —, II, 275, 276, agora, neste tempo, actualmente (Moraes).

preseverar, v. intrans. i, 193, perseverar: n.º 16, *d*.

pressa, s. f.: *a* —, i, 162, de modo solícito, insistentemente.

presso, **a**, p. i, 45, apertado, constrangido: latinismo (todavia poderá tambêm estar por *preso:* n.º 25).

prevalecer, v. intrans. i, 314, continuar, persistir, permanecer.

prevellecer, ii, 162 ou **prevelecer**, ii, 154, v. intrans., prevalecer: n.º 2.

pricioso, **a**, adj. i, 23, 93, 114, 298, 331, etc., precioso: n.º 2, *a*.

primeiro, **a**, n. num.: *de* —, i, 28, 32, 85, 182, 198, etc. ou *da* ou *de* — *a*, i, 19, 31, 65, 86, etc., primeiramente, antes; *ao* —, i, 186, em primeiro lugar; *a* — *a* (subentenda-se *vez*), ii, 20; *o* —, ii, 259, o que se disse em primeiro lugar.

primitir, v. trans. i, 211, ii, 233, permitir: n.ºs 16, *d* e 2, *a*.

privado (1), adv. i, 175, depressa.

privamento, s. m. ii, 244, privação, falta.

privar, v. trans. ii, 31, depor ou privar do cargo.

probe, adj. ii, 214, pobre: n.º 16, *d*.

probeza, s. f. ii, 131, pobreza: vide o antecedente.

procedimento, s. m. ii, 243, processão.

professom, s. f. ii, 49, 190, profissão: n.º 2.

(1) Cf. D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, in *Revista Lusitana*, iii, 181, s. v. *priado*.

profiosso, **a**, i, 291: vide *perfioso:* n.ºs 16, *d* e 25.

profitizar, v. trans. ii, 202, profetizar: n.º 2, *a*.

prometemento, s. m. i, 307, prometimento: n.º 2, *a*.

promitimento, i, 221, 327, 331, 342, 351, etc.: vide o antecedente e n.º 2, *a*.

pronunciar, v. trans.: *pronunciado por*, ii, 77, nomeado.

propiado, **a**, p. i, 349, próprio de, possuido (1) por.

propiadade, s. f. ii, 81, 96, propriedade: vocábulo ainda popular: vide *propio:* cf. pop. *piadade*.

propiamente, adv. ii, 264, própriamente: vide *propio*.

propiatario, s. m. ii, 20, proprietario: vide *propio*.

propio, **a**, adj. i, 192, 297, 319, ii, 69, 80, 85, 91, 147, 160, etc., próprio, continua a subsistir no povo e assim tambêm em castelhano: n.º 16, *e*.

propoer, v. trans. ii, 139, propôr.

propoimento, s. m. i, 388, ii, 276, propósito.

protecciom, s. f. ii, 188: protecção: castelhanismo (2).

proteitor, s. m. ii, 84, 90, protector.

protetor, ii, 26, 187, 188: vide *proteitor*.

(1) O latim, porêm, diz *populata*, i. é, povoada, habitada.

(2) Em ii, 101, lê-se *proteciom*, de certo lapso do copista; o mesmo provávelmente tambêm em *protetor* por *protector*.

prouximo, s. I, 82, próximo.

provamento, s. m. II, 254, aprovação.

proveitar, v. intrans. I, 396, aproveitar.

provencia (1), s. f. I, 8, 14, 15, 20, 21, etc., província, I, 14, etc.

provencial, adj. I, 72, II, 152, 180, provincial: cf. *Rev. Lusit.*, XV, 114.

puder, v. intrans. I, 5, 19, 207, poder: n.º 20.

pudreduum, s. f. I, 299, podridão: no povo existe a forma *podrúm:* n.º 20.

purgarminho, s. m. I, 277, pergaminho: n.º 2.

pustigo, s. m. I, 62, postigo.

pustromaria, s. f.: *estar em trabalho da — desta vida,* II, 94, agonizar ou estar nas *ultimas,* como tambêm se diz: em rigor êste vocábulo, que ocorre tambêm sob a forma de *postimaria,* citada no *Dicionario* de Moraes, mas acentuado erradamente no *-i-*, quando deve ser na sílaba *-ma-*, é um verdadeiro adjectivo, cujo *-o-* representa um *-i-* originário: n.º 20.

postumeiramente, adv. II, 215: vide *postumeira (á).*

pustumeiro, a, adj.: *cumprir* ou *acabar o — dia de vida,* II, 35, 61, 85, 87, morrer, *estar na — a* (scil. *hora*) *da vida,* I, 175, ou *estar em na — a vontade,* II, 272, agonizar, *chegar ata a — a* ou *chegar á —* (scil. *hora*) *de vida,* I, 311, II, 172, aproximar-se da morte, *aa* ou *á — a* (scil. *vez*) II, 172, 209, 242, finalmente, por ou no fim, atrás; (a parte) — *a,* I, 402, posterior, trazeira: vide *pustromaria.*

Q

quall ou **qual**, pr. *o* —, I, 24, 55, 75, 91, 125, 129, 174, 193, 225, etc., é de uso muito mais extenso do que *o que* (I, 179), que hoje o susbtituiu e corresponde ao género neutro do relativo latino, que tambêm se verteu por *a — cousa,* I, 5, 217, 218, 219, 355, 357, etc.

quam (leia-se *cam*), s. m. II, 105, cão: n.º 23.

quanto, adv.: — *eu* (1), II, 273, quanto a mim.

quareesma, I, 174: vide *coreesma.*

quastom, s. f. I, 43, 50, 65, questão: *poer em —,* I, 43, questionar, disputar: n.º 2 (nota).

quasy, adv. I, 336, 353, II, 116, 173, 197, como se ou só como; I, 359 pouco mais ou menos.

quatar (leia-se *catar:* n.º 23) v. trans. I, 118, catar, hoje substituido por ver, atender. Em Lisboa há uma travessa que conserva ainda (se é que o vento da modernice o não varreu já) o nome de *cata que farás.*

que, conj.: — . . . ou, II, 206, quer . . . quer.

(1) Cf. Dr. Leite de Vasconcellos, *Esopo*, s. v.

(1) Obras de Gil Vicente, edição do dr. Mendes dos Remedios, vol. III, *Glossario*, s. v. *cant'eu.*

quebrantadura, s. f. II, 4, quebra.

queeda, II, 237: cf. *caeda:* n.º 2, *a*. Ao povo ouve-se hoje *quièda*.

quer, conj.: *como* ou *quanto — que*, I, 19, 168, 206, 245, 346, II, 34, 148, 227, ainda que, II, 225, 254, 259, todavia, *se* —, I, 147, 193, ao menos; *quantas* —, II, 104, quaisquer.

questiom, II, 139: vide *quastom:* castelhanismo.

quitaçom, s. f. II, 31, deposição.

quitamento, s. m. II, 155, desaparecimento, destruição.

quitar, v. trans. I, 145, II, 32, tirar, II, 10, 27, depor (de cargo).

quite, p. I, 311: vide *quitar* (na primeira acepção).

quorenta (n.ºs 8 e 23), n. num. I, 206, quarenta: ainda popular.

R

radondo, a, adj. I, 138, II, 37, redondo: n.º 2.

rauto, p. I, 245, rapto (I, 155), arrebatado, extático.

razar, v. trans. I, 365, 377, II, 153, 221, rezar: n.º 4.

rebolicio (1), s. m. I, 285, reboliço: catelhanismo.

receamente, adv. II, 12, rijamente, fortemente, demasiado: castelhanismo.

recepciom, s. f. II, 107, recepção: castelhanismo.

(1) Assim interpretei o *debolicio* do texto.

recepta, s. f. II, 118, receita: latinismo.

recomendamento, s. m. II, 89, recomendação.

redemunho, s. m. II, 98, redemoinho: cf. pop. *munho* por *moinho*.

redro, adv. II, 82, retro ou para trás: comum ao galego.

reduzer, v. trans. II, 74, 180, 185, reduzir.

reduzir: cf. *reduzer*; — *à memoria*, I, 388, lembrar-se.

refertorio, I, 369, II, 149 ou **refertoiro**, s. m. I, 369, II, 34, 212, refeitorio.

refertoreiro, s. m. II, 33, refeitoreiro.

refrear, v. trans. I, 240, censurar com aspereza, amaldiçoar, detestar.

rega, II, 7, 21, 245 ou **regua** (n.º 21), I, 9, 14, 133, 155, regra (I, 9, etc.): n.º 16, *e*: ainda popular.

regamento, s. m. — *de lagrimas*, II, 222, dom de chorar abundantemente.

regatar, v. intrans. II, 42, regatear.

regidom, s. f. I, 314, rijeza, esfôrço.

registir, v. intrans. I, 158, II, 28, 69, resistir, II, 140: cf. *heregia*.

regla, I, 147, II, 7: vide *rega:* castelhanismo.

reglar, adj. II, 199, regral ou regular: castelhanismo.

regnado, s. m. I, 302: no sentido em que aqui se toma de «província, distrito, região» deve ser castelhano êste vocábulo.

regor, s. m. I, 346, rigor: n.º 2.

regua: vide *rega*.

reigno, s. m. II, 98, forma resultante do cruzamento entre a escrita alatinada de *reino*, i. é, *regno* I, 82, 127, 168, etc., e a sua pronúncia usual I, 82, 280, etc.

remanecer, v. intrans. II, 200, ficar, tornar-se; I, 306, restar, sobejar.

remenecer, II, 66, faltar: outra forma do antecedente; no *Livro dos Bens de D. João de Portel*, publicado pelo sr. P. d'Azevedo, lê-se, a pág. 96, *remẽecer*, que deve ter sido precedido por *remaecer*, que também ali se encontra na pág. 97.

rengenbosso, a (escrito *rengẽhosso*: n.º 25) adj. II, 38, rixoso? (lat. *bellicosus*); talvez cruzamento entre o *renger* português, ao qual corresponde *reñir* em castelhano, e o adj. *riñoso*, existente na mesma língua e tirado daquele verbo.

repender-se, v. refl. II, 133, arrepender-se.

requerir, II, 229 ou **requirir**, II, 7, 244, rogar, pedir, perguntar, inquirir: vocábulo castelhano (sôbre a segunda forma, citada àliás no *Dic.* de Moraes, cf. n.º 2, *a*), ao qual corresponde o português *requerer* (I, 274).

requeza, s. f. II, 47, riqueza: n.º 2.

resente, adj. I, 292, recente: deve ser grafia errada em lugar de *rezente*, que se lê em I, 127, 200, II, 186: na 1.ª edição das obras de Gil Vicente ocorre forma igual na *Tragicomedia pastoril da Serra da Estrela*, a rimar com *presentes*, a qual foi posteriormente emendada na actual pelos respectivos editores.

resprandecente, adj. I, 84, 86, 126, 130, 208, etc., resplandecente: n.º 10.

resprandecer, v. intrans. I, 50, 78, 79, 114, 130, 147, etc., resplandecer: n.º 10.

resprandor, s. m. I, 59, 120, 156, 176, etc., resplandor: n.º 10.

ressonar, v. intrans. II, 170, ressoar: castelhanismo.

restringir, v. trans. I, 236, apagar: talvez se deva ler *restringuir*, i. é, um composto de *estinguir*, podendo o *-r-* atribuir-se a influência de *restringir*.

resucitamento, s. m. I, 248, 362, ressuscitação.

resucitar, v. trans. I, 144, 298, 310, 362, 363, 378, etc., ressuscitar: ainda popular: cf. *parecer*, *nacer*, etc.

revelia, s. f. II, 151, pertinácia, obstinação.

revelmente, adv. II, 5, de modo *revel* ou pertinaz.

revocar, v. trans. I, 43, 51, II, 25, 90, desfazer o que se disse ou desdizer-se ou o que se fez ou revogar; — *se*, I, 254, talvez descuido do copista por *rebolar-se* (no lat. *volutari*).

rezentemente, adv. II, 135, de pouco.

rezio, a, adj. II, 255, rijo, no

fig. ríspido, áspero, rigoroso: é vocábulo cast. arc. hoje *récio*.

riba, s. f.: *contra* —, I, 74, 115, para cima.

rigoso, a, adj. I, 97, rijo (n.º 22).

rincho, s. m. II, 132, aplica-se aqui êste termo a animais vários em geral.

riquo, a, adj. I, 347, rico: n.º 23.

rizio, II, 24: vide *rezio*.

rocii, s. m. I, 354: é possível que o copista por descuido deixasse de escrever o til sôbre o *-ii*, i. é, *rocim*.

rogadoira, s. f. I, 328, rogadora.

romancii, s. m. I, 360, romance.

rompimento, s. m. I, 389, rutura.

rosio (n.º 25), s. m. II, 76: talvez grafia errada, resultante de confusão entre esta forma e a que convêm aqui, i. é, *rocio*: cf. G. Viana, *Ortografia nacional*, pág. 122.

rosto, s. m. I, 369, aplicado a aves (cf. *rostro* no *Dic.* de Moraes), a par de *bico*, I, 370.

roubado, a, p. II, 96, 176, arroubado I, 191: cf. *rauto*.

roubamento, s. m. I, 190, 203, arroubamento.

roucura, s. f. I, 104, rouquidão.

S

saçardote, s. m. I, 10, sacerdote, n.º 4: ainda popular.

sacraficio, s. m. I, 73, sacrificio: cf. o vocábulo antecedente.

sacreficio, II, 197: vide *sacraficio*: n.º 2.

sacreto, s. m. I, 116, secreto: n.º 2 (nota).

saia, s. f. I, 4, 81, 82, 91, 92, 102, etc., hábito de frade; — *do avito*, I, 92, o mesmo, — *da mortalha*, I, 376, mortalha.

sair, v. intrans. II, 27, terminar, concluir, — *de si*, II, 144, ou — *fora de si*, II, 182, elevar-se em espírito, extasiar-se.

saluço, s. m. II, 66, 261, soluço: n.º 2: ainda popular.

salvo, adv.: — *porque*, II, 89, ou — *que*, 133, se não.

samcristania, s. f. II, 224, sacristia: certamente o castelhano *sacristania*: sôbre o *sam-* por *sa-* cf. *samcristam*, I, 40, 41, 103, 104, II, 20.

sanificar, I, 295: vide *senificar*: n.º 2 (nota).

são (também escrito *saaom*, I, 364), **sãa** (I, 365, 366, 367, 376, etc.), adj.: *dar* —, I, 262, 376, 389, curar.

sapulcro (e **sapulcoro**, I, 136: n.º 16, *f*), s. m. I, 19, 136, 326, sepulcro: n.º 2.

sar, I, 286, II, 205 ou **saar**, I, 98, 295, II, 61, 68, v. trans., sarar, curar.

sasenta (n.º 25), II, 42, 185, etc., sessenta: n.º 2.

sateenta (n.º 2), I, 368, II, 256 ou **satenta**, I, 364, II, 245, 247, 267, etc., n. num. setenta: n.ºs 2 e 1.

saudabelle, adj. II, 37, saudavel: vide *acceptabele*.

saude, s. f. II, 47, 161, 234, etc., salvação.

savaa, s. f. I, 108, lençol (1): n.º 1.

sazom, s. f. *aa* —, II, 239, ao tempo, na ocasião.

scprever, II, 118, etc.: vide *esprever*.

scprito, a, I, 401, cf. *esprito*.

secar, v. trans. II, 149, macerar.

seclataria, s. f. I, 344, secretária: n.os 2 e 10.

secletamente, adv. II, 28, secretamente: n.º 10.

secundo, a, n. num. II, 264, segundo: latinismo.

seer (n.º 1), I, 161, 164, 166, etc.: — *bem* (a alguem) I, 205, II, 124, estar bem; — *de* (seguido de infinitivo) II, 87, 111, dever-se; — *a comprazer*, II, 56, o mesmo que só *comprazer*.

seeta, s. f. I, 371, 402, seta: n.º 1.

segrar, adj. I, 170, II, 230, secular: as formas mais freqùentes são *segral*, II, 249, etc. ou *sagral*, II, 4.

segundo, a, n. num.: *á — a*, I, 334 ou *o* —, II, 268, em segundo lugar.

sem, prep. II, 16, 263, afora, àlêm de, excepto.

semelhança, s. f, I, 227, espécie.

(1) No *Inventario do seculo* XIV, publicado pelo sr. Pedro d'Azevedo, pág. 6, ocorre esta palavra com o sentido de toalha de altar; o cast. *sabana* tem tambem as duas significações.

semelhavele, adj. II, 131, semelhavel ou semelhante: vide *saudabele*.

semelhavilmente, adv. I, 8, semelhavelmente (I, 156).

semulaçom, s. f. II, 232, simulação: n.º 2.

senificar, I, 375, II, 103: vide *sinificar*, n.º 2.

senoridade, I, 164: vide a nota na página citada.

sentença, s. f. *por — de*, I, 53: vide *pena (por)*.

sentido, s. m. *aver* —, II, 206, levar a mal, não gostar.

sentimento, s. m. *nom aver nehuum* —, I, 379, ter os sentidos perdidos.

seo (II, 182) ou **seeo**, I, 117, etc., s. m. seio: em II, 182, toma-se no sentido de cinto ou correia.

servidõe (escrito *serviduem*, I, 156), II, 233 ou **servidom**, I, 156, s. f. servidão.

setuado, a, p. I, 94, situado: n.º 2.

signar-se, v. r. — *com o sinall da cruz*, I, 388 ou só —, II, 207-8, persignar-se, benzer-se: cf. *assinar*.

siguir, v. trans. I, 346, II, 88, etc., seguir: n.º 2, *a*.

simideiro, s. m. semedeiro ou semideiro: n.º 2; *os — s*, I, 13, vide *portal*.

simprez, adj., I, 11, II, 232, etc., simplez (I, 11) ou simples: n.º 10.

simpreza, s. f. I, 11, 12, 111, simpleza (I, 112, 114, 115, II, 34, 148): n.º 10.

simprezidade, s. f. I, 11, simplicidade: n.º 2.

sinal, s. m.: em II, 21 tem o sentido de prodígio: latinismo; — *de bem*, II, 149, 179, índole.

sinar, v. trans. I, 145, 389, II, 82, 87: vide *signar-se:* em II, 18, designar, mostrar: cf. *benidade.*

sinificar, I, 118, II, 167: vide *senificar* e o autecedente.

siso, s. m. I, 106, sentido: *dar em — do estado*, II, 181, perder o siso ou o juízo.

soavidade, s. f. I, 296, suavidade *(ibidem):* n.º 20.

sobdito, s. m. I, 49, 142, II, 103, 169, subdito: n.º 20.

sobervo, a, adj. I, 375, soberbo: n.º 16, *e*.

sobervoso, a, adj. I, 83, soberboso (I, 82, 97, 217).

sobjecto, a, adj. I, 349, sujeito: latinismo.

sobrar, v. trans., I, 350, superar, vencer.

sobre levar, v. trans. I, 214, aliviar: cf. o castelhano *sobrellevar.*

sobre peliza, s. f. II, 142, sobrepeliz.

sobrepojado, a, p. II, 165, excessivo.

sobrepoxar, v. trans. II, 250. sobrepojar (II, 202).

sodairo, s. m. I, 313, 314. 315, 316, sudário ou mortalha.

soficiento, adj. I, 137, suficiente.

sola, s. f. I, 99, sandália.

solaz, s. m. I, 373, consolação, prazer: *em boom —*, I, 203, gracejando.

solazar, v. trans. I, 199: sentir *solaz* ou aver sabor, como explica o texto.

soldom, I, 37, 38, II, 189 ou **soldam**, I, 251, qualquer potentado oriental ou seguidor do mahometismo; hoje o vocábulo *sultão*, que lhe corresponde, aplica-se em especial ao imperador dos turcos.

soledumbre, s. f. II, 189, soidão ou solidão: castelhanismo.

solenidade, s. f. 112, II, 24, festa, pompa: II, 91, missa solene.

solẽpne, II, 187 ou **solepne**, II, 55, 89, 243, adj. solene: n.º 29: cf. *dãpnar.*

solepnemente, II, 78 ou **solepnemente**, I, 298, II, 71, 92, etc., adv., solenemente: n.º 29.

solepnidade, I, 212: vide *solenidade:* n.º 29.

solicidõe, s. f. II, 67, solicitude: em I, 85 ocorre o mesmo vacábulo, sob a forma *solicidoem*, aqui, porêm, parece ter havido lapso do copista em vez de *solidão* ou *soidão.*

solicidumbre, s. f. II, 113, o mesmo que o antecedente: castelhanismo.

solinidade, I, 86, 92, 112, etc.: vide *solenidade:* n.º 2, *a*.

solviçom, s. f. II, 161 (1), 209, absolvição.

sombra, s. f. II, 126: toma-se pelo arvoredo que a produz (no latim *solitudo*).

(1) Aqui também se poderá lêr *asolviçom.*

somergulhar, v. trans. I, 121, 122, 265, 331, II, 167, 169, 197, afundir: talvez cruzamentre entre o arc. *somerger* ou *somergir* e *mergulhar*.

sonar, v. intrans. I, 106, II, 268, soar: castelhanismo.

soo, II, 45, 66, 106, 120, 163, etc. (n.° 1), **soa**, II, 162 e mais freqùentemente **soo**, II, 7, etc., adj. só: a forma regular *soa* existe ainda em galego

soombrado, a, p. II, 163, assombrado: n.° 1.

sopitamente, adv., I, 395, supitamente, I, 396, 400, 402, etc.

sopitanio, a, adj. II, 108, supitâneo; n.° 20.

soplene, cf. **solēpne** II, 6,: n.° 16, *d*.

soplenemente, I, 353, II, 134, 136: vide *solepnemente*.

soplicar, v. trans. I, 338, suplicar: n.° 20.

soplinidade, II, 137: vide *solepnidade* e *solinidade*.

sopulcro, s. m. I, 312, 314, sepulcro (1), I, 289: n.° 2.

sopultura, s. f. I, 26, 28, 50, 107, etc., sepultura: n.° 2.

sordidade, s. f. I, 368, surdez: tambêm o antigo castelhano, a par de *sordez*, dizia *sordedad*.

sostiudo, a, II 250. p. arc. de *soster* ou suster: n.° 20.

sotil, adj. II, 164, 165, subtil: ainda popular.

sotilidade, s. f. II, 180, subtilidade ou subtileza.

(1) Correcção feita posteriormente à primeira grafia.

sotilmente, adv. II, 139, 164, subtilmente.

soverano, a, adj. I, 347, soberano: n.° 10.

spaço, II, 112, 233: vide *espaço:* n.° 12

speriencia, I, 300: vide *espiriencia:* n.° 12.

spessura, s. f. II, 163, quantidade espessa ou grande, convívio: n.° 12.

spiraçom, II, 125: vide *espiraçom:* n.° 12.

sprever, I, 191, etc.: vide *esprever*.

sprito, a, I, 132, 334, 346, etc.: vide *esprito*.

sprito ou **esprito**, I, 347, s. m. espírito: *enviar o —*, I, 306, morrer.

sprituall, I, 335: vide *esprital*.

spritura, I, 188: vide *espritura*.

sprivam, s. m. I, 132, escrivão: vide *esprever:* n.° 12.

statuto, s. m. II, 177, estatuto: n.° 12.

stentino, s. m. I, 289, 388, 389, intestino: ocorre tambêm êste vocábulo no antigo castelhano e, segundo comunicação de Mr. Grammont, vive ainda na língua popular francesa sob a forma *estintin:* n.° 12.

stigmata, s. pl. II, 24, estigmas: latinismo.

streitamente, adv. II, 237, estreitamente: n.° 12.

strosso, a, adj. II, 175, fastoso?

subjeiçom (ou **sobjeiçom**), I,

trespassar, v. intrans. II, 242, passar adiante, seguir.

trestornamento, s. m. I, 216, transtôrno, perturbação (da cabeça).

trestornar, v. trans. I, 271, II, 81, 220, transtornar, voltar.

trestura, s. f. II, 33, tristura: n.º 2.

trevesar (n.º 25), v. trans. II, 150, atrevessar, citado pelo *Dic.* de Morais, hoje atravessar.

tribolaçom, I, 125, 357 ou **tribulaçom**, I, 126, s. f. tribulação.

trobar, I, 297: vide *trovar*: em I, 253 ocorre êste verbo na acepção de «andar»; é possível que o copista, por lapso, escrevesse *trobar* por *trotar*.

trocamento, s. m. I, 227, troca (?): o contexto parece confirmar esta acepção, todavia a palavra latina, que o vocábulo português traduz, é *truculentia*, que na língua clássica significava *dureza, violência,* mesmo o verbo *truculare*, que existe no latim medieval (cf. Du Cange s. v.) e poderia talvez ter dado *trocar* na pena do tradutor, tinha o sentido de *atormentar*.

trotar, v. intrans. II, 174, andar, discorrer.

trovar, v. trans. I, 43, 65, 94, torvar (I, 65, II, 19, 20, etc.) ou turvar: n.º 16, *d*.

trufa, II, 197 ou **trupha**, II, 150, s. f. burla.

truphal, s. m. I, 78, 130: o *Dic.* de Moraes cita *trufão* e em castelhano antigo existe o mesmo vocábulo, sob a forma *trufan*, que depois evolucionou em *truhan*, que é a actualmente existente a par de *truan* ou *truão* em português.

turbelino, II, 98: vide *torbelino*: n.º 20.

U

umanall, adj. II, 5, humanal, humano.

usar, v. intrans. II, 39, 129, 133, 136, gozar.

useiro, s. m. II, 118, 160, usurário.

usueiro, II, 53, 160: vide *useiro*.

usureiro, II, 52, etc.: vide *useiro*.

V

vagar, v. intrans. I, 9, 146, 203, dar-se, entregar-se, ocupar-se.

vall, s. m. I, 112, valle (I, 107) ou vale.

variabele, adj. II, 120, variável: cf. *acceptabele*.

veer, v. trans. na voz passiva equivale por vezes (II, 157, 192, 197, etc.) a parecer: n.º 1.

vegilia, s. f. I, 199, 327, vigília: n.º 2.

velhece, s. f. I, 299, velhice.

vencer, v. trans. II, 181, refutar.

venerabel, adj. II, 263, venerável: vide *aceptabel*.

venino, s. m. I, 299, 324, 399, 400, 402, veneno: esta forma, que ocorre também no antigo

castelhano, foi talvez importada do francês.

veninosso, a, adj. I, 232, venenoso: n.º 25.

ventura, s. f.: *per* —, II, 233 ou *por a* —, II, 220, por ventura, por acaso: vide *aventura*.

vermemzinho, s. m. I, 115, deminutivo do arc. *vermẽe* ou *vermem*, hoje *verme*.

vernes, s. m. I, 28, um dos dias da semana, sexta-feira: cf. o castelhano *viernes*.

vertude, s. f. I, 35, 45, 53, 80, 83, etc., virtude: n.º 2.

vertuoso, a, adj. I, 165, 295, II, 38, 44, 72, virtuoso: vide *vertude*.

vestedura, s. f. I, 117, vestidura: n.º 2.

vezinho, a, adj. I, 316, 325, 367, etc., vizinho: n.º 2.

vicairio, s. m. I, 48: forma resultante de cruzamento entre *vigairo* (I, 49) e *vicário*.

vicaria, s. f. II, 266, vicariato: vocábulo comum ao castelhano.

vicecancelario, s. m. II, 263: vice-chanceler: latinismo.

vicesimo, a, n. num. II, 247, 264, vigésimo: latinismo.

viço, s. m. I, 156: no sentido em que êste vocábulo é aqui empregado usa-se hoje *vicio*: *camara dos* — *s*, I, 114, traduz o latim *cella vinaria* (1) ou adega.

vĩir, I, 35, 60, 63, 115 ou **viir**, 156, etc., v. intrans. vir: — *a*, I, 157, alcançar: n.º 1.

(1) Esta expressão é tirada dos *Cantícos* de Salomão II, 4.

vimẽe, s. f. I, 159, vime: n.º 1.

vincimento, s. m. I, 30, vencimento: n.º 1, *a*.

vintura: *de* —, II, 233: vide *ventura (per)*.

virgee (n.º 1) II, 170 ou **virge**, I, 337, II, 45, 48, etc., s. f. vírgem (II, 170, etc.): é muito provável que por lapso o copista tenha deixado de escrever o til sôbre o *-e-*.

virgell, s. m, II, 92, vergel: cf. o arc. *virgeu*.

virgendade, s. f. I, 16, 161, virgindade.

visivilmente, adv. I, 86, 294, visivelmente: n.º 1, *a*.

visojo, a, II, 85, vesgo: castelhanismo, hoje *bisojo*.

vistidura, s. f. I, 13, 296, 297, etc., vestidura: n.º 1, *a*.

vistir, v. trans. I, 13, 79, 140, etc., vestir: n.º 1, *a*.

vitoperadamente, adv. I, 182, com *vituperio* para exemplo: n.º 20.

vizjo, II, 85: talvez esteja por vizgo, hoje vesgo: vide *bisojo*.

vizma, s. f. I, 268, venda ou *tira de lenço*, como o tradutor se exprime antes: no castelhano ha *bizma*, com igual significação e creio que o nosso povo chama também *abisma* a um emplastro.

vocaçom, s. f. I, 44, tem aqui o sentido de advocacia.

vogada, s. f. II, 47, advogada.

voluntariossamente, adv. I, 79, voluntariamente: n.º 25.

voluntariosso, a (n.º 25), adj. I, 82, voluntário.

vontade, s. f.: *de propia* —, II,

148, voluntarioso; em I, 5, 11, 174, 198, 372, II, 142, 181, etc., toma-se no sentido de espírito, mente.

X

xufre, s. m. II, 169, 170, enxôfre: vide *enxufre:* vive esta forma ainda em galego.

Y

ydropico, **a**, adj. II, 80, hydropico ou hidrópico.

ydropsia, s. f. I, 383, hydropisia ou hidropisia.

ydus, s. m. pl. I, 53, idos (II, 244).

ygall, II, 43, vide *ygual:* n.º 21, Obs.

ygreja, II, 5, 51, etc.: vide *igleja.*

yguall, I, 332, adj., igual.

ylusiom, II, 67, 159, 164: vide *ilusiom.*

ymagem, I, 293, 294, 295, 397, ou **ymage**, 293, s. f. imagem (294).

ynibiciom, s. f. II, 5: vide nota ao lugar respectivo.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

ÍNDICE ONOMÁSTICO

(1) Assim informam os editores da *Crónica latina*, págs. 143 e 145 (notas 3 e 5) parece, porêm, haver confusão entre a terceira mulher de Afonso IX e a sua amante, D. Aldonça Martins da Silva, pois só desta teve uma filha de nome *Aldonça Afonso*: cf. Florez, *Memorias de las Reynas Catholicas*, tom I, pág. 379 (edição de 1761).

(1) Este nome vem de *Podium*, que foi a denominação anterior desta cidade.

B

(1) Lafuente na sua *Historia d'España* chama-lhe Ben Zeyan ou Zaen

levantado em honra de S. Nicolau, ao qual na Idade Média concorriam muitos peregrinos.

Barbaro, I, 7, II, 60, frade franciscano.

Barcellona, I, 355, conhecida cidade de Espanha.

Barrio Branco, I, 383: vide *Bairro Branco:* castelhanismo.

Bartolameu ou **Bertolameu**, formas populares de *Bartolomeu:* — (S.), II, 26, um dos apóstolos de Cristo que a Igreja festeja em 24 de agosto; — I, 44, 45, certo advogado italiano; — *de Cor[r]adino*, I, 291, frade franciscana; — *de Nicherlasteo*, II, 36, certo fidalgo teutónico.

Beatriz, I, 288, certa mulher.

Bẽeto (e **Beeito**, forma que ainda existe em galego), I, 41 ou **Bento**, II, 93 (S.), o fundador da Ordem chamada Beneditina.

Beja, I, 294, antiga vila, hoje cidade da província do Alentejo.

Beltranda, I, 319, certa mulher.

Beltrando de Baiona, II, 85, frade franciscano, lente de teologia: provem esta forma de *Bertrando* (n.º 16, *e*) e dela resultou a, hoje mais usada, de *Beltrão:* cf. *Fernão*, etc. a par de *Fernando*.

Bem Benido ou **Venido**, I, 353, frade franciscano: a segunda parte dêste nome é castelhana: hoje usa-se a forma latina *Benevenuto*.

Bem Venida, I, 340, certa mulher, cf. o antecedente: a forma portuguesa é *Benvinda* ou *Benevenuta*, à latina.

Benedito: — *de Arecio*, II, 21, 22; — *de Fordi*, 40; — *ydropico*, 80; — *de Musello*, 100, frades franciscanos; — *Caetano*, 263, cardeal e depois papa sob o nome de Bonifácio VIII (1294-1303): vide *Bẽeto*.

Benito (S.), II, 45, 55, castelhanismo que em português soa *Bento*.

Bentevenha, II, 247, 263 ou *Bentevenga*, como traz o texto original, frade franciscano, bispo de Todi e depois cardeal, falecido em 1290.

Bernalda, I, 324, certa mulher.

Bernaldim, I, 286, frade franciscano: sôbre o *-l-* veja-se § 16, *e*, cf. também *Bernardo*.

Beraldo, I, 27, um dos cinco mártires de Marrócos, que a Igreja Católica venera a 16 de janeiro.

Berengario de Abcha (aliás *Abclya* ou *Abelia*), I, 364, certo homem.

Bergondia, I, 179: vide o seguinte.

Bergonha, II, 115, 181: vide *Borgonha*.

Bernaldo ou **Bernardo**, nome de vários indivíduos: assim, II, 166, certo bispo; — I, 7; — *de Bessa*, I, 8, II, 23, 45, 74, 103, etc., que compôs diversos escritos (II, 270); — *de Quintavall*, I, 5, etc. (a sua biografia encontra-se em I, 58 a 79); — *de Moraria*, II, 73 e — *de Umhali*, II, 73, frades franciscanos.

(1) Note-se que na maioria dos casos a palavra *castro* não faz parte do nome do lugar, sendo apenas um substantivo comum, designativo de pequena povoação.

D

E

(1) A forma usada no original latino é sempre *Elbora*, que também ocorre em antigos documentos portugueses.

(1) A designação completa respeitante a esta cidade, é *Fanum Fortunae*; cf. *Fão* na nossa toponímia.

(1) Cf. Padre J. A. Mattoso, *Compendio de Hist. Universal*, II, 67.

G

J

(1) Uma das formas por que, alêm da antecedente e de *Iago* (em *Santiago*, 13), está representado *Jacobus*.

(1) Parece-me que se deveria traduzir por *Lopa*, pois o masculino respectivo é *Lopo*.

(1) Na nossa toponímia existe também Montalvão.

(1) Cf. por exemplo, o *Martyrologio Romano*, edição de 1682.

(1) Nos *Fragmentos de uma vida de S. Nicolau* (o mesmo de que acima se faz menção), publicada pelo Sr. Pedro de Azevedo, ao lado da forma *Nicolas*, que é a mais freqùente, aparece também, como aqui, a hoje em uso.

Q

(1) Os seus filhos foram: D. Martim Afonso, D. Maria, mulher do conde D. Álvaro Fernandez de Lara, D. Sancha Afonso e D. Urraca Afonso.

U

V

Y

Z

TABOADA DAS MATÉRIAS

TABOADA DAS MATÉRIAS

CORRIGENDA & ADDENDA

CORRIGENDA & ADDENDA

(VOLUME II)

I

Página	Linha	
5	30	leia-se *esto* e não *este.*
7	33	» *de* e não *da.*
25	2	» *Trabalho* e não *trabalho.*
26	30	» *conheçemdo* e não *cenheçemdo.*
30	29	» *etcetr.* e não *etectr.*
41	22	» *fevemtemente* e não *fevemtemente.*
53	26	» *barom* e não *borom.*
58	16	» *frey* e não *fery.*
61	3	» *Samta* e não *samta.*
65	27	» *samta* e não *samto.*
67	4	» *diabro* e não *diabo.*
72	29	» *gloriosa* e não *gloroisa.*
74	22	suprima-se *com.*
75	1	leia-se [*e*] e não [*ou*].
77	34	suprima-se *neto ou.*
79	26	leia-se *obediemçia* e não *abediemçia.*
82, 120, 144	23, 32. 13	» *a quall* e não *aquall.*
82	32	» *voso* e não *noso.*
99	6	» *tribulaçóoes* e não *tribuloçóoes.*
100	4 e 5	» *Antonio* e não *Antoaio.*
101	5	» *Monte* e não *monte.*
120	23	» *guçosamente* e não *guçosumente.*
121	11	» *e* e não *E.*
141	13	» *vosa* e não *voso.*
167	15	» *Bernardo* e não *Bernando.*
187	19	» *como a* e não *como o.*
188	34	» *fezo* e não *outro.*

Página	Linha	
191	27	suprima-se (4).
199	29	leia-se *fructo* e não *fruto.*
207	22	» *mandamento* e não *maudamento.*
214	20	» *Framçisco* e não *Framcisso.*
217	24	» *fresta* e não *fresfa.*
220	32	» *diamte sempre* e não *diamtes empre.*
225	6	» *trespasou* e não *trespasou-sse.*
238	15 e 16	» *confortado* e não *confortada.*
244	26	» *como* e não *somo.*
246	13	» *os* e não *o.*
248	16	» *muito* e não *muita.*
251	15	» *ensanguentou-[o]* e não *ensanguentou.*
253	2	» *corpo* e não *corqo.*
259	12	suprima-se (3) e respectiva nota.
272	11	leia-se *justificaciom* e não *justificaçom.*
273	9	» *comfésara* e não *comfessava.*

II

Pág. 4: Acrescente-se à nota: Vide *Anotações.*

Pág. 5: Em observação a *beemçom,* linha 2: lapso em vez de *obediencia,* como tem o latim e pede o sentido.

Pág. 6: Em observação a *cruz... priciossas,* linhas 11 e 12: no latim *crucem auream, opere quidem gemmario preciosam.*

Pág. 17: Em observação a *Arragam,* linha 42: cf. I, 349.

Pág. 26: Em observação a *vigilia de sam Bertolameu,* linha 7: isto é, 23 de agosto, é êrro. Cf. I, 351.

Pág. 26: Em observação a *Turoll,* linha 15: cf. pág. 17.

Pág. 28: Em observação a *rregra,* linha 4: cf. I, 75.

Pág. 29: Acrescente-se à nota 2: o seu nome, segundo parece, era Arnolfo, frade inglês.

Pág. 41: Em observação a *cidade de Theotonia,* linha 41: No original latino falta naturalmente a palavra correspondente a *cidade,* que é acrescento do tradutor.

Pág. 56: Em observação a *sobredito,* linha 16: cf. pág. 32.

Pág. 60: Em observação a *Jacobo,* linha 23: cf. pág. 24.

Pág. 61: Em observação a *sobredito,* linha 8: ainda se não falou nele e a *suso dito,* linha 17: cf. pág. 24.

Pág. 62: Em observação a *lugar apartado* etc., linha 9: Chama-se Bastida.

Pág. 91: Em observação a *bispo de Genoa,* linha 9: Gualtero, que governou a igreja de 1253-1274,

Pág. 98: Em observação a *do ouro,* linha 22: aliás *de ouro,* no latim *(radice) aurea.*

Pág. 99: Em observação a *ouverem,* linhas 13 e 14: segundo o latim *multiplicaverit* deve corrigir-se em *ouver.*

Pág. 120: Em observação a *fezesse,* linha 18: deve corrigir-se em *fez.*

Pág. 144: Em observação a *propo[se]sse,* linha 10: apesar do latim *(quamvis) proponeret,* poderá taluez ficar *proposse.*

Pág. 171: Corrija-se a nota (5) em: ... latim: *(Cum musicis instrumentis) et dissolutionibus et lasciviis intendentibus.*

Pág. 187: Em observação a *quarto,* linha 19: aliás terceiro.

Pág. 205: linhas 15-16: Talvez se possa conservar o *dize* do original, mas acentuado na última sílaba, sendo assim um dos raros casos da quéda do *-d-* nas segundas pessoas do plural.

Pág. 269: Em observação a *convento,* linha 16: *de Avinhão* tem a mais o latim.